
A METODOLOGIA WYCKOFF EM PROFUNDIDADE

Como operar logicamente os
mercados financeiros

RUBÉN VILLAHERMOSA

A Metodologia Wyckoff em Profundidade

Como operar logicamente os
mercados financeiros

Rubén Villahermosa

Índice de conteúdos

Richard Wyckoff

Parte 1 - Como os mercados se movimentam

Capítulo 1 - Ondas

Capítulo 2 - O ciclo de preços

Capítulo 3 - Tendências

Tipos de tendências

Capítulo 4 - Avaliação das tendências

Análise de força/fraqueza

Velocidade

Projeção

Profundidade

Linhas

Linhas horizontais

Linhas de tendência

Canais

Linhas invertidas

Linhas convergentes

Capítulo 5 - Faixas de Negociação

Parte 2 - O Método Wyckoff

Capítulo 6 - Estruturas da Metodologia Wyckoff

Estrutura básica de acumulação #1

Estrutura básica de acumulação #2

Estrutura básica de distribuição #1

Estrutura básica de distribuição #2

Parte 3 - As Três Leis Fundamentais

Capítulo 7 - A lei da oferta e da demanda

Teoria

Deslocamento de preços

Iniciativa

Falta de interesse

Capítulo 8 - A Lei de Causa e Efeito

Elementos a ter em conta

Gráficos de Ponto e Figura

Análise técnica para projeção de objetivos

Capítulo 9 - A Lei do Esforço e Resultado

A importância do volume

Harmonia e divergência

No desenvolvimento de uma vela

Na próxima rolagem

No desenvolvimento dos movimentos

Por Ondas

Atingindo níveis chave

Esforço/Resultado em Tendências

Falta de interesse

Parte 4 - Os processos de acumulação e distribuição

Capítulo 10 - Acumulação

Controle de *stock*

A lei de causa e efeito

Contraparte, liquidez

O caminho de menor resistência

Características comuns dos intervalos de acumulação

Capítulo 11 - Reacumulação

Absorção de *stock*

Duração da estrutura

Reacumulação ou Distribuição

Capítulo 12 - Distribuição

A lei de causa e efeito

Contraparte, liquidez

O caminho de menor resistência

Características comuns dos intervalos de distribuição
Início do Movimento Bearish

Capítulo 13 - Redistribuição

Redistribuição ou acumulação
Controle de stock
Duração da estrutura

Parte 5 - Eventos

Capítulo 14 - Evento nº1: Parada Preliminar

Como a parada preliminar aparece no gráfico
A psicologia por detrás da paragem preliminar
Usos da parada preliminar
Preliminary Support
Preliminary Supply

Capítulo 15 - Evento nº2: Clímax

Chaves para o clímax
Como o clímax aparece no gráfico
A psicologia por trás do clímax
Usos do Climax
Selling Climax
O *Selling Climax* da exaustão
Buying Climax
O *Buying Climax* da exaustão

Capítulo 16 - Evento nº3: Reação

As implicações do seu desenvolvimento
A anatomia da reação
Usos da reação
Automatic Rally
Por que o *Automatic Rally* ocorre
Automatic Reaction
Por que ocorre a *Automatic Reaction*

Capítulo 17 - Evento nº4: Teste

Secondary Test
Funções do *Secondary Test*
Características do *Secondary Test*

Os *Secondary Tests* da Fase B
Secondary Tests na extremidade superior
Secondary Test na extremidade inferior

O teste genérico

Onde procurar por testes

Teste após choque

Teste após quebra

Teste de tendência

Como o Teste aparece no gráfico

A diferença entre o *Secondary Test* o Teste Genérico

Capítulo18 - Evento nº5: Agitação

Jogo de adição 0

Comportamento

Como o agitação aparece no gráfico

Funções de agitação

Indicações para saber se estamos enfrentando um choque potencial

Evitar erros de etiquetagem

Spring/Shakeout

Tipos de *Spring*

Ordinary Shakeout

O teste da *Spring*

Upthrust After Distribution (UTAD)

O *Upthrust After Distribution* menor

O teste da *Upthrust After Distribution*

Ordinary Upthrust

Capítulo 19 - Evento nº6: Quebra

Change of Character

A ruptura sem volume

Chaves para o evento de quebra

Quebra não oferece uma oportunidade

Sign of Strength

Minor SOS

Sign Of Strength Bar

Sign of Weakness

minor SOW

Sign Of Weakness Bar

Capítulo 20 - Evento nº7: Confirmação

Como a confirmação aparece no gráfico

Sinal de aviso após quebra

Oportunidade de negociação

Quantificar o acionador de entrada

Last Point of Support

Last Point of Supply

Parte 6 - Fases

Capítulo 21 - Fase A: Parar a tendência anterior

Capítulo 22 - Fase B: Construindo a Causa

Capítulo 23 - Fase C: Teste

Capítulo 24 - Fase D: Tendência dentro do intervalo

Capítulo 25 - Fase E: Tendência fora do intervalo

Parte 7 - Operação

1. O contexto

2. As estruturas

3. Zonas de operação

Capítulo 26 - Posições principais

Na Fase C

Entrada no agitação

Entrada no teste de agitação

Entrando no último ponto de apoio

Na Fase D

Entrada no movimento de tendência dentro do faixa

Entrada no teste de fratura (Evento nº7 de Confirmação)

Na Fase E

Quadro resumo das oportunidades de negociação

Capítulo 27 - Tomada de decisões

O conceito da barra significativa

O conceito de inversão de movimento

Gestão de posições

Calcular o tamanho da posição

Entrada

Stop Loss

Take Profit

Parte 8 - Estudios de Casos

Índice S&P500 (\$ES)

Cruzamiento Libra/Dólar (\$6B)

Cruzamiento Euro/Dólar (\$6E)

Bitcoin (BTCUSDT)

Inditex (ITX)

Google (GOOGL)

Cruzamiento Dólar Australiano/Dólar Americano (\$6A)



Richard Wyckoff

Richard Wyckoff

Richard Wyckoff (1873-1934) tornou-se uma celebridade de Wall Street.

Ele foi um precursor no mundo dos investimentos, pois começou como corretor de bolsa aos 15 anos de idade e aos 25 já possuía sua própria empresa de corretagem.

O método que ele desenvolveu de análise técnica e especulação surgiu de suas habilidades de observação e comunicação.

Trabalhando como Broker, Wyckoff viu o jogo dos grandes operadores e começou a observar através da fita e dos gráficos as manipulações que realizavam e com as quais obtinham altos lucros.

Ele afirmou que era possível julgar o curso futuro do mercado por suas próprias ações, uma vez que a ação de preços reflete os planos e propósitos daqueles que a dominaram.

A Wyckoff aplicou os seus métodos de investimento para obter um rendimento elevado. Com o passar do tempo, seu altruísmo cresceu até que ele redirecionou sua atenção e paixão para a educação.

Ele escreveu vários livros, bem como a publicação de uma revista popular da época "*Magazine of Wall Street*".

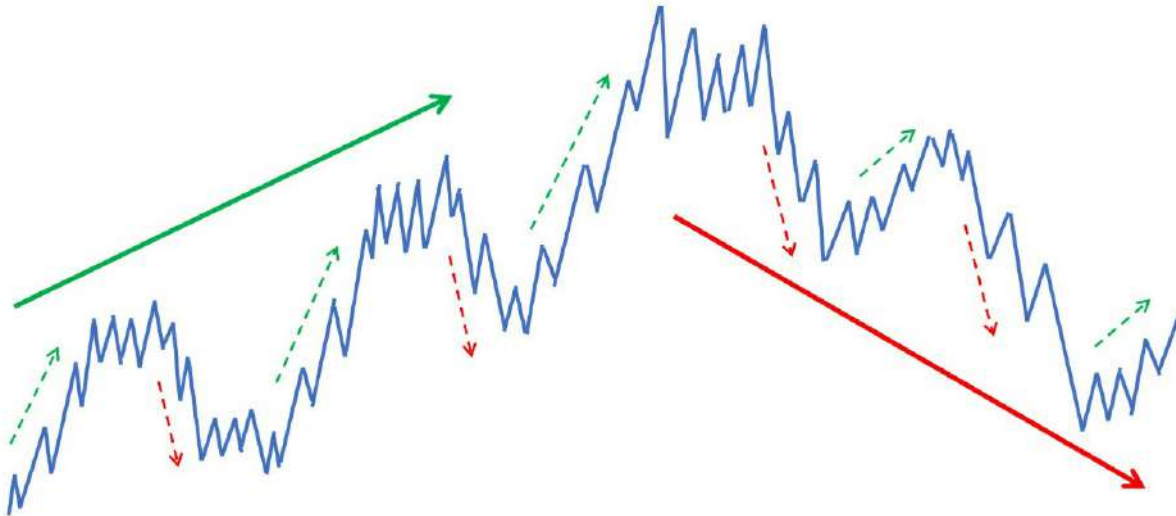
Ele se sentiu compelido a compilar as idéias que ele tinha recolhido durante seus 40 anos de experiência em Wall Street e trazê-los à atenção do público em geral. Eu queria oferecer um conjunto de princípios e procedimentos sobre o que é preciso para ganhar em Wall Street.

Estas regras foram incorporadas no curso de 1931 "*The Richard D. Wyckoff Method of Trading and Investing Stocks. A course of Instruction in Stock Market Science and Technique*" tornando-se o conhecido método Wyckoff.

Parte 1 - Como os mercados se movimentam

Capítulo 1 - Ondas

Movimentos por ondas



Wyckoff e os primeiros leitores de fita compreenderam que os movimentos do preço não se desenvolvem em períodos de tempo de igual duração, mas que o fazem em ondas de tamanhos diferentes, por isso estudaram a relação entre as ondas ascendentes e descendentes.

O preço não se move entre dois pontos em uma linha reta; ele faz isso em um padrão de onda. À primeira vista, parecem ser movimentos aleatórios, mas não é esse o caso. O preço é deslocado para cima e para baixo por flutuações.

As ondas têm uma natureza fractal e inter-relacionam-se entre si; as ondas de grau inferior fazem parte das ondas de grau intermédio e estas, por sua vez, fazem parte das ondas de grau superior.

Cada tendência ascendente e descendente é composta de numerosas ondas ascendentes e descendentes menores. Quando uma onda termina, outra onda começa na direção oposta. Estudando e comparando a relação entre as ondas; a sua duração, velocidade e amplitude, poderemos determinar a natureza da tendência.

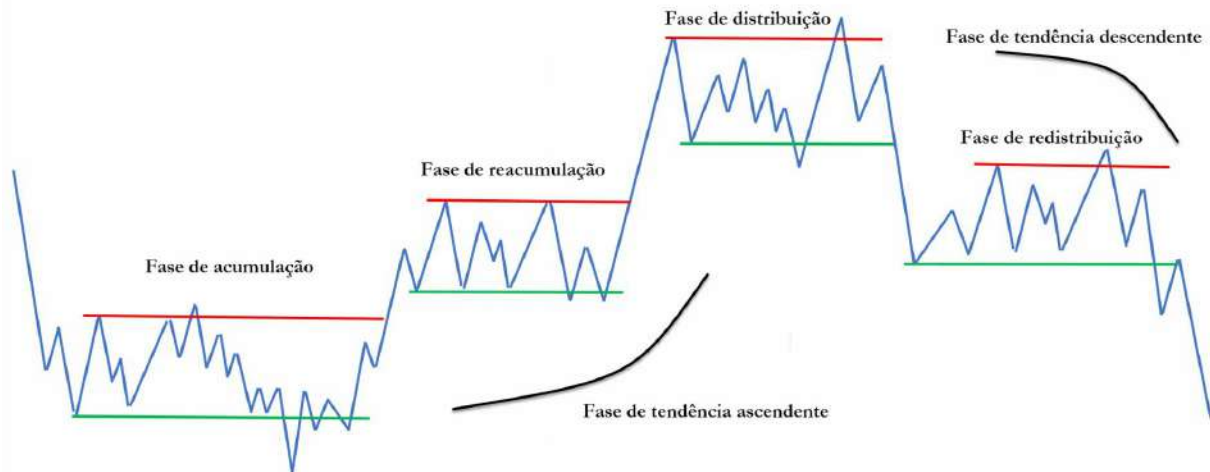
A análise da onda fornece uma imagem clara das mudanças relativas entre a oferta e a procura e ajuda-nos a avaliar a força ou fraqueza relativa dos compradores e vendedores à medida que o movimento de preços progride.

Através de uma análise sensata das ondas, a capacidade de determinar o fim das ondas numa direção e o início na direção oposta irá gradualmente desenvolver-se.

Capítulo 2 - O ciclo de preços

Na estrutura básica do mercado existem apenas dois tipos de formação:

- ▶ Tendências. Estas podem ser altas se subirem, ou baixas se descerem.
- ▶ Gama de negociação. Podem ser de acumulação se estão no começo do ciclo, ou de distribuição se estão na parte alta do ciclo.



O ciclo de preços

Como já vimos, o deslocamento do preço durante estas fases é feito por meio de ondas.

Durante a fase de acumulação, os operadores profissionais compram todo o *stock* disponível para venda no mercado. Quando eles são assegurados por várias manobras de que não há mais nenhuma oferta flutuante, eles começam a fase de tendência ascendente. Esta fase de tendência é sobre o caminho de menor resistência. Os profissionais já verificaram que não encontrarão demasiada resistência (oferta) que impeça o preço de atingir níveis mais elevados. Este conceito é muito importante porque até que eles provem que a estrada é livre (ausência de vendedores), eles não vão iniciar o movimento ascendente; eles vão realizar manobras de teste novamente e novamente. No caso de a oferta ser esmagadora, o caminho de menor resistência será para baixo e o preço nesse ponto só pode cair.

Durante a tendência de alta, a procura dos compradores é mais agressiva do que a oferta dos vendedores. Nesta fase, há a participação de grandes operadores menos bem informados e do público em geral, cuja procura faz subir os preços.

O movimento continuará até que os compradores e vendedores considerem que o preço atingiu um nível interessante; os compradores verão que é valioso fechar as suas posições; e os vendedores verão que é valioso começar a tomar posições curtas.

O mercado entrou na fase de distribuição. Um teto de mercado será formado e diz-se que os grandes operadores estão terminando de distribuir (vender) o *stock* que compraram anteriormente. Há a entrada dos últimos compradores gananciosos, bem como a entrada para a venda de operadores bem informados.

Quando descobrem que o caminho de menor resistência está agora em baixo, começam a fase de tendência descendente. Se virem que a procura está presente e sem intenção de desistir, esta resistência a preços mais baixos só deixará uma trajetória viável: ascendente. Se continuar a subir após uma pausa, esta estrutura será identificada como uma fase de re-acumulação. O mesmo é verdade para o caso de baixa: se o preço vem em uma tendência de baixa e há uma pausa antes de continuar a queda, esse movimento lateral será identificado como uma fase de redistribuição.

Durante a tendência de baixa, a oferta dos vendedores é mais agressiva do que a procura dos compradores, pelo que só se podem esperar preços mais baixos.

Ser capaz de determinar em que fase do ciclo de preços o mercado se encontra é uma vantagem significativa. Conhecer o contexto geral nos ajuda a evitar entrar no lado errado do mercado. Isto significa que se o mercado está em uma fase de alta após a acumulação, vamos evitar a negociação curta e se ele está em uma fase de baixa após a distribuição, vamos evitar a negociação longa. Você pode não saber como tirar proveito do movimento de tendência, mas com esta premissa em mente, você certamente evitará ter uma perda por não tentar negociar contra a tendência.

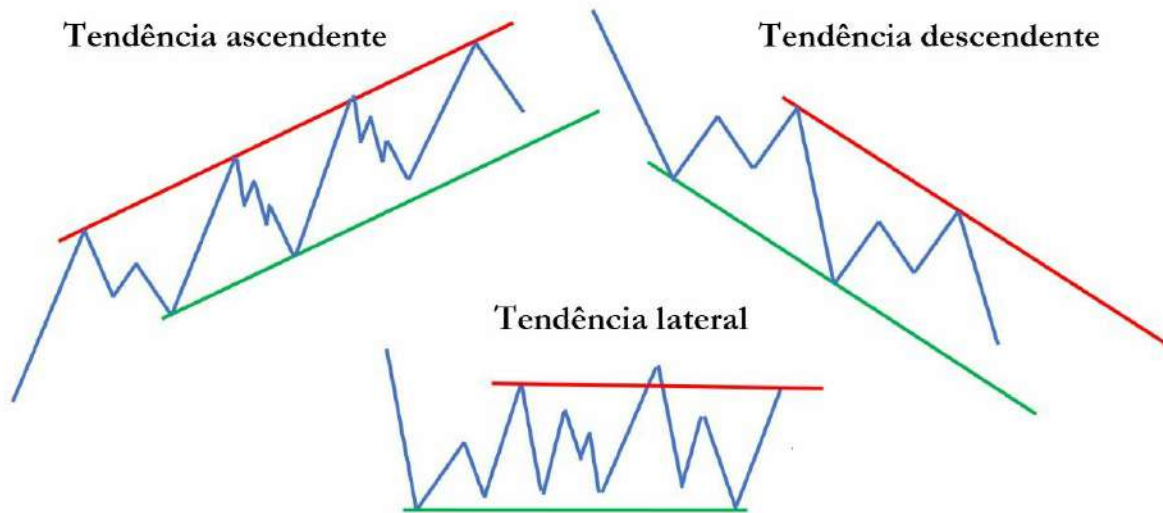
Quando o preço está em fases de acumulação ou tendência de alta, diz-se que está numa posição de compra, e quando está em fases de distribuição ou tendência de baixa, diz-se que está numa posição de venda. Quando não há interesse, quando não foi feita qualquer campanha, diz-se que está numa posição neutra.

Um ciclo é considerado completo quando se observam todas as fases do ciclo: acumulação, tendência ascendente, distribuição e tendência descendente. Estes ciclos completos ocorrem em todas as temporalidades. É por isso que é importante ter em conta todos os prazos; porque cada um deles pode estar em fases diferentes. É necessário contextualizar o mercado deste ponto de vista para realizar uma análise correta do mesmo.

Quando você aprender a identificar corretamente as quatro fases de preço e assumir um ponto de vista totalmente imparcial, longe de notícias, rumores, opiniões e seus próprios preconceitos, tirar vantagem de seu operativo será relativamente mais fácil.

Capítulo 3 - Tendências

Os preços mudam e as ondas resultantes dessas mudanças de preços geram tendências. O preço é movido por uma série de ondas na direção da tendência (impulsos), que são separadas por uma série de ondas na direção oposta (reversões).



Tipos de tendências

A tendência é simplesmente a linha de menor resistência à medida que o preço se move de um ponto para outro porque segue o caminho da menor resistência; portanto, o trabalho do trader é identificar a tendência e negociar em harmonia com ela.

Quando um mercado está subindo e encontra resistência (vendas), ou excede essa resistência ou o preço vai girar; o mesmo acontece quando o preço está caindo e encontra resistência; ou excede essas compras ou o preço vai girar. Esses pontos de articulação são momentos críticos e fornecem locais excelentes para operar.

Dependendo da direção do movimento, podemos diferenciar três tipos de tendências: bullish, bearish e lateral. A descrição mais objetiva de uma tendência de alta é quando o preço faz uma série de impulsos ascendentes e descendentes, onde altos e baixos estão aumentando o tempo todo. Da mesma forma, identificamos uma tendência de baixa quando os altos e baixos estão diminuindo, deixando uma série de impulsos e regressões decrescentes.

Finalmente, determinamos um ambiente lateral quando os altos e baixos permanecem flutuantes dentro de um intervalo de preços.

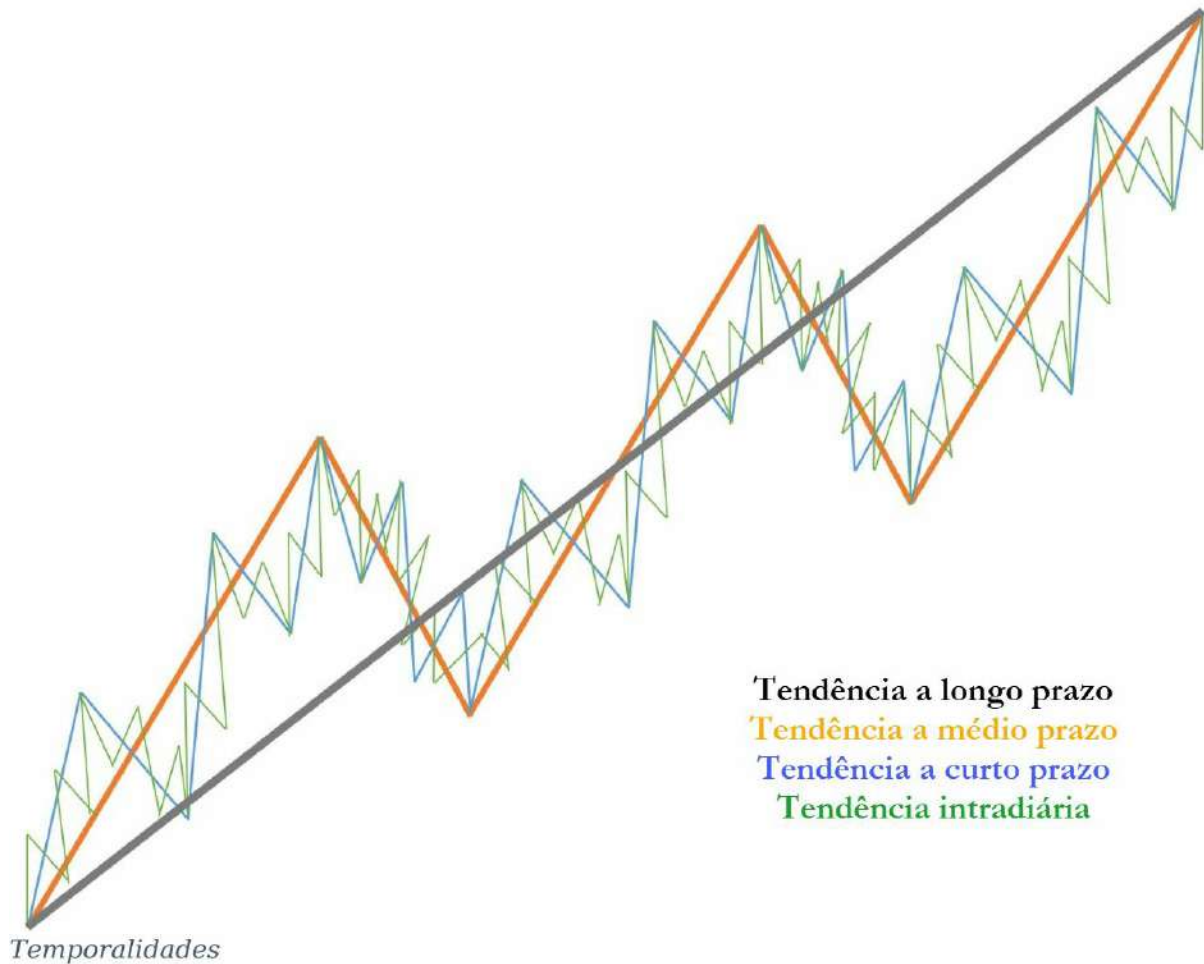
As tendências são divididas pela sua duração em três categorias diferentes: longo, médio e curto prazo. Como não há regras rígidas para classificá-los de acordo com o período de tempo, eles podem ser categorizados de acordo com como eles se encaixam no topo. Ou seja, a tendência de curto prazo será observada dentro da tendência de médio prazo, que por sua vez estará dentro da tendência de longo prazo.

Tipos de tendências

Note que as três tendências podem não se mover na mesma direção. Isto pode apresentar problemas potenciais para o operador. Para ser eficaz, as dúvidas devem ser eliminadas tanto quanto possível e a forma de o fazer é identificar antecipadamente o tipo de negociação a realizar.

Uma condição muito importante a levar em conta ao selecionar o tipo de negociação é o *Timing* (calibração de entrada). O sucesso em qualquer tipo de operação requer principalmente um bom *Timing*; mas o sucesso em negociações de curto prazo requer um *Timing* perfeito.

Devido a isso, um novato deve começar com a negociação de longo prazo até que ele alcança sucesso consistente.



Porque as tendências podem ser diferentes dependendo do período de tempo, é possível, mas é difícil ter posições de compra e venda ao mesmo tempo. Se a tendência de médio prazo é alta, você pode tomar uma posição de compra com a expectativa de mantê-la por algumas semanas ou meses; e se, entretanto, uma tendência de baixa de curto prazo aparecer, você pode tomar uma posição de venda a curto prazo e manter o comércio de compra ao mesmo tempo.

Embora teoricamente possível, é extremamente difícil manter a disciplina necessária para manter ambas as posições ao mesmo tempo. Só os operadores experientes o devem fazer. Para o iniciante, é melhor operar em harmonia com a tendência e não operar em ambos os lados simultaneamente até ser consistentemente rentável.

Você deve aprender e entender os motivos, padrões de comportamento e emoções que controlam o mercado.

Um mercado de touro é impulsionado pela ganância, enquanto um mercado de urso é impulsionado pelo medo. Estas são as principais emoções que impulsionam os mercados. A ganância leva ao pagamento de preços mais altos até que isso leve ao que é conhecido como uma condição de sobre-compra. Por outro lado, o pânico causado pelas quedas leva a querer se livrar de posições e vender, adicionando mais impulso para o colapso até que as condições de sobre-venda sejam atingidas.

Ter estas emoções não é negativo, desde que saibam avançar para um aspecto positivo e seja muito claro que o que é realmente importante é a protecção do capital.

Capítulo 4 - Avaliação das tendências

Esta interação entre oferta e demanda à medida que uma tendência se desenvolve deixará pistas na conformação da ação de preço. Temos diferentes ferramentas para nos ajudar a avaliar tendências.

Avaliar judicialmente a tendência é a chave para determinar a sua saúde. Ele nos permite detectar se alguma força dá sintomas de fraqueza ou se a força oposta está ganhando força. O nosso trabalho é lutar pela força e contra a fraqueza.

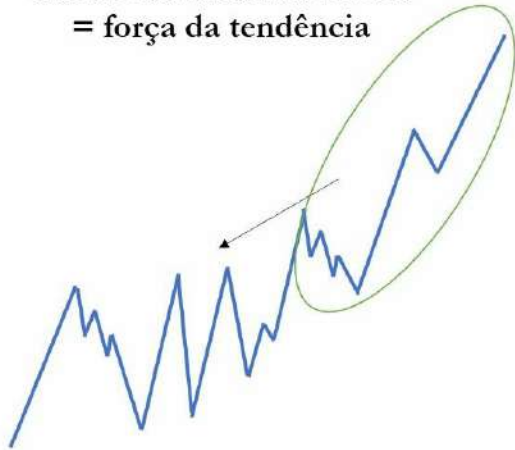
Análise de força/fraqueza

Quando o preço está em tendência, esperamos maior força do lado empurrante. Temos que vê-lo como uma batalha entre compradores e vendedores onde vamos tentar analisar a força ou fraqueza de ambos. A melhor maneira de avaliar a força/fraqueza atual é compará-la com movimentos previamente desenvolvidos.

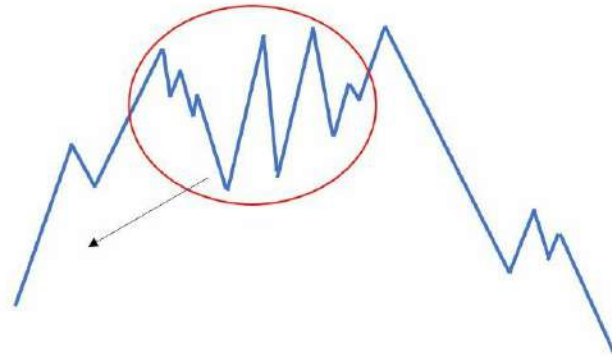
Uma fraqueza no preço não implica uma mudança de tendência, é simplesmente um sinal de perda de força e diz-nos que temos de estar preparados para movimentos futuros.

Existem várias maneiras de analisar a força/fraqueza do mercado. A chave é a comparação. Os valores absolutos não são procurados. Trata-se de comparar os movimentos atuais com os anteriores.

**Maior velocidade à direita
= força da tendência**



**Velocidade mais lenta para a direita
= fraqueza da tendência**



Análise da velocidade

Velocidade

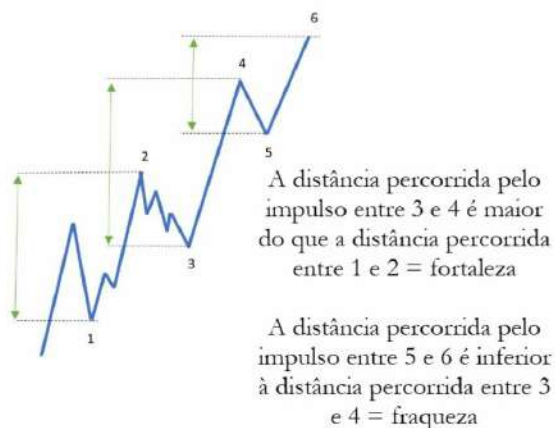
A velocidade refere-se ao ângulo em que o preço se move; assim, se o preço se move mais rápido do que no passado, há força. Se, por outro lado, se move mais devagar do que no passado, sugere fraqueza.

Projeção

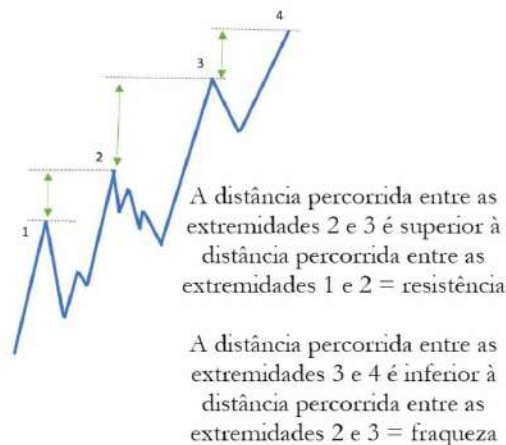
Com esta ferramenta avaliamos a distância que percorrem os impulsos e comparamo-los com os anteriores para determinar se a resistência aumentou ou diminuiu.

Para que uma tendência permaneça viva, cada impulso deve superar o impulso anterior. Se um impulso não for capaz de fazer novos progressos na direção da tendência, é um alerta de que o movimento pode estar chegando ao fim.

Medição da distância total do impulso

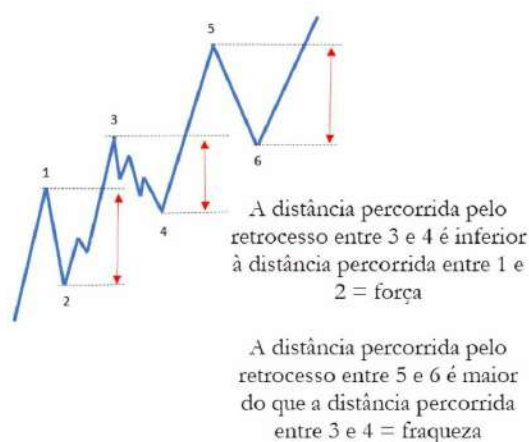


Medição da distância entre extremos

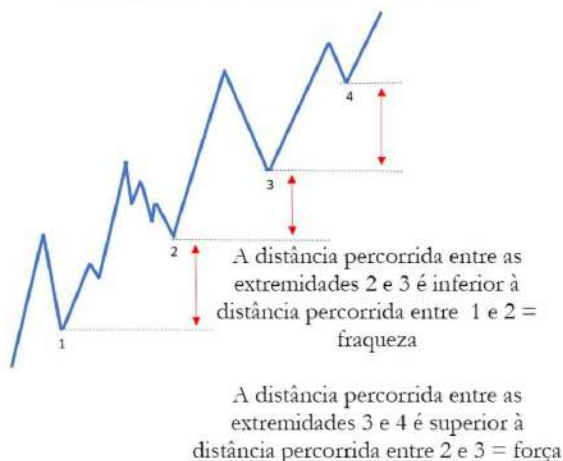


Análise da projecção

Medição da distância total de retrocesso



Medição da distância entre extremos



Análise de Profundidade

Profundidade

Com a análise de profundidade, avaliamos a distância percorrida pelas reversões de tendência para determinar se a fraqueza aumentou ou diminuiu.

Assim como na análise de projeção, podemos avaliar a profundidade usando duas medidas: a distância total do recuo desde sua origem até seu fim; e a distância que o preço percorre desde o fim anterior até o novo fim.

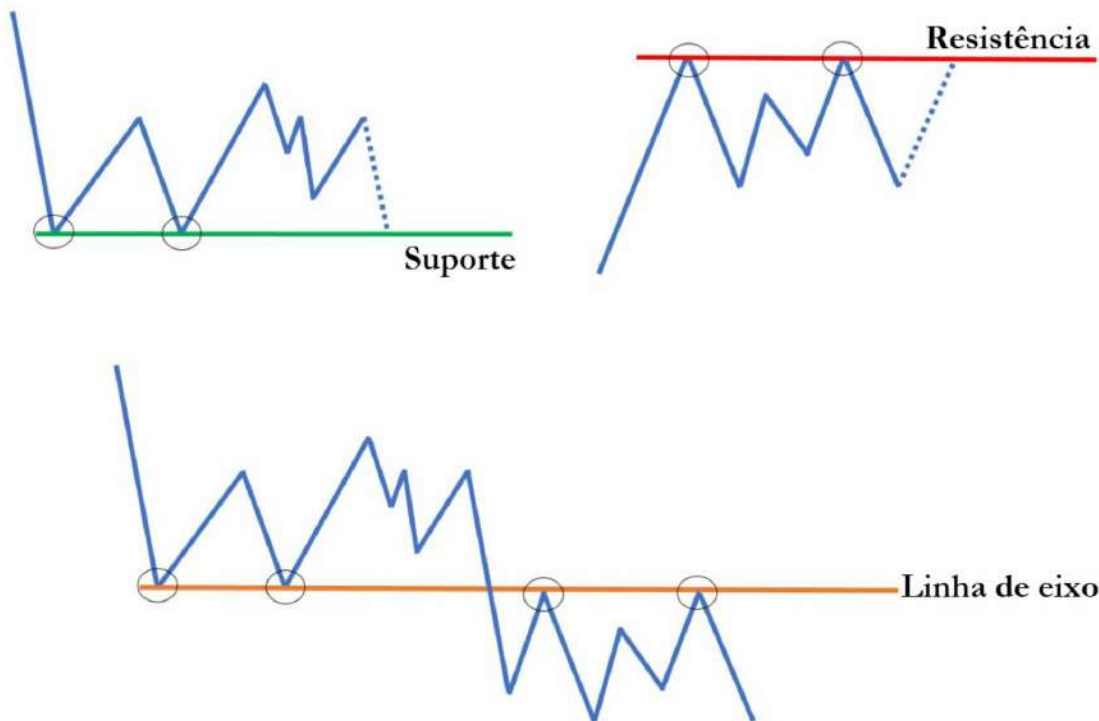
Linhas

As linhas delimitam os intervalos e definem o ângulo de avanço de uma tendência. São de grande auxílio visual para as análises, sendo muito úteis para avaliar a saúde do movimento; tanto para identificar quando o preço atinge uma condição de exaustão, como para valorizar um possível giro no mercado.

Em geral, eles nos ajudam a prever níveis de apoio e resistência para esperar o preço. Ao mesmo tempo, uma abordagem ou toque dessas linhas sugere a busca de sinais adicionais para buscar uma curva, oferecendo diversas oportunidades operacionais.

Quanto mais toques uma linha tiver, mais validade terá o nível de análise. É preciso ter cuidado para não traçar linhas indiscriminadamente, especialmente em todos os movimentos menores. O manuseio correto das linhas requer bom senso; caso contrário, causará confusão no seu raciocínio.

Quando o preço penetra uma linha, devemos permanecer mais alerta e estar preparados para agir. Dependendo da posição onde ocorre a quebra, bem como da própria ação, podemos sugerir diferentes cenários. É necessária uma compreensão profunda da ação de preço e volume para determinar os cenários mais prováveis.



Linhas horizontais

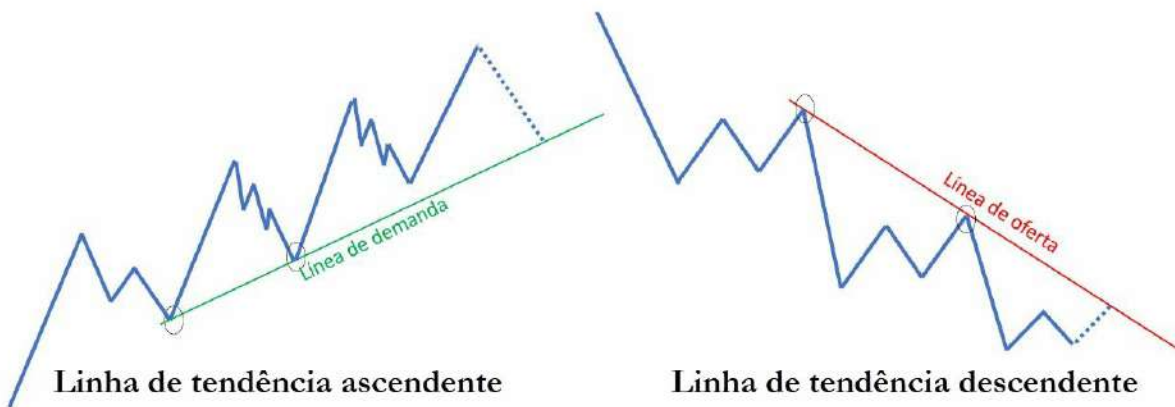
Linhas horizontais

Uma linha horizontal identifica uma antiga zona de desequilíbrio entre a oferta e a procura. Quando liga pelo menos dois preços mínimos, identifica um suporte. Esta é uma área onde os compradores apareceram no passado para superar os vendedores e parar a queda dos preços. Nessa área, espera-se que os compradores apareçam novamente quando for visitada novamente.

Uma linha horizontal que liga pelo menos dois pontos altos identifica uma resistência e é uma área onde a oferta ultrapassou a procura, interrompendo um aumento de preços; é por isso que se espera que os vendedores reapareçam numa nova visita no futuro.

Quando uma linha serve tanto como suporte quanto como resistência, é conhecida como linha de eixo. Os preços tendem a girar em torno dessas linhas de eixo. Esses níveis de preços estão constantemente mudando os papéis; um resistor quebrado se torna um suporte, e um suporte quebrado se torna um resistor.

Linhas de tendência



Linhas de tendência

Após identificar a natureza da tendência, o próximo passo é construir uma diretriz para aproveitar o movimento. É a simples conexão entre dois ou mais pontos de preço.

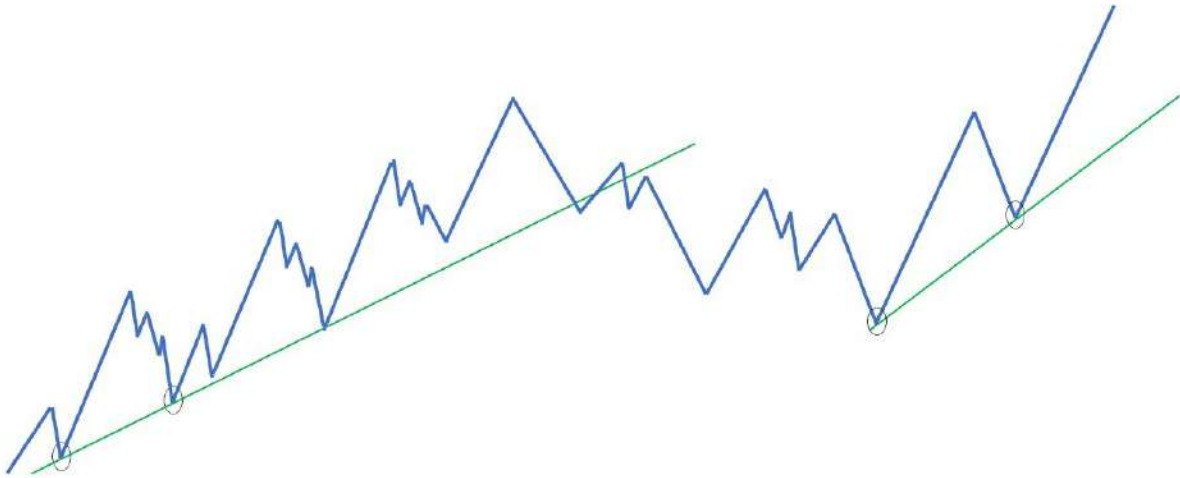
Em uma tendência de baixa, a linha de tendência é desenhada conectando duas altas decrescentes. Esta linha é chamada de linha de oferta porque se assume que os vendedores aparecerão nela.

Em uma tendência ascendente, a linha de tendência é traçada conectando duas baixas ascendentes. Esta linha é chamada de linha de demanda porque marca o ponto onde os compradores devem aparecer.

Podemos reajustar continuamente as linhas de tendência para ajustar a que melhor se adapta à ação do preço e, portanto, gerar o maior número de toques. Quanto mais vezes a linha tiver sido respeitada, mais forte seremos capazes de a interpretar quando for novamente reproduzida no futuro.

Note que uma linha com demasiada inclinação será quebrada demasiado cedo, por isso não será desenhada correctamente.

Desde que o preço se mantenha dentro dos níveis estabelecidos, diz-se que o movimento é saudável e que é apropriado considerar manter ou adicionar posições.



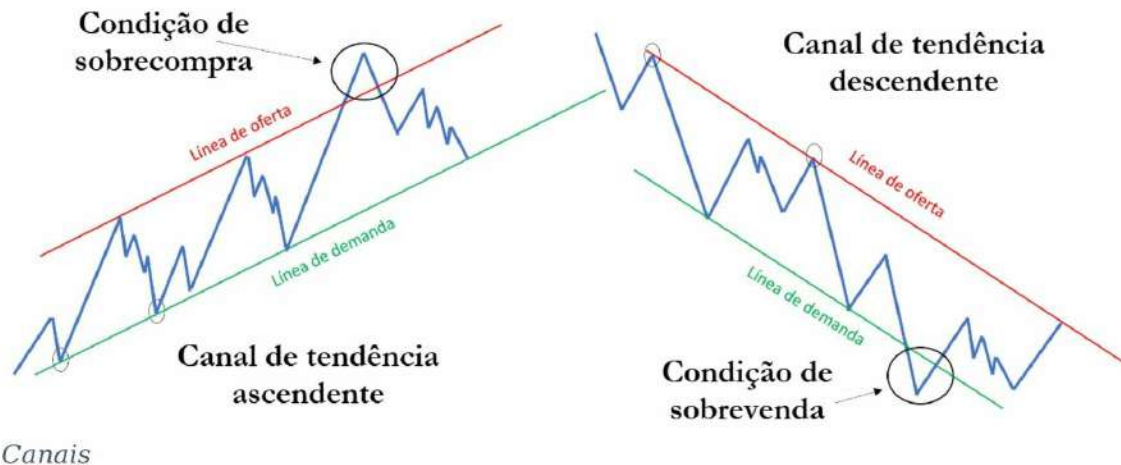
Exemplo de quebra falsa de linha de tendencia ascendente

Quando o preço se aproxima de uma linha de tendência, existe uma ameaça de quebra e isto pode significar que a força da tendência está a esgotar-se, sugerindo uma alteração na velocidade da tendência ou um perigo definitivo de inversão da tendência.

Quebrar uma linha de tendência por si só não é um sintoma conclusivo de nada, pois pode ser uma ruptura verdadeira ou falsa. O que é significativo é como a linha é quebrada, as condições sob as quais ela acontece e o comportamento que a precede.

Após um movimento de uma certa distância, o preço pode encontrar resistência para continuar e isso fará com que a tendência mude sua velocidade e descanso. Durante a pausa (movimento lateral ou intervalo) a força que originalmente impulsionou a tendência pode ser renovada ou mesmo reforçada, resultando em uma continuação da tendência com maior dinamismo do que antes.

Sob estas condições, é necessário reposicionar as linhas de tendência para se adequar ao novo ângulo definido. Por esta razão, não se deve aceitar que o simples facto de quebrar a linha de tendência é uma inversão da mesma.



Canais

O canal ideal terá vários pontos de toque e deverá capturar a maior parte do preço dentro dos seus limites.

Quando a linha de tendência de alta ou linha de demanda é arrastada para o extremo oposto e ancorada paralelamente ao máximo que se encontra entre os dois mínimos usados para criá-la, a linha de sobre-compra é criada; e juntos eles definem um canal de tendência ascendente. Este canal identifica um aumento de preço.

O operador deve estar ciente das condições de sobrecompra. Estas condições são criadas quando o preço excede o limite superior do canal de alta. Devido a uma aceleração demasiado rápida, o preço atinge um ponto em que é altamente sensível à cobertura a longo prazo e, em geral, à retirada de compradores mais experientes, sugerindo um enfraquecimento da tendência de alta. Eles geralmente orientam o preço para uma ação corretiva de baixa.

Os seres humanos parecem estar inclinados para os extremos. Nos mercados financeiros esta tendência revela-se sob a forma de ganância. Os preços são empurrados para cima e para cima até que o público incha com ações que são geralmente sobrevalorizadas. Quando isto acontece, diz-se que existe uma condição de sobrecompra.

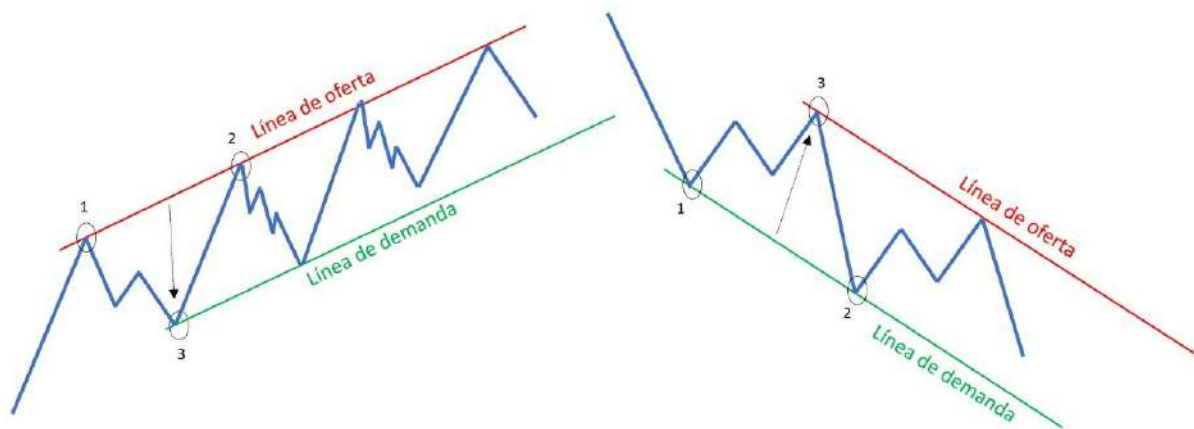
Quando a linha de tendência descendente ou linha de abastecimento é arrastada para a extremidade oposta e ancorada paralelamente ao mínimo que está localizado entre os dois máximos utilizados para a sua criação, a linha de tendência descendente é criada; e juntos eles definem um canal de tendência descendente. Este canal identifica um preço decrescente.

O operador deve estar ciente das condições de sobre reserva. Estas condições são criadas quando o preço excede a extremidade inferior do canal a jusante. Devido a um movimento de baixa muito rápido, o preço atinge um ponto em que é altamente sensível à cobertura de curto prazo (*profit taking*) e uma retirada geral de comerciantes experientes que foram vendidos, sugerindo um enfraquecimento da tendência de baixa. Eles normalmente orientam o preço para uma ação corretiva ascendente.

Em um mercado de ursos há outro extremo que toma o controle; o medo. Como o preço cai, os comerciantes ficam alarmados. Quanto mais baixo vão, mais assustados ficam. O medo atinge um nível que as mãos fracas não conseguem aguentar e vender as suas ações. Este pânico de venda gera uma condição de venda excessiva.

Os períodos de *sobrecompra* ou *sobrevenida* que levam à paragem dos movimentos podem ser vistos em qualquer temporalidade.

Linhas invertidas



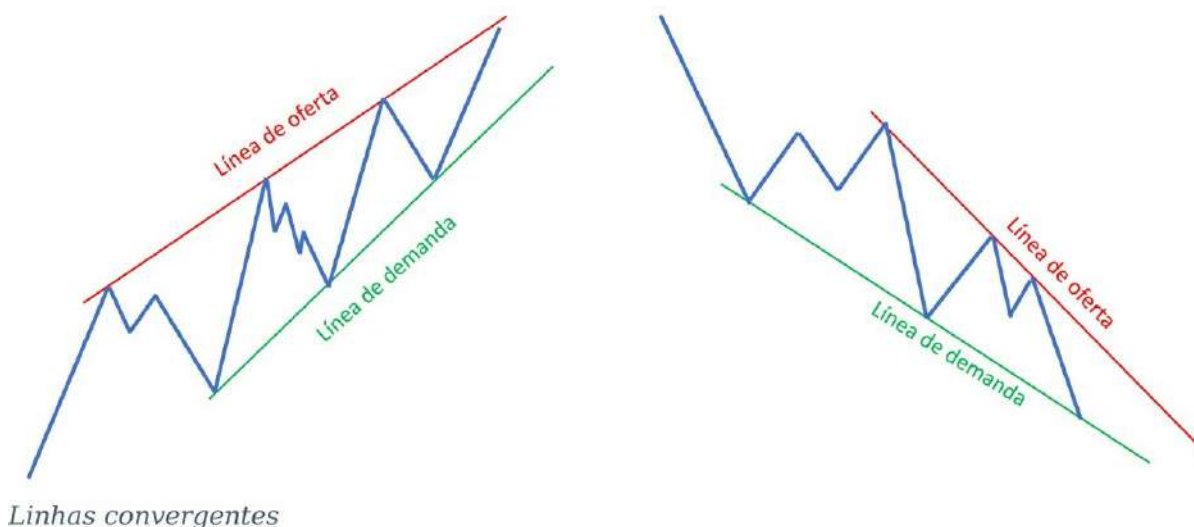
Linhas invertidas

Em condições de alta velocidade em que ainda não foi estabelecida uma tendência clara, as linhas invertidas são uma boa forma de tentar estruturar, pelo menos inicialmente, o movimento de preços.

Trata-se de primeiro criar a linha de oferta numa tendência ascendente para gerar a partir dela a linha de procura; e de primeiro criar a linha de procura numa tendência descendente para gerar a partir dela a linha de oferta.

No início de um avanço de alta, no caso de o preço ter feito dois importantes empurrões ascendentes sem deixar nenhum recuo significativo de baixa, pode-se estimar em que ponto se espera que o preço caia, criando primeiro a linha de oferta para arrastá-la e criar a linha de tendência de alta; e da mesma forma, primeiro desenhe a linha de demanda para criar a partir dela a linha de tendência de baixa.

Linhas convergentes



Haverá alturas em que notareis que as linhas sobrecompradas e sobrevendidas criadas a partir das suas linhas de tendência não funcionam eficazmente. O preço pode nunca chegar a estas linhas, já que você provavelmente estará seguindo uma dinâmica de movimento diferente.

A forma de resolver essa deficiência é criar essas linhas de forma independente, sem levar em conta a linha de tendência.

Desta forma, uma linha de sobrecompra seria criada ligando dois máximos e a linha de sobrevenda ligando dois mínimos. O objetivo é tentar encontrar a lógica estrutural dos movimentos para aproveitá-los.

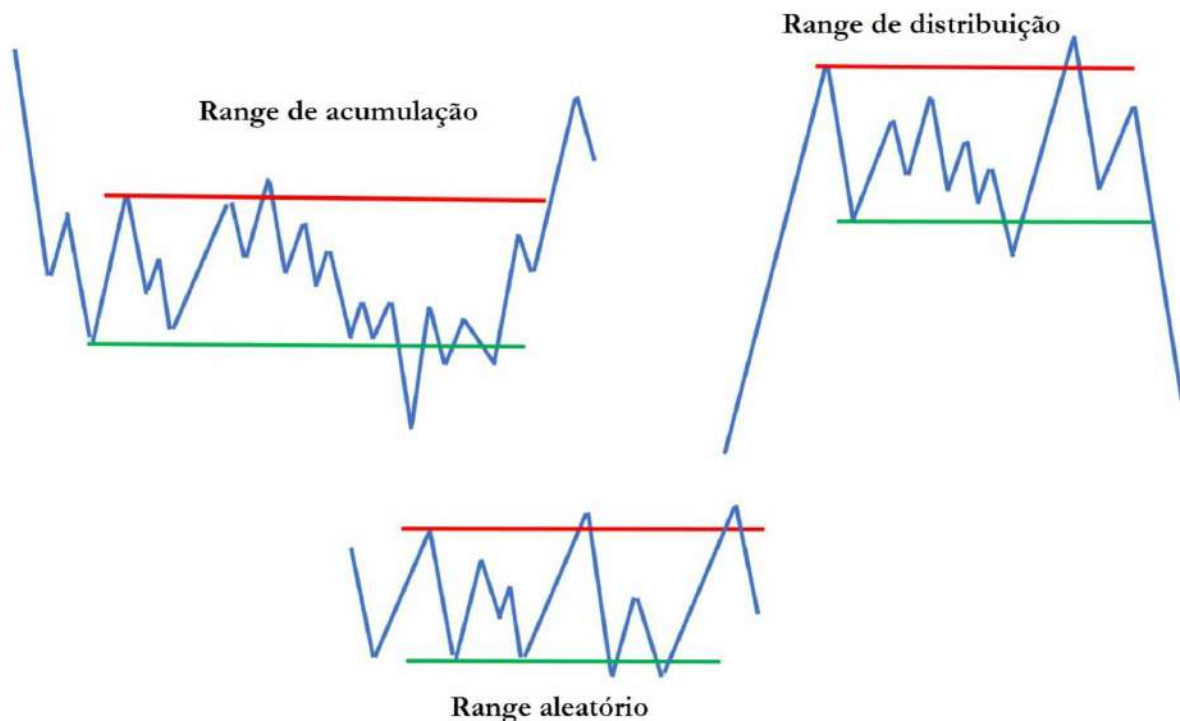
Note-se que, no caso de um movimento ascendente, não ser capaz de atingir sequer a linha de sobrecompra original denota um sintoma de fraqueza e alerta-nos para uma possível viragem descendente. Da mesma forma, o fato de a linha de *overbooking* original não poder ser alcançada no caso do movimento do curso denota um sintoma de força de fundo e alerta-nos para uma possível viragem para cima.

Visualmente são observados como padrões de exaustão.

Capítulo 5 - Faixas de Negociação

O mercado passa a maior parte do tempo neste tipo de condição, por isso são extremamente importantes.

As classificações são locais onde o movimento anterior foi interrompido e onde existe um equilíbrio relativo entre a oferta e a procura. É dentro dos limites em que são desenvolvidas campanhas de acumulação ou distribuição, em preparação para uma tendência ascendente ou descendente. É esta força de acumulação ou distribuição que constrói a causa que desenvolve o movimento subsequente.



Tipos de classificação

Os intervalos dentro dele apresentam ótimas oportunidades de negociação com um potencial de risco/recompensa muito favorável; no entanto, grandes operações são aquelas em que você consegue posicionar-se corretamente dentro do intervalo para tirar vantagem do movimento de tendência.

Na operativa em tendência, como o preço já está em movimento, parte do seu caminho terá sido perdido. Aproveitando as oportunidades dentro do intervalo, há uma chance de pegar um movimento maior.

Para ser posicionado corretamente no início da tendência, o usuário deve ser capaz de analisar a ação de preço e o volume durante o desenvolvimento do intervalo. Felizmente, a metodologia Wyckoff oferece diretrizes únicas com as quais o operador pode realizar esta tarefa com sucesso. A identificação de eventos e a análise de fases tornam-se ferramentas indispensáveis para a correta leitura do intervalo.

Se você não vê uma tendência claramente definida, o preço é mais provável em um contexto de intervalo. Esta tendência neutra ou lateral pode ter três interesses principais por trás dela: está se acumulando, em preparação para um movimento ascendente; está se distribuindo, em preparação para um movimento descendente; ou está flutuando para cima e para baixo sem nenhum interesse definido.

As flutuações aleatórias devem ser ignoradas, pois provavelmente não há interesse profissional por trás desse mercado. É importante entender que em nem todas as fileiras há interesse profissional; e que, portanto, se esses interesses não estão envolvidos em um título, o preço simplesmente flutua porque está em equilíbrio e os movimentos em uma direção são neutralizados com movimentos na direção oposta.

Com base na lei de causa e efeito, é necessário que o preço consuma tempo dentro do intervalo em preparação para o movimento subsequente. E esse movimento será diretamente proporcional ao tempo gasto no intervalo. Isto significa que intervalos mais curtos irão gerar movimentos mais curtos e que intervalos mais longos irão gerar movimentos que irão percorrer distâncias mais longas.

Para definir um intervalo são necessários dois pontos para construir o canal. Enquanto o preço permanecer dentro do intervalo, nenhum movimento importante ocorrerá. A chave está nos extremos. Quando estes são quebrados, eles podem oferecer excelentes oportunidades de negociação.

Fique claro que o movimento decisivo para quebrar a faixa e iniciar a fase de tendência não pode ocorrer até que um desequilíbrio claro entre oferta e demanda tenha sido gerado. Nesse ponto, o mercado deve estar no controle dos profissionais e eles devem ter confirmado que a direção em que eles vão dirigir o movimento de preços é o caminho de menor resistência.

Isto significa que se tiverem acumulado com a intenção de lançar os preços para cima, verificarão primeiro que não encontrarão resistência (vendas) para travar esse aumento. Quando virem que a estrada está livre, iniciarão o movimento. Do mesmo modo, se têm vindo a distribuir (vender) com a intenção de baixar os preços, devem certificar-se de que a procura flutuante (interesse do comprador) é relativamente baixa.

Parte 2 - O Método Wyckoff

Muitos dos princípios básicos da Wyckoff tornaram-se fundamentos básicos da análise técnica. As três leis fundamentais: Oferta e Demanda, Causa e Efeito e Esforço e Resultado; os conceitos de Acumulação/Distribuição e a supremacia do Preço e Volume na determinação dos movimentos de preços são alguns exemplos.

O método Wyckoff passou no teste do tempo. Mais de 100 anos de desenvolvimento e uso contínuos provaram o valor do método para negociar todos os tipos de instrumentos financeiros.

Esta conquista não deve ser uma surpresa, uma vez que se baseia na análise da acção de preços e volumes para avaliar a forma como reage à batalha entre as forças reais que governam todas as variações de preços: oferta e procura.

Capítulo 6 - Estruturas da Metodologia Wyckoff

Os mercados financeiros são uma coisa viva, eles estão em constante mudança devido à sua interação contínua entre compradores e vendedores. É por isso que seria um erro utilizar modelos ou sistemas fixos para tentar ler o contexto do mercado.

Consciente de que é praticamente impossível para o preço desenvolver duas estruturas idênticas, a abordagem de negociação proposta pela metodologia Wyckoff é flexível na análise do mercado.

O preço pode desenvolver diferentes tipos de estruturas dependendo das condições em que é encontrado. É por isso que precisamos de uma abordagem que dê alguma flexibilidade aos movimentos de preços mas que, ao mesmo tempo, seja regida por determinados elementos fixos que proporcionem a maior objectividade possível à leitura.

Estes aspectos fixos da metodologia são os eventos e fases que compõem o desenvolvimento das estruturas. Abaixo apresentamos dois esquemas básicos de acumulação e distribuição para fornecer uma ideia muito geral da dinâmica em que o preço se move sob as premissas da metodologia Wyckoff.

Como acabamos de dizer, estes esquemas podem ser considerados ideais. O importante a ter em mente é que o mercado nem sempre os apresentará desta forma.

Estrutura básica de acumulação #1

Acumulação. O processo pelo qual os grandes operadores absorvem as existências disponíveis no mercado. Esta é uma transferência de comerciantes de varejo ou "mãos fracas" para comerciantes fortes ou "mãos fortes".

Creek. Nível de resistência para estruturas de acumulação ou reacumulação. Estabelece-se pelo máximo gerado pelo *Automatic Rally* e pelos máximos que podem ser desenvolvidos durante a Fase B.

CHoCH. *Change Of Character.* Mudança de carácter. Indica o ambiente em que o preço se moverá em breve. O primeiro CHoCH é estabelecido na Fase A, onde o preço passa de uma tendência descendente para um ambiente de consolidação. A segunda CHoCH é definida a partir do mínimo da Fase C até o máximo de SOS em que o preço se move de um ambiente de consolidação para um ambiente de tendência ascendente.

Fase A. Parar a tendência descendente anterior.

- PS. Preliminary Support. Apoio preliminar. É a primeira tentativa de parar o movimento descendente que sempre falhará.
- SC. Selling Climax. Clímax de vendas. Ação climática que pára o movimento descendente.
- AR. Automatic Rally. Reação bullish. Um movimento ascendente que define o alcance máximo.
- ST. Secondary Test. Teste do nível de oferta em relação à ação climática. Estabelece o fim da Fase A e o início da Fase B.

Fase B. Construção da causa.

- UA. Upthrust Action. Quebra temporária da resistência e reentrada no intervalo. Este é um teste ao máximo gerado pelo AR.
- SOW as ST. Sign Of Weakness as Secondary Test. Amostra de fraqueza na função de teste. Interrupção temporária do suporte e reentrada no alcance. Este é um teste no mínimo gerado pelo SC.

Fase C. Teste

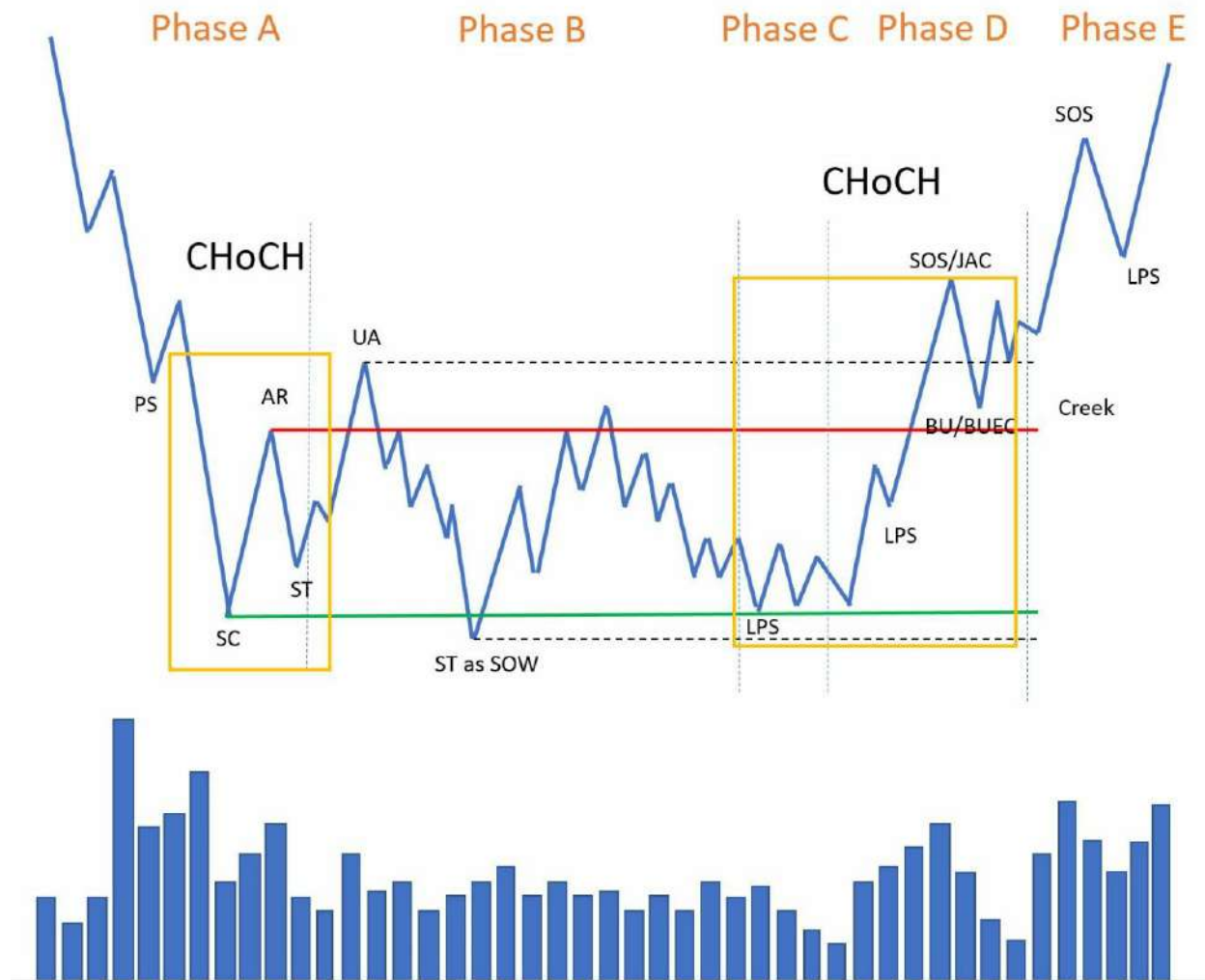
- SP. Spring. Contrabaixista de agitação. É um teste na forma de quebra dos mínimos das Fases A e B. Existem três tipos diferentes de Springs. Test de Spring. Movimento descendente em direção às baixas da gama, a fim de verificar o compromisso dos vendedores.
- LPS. Last Point Of Support. Último nível de suporte da oferta. Ensaio sob a forma de um movimento bearish que não atinge o intervalo mínimo.
- TSO. Terminal Shakeout. Agitação final. Movimento abrupto de quebra mínima que produz uma penetração profunda do nível de apoio e uma recuperação rápida.

Fase D. Tendência ascendente dentro do gama de negociação.

- **SOS.** *Sign Of Strength.* Sinal de força. Movimento de alta gerado após o evento Teste de Fase C que consegue atingir o topo da faixa. Também chamado *JAC. Jump Across the Creek.* Salto de riacho.
- **LPS.** *Last Point of Support.* Último nível de suporte da oferta. Estas são as calhas ascendentes que encontramos no movimento ascendente para a resistência.
- **BU. BackUp.** Esta é a última grande reacção antes do mercado de touros começar. Também chamado *BUEC. BackUp to the Edge of the Creek.* De volta ao riacho.

Fase E. Tendência ascendente fora de gama de negociação. Sucessão de *SOS* e *LPS* gerando uma dinâmica de altas e baixas.

Estrutura básica de acumulação #2



Estrutura básica de acumulação #2

Segunda variante da metodologia em que o evento de ensaio na Fase C não atinge os mínimos da estrutura.

Ocorre normalmente porque as actuais condições de mercado denotam a solidez do contexto.

O objetivo do preço é visitar esta zona de liquidez, mas os grandes operadores apoiam o mercado entrando agressivamente na compra. Não deixam o preço descer mais para que mais ninguém possa comprar mais barato.

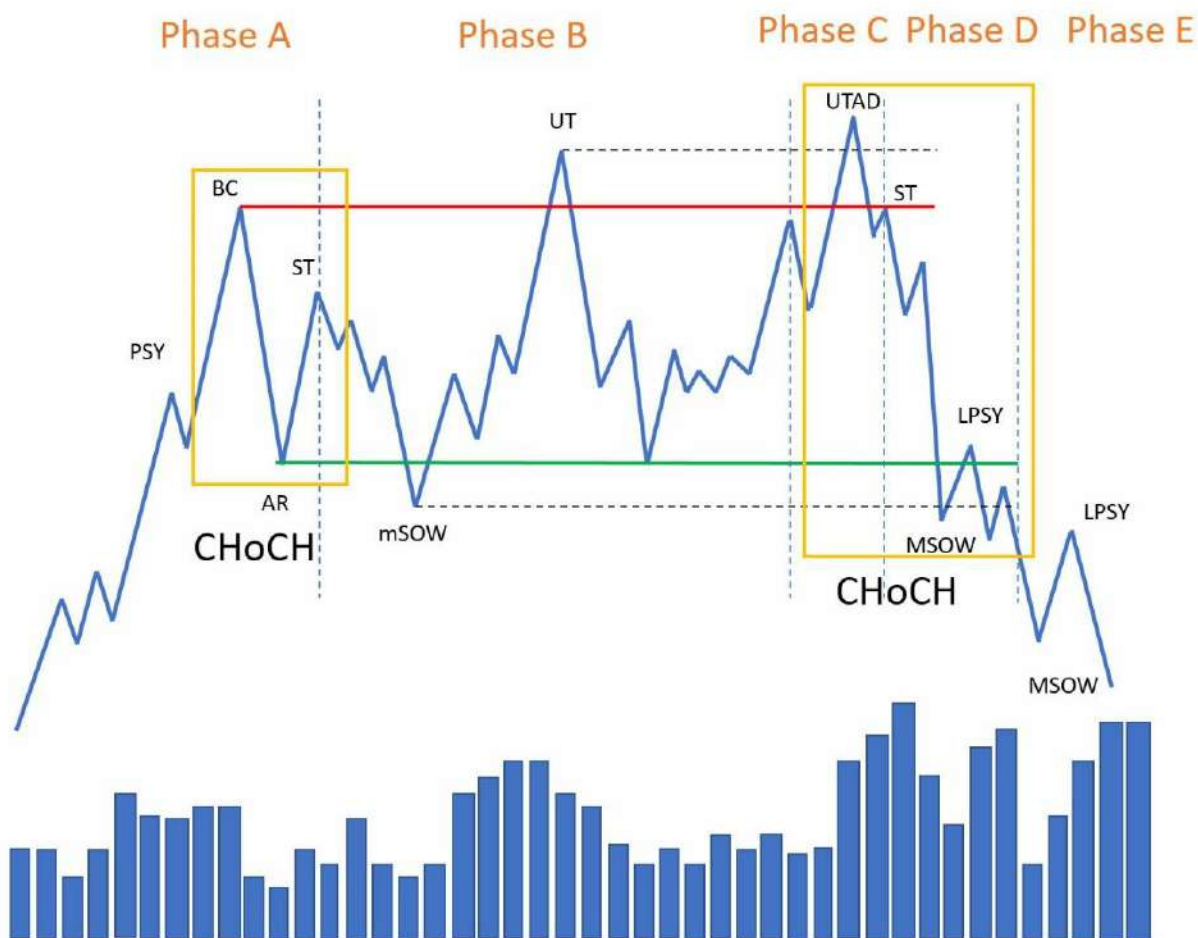
Este tipo de fileiras são mais complicadas de identificar porque, por não ser capaz de avaliar essa ação de choque, a abordagem *bullish* perde um ponto de confiança.

A zona de negociação primária está no potencial da *Spring*; então, ao comprar num possível *LPS* estaremos sempre em dúvida se, como é mais provável, o preço irá visitar essa zona mínima primeiro para desenvolver a *Spring*.

Além disso, o primeiro sinal de força de alta que produz quebra de gama é geralmente perdido.

Assim, a única oportunidade de compra viável neste tipo de estrutura pode ser encontrada na *BUEC*. É aqui que temos de prestar mais atenção para procurar a entrada em comprimento.

Estrutura básica de distribuição



Estrutura básica de distribuição #1

Distribuição. O processo pelo qual os grandes operadores distribuem (vendem) o *Stock*. Trata-se de uma transferência dos operadores fortes ou "mãos fortes" para os operadores retalhistas ou "mãos fracas".

ICE. Nível de suporte para estruturas de distribuição ou redistribuição. Estabelece-se pelo mínimo gerado pela *Automatic Reaction* e pelos mínimos que podem ser desenvolvidos durante a Fase B.

CHoCH. *Change Of Character.* Mudança de carácter. Indica o ambiente em que o preço se moverá em breve. O primeiro CHoCH é estabelecido na Fase A, onde o preço passa de um ambiente de tendência ascendente para um ambiente de consolidação. A segunda CHoCH é fixada do máximo da Fase C ao mínimo da SOW em que o preço passa de um ambiente de consolidação para um ambiente de tendência descendente.

Fase A. Parar a tendência ascendente anterior.

- PSY. Preliminary Supply. Resistência preliminar. É a primeira tentativa de parar a escalada que sempre falhará.
- BC. Buying Climax. Clímax de compras. Ação climática que para o movimento ascendente.
- AR. Automatic Reaction. Reação grosseira. Movimento Bearish que define a gama mínima.
- ST. Secondary Test. Teste do nível de exigência em relação à ação climática. Estabelece o fim da Fase A e o início da Fase B.

Fase B. Construção da causa.

- UT. Upthrust. O mesmo evento que a acumulação UA. Quebra temporária da resistência e reentrada no intervalo. Este é um teste no máximo gerado pelo BC.
- mSOW. Minor Sign Of Weakness. Uma amostra de fraqueza menor. O mesmo evento que ST que SOW de acumulação. Interrupção temporária do suporte e reentrada no alcance. Trata-se de um ensaio no mínimo gerado pelo AR.

Fase C. Teste.

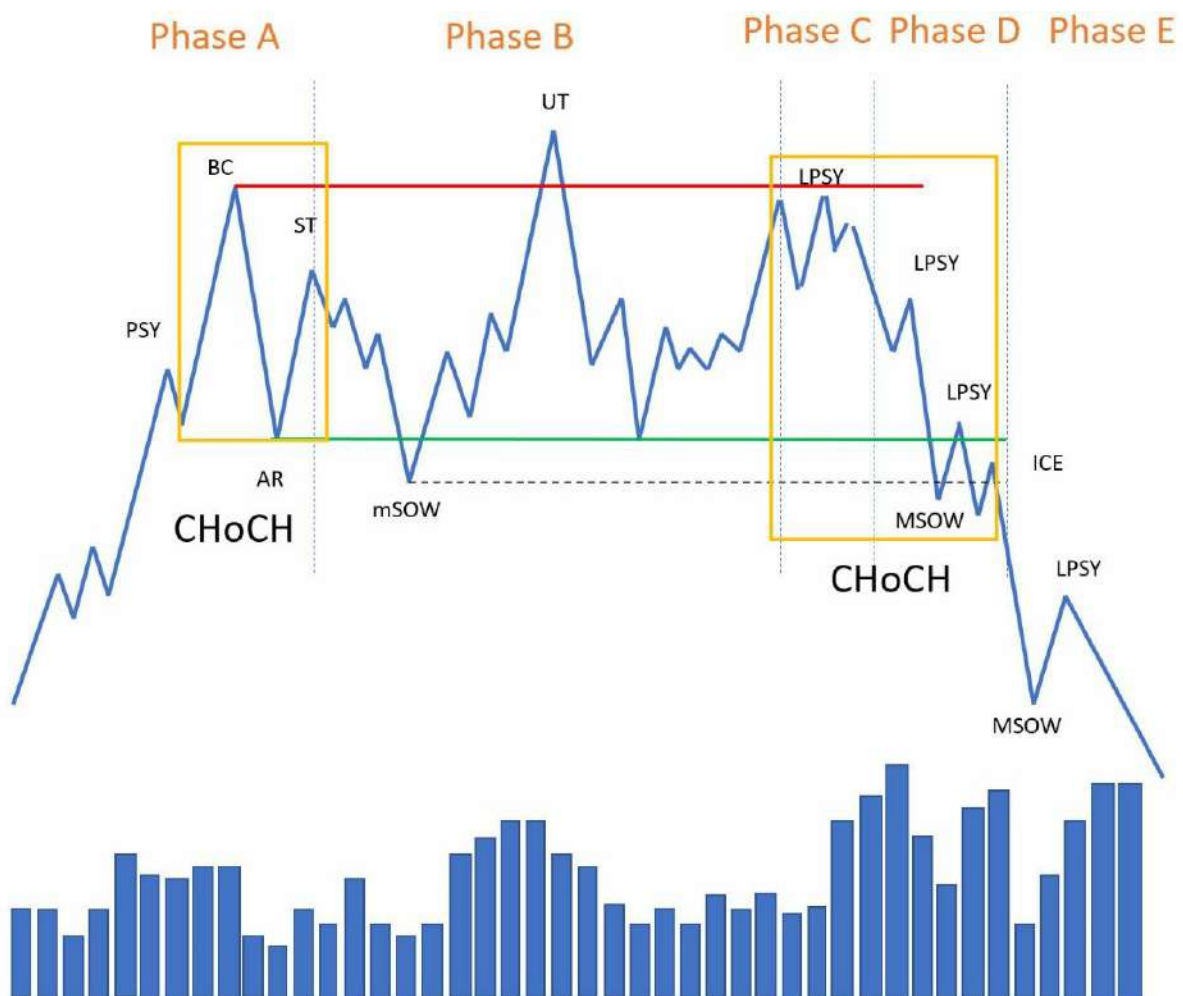
- UTAD. Upthrust After Distribution. É um teste na forma de quebra dos máximos das Fases A e B.
- Test de UTAD. Um movimento ascendente que sobe para verificar o nível de compromisso dos compradores.

Fase D. Tendência descendente dentro do gama de negociação.

- MSOW. Major Sign Of Weakness. Amostra de uma grande fraqueza. Movimento Bearish originado após o evento Teste de Fase C que consegue chegar ao fundo do intervalo gerando uma mudança de caractere.
- LPSY. Last Point Of Supply. Último nível de apoio à procura. Estas são as elevações decrescentes que encontramos no movimento de baixa em direção ao apoio.

Fase E. Tendência descendente fora de gama de negociação. Sucessão de SOW e LPSY gerando uma dinâmica de diminuição de máximos e mínimos.

Estrutura básica de distribuição #2



Estrutura básica de distribuição #2

Segunda variante da metodologia em que o evento de ensaio na Fase C não atinge os máximos da estrutura.

Raciocínio inverso ao do exemplo do esquema cumulativo #2.

Denota uma maior fraqueza no fundo.

O preço tenta alcançar a liquidez que há em máximos, mas os grandes comerciantes que já estão posicionados em posições vendidas - short - o impedem.

Estruturas com perda de confiança devido à ausência de vibrações. Ao ir curto sobre o possível LPSY possível, estaremos sempre em dúvida se o preço vai tremer para altas antes de cair.

O sinal de fraqueza (SOW) que quebra a estrutura é perdido. Oportunidade única para o teste de ruptura (LPSY).

Parte 3 - As Três Leis Fundamentais

Capítulo 7 - A lei da oferta e da demanda

Richard Wyckoff foi o primeiro a introduzir esta lei fundamental da economia e disse-nos que se a procura fosse superior à oferta, o preço do produto subiria; que se a oferta fosse superior à procura, o preço do produto cairia; e que se a oferta e a procura estivessem em equilíbrio, o preço do produto seria mantido.

Esta ideia é muito geral e deve ser matizada porque há um erro muito comum em pensar que os preços sobem porque há mais compradores do que vendedores ou que eles descem porque há mais vendedores do que compradores.

No mercado há sempre o mesmo número de compradores e vendedores; para alguém comprar, deve haver alguém a quem vender.

Teoria

No mercado há compradores e vendedores que se inter-relacionam para corresponder às suas encomendas. De acordo com a teoria dos leilões, o mercado procura facilitar esta troca entre compradores e vendedores; e é por isso que o volume (liquidez) atrai preço.

A teoria geral aceita na economia nos diz que a oferta é criada pelos vendedores ao colocar ordens de limite de vendas (pendentes) na coluna ASK e a demanda é criada pelos compradores ao colocar ordens de limite de compra na coluna BID.

Há um erro muito comum em chamar tudo a ver com a demanda de compra e tudo a ver com a oferta de venda. Idealmente, devem ser utilizados termos diferentes para distinguir entre operadores agressivos e operadores passivos.

	BID	PRECIO	ASK	
		108	600	Oferta Ordens limitadas de vendas
		107	980	
		106	900	
		105	720	
		104	550	
		103	500	
		102	120	
		101	90	
		100	75	
Demanda Ordens limitadas de compra	50	99		Preço do último cruzamento
	66	98		
	95	97		
	130	96		
	249	95		
	120	94		
	97	93		
	90	92		

Exemplo gráfico de um Order Book

Os termos oferta e procura correspondem a uma atitude passiva ao colocar ordens limitadas nas colunas do BID e do ASK.

Enquanto que quando um operador toma a iniciativa e vai para a coluna do BID para executar uma ordem agressiva (ao mercado), ele é conhecido como um vendedor; e quando vai para a coluna ASK, ele é conhecido como um comprador.

Tudo isto é uma mera formalidade e tem mais a ver com a teoria da economia do que com a prática. A chave para tudo está nos tipos de ordens que são executadas. Devemos diferenciar entre ordens de mercado (agressivas) e ordens limitadas (passivas).

As ordens passivas representam apenas a intenção, têm a capacidade de parar um movimento; mas não a capacidade de fazer o movimento do preço. Isto requer iniciativa.

Deslocamento de preços

Iniciativa

Para que o preço suba, os compradores têm de comprar todas as ordens de venda (oferta) disponíveis a esse nível de preço e também continuar a comprar agressivamente para forçar o preço a subir um nível e encontrar novos vendedores para negociar.

Ordens de compra passivas fazem com que o movimento de baixa abrande, mas por si só, não podem aumentar o preço. As únicas ordens que têm a capacidade de mover o preço para cima são as compras para o mercado ou aquelas cujo cruzamento de ordens se torna compras para o mercado.

Portanto, um movimento ascendente do preço pode ser dado pela entrada ativa dos compradores ou pela execução de Stop Loss de posições curtas.

BID	PRECIO	ASK
	108	600
	107	980
	106	900
	105	720
	104	550
	103	500
	102	120
	101	90
	100	75
50	99	
66	98	
95	97	
130	96	
249	95	
120	94	
97	93	
90	92	

Para que o preço suba um nível, os compradores devem "comer" as 75 ordens limitadas de venda

Para que o preço desça um nível, os vendedores devem "comer" as 50 ordens limitadas de compra

Order Book. Iniciativa

Para que o preço desça, os vendedores têm de comprar todas as ordens de compra disponíveis (procura) a esse nível de preço e continuar a pressionar para baixo, forçando o preço a procurar compradores a níveis mais baixos.

Pedidos de venda passivos fazem com que o movimento de alta abrande, mas não tem a capacidade de fazer com que o preço desça por si só. As únicas ordens que têm a capacidade de fazer descer o preço são as vendas ao mercado ou aquelas cujo cruzamento de ordens se torna vendas ao mercado.

Portanto, um movimento descendente do preço pode ser dado pela entrada ativa de vendedores ou pela execução de Stop Loss de posições longas.

Falta de interesse

BID	PRECIO	ASK
	108	134
	107	100
	106	180
	105	120
	104	44
	103	26
	102	15
	101	7
	100	5
50	99	
66	98	
95	97	
130	96	
249	95	
120	94	
97	93	
90	92	

Grande
desequilíbrio entre
ordens limitadas de
compra e venda =
Falta de juros de
venda

Order Book. Falta de interesse

Também é necessário entender que a ausência de uma das duas forças pode facilitar o deslocamento dos preços. A ausência de oferta pode facilitar o aumento do preço, tal como a ausência de procura pode facilitar a sua queda.

Quando a proposta for retirada, esta falta de interesse será representada por um menor número de contratos colocados na coluna ASK e, por conseguinte, o preço poderá subir mais facilmente com muito pouco poder de compra.

Por outro lado, se a demanda for retirada, isso resultará em uma redução nos contratos que os compradores estão dispostos a colocar com o BID e isso fará com que o preço desça com muito pouca iniciativa de venda.

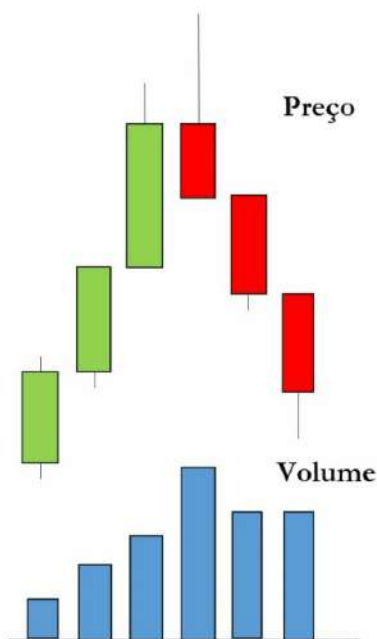


Gráfico de Preços e Volume

Conclusão

Independentemente da origem da ordem de compra ou venda (varejo, institucional, algoritmo etc.), o resultado é que a liquidez é adicionada ao mercado; e isso é o que é realmente importante quando se negocia.

Duas das ferramentas que podemos usar para entender o resultado dessa interação entre oferta e demanda são preço e volume.

É necessário desenvolver a capacidade de interpretar corretamente a ação de preços em relação ao seu volume, se quisermos saber sempre o que se passa no mercado.

É por isso que considero a metodologia *Wyckoff* uma abordagem realmente sólida ao analisar o que está acontecendo no gráfico (processos de acumulação e distribuição) e fazer cenários criteriosos.

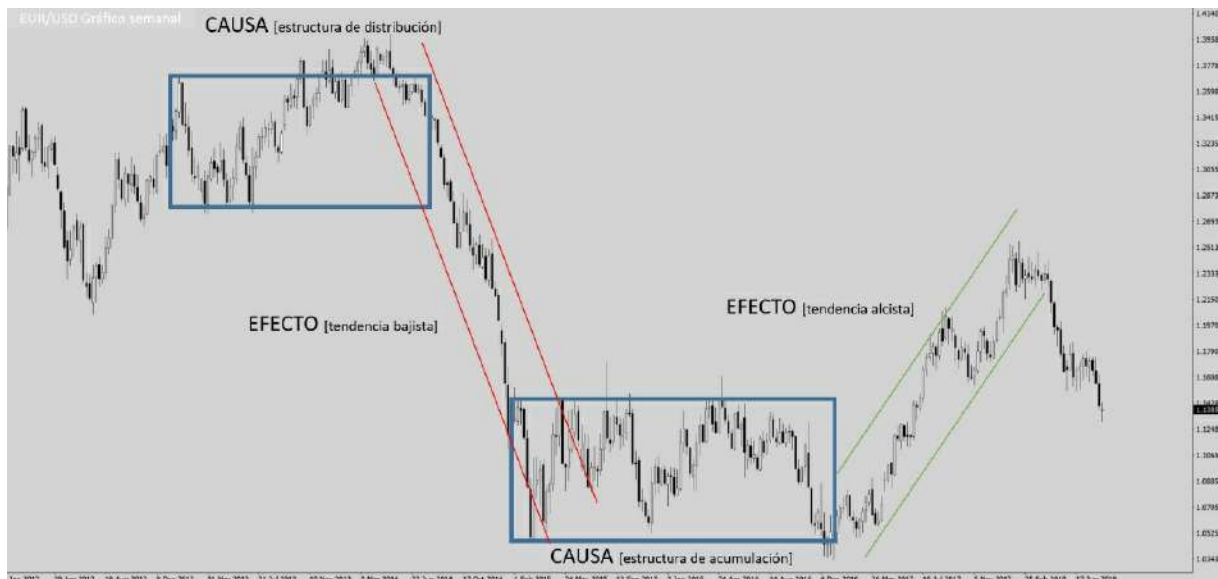
Capítulo 8 - A Lei de Causa e Efeito

A ideia é que algo não pode acontecer do nada; que, para ver uma mudança no preço, é preciso primeiro construir uma causa raiz.

Geralmente, as causas são construídas através de uma grande mudança de mãos entre operadores bem informados e não informados.

No caso de transacções individuais, a causa do aumento do preço é o desejo do comprador de querer essas acções ou o desejo do vendedor de querer esse dinheiro.

Gráfico semanal do EUR/USD. Exemplo Causa/Efeito



Além de ver a causa em termos de uma operação individual, o objetivo é ver a causa a partir de uma perspectiva mais ampla, em termos de movimentos. Para isso, diz-se que o mercado está construindo uma causa durante os períodos de lateralização dos preços; e que estes geram posteriormente como efeito um movimento tendencial para o aumento ou para a queda.

Nestes períodos de lateralização, são realizadas campanhas de absorção de *stock* nas quais os grandes operadores começam a se posicionar do lado direito do mercado, expulsando gradualmente o restante dos participantes até encontrarem o caminho pelo qual o preço será direcionado livre de resistência.

Um aspecto importante desta lei é que o efeito realizado pela causa estará sempre em proporção direta com essa causa. Consequentemente, uma grande causa produzirá um efeito maior, e uma pequena causa resultará em um efeito menor.

É lógico pensar que quanto mais tempo o mercado passar em uma condição de *rank* desenvolvendo uma campanha, maior será a distância que o movimento de tendência subsequente percorrerá.

A chave é compreender que é durante as fases de preços laterais que ocorrem os processos de acumulação/distribuição.

Dependendo da sua duração e dos esforços que vemos durante a sua formação (manobras de manipulação, tais como agitações), esta causa provocará um movimento de resposta para cima ou para baixo (efeito).

Elementos a ter em conta

Existem certas condições de mercado, como os fenômenos meteorológicos, que podem provocar uma subida brusca do preço sem grande preparação.

Os grandes operadores usam estas velas climáticas para acumular/distribuir todo o *stock* que precisam sem desenvolver uma campanha mais extensa e a partir daí o movimento esperado.

Outro aspecto a ter em mente é que nem todos os intervalos são processos de acumulação ou distribuição. Este ponto é muito importante.

Lembre-se que a metodologia nos diz que haverá estruturas que são simplesmente flutuações de preços e não têm uma causa motivadora.

Gráficos de Ponto e Figura

Em princípio a projeção do efeito será desconhecida, mas podemos propô-la como proporcional ao esforço que a provocou.

Wyckoff usou o gráfico de pontos e figuras para quantificar a causa e estimar o efeito. Através da contagem horizontal das colunas são estimados os possíveis objetivos.

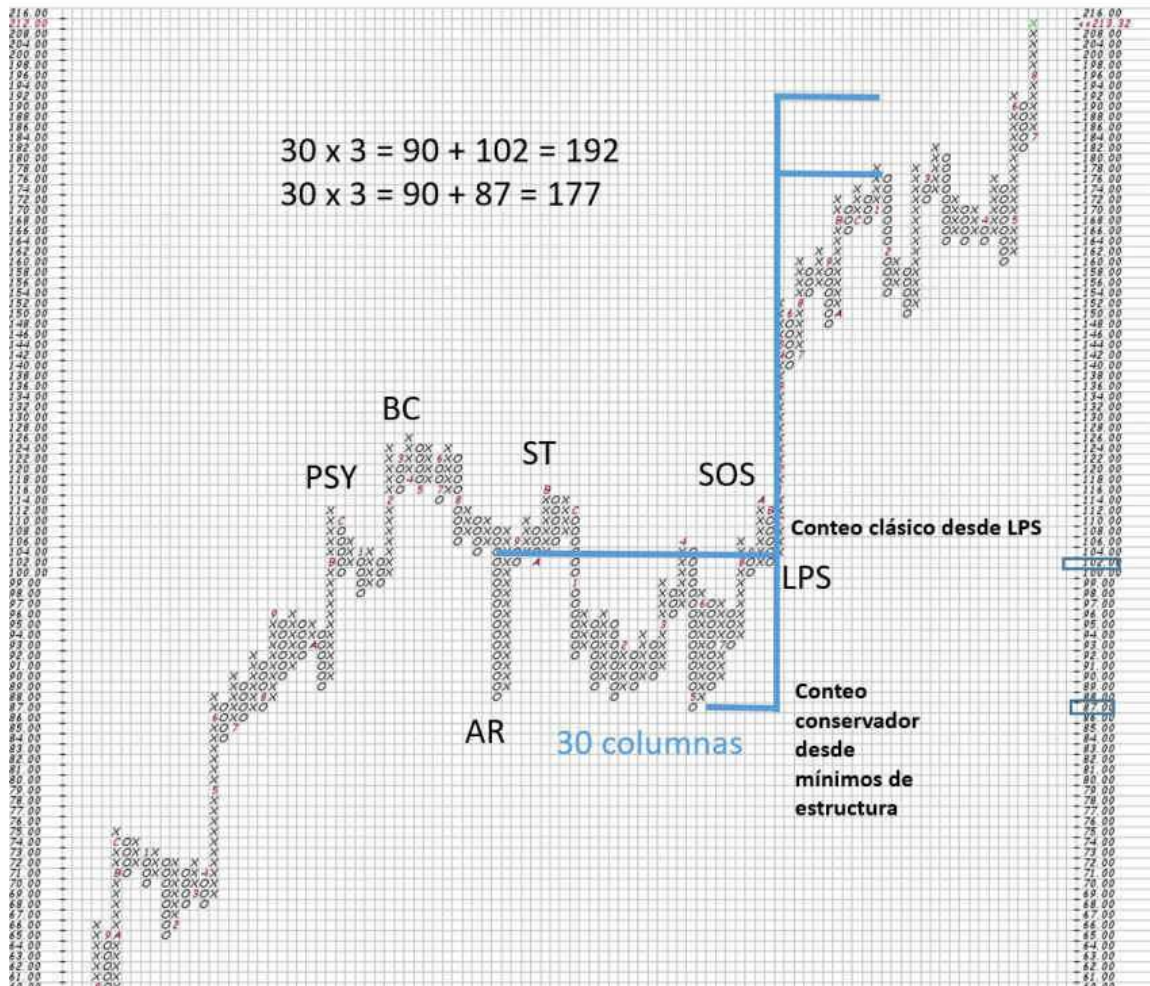
Trata-se de fornecer uma boa indicação de até onde um movimento pode ir. A acumulação produziria uma contagem regressiva, enquanto a distribuição a projetaria para baixo.

Ao contrário dos gráficos de barras, que são baseados no tempo, os gráficos de pontos e figuras são baseados na volatilidade.

Para que o gráfico de pontos e figuras avance para a direita e gere uma nova coluna, primeiro é necessário um movimento de preços na direção oposta.

A contagem deste tipo de gráfico é feita da direita para a esquerda e é delimitada entre os dois níveis em que apareceram em primeiro lugar e, por último, a força que controla o mercado nessa altura:

- Para a projecção de uma contagem num esquema de acumulação, medimos o número de colunas entre o Last Point of Support (último evento em que a procura aparece) e o Preliminary Support ou Selling Clímax (primeiros eventos de aparecimento da procura).
- Para a projecção de uma contagem de distribuição, medimos o número de colunas entre o Last Point of Supply (último evento no qual a oferta aparece) e a Preliminary Supply ou Buying Clímax (primeiros eventos da aparição da oferta).



Exemplo de contagem em AAPL. Gráfico de Stockcharts.com

- Para os intervalos de reacumulação, a contagem é feita a partir do Last Point of Support para a Automatic Reaction (pois este é o primeiro evento em que a procura apareceu).
- Para os intervalos de redistribuição, a contagem é feita desde o Last Point of Support até o Automatic Rally (o primeiro evento em que a oferta apareceu).

Depois de contar o número de caixas que compõem o intervalo, o resultado é multiplicado pelo valor da caixa.

A projeção clássica é obtida pela adição da figura resultante ao preço sobre o qual a LPS/LPSY é produzida.

Para obter uma projeção moderada, o valor resultante é adicionado ao preço do extremo mais alto atingido.

- Nas faixas de distribuição, o máximo mais alto será geralmente aquele definido pelo *Upthrust (UT)* ou pelo *Buying Climax (BC)*.
- Para os intervalos de acumulação, o mínimo mais baixo será geralmente o da *Spring (SP)* ou o da *Selling Clímax (SC)*.

Obtenha uma projeção mais conservadora dividindo a área em fases. Conte o número de caixas que compõem cada fase e multiplique pelo valor da caixa. O valor resultante é adicionado ao preço do LPS/LPSY ou ao preço do extremo mais alto atingido.

Só porque o valor tem uma preparação ampla não significa que toda a área é acumulação ou distribuição. É por isso que as contagens de pontos e números nem sempre atingem o objetivo de maior alcance e, portanto, sugere-se dividir o alcance para gerar várias contagens e assim estabelecer diferentes objetivos.

Análise técnica para projeção de objetivos

Há operadores que consideram que a projeção de metas através da contagem do gráfico de pontos e figuras não é muito operativa nos mercados atuais.

Há também um problema com o ponto e a figura no momento de sua preparação, porque há várias maneiras de fazê-lo. Isto torna-o inútil do meu ponto de vista, pois esta subjectividade faz-me perder a confiança nesta ferramenta.



Exemplo de Projeção Vertical 1:1

Alguns de nós preferem simplificá-lo e utilizar ferramentas como Fibonacci, Elliot ou padrões harmônicos (projecção vertical da gama) para a projecção de alvos.

Este tipo de ferramentas estão se tornando cada vez mais poderosas, já que desde a inclusão do software nos mercados financeiros, muitos dos algoritmos são programados sob estas premissas simples e, portanto, são objetivos que são cumpridos com alta probabilidade.

Conclusão

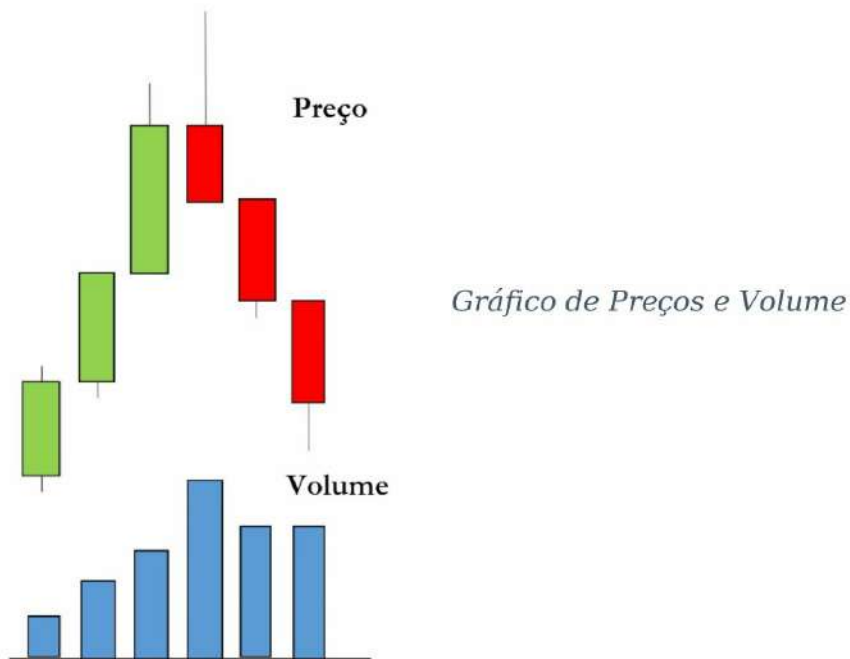
Como o mercado se move sob esta lei de causa e efeito usando as fases laterais para gerar os movimentos subsequentes, acredito que ele pode nos dar uma vantagem para tentar decifrar o que está "cozinhando" durante o desenvolvimento destas estruturas.

E para tentar descobrir o que está acontecendo lá, a metodologia Wyckoff nos dá excelentes ferramentas.

Os investidores Wyckoff sabem que é nestas condições laterais que nascem os movimentos e é por isso que estamos continuamente à procura do início de novas estruturas para começar a analisar a acção de preço e volume com o objectivo de nos posicionarmos antes do desenvolvimento do movimento de tendência.

Uma tendência vai acabar e uma causa vai começar. Uma causa vai acabar e uma tendência vai começar. O método Wyckoff está centrado na interpretação destas condições.

Capítulo 9 - A Lei do Esforço e Resultado



Nos mercados financeiros, o esforço é representado pelo volume, enquanto o resultado é representado pelo preço.

Isso significa que a ação de preço deve refletir a ação de volume. Sem esforço, não pode ter funcionado.

O objectivo consiste em avaliar a posição dominante dos compradores ou vendedores através da convergência e da divergência entre preço e volume.

A importância do volume

O preço não é o único factor importante nos mercados financeiros. Talvez ainda mais importante seja o carácter do volume.

Estes dois elementos (preço e volume) fazem parte da pedra angular da metodologia Wyckoff.

O volume identifica a quantidade de *stock* (títulos de capital, unidades, contratos) que mudou de mãos. Quando grandes comerciantes estão interessados em um título, isso será refletido no volume negociado.

Este é o primeiro conceito-chave: a participação dos grandes operadores é identificada por um aumento do volume.

Harmonia e divergência

Um aumento significativo no volume indica a presença de dinheiro profissional com o objectivo de produzir um movimento (continuação ou rotação).

Se o esforço estiver em harmonia com o resultado, é um sinal de força do movimento e sugere a sua continuação. Se o esforço está em divergência com o resultado é um sinal de fraqueza do movimento e sugere uma reversão.

Note-se igualmente que a evolução dos preços será diretamente proporcional ao esforço despendido.

Se a harmonia for sugerida, um esforço maior causará um movimento de longa duração; enquanto um esforço leve será refletido em um movimento de curta duração.

Por outro lado, se for sugerida uma divergência, o resultado tende a ser diretamente proporcional a essa divergência. Uma divergência menor tende a gerar um resultado menor e uma divergência maior, um resultado maior.

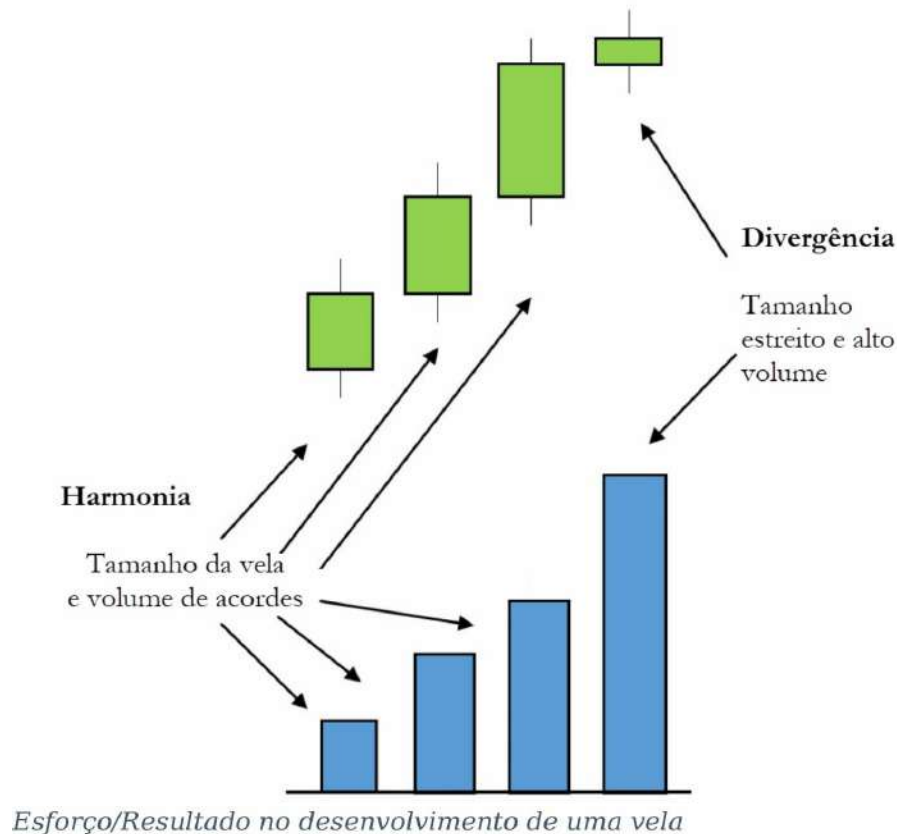
Quadro resumo da análise de esforço/resultado

A tabela completa de harmonia/divergência no momento da avaliação da ação do preço e do volume é a seguinte:

Sugestões	No desenvolvimento de uma vela	Na próxima rolagem	No desenvolvimento dos movimentos	Por ondas	Atingindo níveis chave
Harmonia	Alto volume desenvolvendo uma vela de grande amplitude	Alto volume em uma vela bullish que faça o aumento do preço	Alto volume em um impulso	Onda crescente em um impulso	Alto volume que quebra nível
	Baixo volume desenvolvendo uma vela de amplitude estreita	Alto volume em uma vela bearish que faz baixar o preço	Baixo volume em um retrocesso	Onda decrescente em um retrocesso	Baixo volume que não quebra o nível
Divergência	Alto volume desenvolvendo uma vela de amplitude estreita	Alto volume em uma vela bullish que não faz subir o preço	Baixo volume em um impulso	Onda decrescente em um impulso	Volume alto que não quebra o nível
	Baixo volume desenvolvendo uma vela de grande amplitude	Alto volume em uma vela bearish que não faz baixar o preço	Alto volume em um retrocesso	Onda crescente em um retrocesso	Baixo volume que quebra nível

*Quadro resumo da análise de esforço/resultado
1 para detalhes*

**Ver ANEXO*



No desenvolvimento de uma vela

É a avaliação mais simples. Tentamos analisar a ação de preço e volume em uma simples vela individual.

As velas são a representação final de uma batalha entre compradores e vendedores dentro de um determinado período de tempo.

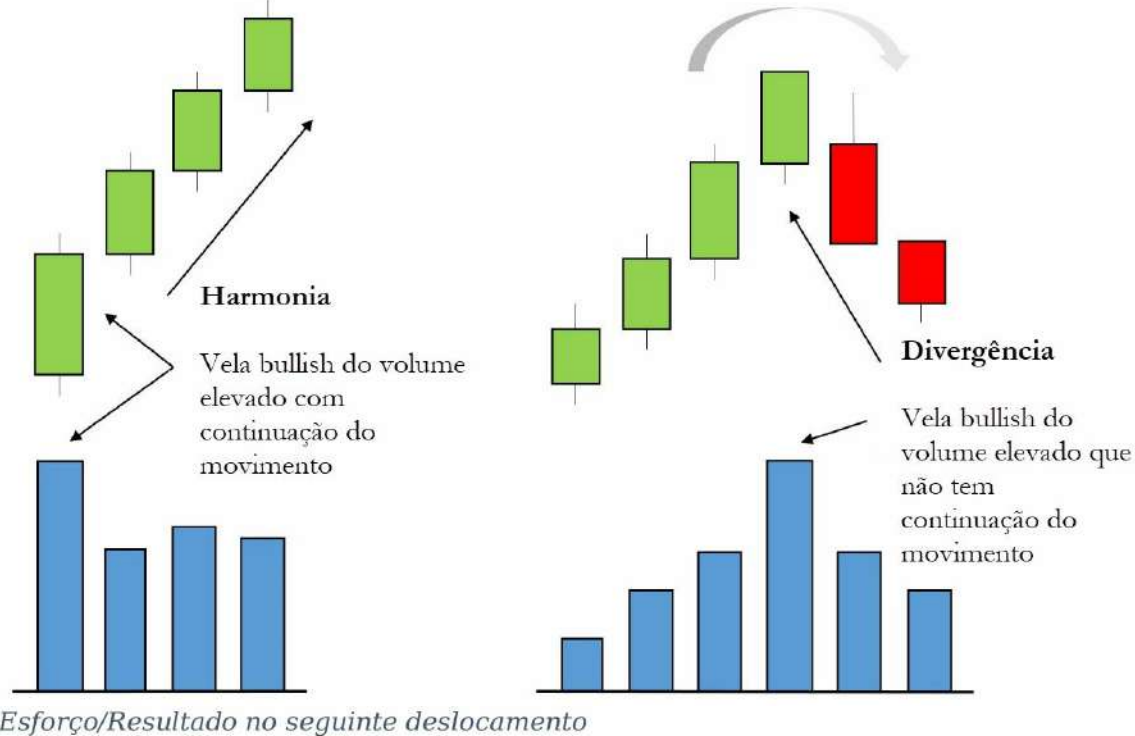
O resultado final dessa interação entre oferta e demanda nos envia uma mensagem.

Nosso trabalho como traders que analisam a ação de preço e volume é saber como interpretar corretamente essa mensagem. Neste caso em isolamento.

Estamos à procura de um acordo entre as faixas de preço e o volume

negociado. Para que essa mensagem transmita harmonia, queremos ver faixas amplas nos picos de volume e faixas estreitas nos volumes baixos. O oposto marcaria uma divergência.

Na próxima rolagem

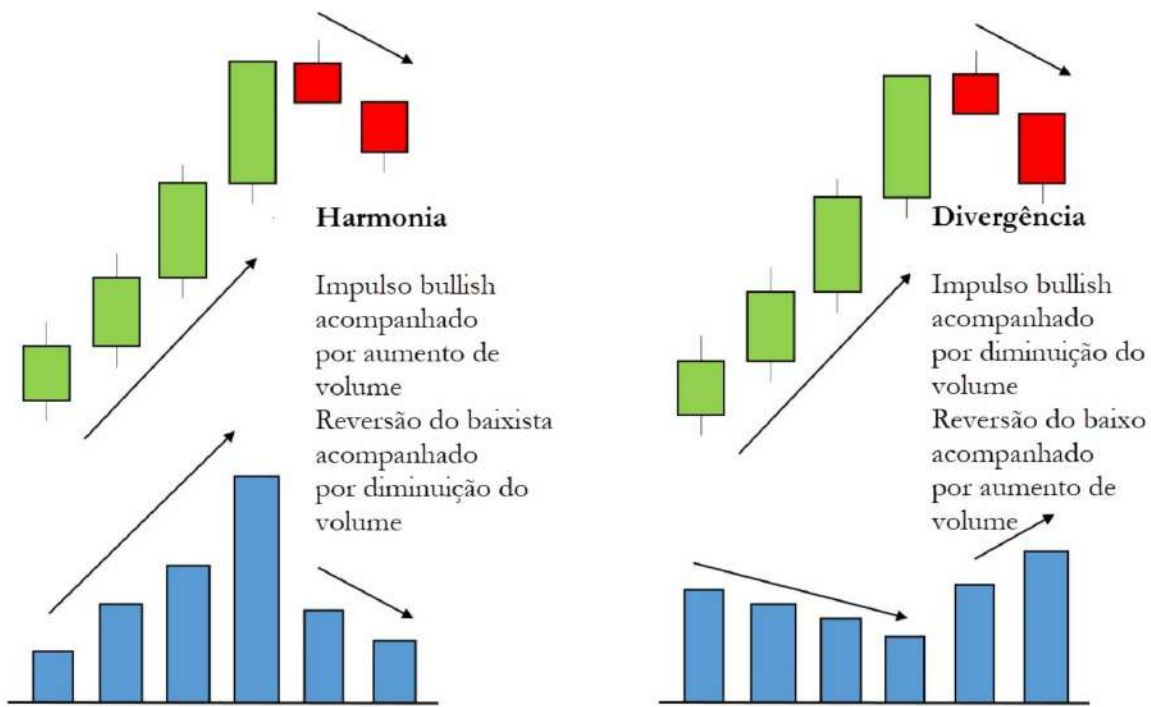


Nesta secção tentamos analisar a acção do preço e do volume numa porção maior; no deslocamento posterior do preço.

Queremos avaliar se este volume gera um movimento na direcção da vela original ou se o preço se desloca na direcção oposta depois de observarmos este aumento de volume.

Portanto, obteríamos um esforço/resultado de harmonia se essa vela + esse volume tivessem continuação; e divergência se um giro fosse gerado no mercado.

No desenvolvimento dos movimentos



Esforço/Resultado no desenvolvimento dos movimentos

Aumentamos a parcela de nossa análise e nesta ocasião analisamos a ação de preços e o volume em termos de movimentos completos.

Como regra geral, os movimentos de impulso serão acompanhados por um aumento do volume à medida que o preço se move na direção da menor resistência; e os movimentos para trás serão acompanhados por uma diminuição do volume.

Então, determinamos que há harmonia quando um impulso vem com volume aumentado; e quando um retiro vem com volume diminuído.

Da mesma forma, determinamos a divergência quando observamos um movimento impulsivo (que gera um novo máximo/mínimo) com diminuição de volume e quando vemos uma retrocessão (teríamos que avaliar se é realmente uma retrocessão) com aumento de volume.

Por Ondas

Esta ferramenta (originalmente criada por David Weis) mede o volume que foi operado por cada onda (para cima e para baixo).

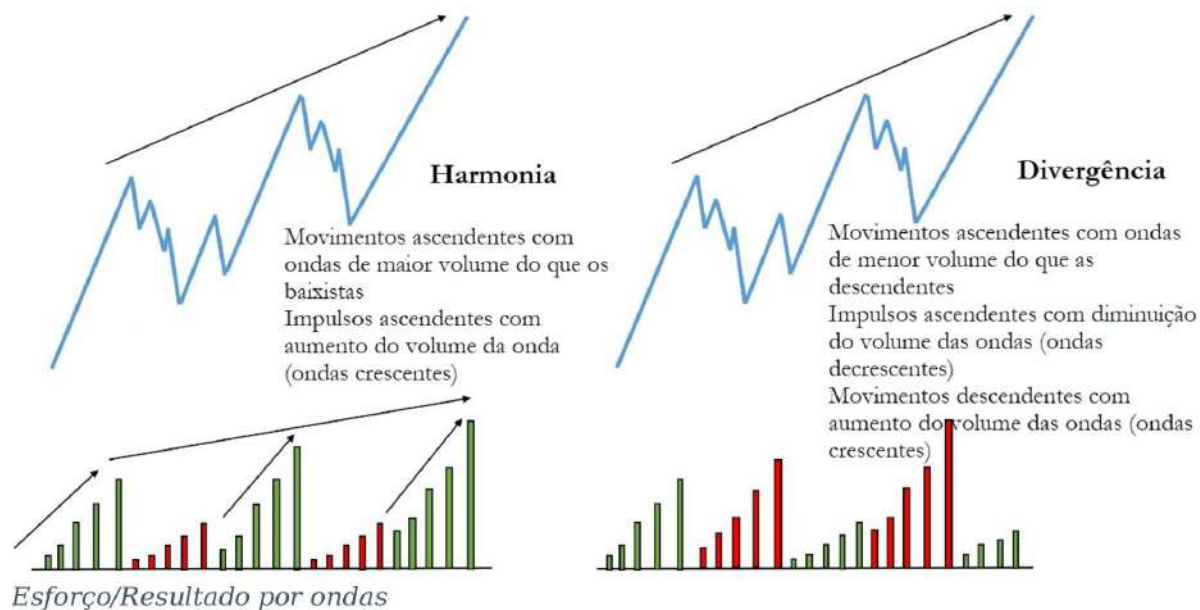
Em geral, permite-nos avaliar as condições de mercado e comparar com

maior precisão as pressões ascendentes e descendentes entre movimentos.

Um fato fundamental a ter em mente ao analisar as ondas é que nem todo o volume negociado em uma onda de alta serão compras e que nem todo o volume negociado em uma onda de baixa serão vendas.

Como qualquer outro elemento, requer análise e interpretação. A análise do esforço e do resultado é exactamente a mesma.

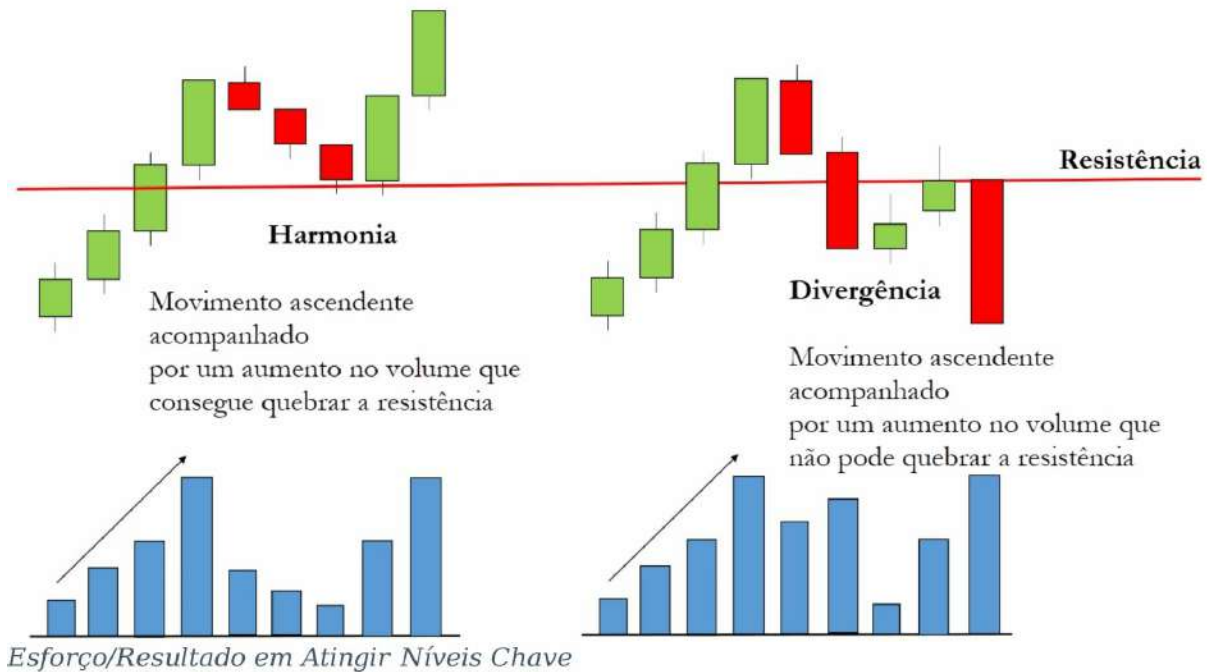
Trata-se de comparar a onda de volume atual com as anteriores; tanto com a que aponta na sua direção como com a que vai na direção oposta.



A harmonia seria obtida se, num movimento ascendente, os impulsos ascendentes fossem acompanhados por ondas ascendentes com um volume maior do que os recuos descendentes.

Nós também determinaríamos uma harmonia se o preço alcança novos máximos e cada impulso de alta faz isso com um aumento no volume das ondas.

Por outro lado, teríamos uma divergência se o preço subisse mas as ondas ascendentes fossem cada vez menos; ou se nesse movimento ascendente as ondas descendentes mostrassem maior força.



Atingindo níveis chave

É mais uma forma de avaliar esta lei de esforço e resultado; desta vez, em termos de níveis quebrados.

É simples: se você se aproximar de um nível com volume e fizer uma pausa efetiva, diremos que há harmonia esforço/resultado nesse movimento de ruptura. Esse volume destinava-se a seguir em frente e absorveu todas as ordens que foram feitas lá.

Se, por outro lado, nos aproximarmos de um nível com volume e fizermos uma falsa ruptura, diremos que há divergência. Todo esse volume operado tem participado no sentido oposto ao da quebra de nível.

Pode ser aplicado a qualquer tipo de nível. Seja horizontal (suportes e resistências), com inclinação (linhas de tendência, linhas de canal, linhas invertidas, convergentes, divergentes), níveis dinâmicos (médias móveis, VWAP, bandas); assim como qualquer outro nível que estabeleça uma metodologia específica.

Esforço/Resultado em Tendências

Além do que foi estudado anteriormente, a avaliação do esforço/resultado pode ser incluída em outros contextos de mercado mais gerais, tais como tendências.

Geralmente, grandes volumes relativos acompanham o fim de um grande movimento, especialmente se acompanhados por pequenos avanços de preços.

Por conseguinte, um volume forte após uma forte tendência de baixa indica que a queda está quase completa. Pode ser um clímax de vendas e provavelmente está a começar uma acumulação.

Da mesma forma, um volume forte após uma tendência de alta prolongada indica que o fim da tendência de alta está próximo e que a fase de distribuição pode estar começando.

Falta de interesse

As voltas nem sempre ocorrem quando há um volume considerável (esforço) e um movimento de preços comparativamente pequeno (resultado).

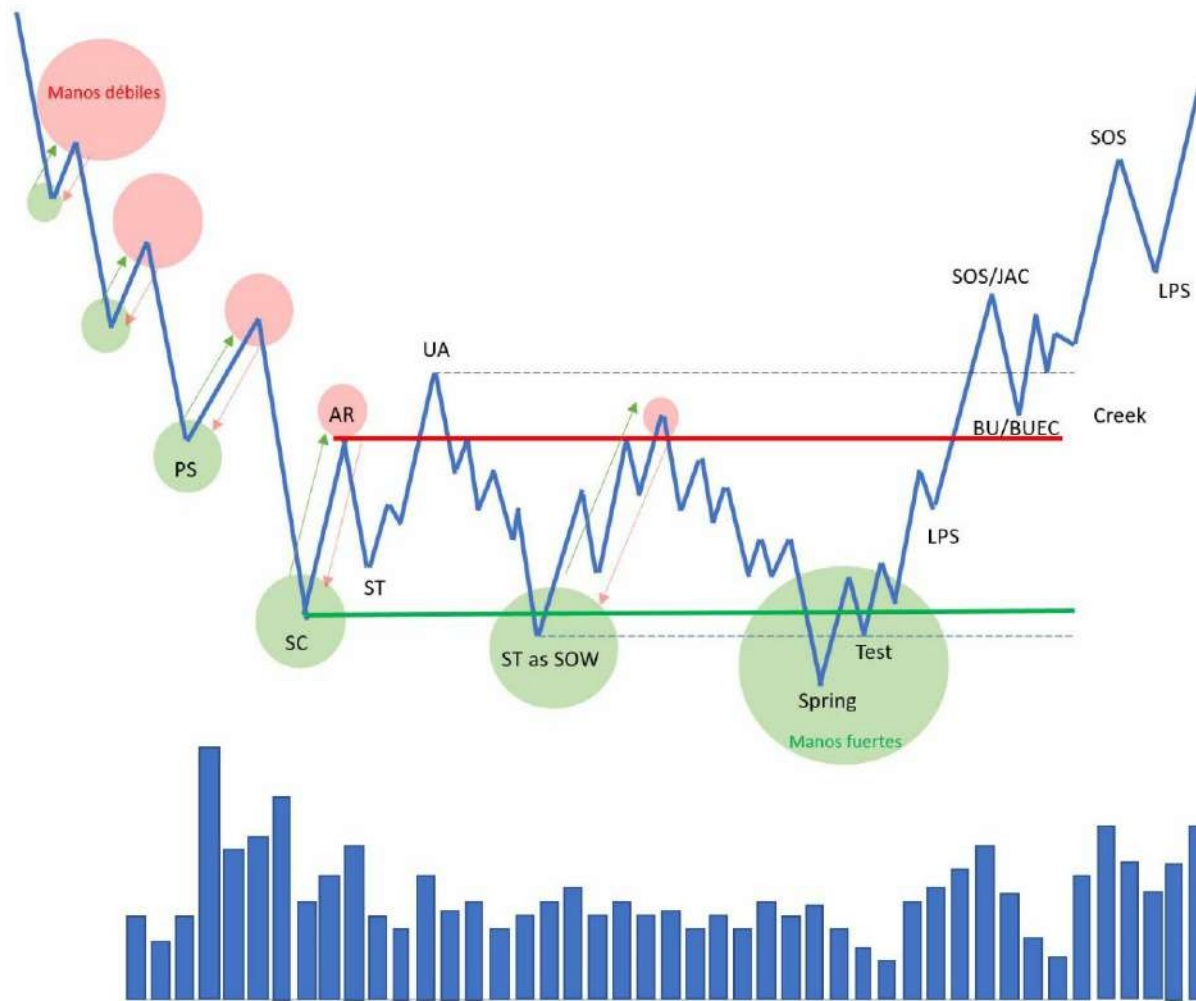
Encontramos outra forma capaz de provocar uma reviravolta nos preços; e isso é falta de interesse. Pequenos volumes em pisos de mercado (após um declínio considerável), ou após uma inversão de tendência, geralmente indicam falta de pressão de venda.

Se não houver interesse em continuar a cair, o aparecimento de compradores agora causaria uma reviravolta. Do mesmo modo, pequenos volumes nos limites máximos do mercado (após um aumento considerável) ou após um recuo em alta, indicam normalmente uma falta de pressão de compra que levaria o preço a uma curva descendente com o aparecimento de vendedores.

Lembre-se de que aumentos ou diminuições súbitos de volume relativos são significativos e o ajudarão a identificar quando um movimento pode estar terminando ou prestes a terminar.

Parte 4 - Os processos de acumulação e distribuição

Processo de acumulação de stock



Capítulo 10 - Acumulação

Um intervalo de acumulação é um movimento lateral do preço precedido de um movimento bearish sobre o qual é realizada uma manobra de absorção pelos grandes operadores com o objectivo de acumular existências a fim de poder vendê-lo a preços mais elevados no futuro e fazer um lucro da diferença.

Controle de *stock*

Durante o desenvolvimento do movimento do baixo que o precede, o controle do *stock* estará principalmente em mãos fracas. Para poder virar um mercado, é necessário que esse *stock* seja controlado pelos grandes profissionais, pelas mãos fortes.

À medida que o preço cai, a ação muda gradualmente de mãos; quanto mais ela cai, maior a ação fica em posições fortes. É durante o desenvolvimento da estrutura de acumulação que ocorre o processo final de absorção. O momento em que o preço está pronto para iniciar a retoma.

A lei de causa e efeito

É nestas condições de intervalo que vemos em funcionamento a lei de causa e efeito no comércio; o que nos diz que, para que haja um efeito, tem primeiro de haver uma causa que o origine; e que o efeito será directamente proporcional à causa.

No caso do intervalo de acumulação, a compra de acções (causa) terá o efeito de um movimento de tendência ascendente subsequente; e a extensão deste movimento será directamente proporcional ao tempo que o preço gastou a construir essa causa (absorvendo o *stock*).

A preparação de um movimento importante leva um tempo considerável. Um grande trader não pode comprar tudo o que quer de uma só vez porque se ele executar uma ordem com toda a quantidade que quiser, terá piores preços devido ao deslocamento que a sua própria ordem irá gerar.

Para realizar essa tarefa, os profissionais precisam planejar e executar um plano cuidadoso com o qual tentar absorver todo o *stock* disponível ao menor preço médio possível.

Manobras de manipulação

No processo de acumulação, os grandes operadores criam um ambiente de extrema fragilidade. As notícias neste momento são susceptíveis de ser ruins e muitos serão influenciados a entrar no lado errado do mercado. Através de várias manobras, conseguem fazer-se pouco a pouco com toda a oferta disponível.

No intervalo de acumulação observamos um evento fundamental que caracteriza este tipo de contexto já que em muitas ocasiões é a ação que inicia o movimento de tendência. É o batido de baixo, também conhecido como "*Spring*". É um movimento descendente repentino que quebra o nível de apoio do intervalo e com o qual os grandes comerciantes são usados para realizar uma tripla função: alcançar o stop loss dos comerciantes que estavam bem posicionados no lado longo; induzir para venda os comerciantes mal

informados que pensam na continuação do movimento descendente; e lucrar com esse movimento.

Embora seja verdade que este evento de agitação é uma ação que acrescenta força ao cenário de alta, também é verdade que nem sempre vai acontecer. Você deve estar ciente de que em muitas ocasiões o desenvolvimento da tendência de alta começará sem esta ação terminal. Este é um contexto que é um pouco mais difícil de determinar, mas igualmente válido.

Ao mesmo tempo, eles precisam tirar as "mãos fracas" do mercado. Estes são os comerciantes que, se estiverem posicionados para comprar, irão muito em breve fechar suas posições assumindo lucros curtos; e este fechamento de posições de compra são ordens de venda que os grandes comerciantes terão de continuar a absorver se quiserem continuar a empurrar o preço. Uma medida que eles tomam para se livrarem deste tipo de operador fraco é criar um contexto de mercado plano e aborrecido, a fim de desencorajar estes operadores de finalmente fecharem as suas posições.

Contraparte, liquidez

Tanto o fato de atingir os *Stops* das posições de compra, como a entrada em venda de alguns operadores, proporciona liquidez aos profissionais que estão acumulando, já que ambas as ações executam vendas ao mercado; e essas vendas são a contrapartida que os grandes operadores precisam para casar suas compras.

Além disso, quando a reversão de alta ocorrer de volta à faixa, os intervalos também serão executados para aqueles que entraram com posições de venda durante a quebra de baixa, acrescentando força ao movimento de alta.

O caminho de menor resistência

Os profissionais com interesses acima não iniciarão o movimento até que tenham verificado que o caminho da menor resistência está em ascensão. Isto é conseguido através da realização de vários testes para verificar o nível de compromisso dos vendedores.

Tal como na *Spring*, vão iniciar movimentos descendentes para verificar a sua localização. Uma ausência de volume neste ponto sugere uma falta de interesse em atingir preços mais baixos.

É por isso que às vezes você vê mais de uma sacudidela dentro da faixa; estes são testes que os profissionais desenvolvem para se certificar de que não encontrarão resistência a preços mais altos.

Características comuns dos intervalos de acumulação

A seguir, são apresentadas as principais características dos intervalos de acumulação:

- **Diminuição do volume e da volatilidade à medida que o intervalo se desenvolve.** Haverá cada vez menos existências disponíveis para venda e, por conseguinte, as flutuações de preço e de volume serão gradualmente reduzidas.
- **Testes na zona alta do intervalo sem volume**, sugerindo uma ausência de interesse de venda; exceto quando o preço está preparado para iniciar o movimento para fora do intervalo.
- **Agitações bearish (*Springs*)** para os mínimos anteriores; seja sobre a área de apoio ou sobre mínimos menores dentro da faixa.
- **Movimentos ascendentes e barras mais largas e suaves do que os baixistas.** Isto denota um afluxo de procura de boa qualidade e sugere que a oferta é de má qualidade.
- **Desenvolvimento de altos e baixos crescentes.** Esta sequência já deve ser observada na última fase do intervalo, pouco antes do início do salto de alta. Indica o controlo total por parte dos compradores.

Início do movimento de subida

Quando não há mais *stock* a ser absorvido, ocorre um ponto de viragem. O controle de valor está nas mãos dos fortes e eles só vão se livrar de suas posições a preços muito mais altos. Um ligeiro aumento da procura provocaria agora um súbito movimento ascendente dos preços, iniciando a tendência ascendente.

Capítulo 11 - Reacumulação

Processo de reacumulação de stock



O processo de reacumulação é exactamente idêntico ao processo de acumulação. A única diferença entre os dois é a forma como a estrutura começa a se desenvolver. Enquanto a gama de acumulação começa com a paragem de um movimento de descida, a gama de reacumulação começa após a paragem de um movimento ascendente.

Absorção de *stock*

Uma reacumulação é o resultado de uma tendência de alta anterior que precisa ser consolidada. Os ponteiros que controlam o valor mudarão durante o curso da tendência.

No início de uma tendência de alta, o valor está sob o controle de proprietários muito fortes (comerciantes profissionais, mãos fortes), mas como ele se desenvolve, o stock vai gradualmente mudar para operadores menos informados, mãos fracas.

Neste ponto, diz-se que a procura é de má qualidade e que o mercado tem de reiniciar um processo de absorção de stocks em que, mais uma vez, são os grandes operadores que assumem o controlo.

Duração da estrutura

Um ponto chave a ter em mente é que a duração desta estrutura será influenciada pela percentagem de mãos fortes e fracas que têm controlo do valor.

Se no início da reacumulação o valor ainda estiver em mãos fortes, a duração da estrutura será mais curta. Se, por outro lado, são as mãos fracas que controlam a maior parte do *stock*, um período mais longo de tempo será necessário para poder desenvolver novamente o processo de compra.

Os objectivos da acumulação principal ainda não serão atingidos e esta estrutura é desenvolvida para acrescentar uma nova procura ao mercado, com a qual prosseguir o movimento ascendente em direcção a estes objectivos.

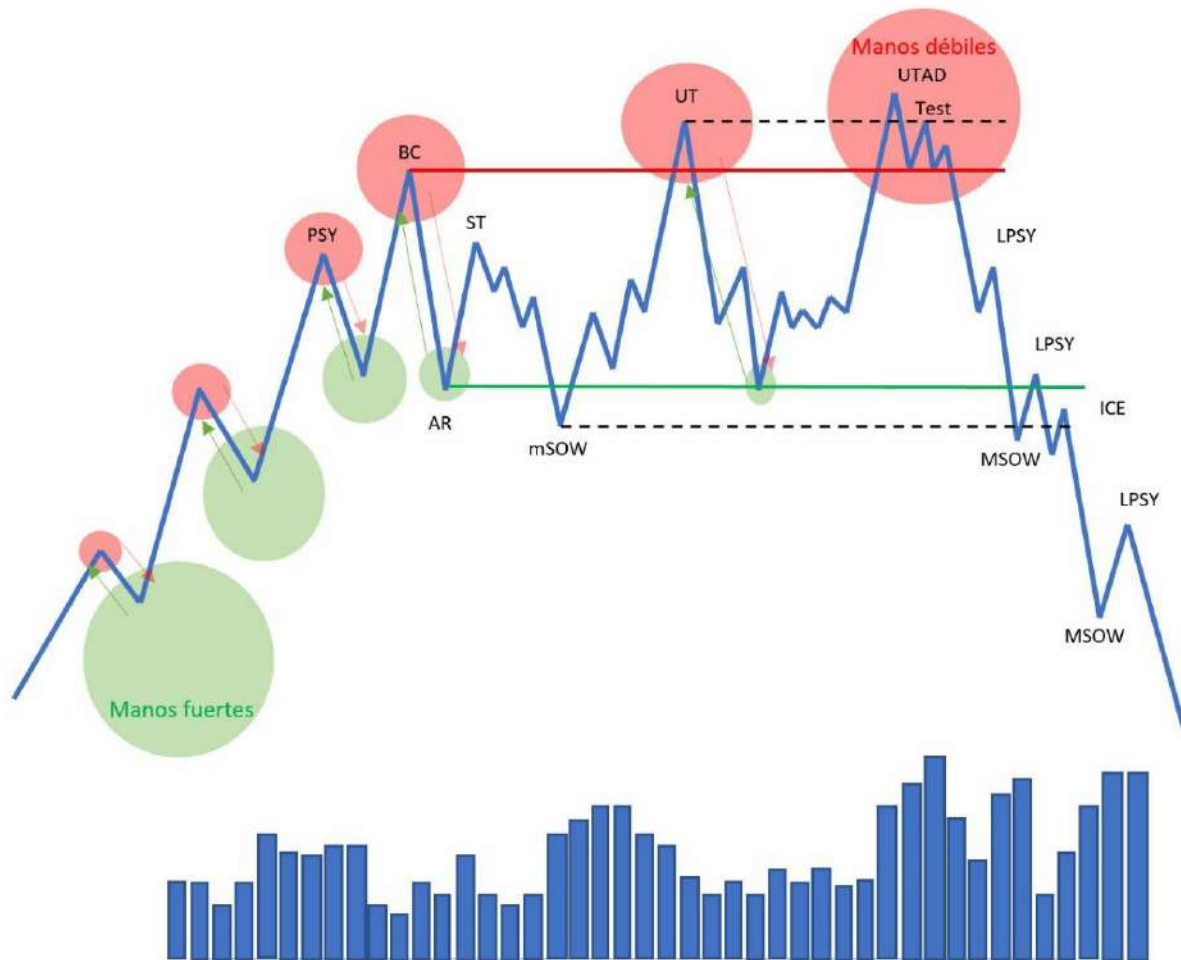
Reacumulação ou Distribuição

Uma análise judiciosa da acção preço e volume é muito importante para não cometer o erro de confundir um intervalo de reacumulação com um intervalo de distribuição.

Ambos são iniciados da mesma forma, após a paragem de um movimento ascendente. Torna-se necessário automatizar as características das faixas de acumulação, pois esta é uma das situações mais comprometedoras que qualquer operador Wyckoff encontrará.

Capítulo 12 - Distribuição

Processo de distribuição de stock



Um intervalo de distribuição é um movimento lateral do preço que consegue parar um movimento ascendente e no qual há um processo de venda de ações por profissionais bem informados, que têm interesses a preços mais baixos. Eles tentam armazenar uma ótima posição para se livrar dela a preços mais baixos e obter um retorno para ela.

A lei de causa e efeito

É nestas condições de gama que vemos em funcionamento a lei de causa e efeito tão cozinhada no mundo do comércio; o que nos diz que, para que haja um efeito, tem primeiro de haver uma causa que o origine; e que o efeito será directamente proporcional à causa.

No caso do intervalo de distribuição, a venda de *stock* (causa) terá o efeito de um movimento de tendência descendente subsequente; e a extensão deste movimento será directamente proporcional ao tempo que o preço gastou a construir aquela causa (absorvendo o *stock*).

A preparação de um movimento importante leva um tempo considerável. Um grande trader não pode construir toda a sua posição de uma só vez porque se ele executar as suas ordens de venda com uma ordem contendo toda a quantidade que quer, a grande agressividade da ordem irá alterar o preço para baixo até encontrar a procura necessária para igualar as suas ordens de venda e isso levará a preços piores.

Para realizar essa tarefa, os profissionais precisam desenvolver e executar um plano cuidadoso para tentar absorver toda a demanda disponível no mercado ao preço médio mais alto possível.

Manobras de manipulação

Durante este processo de distribuição, os grandes operadores, apoiados pelos meios de comunicação social (muitas vezes ao seu serviço) geram um ambiente de extrema robustez. O que eles estão procurando com isso é atrair o maior número possível de comerciantes, uma vez que serão as compras desses comerciantes que darão a contrapartida necessária para corresponder às suas ordens de venda.

Comerciantes mal informados não sabem que profissionais fortes estão construindo uma grande posição de venda porque eles têm interesses abaixo. Vais entrar no lado errado do mercado. Por meio de várias manobras, eles são capazes de se fazer pouco a pouco com toda a demanda disponível.

No intervalo de distribuição, tal como no intervalo de acumulação, ser-nos-á apresentado o evento fundamental do choque. Embora seja verdade que nem todas as estruturas verão essa ação antes de iniciar o movimento de tendência, o fato de sua presença acrescenta grande força ao cenário.

No caso de um choque de alta, a metodologia Wyckoff chama-lhe "*Upthrust*". Este é um súbito movimento ascendente que quebra o nível de resistência do intervalo e com o qual os grandes comerciantes são usados

para realizar uma tripla função: Atingir as paradas de perda dos comerciantes que estavam bem posicionados no lado curto; induzir a compra de comerciantes mal informados que pensam na continuação do movimento de alta; e lucrar com tal movimento.

Ao mesmo tempo, eles precisam tirar as "mãos fracas" do mercado. Estes são os comerciantes que, se posicionados para venda, irão muito em breve fechar suas posições assumindo lucros curtos, e este fechamento de posições de venda são ordens de compra que os grandes comerciantes terão de continuar a absorver se quiserem continuar a empurrar o preço. Uma medida que eles tomam para se livrarem deste tipo de operador fraco é criar um contexto de mercado plano e aborrecido, a fim de desencorajar estes operadores de finalmente fecharem as suas posições.

Contraparte, liquidez

Os profissionais que estão a construir a sua posição são obrigados a realizar este tipo de manobras. Devido à magnitude das suas posições, esta é a única forma de poderem operar nos mercados. Eles precisam de liquidez para fazer frente às suas ordens e o evento idiota é uma grande oportunidade para o conseguir.

O stop jumping de posições de venda, bem como os comerciantes entrando em posições compradas (long), são ordens de compra que devem necessariamente ser cruzadas com uma ordem de venda. E, na verdade, são os comerciantes bem informados que estão colocando essas ordens de venda e, assim, absorvendo todas as compras que são executadas.

Além disso, quando a reversão de baixa ocorrer após a agitação, as paradas daqueles que compraram também serão executadas, acrescentando força ao movimento de baixa.

O caminho de menor resistência

Uma vez que o desenvolvimento da gama está chegando ao fim, os grandes profissionais não vai iniciar o movimento de tendência descendente até que eles possam verificar que efetivamente o caminho de menor resistência é para

baixo.

Eles fazem isso através de testes com os quais eles avaliam o interesse do comprador. Eles iniciam movimentos ascendentes e, dependendo da segunda participação (isto será observado pelo volume negociado nesse movimento), eles irão valorizar se a demanda permanecer disponível ou se, ao contrário, os compradores estiverem exauridos. Uma ausência de volume neste ponto sugere uma falta de interesse em atingir preços mais elevados.

É por isso que às vezes você vê mais de uma sacudidela no intervalo; estes são testes que os profissionais desenvolvem para se certificar de que não encontrarão resistência a preços mais baixos.

Características comuns dos intervalos de distribuição

A seguir estão as características chave dos intervalos de distribuição:

- **Alto volume e volatilidade durante o desenvolvimento do alcance.** Serão observadas grandes flutuações de preços e o volume permanecerá relativamente elevado e constante.
- **Testes na zona inferior do intervalo sem volume**, sugerindo uma ausência de interesse do comprador; exceto quando o preço está preparado para iniciar o movimento para fora do intervalo.
- **Agitações bullish (*Upthrust*)** para máximos anteriores; sobre a área de resistência ou sobre máximos mais pequenos dentro da faixa.
- **Movimentos mais amplos e suaves e barras mais para baixo do que a parte de cima.** Isto denota a entrada da oferta de qualidade e sugere que a procura é de baixa qualidade.
- **Desenvolvimento de máximos e mínimos decrescentes.** Esta sequência já deve ser observada na última fase do intervalo, pouco antes do início do salto descendente. O que ele está a sugerir é que os baixistas estão a ser mais agressivos.

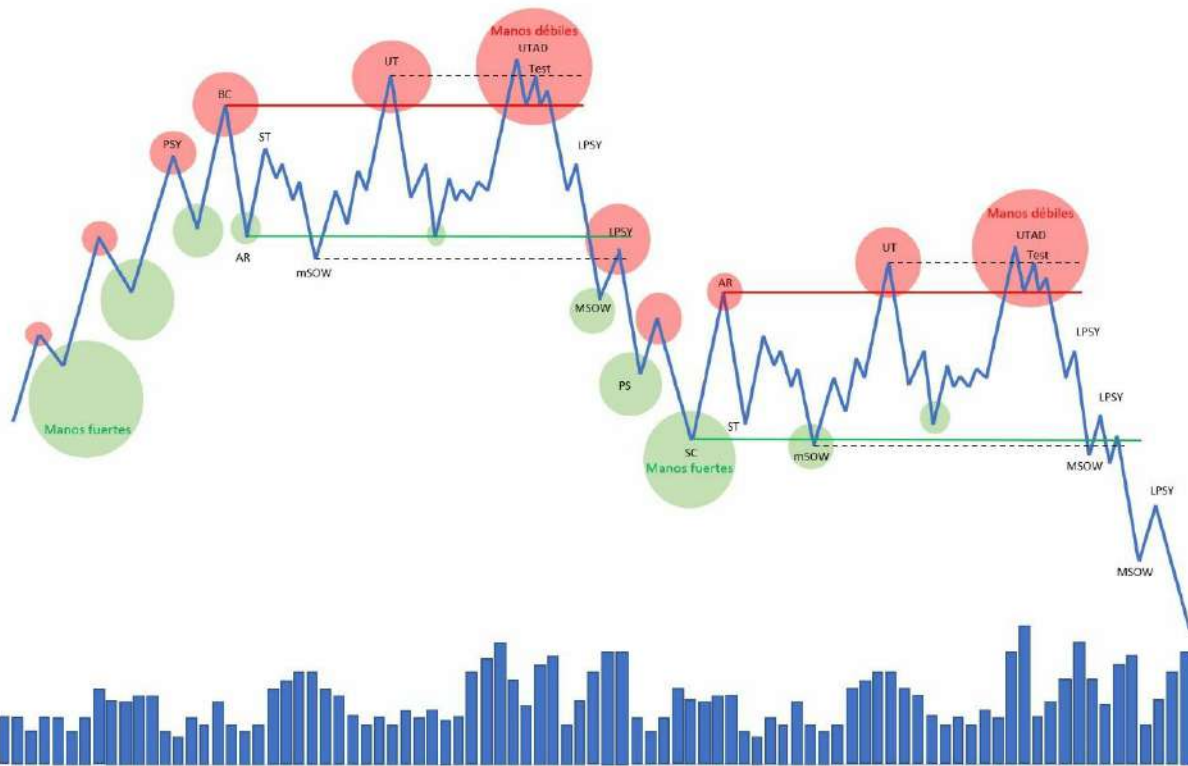
Início do Movimento Bearish

Quando a demanda não está mais disponível, ocorre um ponto de viragem. O controle de valor está nas mãos dos fortes e eles só vão se livrar de suas

posições a preços muito mais baixos. Um ligeiro aumento da oferta agora provocaria um forte movimento descendente dos preços, iniciando a tendência descendente.

Capítulo 13 - Redistribuição

Processo de redistribuição de stock



A fase de redistribuição é um intervalo que vem de uma tendência bearish e é seguido por uma nova tendência bearish. Múltiplas fases de redistribuição podem ocorrer dentro de um grande mercado de urso. Esta é uma pausa que refresca o valor para desenvolver outro movimento descendente.

Redistribuição ou acumulação

Este tipo de estrutura começa da mesma forma que os intervalos de acumulação, pelo que é necessária uma análise muito criteriosa para não conduzir a conclusões erradas. Este aspecto é, sem dúvida, uma das tarefas mais difíceis para o operador Wyckoff: saber distinguir entre um intervalo de redistribuição e um intervalo de acumulação.

Controle de stock

Durante os períodos de redistribuição, o grande profissional que já é curto

retorna para vender em torno do topo do intervalo e potencialmente cobrir (close/buy) algumas das suas posições perto da base do intervalo.

Em geral, eles estão aumentando o tamanho de sua posição curta durante o desenvolvimento de alcance. A razão pela qual eles fecham algumas de suas posições curtas na base do intervalo é para fornecer apoio de preço e não para empurrá-lo para baixo prematuramente antes que eles possam estabelecer uma posição curta significativa.

A redistribuição permanece volátil durante e no final de seu desenvolvimento antes de continuar a tendência de queda.

Os ponteiros que controlam o valor mudarão durante o curso da tendência. No início de uma tendência bearish, o valor está sob o controle de proprietários muito fortes (comerciantes profissionais, mãos fortes), mas como ele se desenvolve, o *stock* vai gradualmente mudar para operadores menos informados, mãos fracas. Neste ponto, diz-se que a oferta é de má qualidade e que o mercado tem de reiniciar um processo de absorção de *stocks* em que, mais uma vez, são os grandes operadores que assumem o controlo.

Duração da estrutura

A percentagem de mãos fortes e fracas que têm controlo do valor influenciará a duração da estrutura. Se no início da redistribuição o valor ainda estiver em mãos fortes, a duração da estrutura será mais curta. Se, por outro lado, são as mãos fracas que controlam a maior parte do *stock*, será necessário um período de tempo mais longo para se poder reestruturar o processo de venda.

Os objectivos da distribuição principal ainda não serão atingidos e esta estrutura está a ser desenvolvida para adicionar novas posições de venda ao mercado, com as quais continuar o movimento descendente em direcção a estes objectivos.

Parte 5 - Eventos

A metodologia Wyckoff tenta identificar padrões lógicos de rotação de preços durante os quais o controle de mercado é definido.

Nesta secção vamos apresentar a sequência que acompanha o preço no desenvolvimento destas estruturas. Embora haja operadores que a aplicam de forma diferente, do meu ponto de vista é aconselhável observar esses acontecimentos de um ponto de vista prático, subtraindo a rigidez e dando a maior flexibilidade possível à análise.

Os eventos são os mesmos para acumulações e distribuições. A única coisa que muda em alguns casos é o nome, mas a lógica subjacente por trás deles é a mesma. Dividiremos as secções por eventos e dentro delas explicaremos tanto o exemplo de curvas ascendentes quanto descendentes.

A lista de eventos

Embora sejam mais desenvolvidos mais tarde, fazemos um breve resumo da lógica de cada um dos eventos que aparecerão:

Evento nº1: Paragem Preliminar

A paragem preliminar é a primeira tentativa de parar o movimento de tendência em curso, cujo resultado será sempre o fracasso. É um alerta precoce de que a tendência pode estar chegando ao fim.

Evento nº2: Clímax

Este é o movimento de culminação da tendência anterior. Depois de ter percorrido uma grande distância, o preço alcançará uma condição extrema que provocará a aparência do grande profissional.

Evento nº3: Reação

É o primeiro grande sinal que sugere a mudança de sentimento no mercado.

Passamos de um mercado em controlo por uma das duas forças para um mercado em equilíbrio.

Evento nº4: Teste

Este evento tem leituras diferentes dependendo do local onde ocorre. Em termos gerais tenta avaliar o compromisso ou ausência do mesmo por parte dos operadores num determinado momento e direcção.

Evento nº5: Agitação

Momento chave para a análise da estrutura. É a última decepção desenvolvida pelo profissional antes de iniciar o movimento tendencial em favor da menor resistência.

Evento nº6: Quebra

É a maior prova de compromisso que o profissional tem de assumir. Se você tiver feito um bom trabalho anterior de absorção, você quebrará relativamente facilmente a estrutura para continuar o movimento para fora dela.

Evento #7: Confirmação

Se a análise estiver correta, será desenvolvido um teste de ruptura que confirmará que o profissional está posicionado naquela direcção e suporta o movimento.

Capítulo 14 - Evento nº1: Parada Preliminar

Este é o primeiro evento do método Wyckoff que aparece para iniciar a parada da Fase A da tendência anterior.

No caso dos esquemas de acumulação, chama-se *Preliminary Support* (PS), que juntamente com o *Selling Climax* (SC), o *Automatic Rally* (AR) e o *Secondary Test* (ST) produzem a mudança de carácter com que faz o preço evoluir de um ambiente de tendência descendente para um ambiente de lateralização.

No exemplo das estruturas de distribuição chama-se *Preliminary Supply* (PSY), que em conjunto com o *Buying Climax* (BC), a *Automatic Reaction* (AR) e o *Secondary Test* (ST), põe fim à Fase A, interrompendo a tendência ascendente anterior e iniciando a Fase B, a construção da causa.

Como sabemos, os processos de acumulação e distribuição requerem tempo e, em raras ocasiões, o preço irá desenvolver um esquema hipodérmico visualmente deixando uma volta em V. Este processo de acumulação começa com este primeiro evento, com *Preliminary Support* e *Preliminary Supply*.

Antes que este evento ocorra, o mercado vai se encontrar em uma clara tendência. Em algum momento, o preço atingirá um nível atraente o suficiente para os grandes comerciantes, que começarão a participar mais agressivamente.

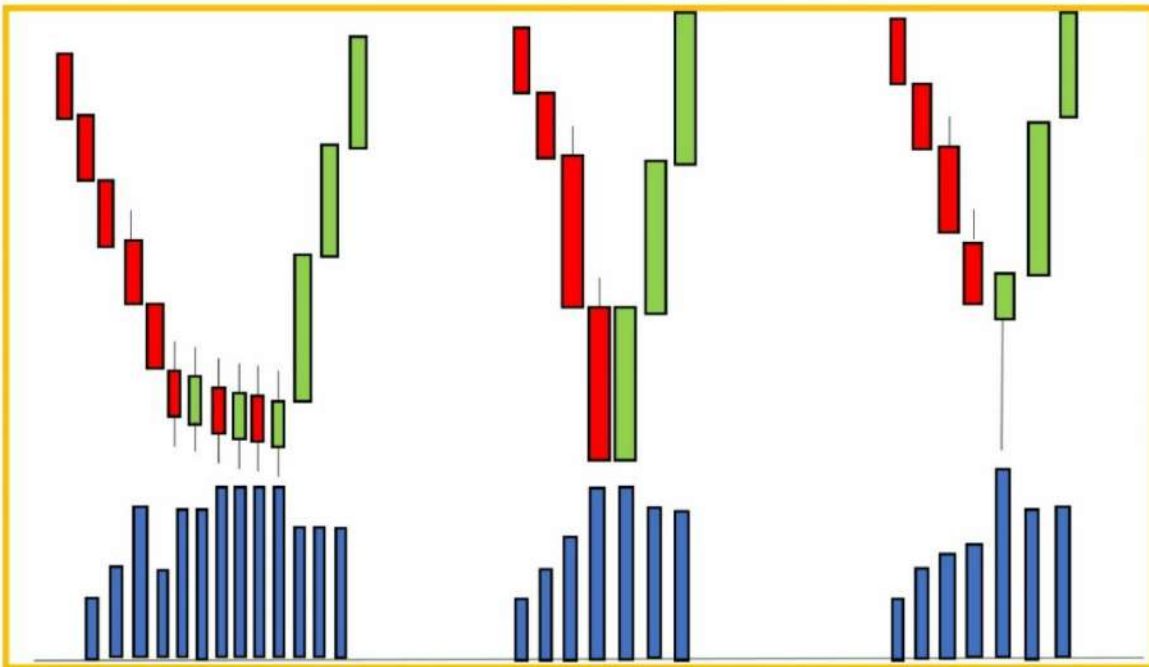
Como a parada preliminar aparece no gráfico

A observação deste evento no gráfico é geralmente mal interpretada, pois não é necessariamente necessário observar uma barra com aumento de volume e expansão nos intervalos.

Também pode ser visto em um conjunto de barras com uma faixa relativamente mais estreita e um volume alto constante durante todos eles; ou mesmo em uma única barra com um volume alto e um pavio grande. Estas representações no final denotam a mesma coisa: a primeira entrada relevante dos grandes

Visualização da rotação em alta com grande volume

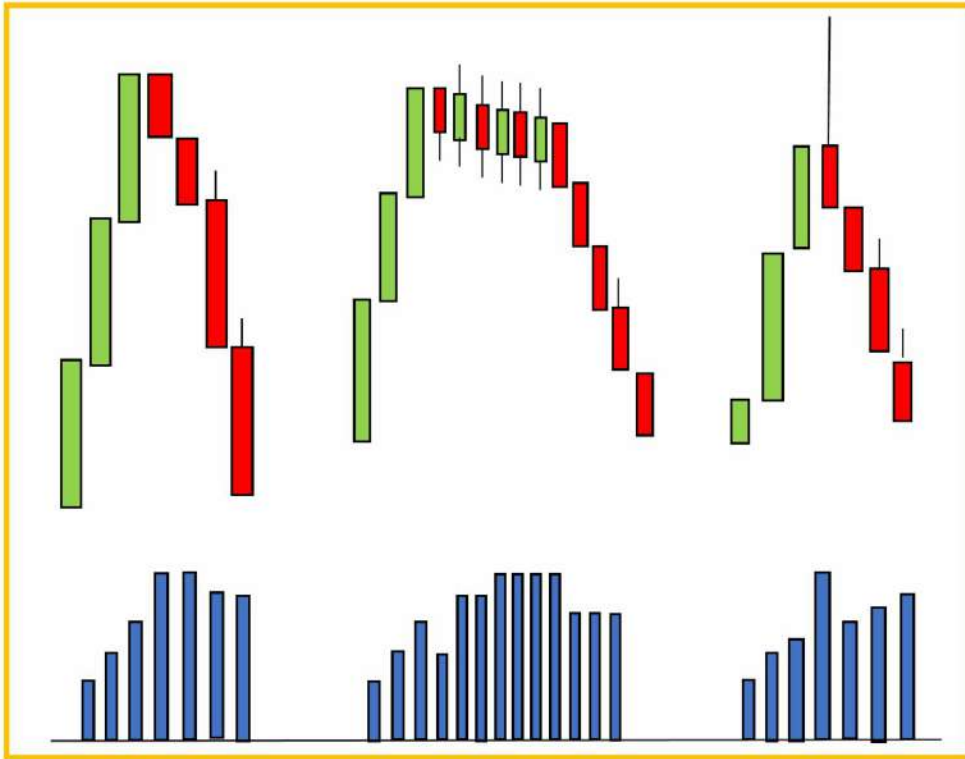
operadores.



Ele recorda uma das citações mais importantes do livro de Tom Williams "*Master the Markets*", em que ele diz algo como que o mercado não gosta de grandes barras de tendência com aumento de volume significativo após um movimento prolongado, pois elas normalmente denotam um sentimento oposto.

Observar uma grande barra de baixa com um pico de volume e fechar-se em mínimos após um movimento descendente prolongado é uma indicação muito clara de compra profissional.

Gráfico 39: Visualização do giro bearish com grande volume



É provável que esta ação irá atingir uma condição de sobre-venda em relação ao canal de baixa que está respeitando o preço da ação durante o movimento de baixa.

A psicologia por detrás da paragem preliminar

Vamos agora estudar o cruzamento de ordens que ocorre durante essa acção. Lembre-se, para alguém comprar, deve haver alguém para vender.

Pergunte-se o que o operador mal informado ou "mão fraca" e o operador bem informado ou "mão forte" estão fazendo naquele momento.

Como comentamos, depois de determinar que o mercado alcançou um preço de valor sobre o qual iniciar uma campanha, o que estará absorvendo todo o *Spring* será o grande operador; e são os operadores mal informados que estão lhes fornecendo toda a liquidez que precisam para construir suas posições.

Encontrámos diferentes perfis de operadores mal informados que facilitam este facto:

- **O ganancioso.** Haverá um grupo que verá o preço se mover

abruptamente e entrar no mercado para evitar ser deixado de fora de um movimento potencial a seu favor.

- **Os medrosos.** Este grupo vem mantendo posições de perda por um longo período de tempo e seu limite é muito próximo. Depois de ver o preço se mover novamente contra eles e por medo de aumentar ainda mais a perda, eles finalmente decidem abandonar sua posição.
- **Os espertos.** Terão sido capazes de antecipar a viragem e já estarão no mercado; mas o seu *timing* não foi preciso e este movimento eliminou-os, fazendo-os saltar as suas *stops* de protecção.

Usos da parada preliminar

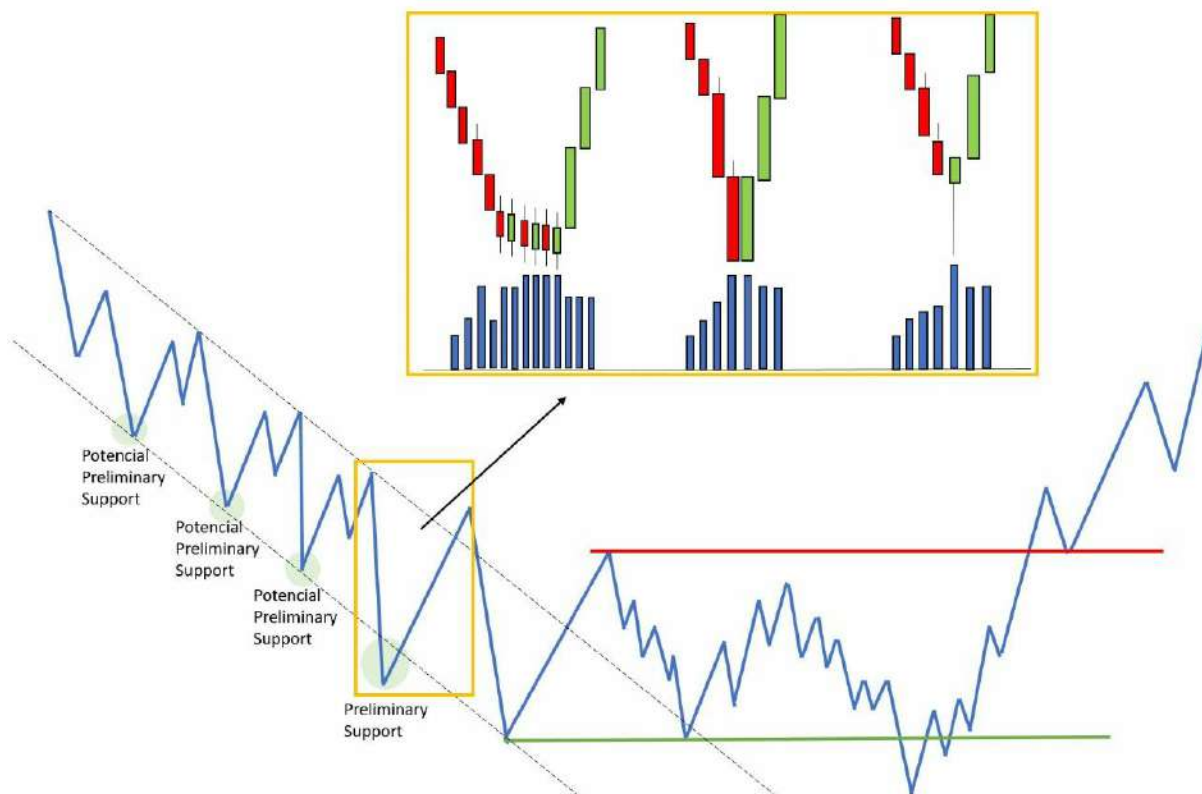
Mas então, qual é o objectivo de identificar este primeiro evento de paragem? Como já referimos, esta é a primeira acção stop do movimento de tendência anterior, pelo que podemos tirar duas conclusões claras:

- Pare de pensar em continuar a negociar em favor da tendência anterior, pelo menos inicialmente, já que a estrutura ainda não foi confirmada como continuando ou girando.
- Este é um excelente ponto para obter lucros.

Preliminary Support

Como sabemos que uma tendência bearish não pára imediatamente, é possível encontrar numerosas tentativas de parar a queda antes que a bem sucedida aconteça. É a inércia da tendência. É como um veículo em movimento; uma vez atingida a velocidade de cruzeiro, mesmo soltando o pé do acelerador, o carro continuará na direcção por um tempo por sua própria inércia.

Preliminary Support



Todas essas tentativas de paragem são de *Preliminary Support*. Quanto mais houver, mais provável é que o último extremo da tendência bearish finalmente ocorra sem um aumento significativo do volume.

O fato de ver repetidas vezes o *Preliminary Support* sugere que o profissional vem eliminando a oferta do mercado e quando o último mínimo for atingido, poucos estarão dispostos a vender; e isso fará com que esse último extremo ocorra sem um pico de volume. Será também um *Selling Climax*, neste caso sem um volume ultra-alto: o movimento pára devido à exaustão. Falaremos sobre isso quando desenvolvermos este evento climático.

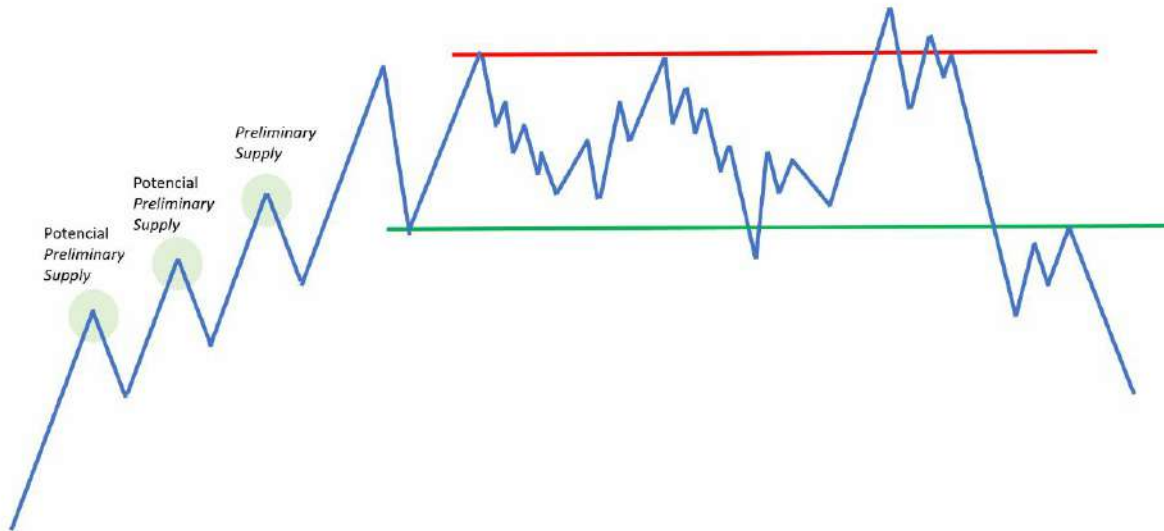
Na verdade, eles são *Preliminary Support* de um ponto de vista funcional; porque para a metodologia Wyckoff, o *Preliminary Support* como tal será a penúltima tentativa de parar a tendência descendente (a última será o *Selling Climax*). Por conseguinte, seria melhor rotulá-los como potenciais *Preliminary Support*.

Este PS potencial será confirmado como o PS genuíno quando o preço desenvolver os quatro eventos da Fase A que determinam a mudança de caráter.

Esta primeira participação do profissional não implica que o preço deva ser rotacionado imediatamente. Como já comentamos; em certas condições de mercado, o preço desenvolverá uma volta em V acumulando todo o *stock* necessário durante a queda. Repetimos que embora este tipo de acumulação hipodérmica não seja o mais provável, devemos estar atentos ao seu possível desenvolvimento.

Preliminary Supply

Preliminary Supply



Antes que a *Preliminary Supply* real ocorra, a coisa mais lógica seria nos encontrarmos com inúmeras tentativas anteriores. Estas tentativas devem ser rotuladas como *Preliminary Supply* potencial.

O fato de ver a *Preliminary Supply* repetida sugere que o profissional vem eliminando a demanda do mercado e, quando o último máximo for atingido, haverá poucos dispostos a comprar, o que pode fazer com que o último extremo ocorra sem um volume significativo.

Capítulo 15 - Evento nº2: Clímax

É o segundo evento da metodologia e aparece após a tentativa de parada no *Preliminary Support/Supply*.

Nos exemplos cumulativos vamos chamá-lo de *Selling Climax* (SC) enquanto que para as estruturas distributivas vamos rotulá-lo de *Buying Climax* (BC).

Após o aparecimento de um grande volume após uma tendência prolongada (parada potencial), estaremos atentos à possível identificação deste evento climático. Como sempre dizemos, este é um dos maiores benefícios da metodologia Wyckoff: nos proporciona um contexto de mercado. Sabemos o que procurar.

Mas algo importante a ter em mente é que os eventos de *Preliminary Support/Supply* nem sempre aparecem dentro da sequência e a sua função pode ser executada ao mesmo tempo pelo evento de clímax. É por isso que insistimos vezes sem conta na importância de dar alguma flexibilidade ao mercado. Temos um contexto e uma sequência básica, mas é necessário permitir que o mercado se expresse livremente, sem tentar forçá-lo a entrar no nosso mapa, porque querer exercer controle sobre o mercado seria um erro. A chave para determinar se estamos diretamente antes do clímax será obtida a partir do preço; será necessário ver uma reação forte (Evento No. 3) e um teste (Evento No. 4) que dê o fim da Fase A parando a tendência.

Chaves para o clímax

Duas coisas podem acontecer após o evento climático: uma reação (*Automatic Rally/Reaction*) ou um movimento lateral. Se surgir uma reação, ela será seguida de um *Secondary Test*; inversamente, se ocorrer um movimento lateral, o mercado provavelmente continuará na direção da tendência anterior.

Um aspecto muito relevante é que este evento precisa ser testado para verificar sua autenticidade (com o *Secondary Test*). Um volume muito menor em um teste subsequente mostra uma diminuição na pressão de venda.

Este evento é conhecido como "No Supply" e "No Demand" dentro da abordagem VSA (*Volume Spread Analysis*).

Algo muito importante a enfatizar é que o clímax não será necessariamente o maior extremo da estrutura. Durante o desenvolvimento do mesmo pudemos observar vários testes (tentativas falhadas de fazer mínimos mais baixos ou máximos mais altos) durante a Fase B, bem como o evento de teste na Fase C (*Spring/UTAD*) que normalmente agita o final do mesmo.

Como o clímax aparece no gráfico

Embora o princípio não se altere, pode manifestar-se de diferentes formas em termos de representação de preços e volumes.

Existe uma crença prevalecente no mundo da análise de preços e volumes de que este evento deve ser visto como um bar com volume crescente e intervalos em expansão. Mesmo que esta definição estivesse correcta, estaria incompleta porque existem outras formas de representação.

Por um lado, ele pode ser visto em um conjunto de barras com uma faixa relativamente mais estreita e com um volume alto e constante durante todos eles. Outra maneira seria em uma única barra com alto volume e um grande pavio na parte inferior.

Todas estas representações no final denotam a mesma coisa: forte entrada do interesse do comprador por parte dos grandes operadores.

Independentemente das características do evento climático, quando olhamos para o verdadeiro *Automatic Rally/Reaction* e *Secondary Test*, iremos automaticamente rotular o movimento anterior como *Clímax*.

A psicologia por trás do clímax

Se bem nos lembramos, devido à própria natureza dos mercados, para que alguém possa vender, é preciso que outra pessoa esteja disposta a comprar. Por isso, é uma boa ideia perguntarmo-nos agora, por exemplo, quem estará a assumir todas as vendas que ocorrem no *Selling Climax* ou na compra do *Buying Climax*.

A lógica leva-nos a pensar que quem está a fornecer a contraparte é o grande operador, porque é ele que tem a capacidade de mover o mercado e impedir

uma queda abrupta ou um aumento de preço.

Ele provavelmente determinou que o preço está em uma condição excessivamente extensa e está feliz em iniciar uma campanha nessa área para absorver o *stock*.

Quais são as razões que levam o operador mal informado a fornecer a liquidez de que os grandes operadores necessitam? Lembramos a origem desses provedores de liquidez já vistos no evento de stop preliminar:

- **O ganancioso.** Haverá um grupo que verá o movimento climático e entrará no mercado com medo de o perder.
- **Os medrosos.** Um outro grupo, geralmente com posições de médio a longo prazo, terá acumulado e terá resistido a grande parte do movimento de tendência anterior. Eles estão em perdas e quando vêm um novo movimento contra eles decidem fechar suas posições para evitar maiores perdas.
- **Os espertos.** Um último grupo de investidores, acreditando ser o mais inteligente da classe, vai querer antecipar o turno e, nesse ponto, eles provavelmente já se encontrarão com posições abertas. Este terceiro tipo de contraparte ocorre quando a paragem de protecção destas posições é ignorada.

Usos do Climax

A identificação deste evento é muito importante porque sinaliza a entrada de profissionais e, portanto, é uma ação apoiada e de qualidade.

Que vantagem podemos ganhar ao identificar correctamente este evento? Como se trata de uma ação de stop do movimento de tendência anterior e apontando a participação profissional, podemos tirar duas conclusões claras:

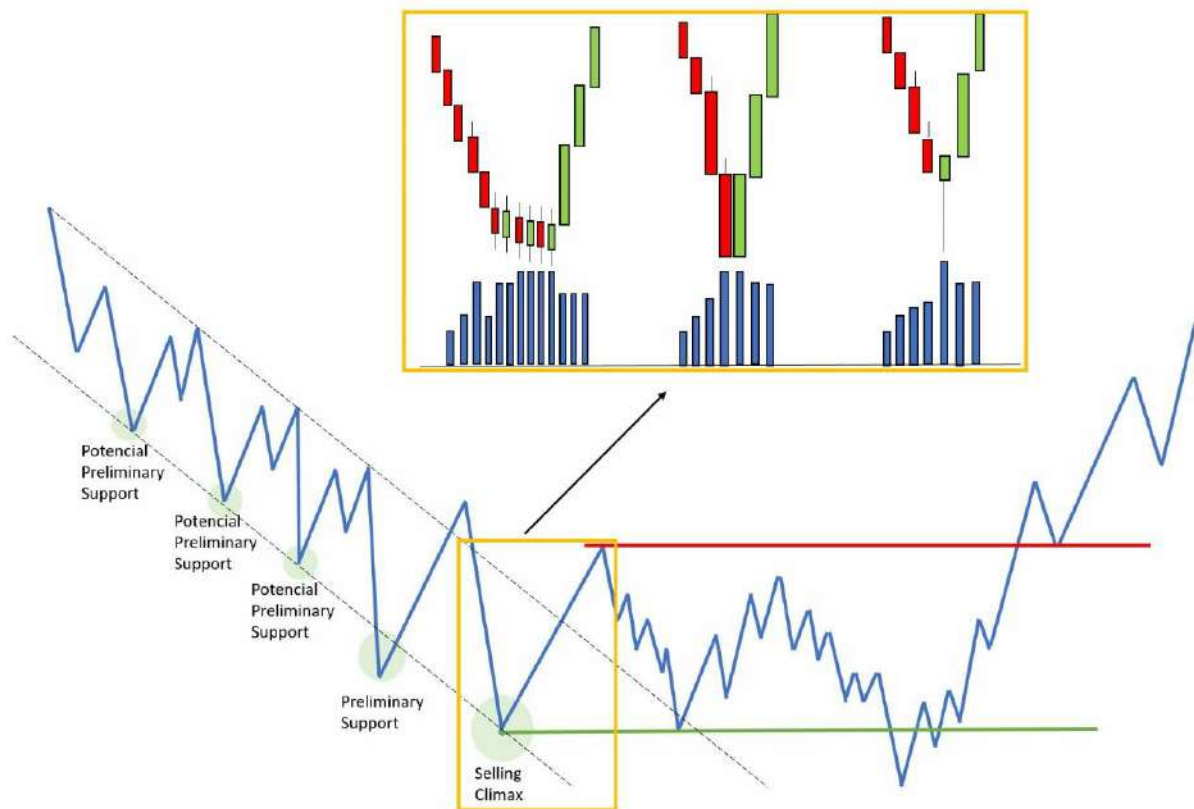
- Temos de deixar de pensar em continuar a comercializar a favor da tendência anterior. Pelo menos até confirmarmos se a estrutura é sobre rotação ou continuidade.
- Estamos a enfrentar a última oportunidade clara de tirar partido das nossas posições abertas se não o fizermos no evento stop.

Não é recomendável iniciar posições neste ponto, pois o risco assumido seria

demasiado elevado. No entanto, é verdade que alguns dos comerciantes Wyckoff mais experientes aproveitam este tipo de contexto para fazer negócios de curta distância à procura de uma recuperação para o evento #3 (*Automatic Rally/Reaction*).

Selling Climax

Este evento *Selling Climax* é semelhante ao evento *Preliminary Support*. Tanto a forma como pode aparecer no gráfico como a psicologia por detrás da acção são exactamente a mesma. Também inicialmente devemos tratá-lo como potencial *de venda de clímax*, já que a confirmação nos chegará quando aparecerem os dois eventos posteriores que confirmam o final da Fase A (*Automatic Rally* e *Secondary Test*).



Selling Climax

Selling Climax é um sinal muito poderoso de força. Após um período de queda dos preços, você vai chegar a um ponto em que, apoiado por notícias muito negativas, o mercado vai cair rapidamente. Nesse momento, os preços são agora atraentes para o dinheiro inteligente e começarão a comprar ou acumular nesses níveis baixos.

A *Selling Climax* ocorre após um movimento descendente significativo. Este é o segundo evento a aparecer após o *Preliminary Support* e ocorre dentro da parada da Fase A da tendência de baixa anterior.

Este movimento climático é gerado por três razões que vamos detalhar a seguir e que juntos provocam um efeito bola de neve para o qual o preço não para de cair.

Dentro da metodologia Wyckoff tem especial relevância uma vez que com o seu aparecimento podemos começar a definir os limites do intervalo; e é que o seu mínimo estabelece o extremo inferior da estrutura (zona de suporte).

O *Selling Climax* da exaustão

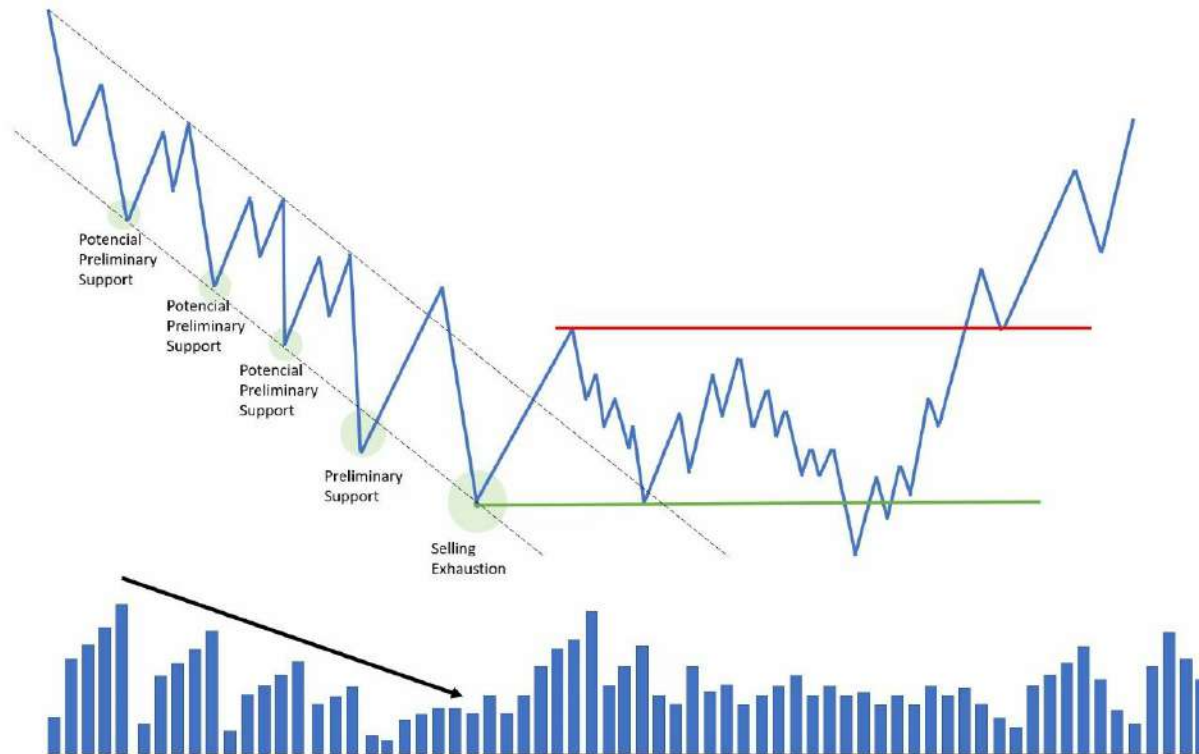
Uma tendência decrescente nem sempre termina com um volume climático. Há uma outra maneira de chegar ao fim e ocorre quando a venda que está controlando a condição do mercado está desaparecendo gradualmente.

Os vendedores deixam de estar interessados em preços mais baixos e fecham as suas posições (obtem lucros). Esta falta de agressividade dos shorts criaria um mercado potencial para a exaustão.

Obviamente, este desinteresse será representado no gráfico com velas de faixa normal ou estreita e volume médio ou mesmo baixo.

O curioso sobre esta ação é que, mesmo que não estejamos diante de um evento climático que anteceda o fim de uma tendência, dentro da rotulagem da estrutura continuaríamos a identificar esse mínimo como o *Selling Climax*.

O Selling Climax da exaustão



É preciso deixar claro que a metodologia originalmente não tratava esta ação como tal de *Selling Climax*; e faz todo o sentido porque em nenhum momento observamos este clímax característico.

Embora advoguemos sempre que as acções de mercado devem ser tratadas de um ponto de vista funcional, nesta ocasião devemos observar este esgotamento de um ponto de vista analítico, a fim de o enquadrar na etiqueta da estrutura.

Talvez nós poderíamos propor à comunidade *Wyckoffian* inteira um evento novo que identificaria esta extremidade da tendência descendente devido à exaustão. Algo como " *Selling Exhaustion* " (Exaustão da venda) pode ser representativo da acção a que se refere.

Enfatizar do *Selling Exhaustion* é que um sinal de sua possível aparência o obtemos quando o preço desenvolve ações contínuas de *Preliminary Support* cada vez mais baixo.

As acções climáticas serão observadas à medida que o movimento descendente se desenvolve, sendo provável que o volume global diminua.

Isto sugere que há uma absorção de vendas onde os profissionais pararam de vender agressivamente e começam a tirar partido da continuação bearish para tirar proveito dos lucros de seus shorts.

Isso pode fazer com que esse piso de mercado se desenvolva sem que se veja acima do último mínimo uma expansão nas faixas de preço e volume. Estaremos antes da nova *Selling Exhaustion*.

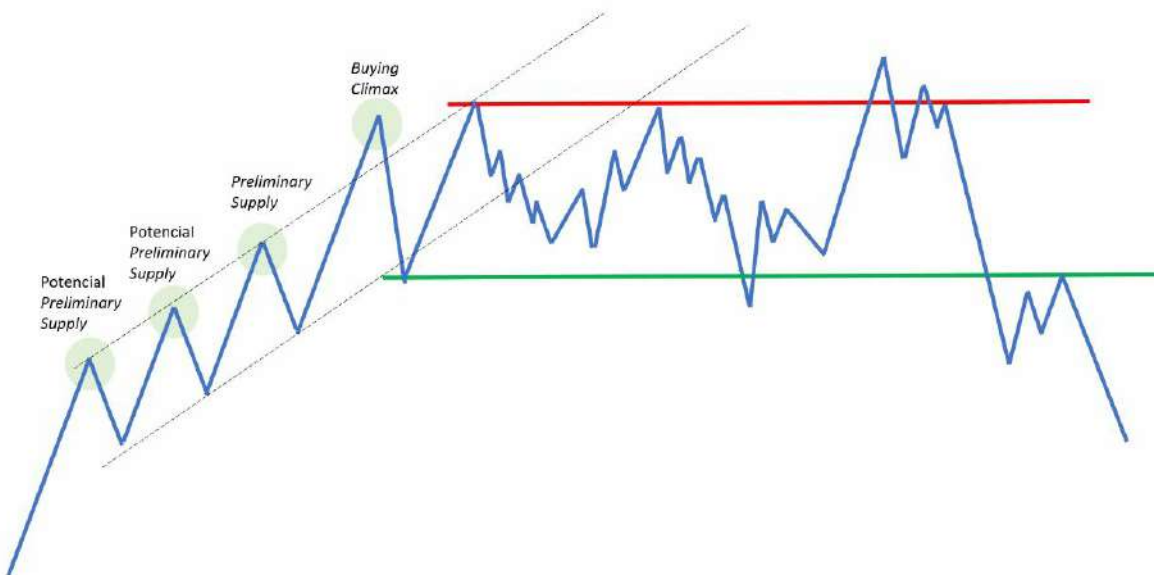
Buying Climax

O *Buying Climax* é um poderoso sinal de fraqueza do mercado. Depois de uma tendência de alta, o preço, guiado por notícias favoráveis e uma irracionalidade de compra por parte dos participantes (mal informados) causará um rápido aumento.

Neste ponto, o mercado terá atingido um nível desinteressante para ficar dentro dele, e os investidores bem informados irão abandonar suas posições de compra e até mesmo começar a se posicionar em posições vendidas - short - esperando preços mais baixos.

O *Buying Climax* é o segundo evento que aparece após o *Preliminary Supply* e ocorre dentro da fase A da parada da tendência de alta anterior.

Buying Climax



Este movimento climático é originado por operadores profissionais capazes

de iniciar uma mudança de preços; e é seguido por operadores mal informados que tomam as suas decisões operacionais geralmente com base nas suas emoções.

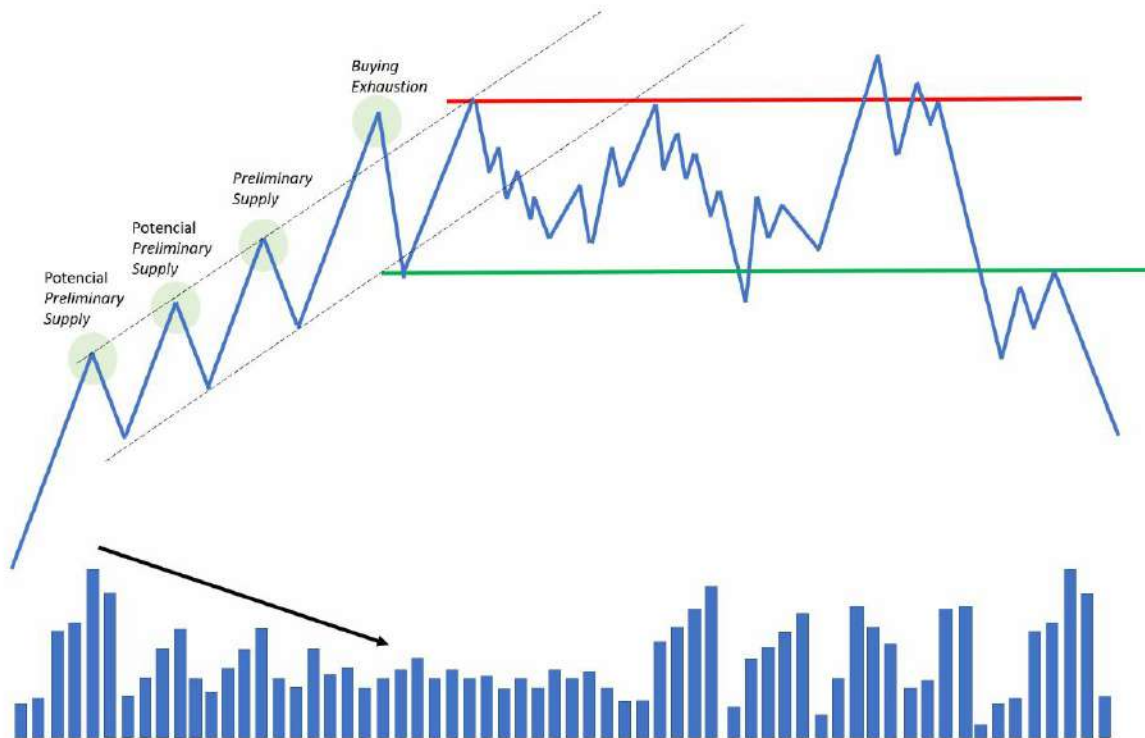
É uma armadilha. Uma decepção onde parece que se está comprando com uma certa agressividade quando na realidade a intenção por trás dela é totalmente o oposto. Todas as compras estão sendo bloqueadas com ordens do cliente. O preço não pode subir porque alguém com a capacidade de o fazer está a absorver todas essas acções.

Com o aparecimento do *Buying Climax* começamos a definir os limites da gama; e é que o seu máximo estabelece a extremidade superior da estrutura (zona de resistência).

As semelhanças entre a *Preliminary Supply* e o *Buying Climax* são totais. Tanto a forma como pode aparecer no gráfico como a psicologia por detrás da acção é exactamente a mesma. A única diferença entre os dois eventos é que a *Preliminary Supply* falha em parar a tendência de alta anterior, enquanto que a *Buying Climax* o faz (pelo menos temporariamente).

Inicialmente devemos tratar o *Buying Climax* como potencial, pois a confirmação virá quando os dois eventos subsequentes aparecerem confirmando o fim da Fase A (*Automatic Reaction* e *Secondary Test*).

O *Buying Climax* da exaustão



Compra de exaustão

Uma tendência ascendente nem sempre termina com um volume climático. Há uma outra maneira de chegar a um fim e isso ocorre quando a compra que está controlando a condição do mercado está desaparecendo gradualmente.

Os compradores deixam de estar interessados em preços mais altos e fecham as suas posições (obtem lucros). Esta falta de agressividade dos comprimentos criaria um potencial limite de mercado devido à exaustão.

Obviamente, este desinteresse será representado no gráfico com velas de faixa normal ou estreita e volume médio ou mesmo baixo.

Embora esta acção não tenha as características comuns dos fenómenos climáticos, no âmbito da metodologia continua a ser rotulada da mesma forma. É por isso que seria interessante diferenciar entre uma paragem de clímax e uma paragem de exaustão.

A proposta que é lançada para a comunidade *Wyckoffiana* é a criação de um novo evento que serve para identificar este fim da tendência ascendente devido à exaustão. Neste caso, "*Buying Exhaustion*" parece-nos ser o rótulo mais adequado.

Um sinal de que possivelmente vamos identificar uma *Buying Exhaustion* é o aparecimento de ações *de Preliminary Supply* cada vez maiores e mais altas.

Potenciais *Preliminary Supply* serão observados onde o volume geral é provável que diminua. Isto sugere que há uma absorção gradual das compras onde os profissionais pararam de comprar agressivamente e começam a tirar partido da alta continuação para tirar proveito dos lucros de seus comprimentos.

Isso pode fazer com que esse teto de mercado se desenvolva sem ver acima do último máximo uma expansão nas faixas de preço e volume. Vamos estar a ver o novo *Buying Exhaustion*.

Capítulo 16 - Evento nº3: Reação

Após o surgimento do clímax potencial, haverá uma reação automática que deixará visualmente um grande movimento na direção oposta, confirmando assim o evento climático.

Este movimento será o mais importante desde que o mercado iniciou a fase de tendência anterior. Sugere uma entrada agressiva dos operadores na direção oposta e indica uma mudança de caráter.

Este ChoCh (*Change of Character*) tem grandes implicações e é que sinaliza uma mudança no contexto do mercado; o ChoCh parece pôr fim à tendência anterior e iniciar um ambiente de lateralização do preço.

Esta mudança de comportamento deve ser confirmada com o último evento da Fase A: o *Secondary Test*. Com o seu aparecimento, podemos confirmar o novo ambiente em que o mercado se moverá a partir desse momento.

As implicações do seu desenvolvimento

A distância percorrida por este movimento será um dos elementos que teremos em conta mais tarde, à medida que a estrutura se desenvolve, para tentar determinar o que o grande profissional está a fazer.

Devemos ter em mente que uma reacção a curta distância não tem as mesmas implicações que uma reacção significativamente (em termos comparativos) maior.

Por exemplo, num mercado onde os últimos movimentos ascendentes se desenvolveram com uma média de 50 pontos; e de repente vêes um *Automatic Rally* de 100 pontos, isso sugere um fundo mais forte.

Será um dos elementos que teremos em conta mais tarde, à medida que a estrutura se for desenvolvendo, para tentar determinar o que o grande profissional está a fazer.

Quando vemos um movimento que se entrelaça, não percorre uma grande distância e sem o aparecimento de um volume elevado, denota que não há grande intencionalidade de empurrar os preços dessa forma e nos sugere que o mercado ainda não está em estado de equilíbrio. Muito possivelmente o

Secondary Test posterior será desenvolvido relativamente cedo e pode ir além dos limites da estrutura, denotando este desequilíbrio.

Se observarmos este comportamento numa estrutura de acumulação potencial, temos de duvidar que o que está realmente a acontecer no mercado seja uma acumulação para um aumento posterior dos preços. Com esta aparente fraqueza, será mais sensato pensar num processo de redistribuição que conduza a preços mais baixos.

O mesmo se aplica às análises que denotam uma maior probabilidade de distribuição. Se vemos que o movimento descendente (AR em distribuição) está entrelaçado, que não percorre uma grande distância, que não vimos um pico de volume e que além disso o *Secondary Test* termina acima do máximo estabelecido pelo *Buying Climax*, suspeitamos que o que está a acontecer é uma estrutura de reacumulação.

A anatomia da reação

Geralmente, o volume no início do movimento será grande, estamos no final do evento climático e é normal que este deslocamento de preço seja feito com um volume climático (exceto pela aparência de *Selling/Buying Exhaustion*). À medida que o movimento progride, o volume diminui até ficar relativamente baixo no final. Esta secagem do volume sugere uma falta de interesse em continuar a aumentar e irá pôr fim ao *Automatic Rally/Reaction*.

Com intervalos de preços, acontece praticamente a mesma coisa. No início do movimento observaremos largos intervalos, boas velas/barras de tendência que se estreitarão progressivamente à medida que se aproximam do final do evento.

Através da prática continuada você desenvolverá o julgamento necessário para saber quando o estreitamento dos intervalos e a diminuição do volume atingiram um ponto em que o movimento é susceptível de parar. Não há regras fixas ou mecânicas, é mais uma questão de julgamento.

Usos da reação

Delimita os limites da estrutura. Dentro das estruturas da metodologia

Wyckoff, é um dos elementos importantes já que seu final serve para identificar um dos limites da estrutura.

- O *Automatic Rally* estabelece o limite superior do intervalo, delimitando uma zona clara de resistência sobre a qual se espera que surjam novas vendas nas visitas subsequentes.
- A *Automatic Reaction* estabelece o limite inferior do intervalo, delimitando uma área de apoio clara sobre a qual se espera que novas compras apareçam nas visitas subsequentes.

Identifica o evento climático. A reação é importante, pois às vezes não será clara quando o clímax genuíno aparecer. Portanto, em muitas ocasiões reconhecemos a ação climática depois de identificar a mudança de caráter que se segue a essa reação.

- O *Automatic Rally* irá identificar o verdadeiro *Selling Climax*.
- A *Automatic Reaction* irá identificar o verdadeiro *Buying Climax*.

Proporciona-nos o contexto do mercado. Após observarmos os eventos nº2 (Clímax) e nº3 (Reação), identificamos a mudança de caráter (ChoCh) do mercado e sabemos que o preço irá testar essa ação climática para desenvolver o *Secondary Test*. Já temos um mapa do mercado. Como sempre dizemos, isto é muito importante porque nos proporciona uma oportunidade operacional.

- Se você identificou corretamente o *Selling Climax* e agora o *Automatic Rally*, você pode baixar o cronograma para procurar o desenvolvimento de uma estrutura de distribuição menor que gere o fim do *Automatic Rally* e o giro do baixo que irá procurar o desenvolvimento do *Secondary Test*.
- Se você identificou o verdadeiro *Buying Climax* e agora a *Automatic Reaction*, você pode baixar o prazo para olhar para o desenvolvimento de uma estrutura menor de acumulação que gera o fim da *Automatic Reaction* e da volta de alta que vai olhar para o desenvolvimento do *Secondary Test*.

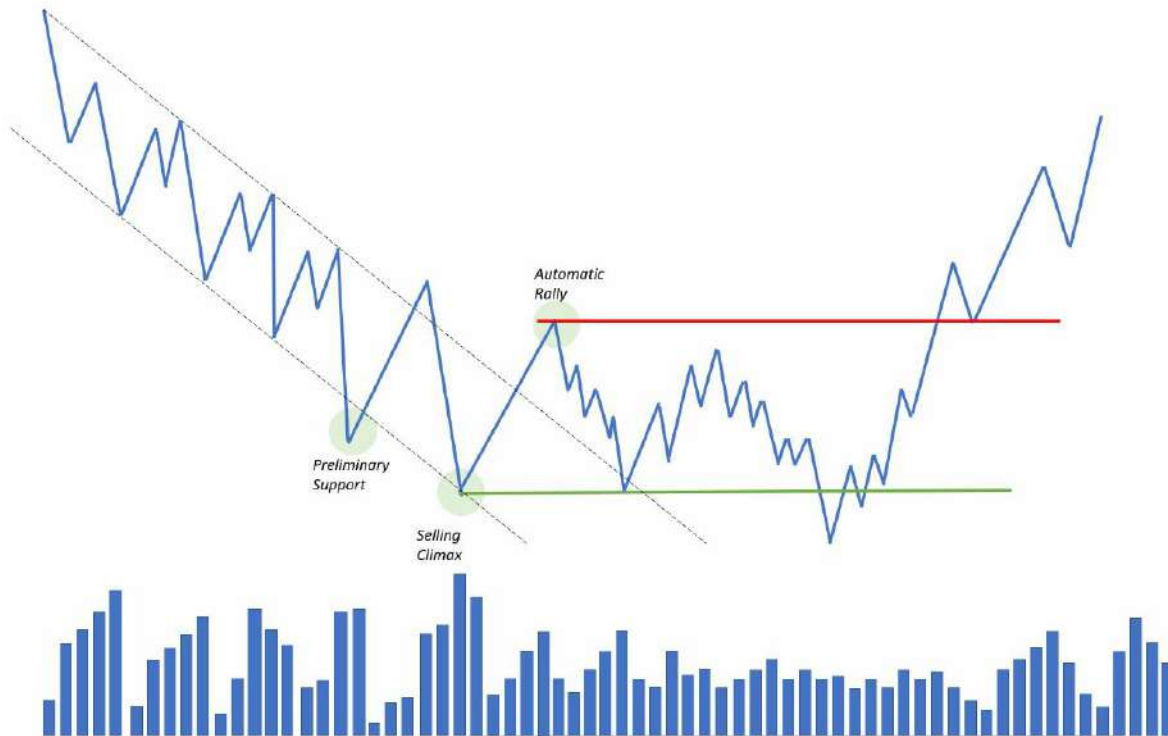
Oportunidade de receber benefícios. Se em um exercício de imprudência você operou no evento climático buscando precisamente esse rebote, essa posição não deve ser mantida durante todo o desenvolvimento da faixa, já

que, em princípio, não podemos saber se será uma estrutura de rotação ou continuidade. A coisa mais sensata seria fechar a posição no *Automatic Rally/Reaction* obtendo o benefício de um *Scalp*.

Automatic Rally

A *Automatic Rally* é um movimento ascendente do preço que se desenvolve após o final do *Selling Climax* e que aparece como o primeiro sinal do interesse do comprador.

Automatic Rally



É um evento que faz parte da parada da Fase A da tendência anterior e ocorre após o *Preliminary Support* e o *Selling Climax*.

Por que o *Automatic Rally* ocorre

Durante a tendência descendente, o preço terá descido uma distância considerável e possivelmente atingido uma condição de sobre-venda no desenvolvimento do *Selling Climax*, onde as seguintes ações ocorrem:

- **Exaustão da oferta.** Os vendedores agressivos deixam de entrar no mercado
- **Cobertura de calções.** Fornecedores que teriam entrado mais alto fechar suas posições

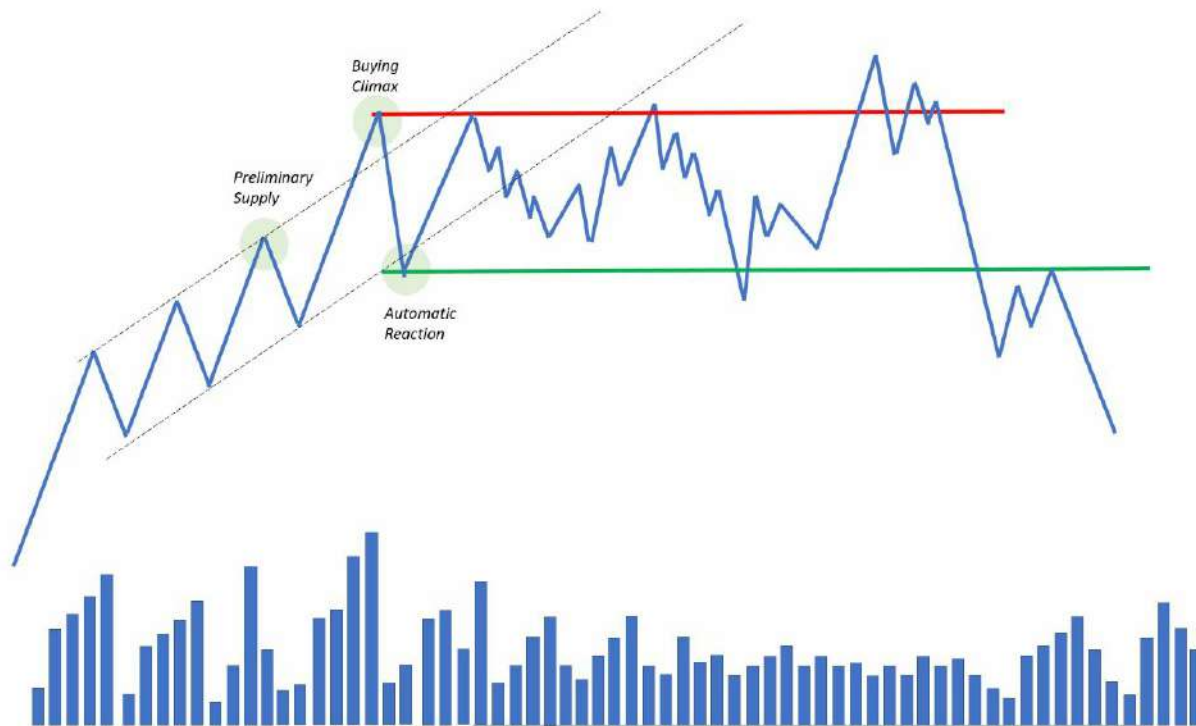
- **Aparência do processo judicial.** Novos compradores entram observando o evento climático

O mercado atingiu níveis desinteressantes para continuar a vender, o que levará a uma falta de oferta. A retirada de vendedores, tanto aqueles que param de vender agressivamente, bem como aqueles que tiram proveito de seus shorts; juntamente com o surgimento de novos compradores, que podem ter entrado com estratégias de reversão para a média, vai causar um fácil empurrar para cima os preços.

A coisa mais normal é que os compradores que entraram no *Selling Climax* não pretendem manter as suas posições, uma vez que são provavelmente operações *Scalp* (curta duração) e obter lucros durante o *Automatic Rally*, pondo fim ao seu desenvolvimento.

Automatic Reaction

Automatic Reaction



A *Automatic Reaction* é um movimento significativo de baixa de preços que aparece como o primeiro sinal de venda de juros. Faz parte da Fase A da tendência anterior e se desenvolve após o *Preliminary Supply* e o *Selling Climax*.

Por que ocorre a *Automatic Reaction* - O mercado terá subido o suficiente para produzir uma série de eventos que, em conjunto, dão origem ao desenvolvimento da *Reação Automática*:

- **Exaustão da demanda.** Não há compradores agressivos dispostos a continuar a comprar.
- **Cobertura de comprimento.** Os compradores que teriam entrado abaixo fecham suas posições tomando lucros.
- **Aparecimento da oferta.** Novos fornecedores entram observando o evento climático anterior.

A recuperação anterior do mercado pode ter atingido uma condição de sobre-compra, causando uma falta de demanda. Esta retirada dos compradores, tanto dos que deixam de comprar agressivamente, como dos que lucram com as suas distâncias; juntamente com o aparecimento de novos vendedores, provocará uma descida fácil dos preços.

Os vendedores que entraram no *Buying Climax* estão certamente especulando à procura de um movimento descendente rápido e terão lucros durante a *Reação Automática*, pondo fim ao seu desenvolvimento.

Capítulo 17 - Evento nº4: Teste

Secondary Test

O *Secondary Test* é o quarto evento dentro dos esquemas cumulativos da metodologia Wyckoff. Estabelece o fim da Fase A, interrompendo a tendência anterior, e dá origem ao início da Fase B, construção da causa.

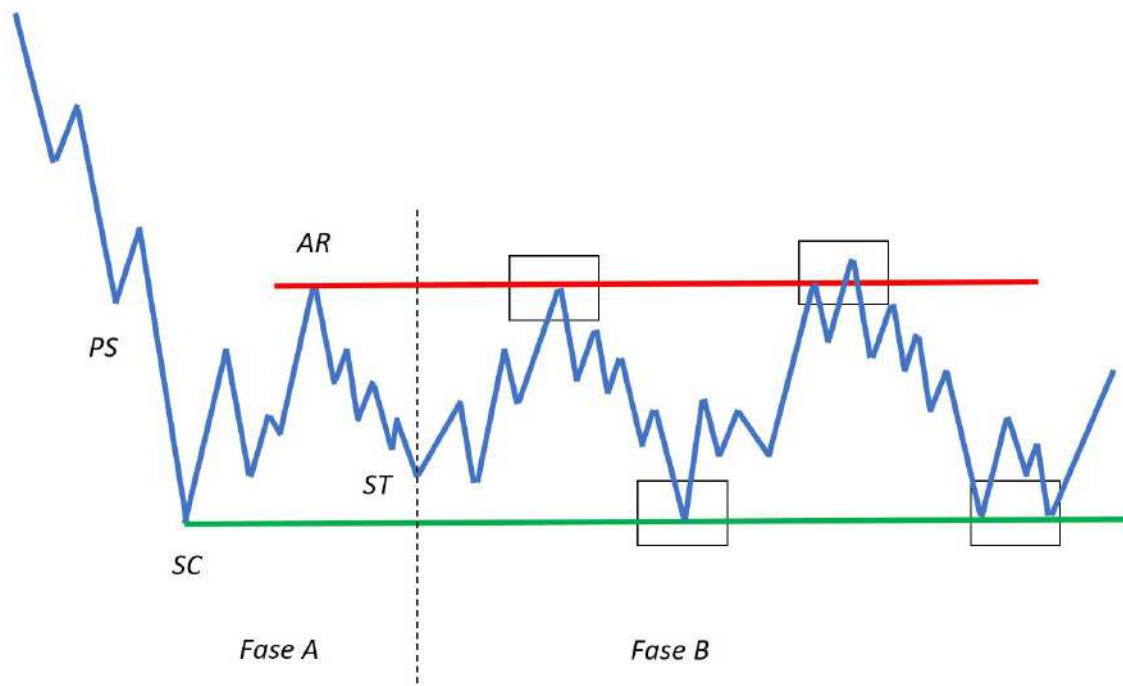
Secondary Test



Funções do *Secondary Test*

Como em todos os eventos, um dos pontos importantes da sua identificação é que nos identifica com o contexto do mercado; dá-nos uma indicação do que esperar de agora em diante. Neste caso, passámos de um contexto de tendência descendente para migrar para um contexto de lateralização de preços.

Operativo na Fase B



Isto é muito interessante já que, como sabemos, o comportamento do preço na Fase B será uma flutuação contínua para cima e para baixo entre os limites da estrutura.

Com este contexto de fundo, o tipo de negociação que seremos capazes de desenvolver aqui é esperar pelo preço nestes extremos e procurar uma viragem para o lado oposto. Quer directamente a partir do período em que estamos a trabalhar com alguma configuração de velas, quer reduzindo o

período de tempo para procurar uma estrutura de rotação menor (se estivermos na zona superior, procuraremos uma estrutura de distribuição menor, e se estivermos na zona inferior, procuraremos uma estrutura de acumulação menor).

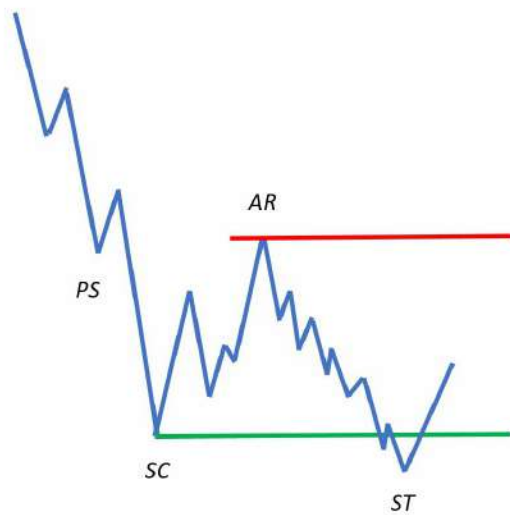
Em termos funcionais, o que o *Secondary Test* nos sugere é a confirmação do abandono por parte de vendedores agressivos que têm vindo a empurrar o preço cada vez mais baixo durante o desenvolvimento da tendência descendente; evoluir para um ambiente de equilíbrio onde compradores e vendedores se sintam confortáveis a negociar (construindo a causa para o efeito subsequente).

Características do *Secondary Test*

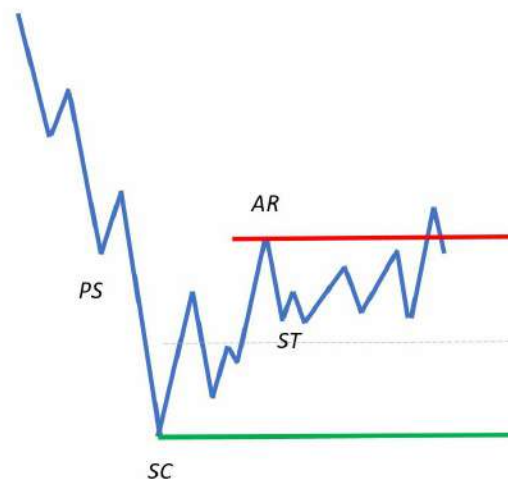
Para que o *Secondary Test* seja bem sucedido, o movimento de baixa deve ser feito com um estreitamento nas faixas de preço e um volume menor do que o visto no *Selling Climax*.

Embora alguns autores defendam a posição de que é necessário manter o *Secondary Test* acima do mínimo estabelecido pelo *Selling Climax*, a verdade é que é um bom momento para recordar que o mercado não é uma entidade rígida, mas que está em constante mudança devido à sua própria natureza e que, por isso, seria conveniente conceder alguma flexibilidade aos movimentos de preços.

Com isto em mente, podemos atribuir que um *Secondary Test* acima do mínimo *Selling Climax* seria visto com uma conotação neutra ao identificar qual lado (compradores e vendedores) tem mais controle do mercado. Assim, seria uma boa maneira de identificar um certo desequilíbrio por parte dos compradores se o *Secondary Test* que vemos for realizado na metade superior do intervalo; e também identificaria um certo desequilíbrio a favor dos vendedores se o *Secondary Test* terminar ligeiramente abaixo do *Selling Climax*.



Secondary Test de debilidad



Secondary Test de fortaleza

Esta característica, juntamente com os restantes elementos que foram comentados, bem como os que se seguirão, é uma indicação a ter em conta ao avaliar se estamos a lidar com uma estrutura cumulativa ou distributiva. Trata-se de colocar a maior probabilidade do nosso lado e, por conseguinte, quanto mais destes sinais a favor de uma direcção, maior será a força da nossa análise.

A coisa realmente importante a olhar é, por ordem de importância: a diminuição do volume e o estreitamento dos intervalos. Como sabemos, volume reflete atividade e, portanto, baixa atividade após um evento climático denota falta de interesse nesse lado.

Os *Secondary Tests* da Fase B

Embora o *Secondary Tests* "oficial" seja o que aparece na Fase A, é um tipo de comportamento que continuaremos a observar em diferentes fases do desenvolvimento da estrutura.

Uma vez que a Fase B tenha começado, estaremos aguardando qualquer tipo de teste em um dos dois extremos do intervalo.

Este tipo de teste permite-nos avaliar a força e a fraqueza dos compradores e vendedores. Ocasionalmente, testes serão realizados em ambas as extremidades superior e inferior da estrutura.

Dependendo do efeito subsequente do intervalo (se é acumulação ou distribuição), as fichas de registro são diferenciadas para as mesmas ações. Como é lógico, enquanto o preço não sair do intervalo de variação, não podemos saber qual foi a verdadeira intenção subjacente à causa que estava a ser construída e, portanto, em tempo real, qualquer rotulagem deve ser válida.

Além de ver o mercado de uma forma convencional, vamos também pensar em termos de funcionalidade e diferenciar comportamentos de preço a partir de dois pontos de vista: como conceito (ação) e como evento (dependendo da localização).

Secondary Tests na extremidade superior

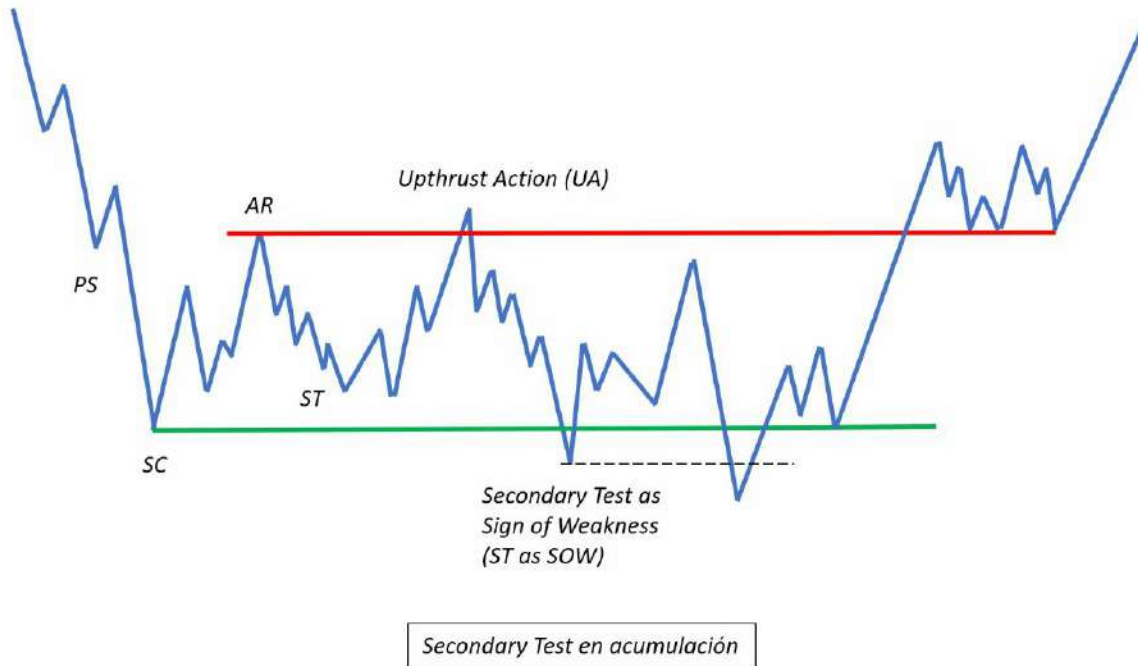
O preço passa através do máximo anterior criado na ação de parada, mas não se move muito longe antes de reentrar no intervalo, deixando um leve abanão.

Inicialmente é um movimento que denota a força do fundo, uma vez que o preço conseguiu penetrar na zona de resistência do intervalo; e isto não poderia acontecer se não houvesse compradores agressivos presentes.

Uma avaliação posterior confirmará se se trata realmente de um teste de força em que a acção foi absorvida (comprada, acumulada) com a intenção de aumentar; ou se é uma acção sobre a qual foi distribuída (vendida) com o objectivo de fazer descer o preço.

Este novo máximo pode ser usado para estabelecer uma nova extremidade superior na qual procurar uma ruptura efetiva de alta (na Fase D) ou agitação de baixa da estrutura (na Fase C).

Secondary Tests de acumulação



Quando o intervalo é acumulação/acumulação, este evento será rotulado como **Upthrust Action (UA)**; enquanto que se for uma distribuição ou estrutura de redistribuição vamos rotulá-lo como **Upthrust (UT)**.

Esta é a única diferença entre estas tags; se acreditarmos com as pistas que temos até agora que a probabilidade está em um intervalo cumulativo, vamos rotulá-la como *Upthrust Action*; e se acreditarmos que há mais probabilidade de que ela esteja sendo distribuída, vamos rotulá-la como *Upthrust*.

Quando o UA ocorrer e o preço permanecer acima da resistência por algum tempo antes de cair, este comportamento pode ser rotulado como um **minor Sign Of Strength (mSOS)**. Seria uma espécie de teste que denota maior força.

Secondary Test na extremidade inferior

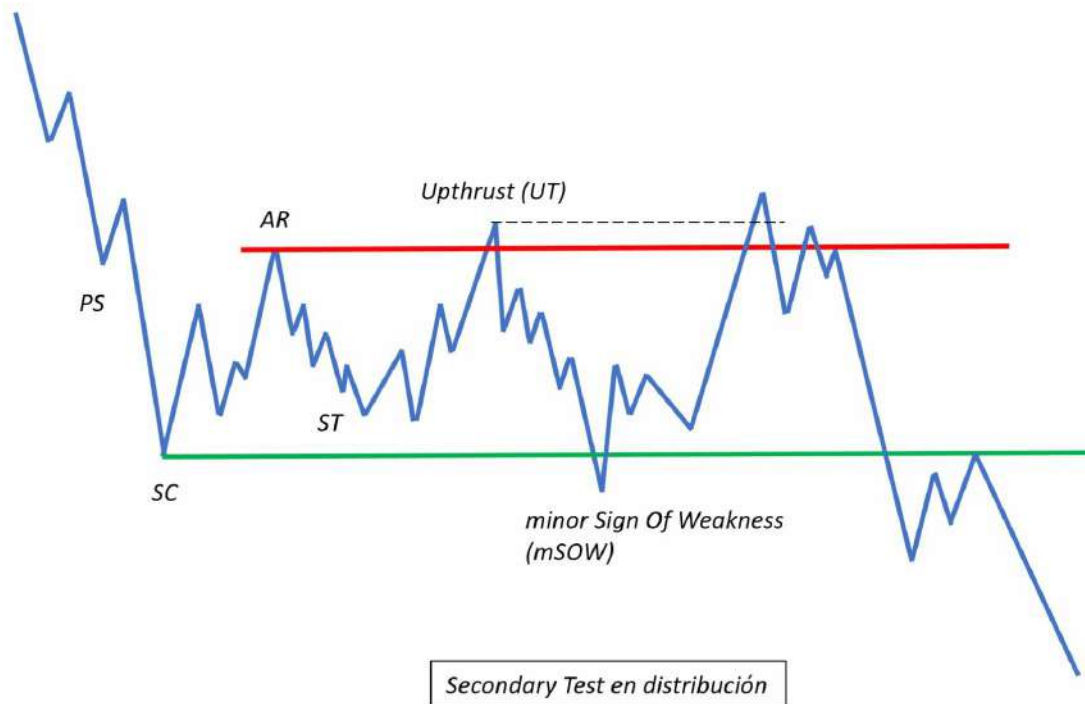
É um teste de estrutura mínima que produz um mínimo mais baixo. Isso se deve tanto à agressividade dos vendedores quanto à falta de interesse dos compradores, o que sugere que é provável que haja novos testes para essa área no futuro.

Este tipo de teste denota muita fraqueza fundamental. Comerciantes bem informados sabem que o preço está sobrevalorizado e têm urgência em vender. Daí a extrema fraqueza.

A partir deste novo mínimo, podemos desenhar um outro nível de apoio sobre o qual a esperar pela quebra de graves eficaz ou o último empurrão antes do movimento de tendência ascendente.

Se estamos lidando com uma estrutura de acumulação, vamos rotular este evento como **Secondary Test as Sign Of Weakness (ST as SOW)**. Geralmente há uma chance maior de que este evento ocorra quando o *Teste Secundário* da Fase A tiver produzido um mínimo mais baixo. Existe uma fragilidade extrema no mercado e esta área terá de ser testada no futuro.

Secondary Testna Distribuição



Quando o intervalo é distribuição ou redistribuição, etiquetamos este evento como **minor Sign Of Weakness (mSOW)**. Uma indicação de que podemos estar enfrentando um *mSOW* é se o *Secondary Test* da Fase A é um pobre movimento de alta, com muito pouco caminho (falta de interesse do

comprador).

Como dizemos, só podemos saber qual é a etiquetagem correcta depois de a gama ter sido confirmada numa ou noutra direcção. Portanto, para não complicar mais do que o necessário, uma solução simples poderia ser rotular eventos como o ***Secondary Test in Phase B (ST em B)***, um rótulo que você também encontrará em algumas análises da metodologia.

O teste genérico

Um teste, por definição, é uma tentativa, avaliação ou exame de algo. No caso da *Volume Spread Analysis (VSA)*, é um teste para confirmar quem tem o controle do mercado.

Se os comerciantes profissionais têm interesses mais elevados, eles vão querer ter certeza de que a oferta foi eliminada ou absorvida antes de iniciar o movimento ascendente. Inversamente, se eles prevêm preços mais baixos, eles farão o seu melhor para confirmar que não há compradores dispostos a complicar o seu movimento descendente.

À medida que o mercado entra numa área onde anteriormente havia um grande volume, duas coisas podem acontecer:

- Que o volume é agora baixo, o que indica claramente falta de interesse e sugere que o mercado está agora preparado para um movimento de tendência a favor de uma menor resistência. Teste válido.
- Que o volume é ainda elevado (relativamente), o que indicaria que ainda existem operadores dispostos a continuar a pressionar os preços. Teste não válido. O óptimo seria esperar que surjam testes repetidos até que se possa confirmar que não há existências disponíveis ou que o mercado continua a favor do seu último movimento.

Devido ao exposto, os testes podem ser uma ótima hora para entrar no mercado, pois se o teste for válido, estaremos "apostando" em favor da força que mais pressiona e que em teoria tem maior controle do mercado.

Onde procurar por testes

Devido à sua natureza genérica, é uma ação que pode ser útil para tomar decisões de negociação e investimento em diferentes contextos de mercado, sendo a mais recomendável:

Teste após choque

Conhecido como teste de *Spring* ou teste de *Upthrust*, ocorre durante a Fase C do teste, antes da ruptura da estrutura.

Este é o momento no mercado em que podemos ter a melhor relação risco/benefício, pois se o teste for genuíno, estaremos muito perto do fim da estrutura (onde a ordem de *Stop Loss* deve ser colocada) e o caminho para o *Creek* pode ser bastante largo (para tomar como primeiro *Take Profit* ou gestão).

Teste após quebra

Ocorre durante a Fase D, onde o preço iniciou o movimento de tendência dentro do intervalo e este é um momento crítico, pois o que está sendo avaliado é se a quebra de *Creek* será válida ou se será um shake.

O rácio risco/benefício não é tão generoso como o que podemos ter no teste após o choque, mas mesmo assim podemos ter uma grande oportunidade porque se estivermos certos na análise, o preço irá desenvolver o efeito de toda a causa que foi construída durante o desenvolvimento do intervalo.

Um exemplo de local de *Stop Loss* neste caso poderia ser colocá-lo na parte central da estrutura, assumindo que se o preço atingir esse nível, mais do que uma quebra efetiva, poderíamos ser antes de um shake.

No nível *Take Profit*, você pode usar ferramentas técnicas como projeções Fibonacci, uma simples projeção 1:1 da distância total da estrutura; ou melhor ainda, colocá-la em alguma área onde se espera que haja liquidez em espera.

Teste de tendência

Note-se que o preço está na Fase E da estrutura em que o mercado começa a mover-se tendencialmente para fora do intervalo.

Se a tendência for muito rápida, às vezes levará tempo para parar pelo menos temporariamente para desenvolver um novo esquema em favor dessa tendência. Para esses casos de velocidade, podemos procurar desenvolver essa ação, o que nos dará uma oportunidade de nos unirmos ao movimento.

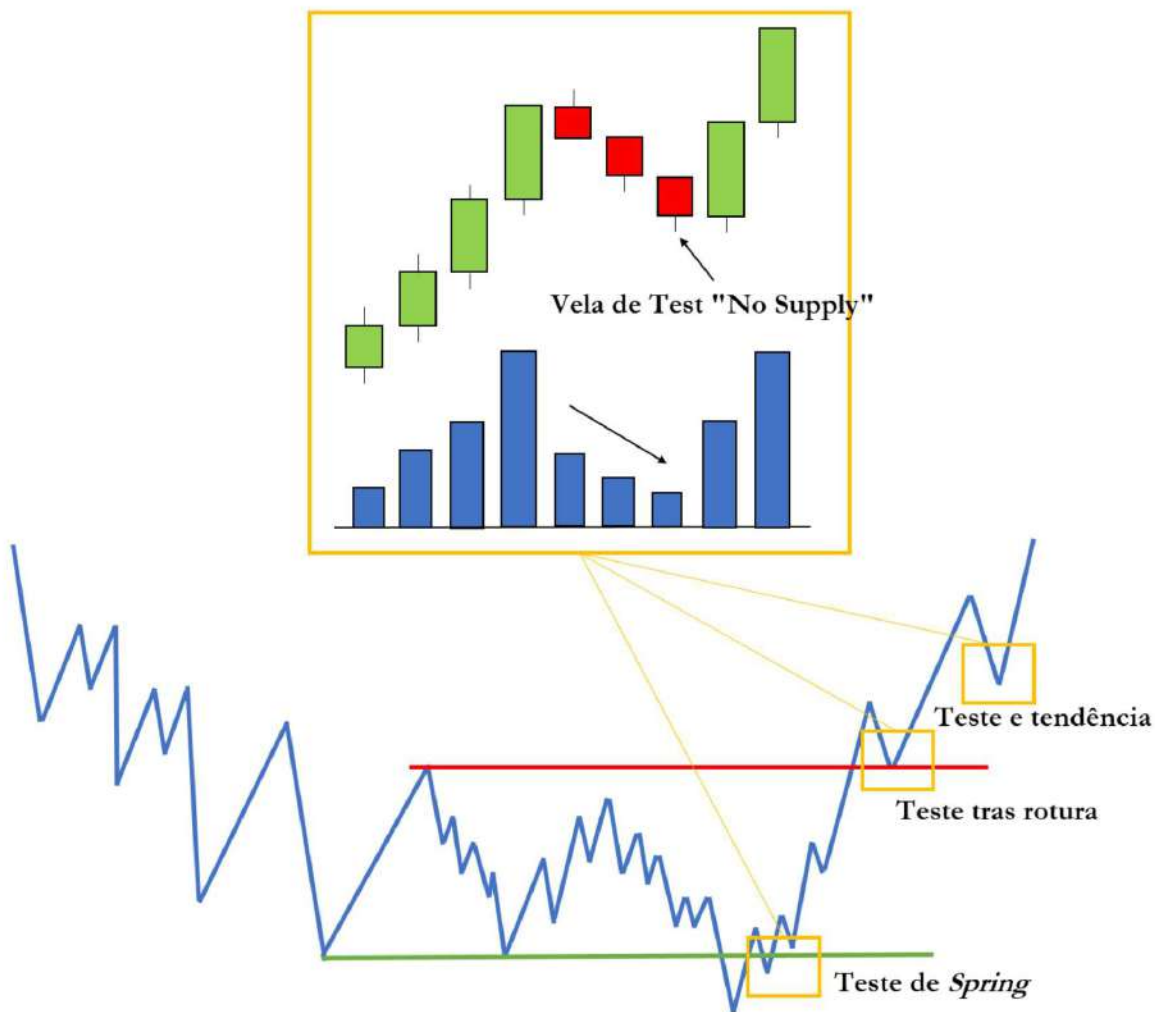
Se os objectivos técnicos da estrutura já tivessem sido abrangidos, eu colocaria em quarentena a entrada. No caso de *Stop Loss*, eu esperaria o desenvolvimento de um jolt + teste fora do intervalo para colocar a ordem em seu fim. Para o *Take Profit*, a melhor coisa a fazer é continuar à procura de áreas de liquidez, pois sabemos que é muito provável que o preço irá em sua busca.

Como o Teste aparece no gráfico

Na *Volume Spread Analysis*, esses tipos de velas são conhecidos como *No Demand* e *No Supply*.

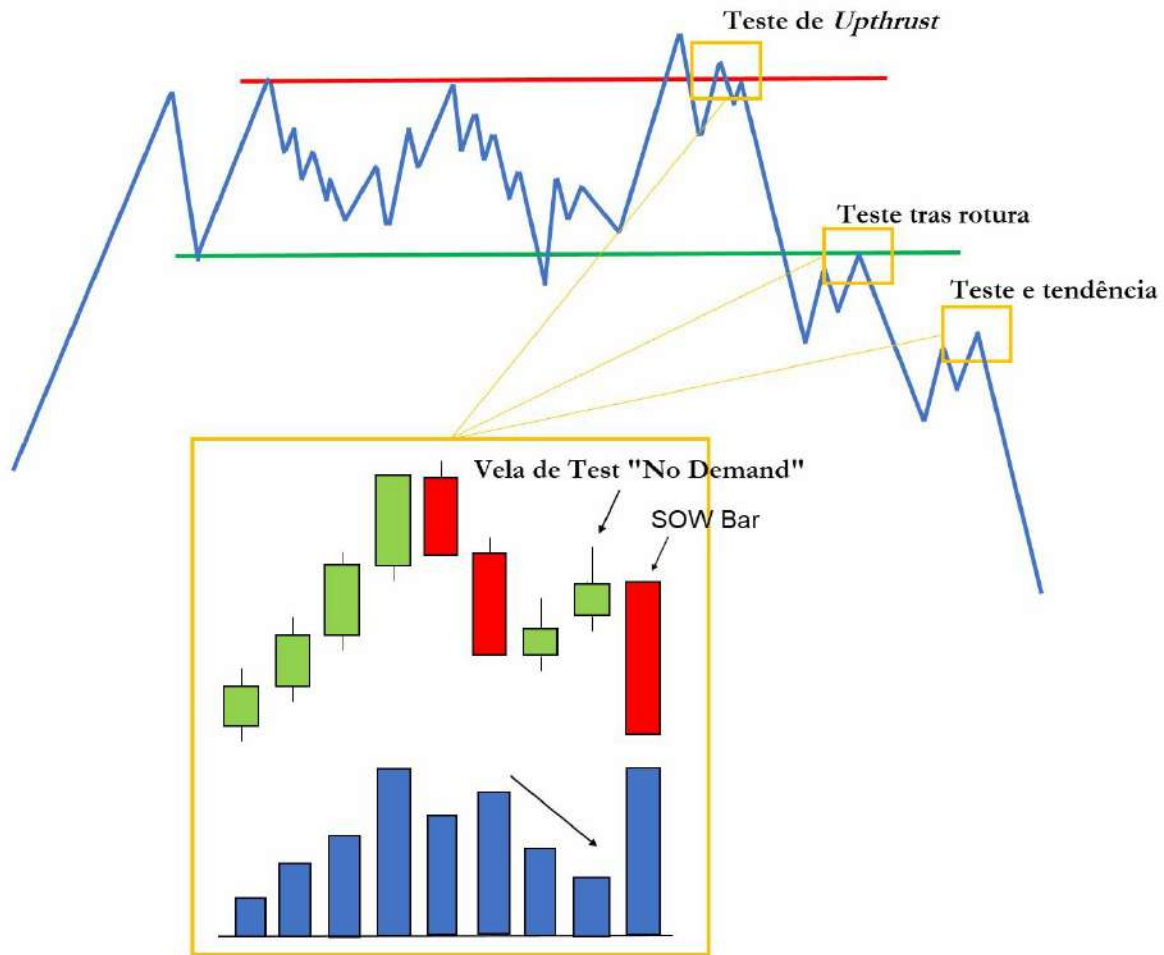
O teste é considerado válido quando a vela tem um volume inferior ao das duas velas anteriores, denotando como se diz a falta de interesse nessa direcção.

Quando somos confrontados com um ambiente de possível força de fundo (como uma *Spring*, uma ruptura de *bullish Creek* ou uma tendência de alta), vamos olhar para o teste, além de mostrar um volume menor do que o das duas velas anteriores, para ser produzido em uma vela bearish (*No Supply*). Quanto menor o alcance da vela, melhor.



Teste em posições operativas de compra

Pelo contrário, quando a nossa análise nos diz que estamos possivelmente enfrentando um ambiente de mercado fraco (como um *Upthrust*, uma quebra de tendência no *Creek* ou no meio de uma tendência de baixa), vamos olhar para



Teste em posições operativas de vendas

0

teste para ter lugar em uma vela de touro de faixa estreita (*No Demand*).

A diferença entre o *Secondary Test* o Teste Genérico

Conceitualmente é a mesma ação: movimento que se desenvolve para avaliar o comprometimento dos operadores em uma direção e que deve necessariamente aparecer com uma diminuição nas faixas de preço e volume para tomá-lo como válido.

A única diferença é que o *Secondary Test* é um evento específico da metodologia Wyckoff, com as conotações em nível estrutural já comentadas; e o teste genérico é um evento global, bem conhecido na metodologia VSA (*Volume Spread Analysis*) que se concentra principalmente na própria ação e

no que seu resultado nos sugere.

Capítulo 18 - Evento nº5: Agitação

A agitação é o evento chave pelo qual todos os operadores Wyckoff estão à espera. Não há outro evento que agregue mais força à análise e isso a torna, do meu ponto de vista, o evento mais importante que pode ocorrer nos mercados financeiros.

Após um período em que os grandes investidores terão construído uma grande parte da posição que querem, eles usam este comportamento como um ponto de viragem quando se trata de criar o movimento de tendência que irá tirar o preço fora da faixa.

Para que possamos estar à espera de ver um potencial agitação, duas acções devem ter ocorrido anteriormente:

- A parada do movimento de tendência anterior, seja com volume climático ou não.
- A construção de uma causa significativa. Este é o desenvolvimento da Fase B, na qual deduzimos que o profissional vem absorvendo *stock*.

Jogo de adição 0

Como sabemos, devido ao funcionamento dos mercados financeiros com base na lei da oferta e da procura, para que uma ordem seja executada, deve ser emparelhada com outra ordem cuja intenção seja a oposta. Isto significa que, para que uma transação de venda (compra) seja executada, ela deve ser combinada com uma transação de compra (venda) e vice-versa.

Isto é muito importante de saber, pois no caso que estamos lidando, como nos outros dois eventos de fraude (Paragem Preliminar e Climax) todas as ordens cuja origem vem de operadores mal informados ou mãos fracas estão sendo absorvidas por operadores bem informados ou mãos fortes.

O factor crítico ao analisar este evento é determinar a agressividade com que a zona chave está a ser quebrada e como o mercado reage imediatamente a seguir a esta acção.

Comportamento

A acção é simples: é um movimento de ruptura de uma área de liquidez anterior (áreas onde estará localizado um grande número de ordens de execução pendentes) que inicialmente denota intencionalidade no sentido da ruptura mas que na realidade é um novo engano.

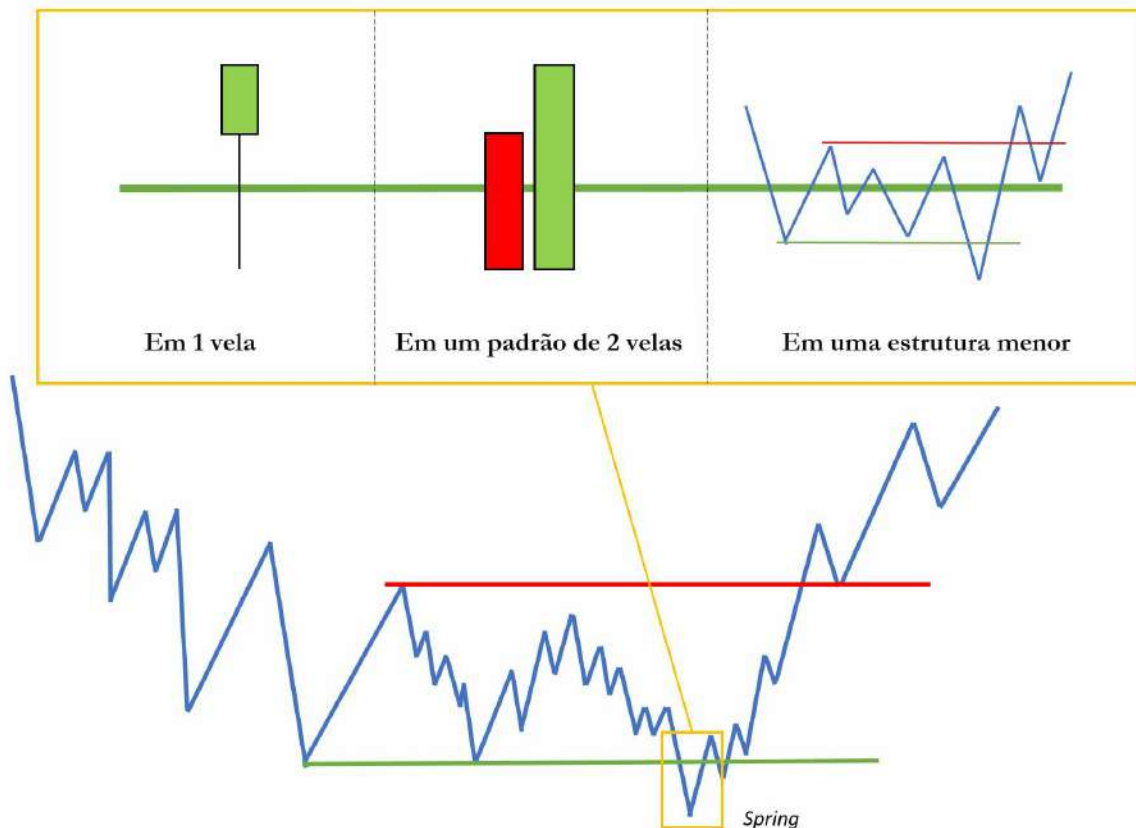
O que vai acontecer é uma falsa quebra onde os grandes comerciantes irão assumir todas as ordens pendentes, a fim de iniciar o movimento de tendência que eles esperam.

É assim que os mercados financeiros se movimentam: pela busca de liquidez. Se os grandes traders não fossem capazes de encontrar a contraparte que precisam para corresponder às suas ordens, o mercado seria impossível de se mover. Portanto, eles precisam criar a sensação de que este é um movimento de quebra genuíno, a fim de atrair mais comerciantes e absorver todas essas ordens.

Se tomarmos qualquer gráfico, independentemente do mercado ou da temporalidade, veremos que para qualquer movimento de tendência significativo, um choque já se desenvolveu anteriormente. É necessário. Esse cruzamento de ordens é a gasolina que eles precisam para contornar.

Compreender isso vai elevar a sua negociação alguns níveis, porque você vai começar a estar mais consciente desta possibilidade e ao longo do tempo você vai aprender a lucrar com o seu comportamento.

Como o agitação aparece no gráfico



Como o agitação aparece no gráfico

Normalmente, o agitação virá em diferentes formas:

Em 1 vela

Esta é a vela de martelo mais conhecida. É uma vela que penetra na zona de liquidez e que retorna praticamente a totalidade do movimento dentro dessa mesma vela, deixando uma cauda significativa em seu final.

Estes fusíveis o que denota é uma rejeição dos preços para continuar se movendo nessa direção. Agressividade foi encontrada por parte dos operadores que estavam esperando na direção oposta à da quebra e estes conseguiram capturar pelo menos temporariamente com o controle do mercado.

Padrão de 2 ou mais velas

O fundo da ação é exatamente o mesmo que para o exemplo de uma vela. A

única diferença é que nesta possibilidade o comportamento se desenvolve sobre um espaço temporal maior.

O facto de o preço demorar mais tempo antes de inverter e recuperar a zona de ruptura previamente estabelecida é um sintoma de menor força para o choque. Em outras palavras, quanto menor o tempo de giro, maior a força denotará o choque.

Estrutura secundária

Nesta possibilidade, o preço é mantido por um período de tempo mais longo em posição de agitação potencial.

O controlo do mercado não está muito definido e é por isso que é necessária uma estrutura mais pequena que acabe por funcionar em função do choque da estrutura maior. Este é um exemplo claro da importância do contexto.

- Na posição potencial da *Spring*, estamos à procura de uma estrutura de acumulação menor que irá gerar o turno de alta.
- Na posição potencial *Uptrust After Distribution* estamos procurando por uma estrutura de distribuição menor que irá gerar o giro descendente.

Funções de agitação

Este movimento iniciado pelos grandes operadores tem várias funções:

Expulsar os operadores de ruptura do mercado

Anteriormente, apresentámo-los como gananciosos. Eles são aqueles operadores que vêem o preço fazer um novo extremo e pensar que é uma quebra que terá continuidade, entrar no mercado, acrescentando mais pressão sobre os preços.

É importante notar que não são apenas os operadores manuais que, guiados pelas suas emoções, entrarão no mercado. Um número inumerável de estratégias automáticas programadas para operar sistemas de quebra gerarão sinais de entrada nestes níveis.

Esses robôs podem ativar outras estratégias de momento, o que adicionará ainda mais pressão ao movimento, razão pela qual esses tipos de choques são frequentemente identificados com um aumento considerável no volume. É uma área de negociação importante para muitas estratégias e, portanto, levará ao cruzamento de um grande número de ordens.

Expulsando o medo do mercado

Este grupo vem mantendo posições de perda por um longo período de tempo e seu limite é muito próximo. Depois de ver o preço se mover novamente contra eles e por medo de aumentar ainda mais a perda, eles finalmente decidem abandonar sua posição.

Expulsar os espertos do mercado

Geralmente eles tendem a ter uma boa leitura do mercado e têm antecipado corretamente a mudança de preço, mas têm se precipitado para a entrada. Eles podem já ter vendido no evento climático ou em alguma pequena sacudidela

dentro do intervalo.

Este novo choque final inesperado para eles os faz abandonar sua posição executando suas *stops* de proteção.

Sucessos com a manobra

Os profissionais que desequilibram o mercado e provocam o movimento de quebra, aproveitam o deslocamento causado pelas operações de ruptura e fecham suas posições obtendo lucro com a diferença.

Indicações para saber se estamos enfrentando um choque potencial

Os dois elementos a observar para tentar determinar uma maior probabilidade de estarmos perante um choque em vez de uma quebra efectiva são os seguintes:

O tipo de ST que acontece na Fase B

Se tivermos previamente identificado um *Secondary Test* na forma de *Upthrust Action* (UA), isso denota maior resistência aos compradores e, portanto, na zona de quebra mínima da estrutura, favorecemos a *Spring* em vez da quebra do baixo.

Se o que deixou o preço é um *Secondary Test as Sign Of Weakness* (mSOW), denota força dos vendedores e em zona de ruptura máxima da estrutura favorecemos que aconteça o *Upthrust* em vez da ruptura bullish efectiva.

Comportamento dos preços após quebra

Se após a quebra da parte inferior da estrutura o preço não ficar abaixo e voltar a entrar no intervalo novamente, isso denota uma forte entrada de compra e acrescenta uma maior probabilidade de que a quebra seja falsa e que a *Spring* esteja a desenvolver-se.

Se após a quebra na resistência o preço não se mantiver acima do nível, isso denota fraqueza e acrescenta uma maior probabilidade de que a quebra seja

falsa e, portanto, uma *Upthrust* se desenvolva.

Evitar erros de etiquetagem

É importante esclarecer que o jolt só pode ser rotulado como *Spring* ou *Upthrust After Distribution* quando origina o movimento de ruptura da estrutura.

A *Spring* deve necessariamente fazer com que a faixa se rompa. Qualquer outra coisa que não seja isto não deve ser rotulada como *Spring*. Será simplesmente um teste.

O mesmo vale para o *Upthrust After Distribution*. Qualquer outra coisa que não este idiota de alta causando a quebra subsequente de baixa da estrutura não deve ser rotulada como UTAD. Um UTAD é o evento de agitação dos máximos da estrutura, mas também deve causar a quebra dos graves e o início do movimento tendencial fora de alcance.

Repito, para ser fiel à metodologia, qualquer outra coisa que não fosse isso seria mal rotulada.

Spring/Shakeout

O termo *Spring* é uma abreviatura da palavra "*Springboard*". Este conceito foi apresentado por Robert G. Evans, um excelente aluno de Richard D. Wyckoff e é um refinamento do conceito original desenvolvido pela Wyckoff, que é conhecido como *Terminal Shakeout*. A Wyckoff referiu-se a este termo como uma posição que chega ao mercado durante o desenvolvimento de um intervalo de acumulação em que o preço está em condições de o deixar iniciar um movimento ascendente.

Lembramos que um intervalo de acumulação é uma fase do ciclo de mercado (que é composta pelas fases de acumulação, tendência de alta, distribuição e tendência de baixa) em que grandes operadores de mercado percebem valor no preço (acham-no subvalorizado) e realizam um processo de compra com a intenção de vender a preços mais altos e lucrar com a diferença.

O evento da *Spring* descreve um movimento de baixa que quebra uma área de

suporte anterior e cujo objectivo é efectuar uma transferência de acções das mãos fracas (comerciantes potencialmente manipuláveis devido à sua ignorância do funcionamento do mercado e porque operam com base nas suas emoções) para as mãos fortes (grandes comerciantes).

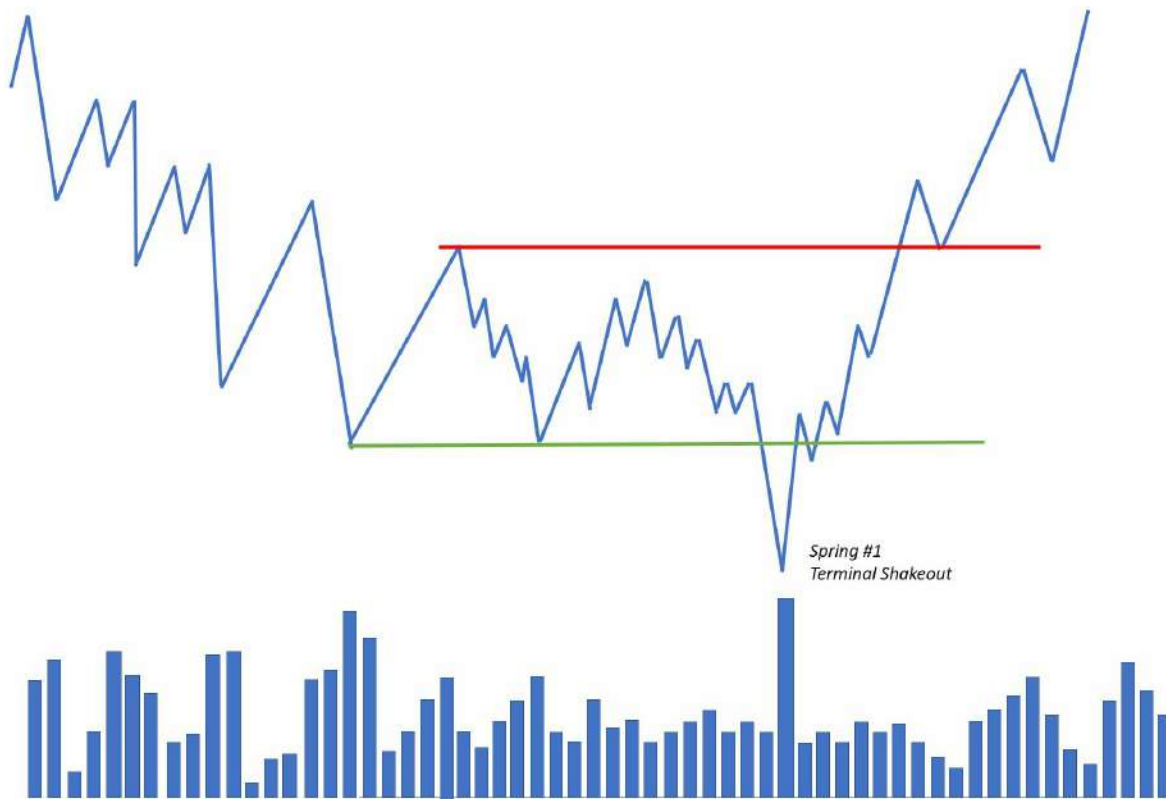
Tipos de *Spring*

No momento da quebra do apoio, devemos permanecer muito atentos e observar cuidadosamente o comportamento do preço e do volume. Se já estamos dentro de uma posição de compra, dependendo de como o preço cai, vamos decidir se vamos ficar dentro do comércio ou sair imediatamente. Se você vê um forte rebote do nível com um ligeiro aumento no volume, indica que o valor está desenvolvendo força técnica.

Três tipos são diferenciados com base no grau de oferta observado no momento da quebra:

Spring #1 ou Terminal Shakeout

Spring #1 ou Shakeout do Terminal



A oferta aparece fortemente (grande interesse do vendedor). Tal é evidenciado por um aumento súbito do volume e uma expansão das gamas de preços que produzem uma grande penetração da linha de apoio.

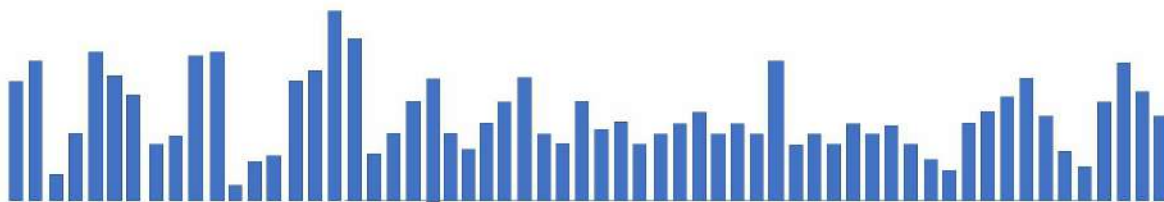
Em essência, *Spring* e *Terminal Shakeout* são todos sobre a mesma ação: um movimento bearish que rompe uma área de suporte anterior. Mas há diferenças entre eles, e estas podem ser encontradas na intensidade (volume) e escopo de seu desenvolvimento; enquanto a *Spring* é usada para definir movimentos mais curtos com um volume leve ou moderado; o *Shakeout Terminal* é usado para definir movimentos com uma penetração muito mais profunda e com um volume alto.

A oferta está no controle da situação. Há uma fraqueza extrema e o preço cai. Para que este tipo de *Spring* seja bem sucedido, deve haver um influxo forte da demanda que conduza o preço para trás com as escalas largas do preço e um volume relativamente elevado.

Uma primeira indicação de que a procura pode estar a entrar é se, após a penetração, o volume permanecer elevado, mas os intervalos de preços comecem a diminuir.

Se a demanda não aparecer, o preço continuará a cair e você terá que construir uma nova área de acumulação antes que um movimento ascendente substancial possa ocorrer.

Spring #2

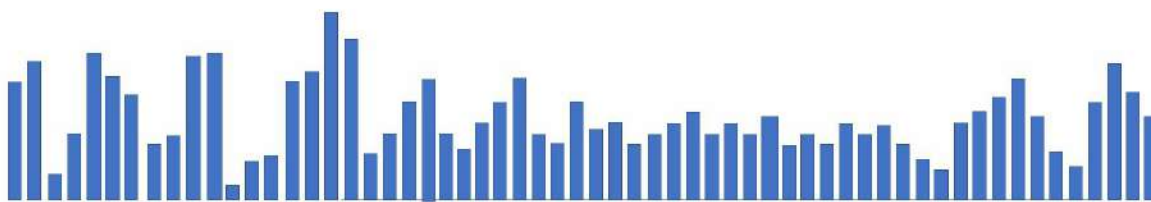
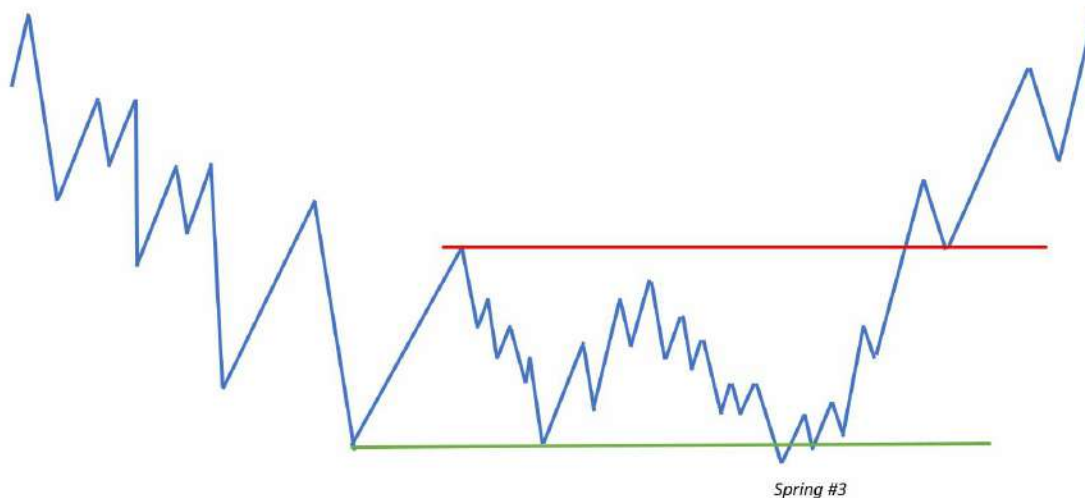


Spring #2

A penetração moderada é observada à medida que o preço se decompõe com um aumento nos intervalos de volume e preço.

Existe uma oferta flutuante (operadores dispostos a vender), mas não é tão esmagadora como na *Spring #1*. Essa oferta latente terá de ser absorvida pelos profissionais caso queiram fazer subir ao preço, razão pela qual a coisa mais provável é que veremos testes sucessivos a esta zona.

Spring #3



Spring #3

Há um esgotamento da oferta (falta de vendedora agressiva). Isto é evidenciado por um ligeiro alcance na quebra, com uma diminuição do volume e um estreitamento dos intervalos de preços, o que sugere uma total falta de interesse do lado descendente.

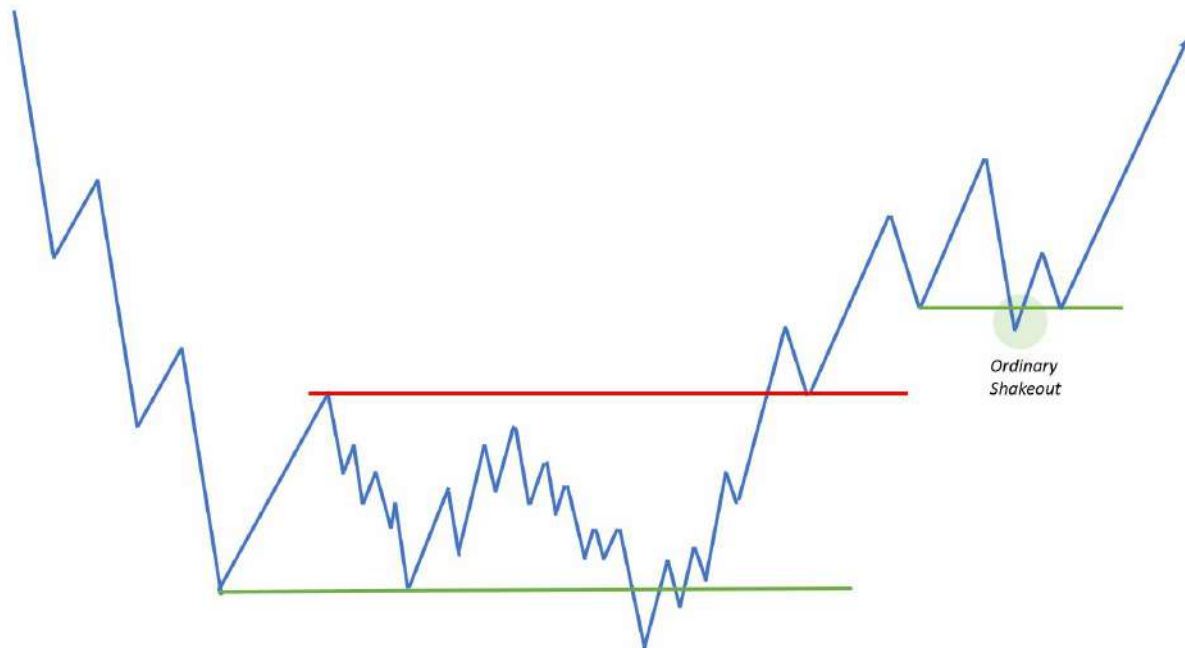
Esta é uma *Spring* muito poderosa em que você pode tomar diretamente posições de compra.

Também podemos encontrar uma última variante em que o evento ocorre dentro dos limites do intervalo (**Spring menor**). Este evento denota maior força de fundo, embora os profissionais prefiram que o choque ocorra fora do intervalo porque faz um melhor trabalho de limpeza do restante fornecimento de mãos fracas.

A acção *da Spring* é um importante sinal de força, uma vez que a incapacidade de quebrar dá-nos um maior grau de confiança quando se trata de tomar medidas numa data posterior.

Ordinary Shakeout

Ordinary Shakeout



Spring e *Terminal Shakeout* são dois eventos similares que ocorrem durante o desenvolvimento de uma faixa de acumulação. Mas há outra variante; o *Ordinary Shakeout*, que é definido como um forte empurrão bearish sem extensa preparação prévia que ocorre durante o desenvolvimento de uma tendência ascendente (reacumulação). Esta é a principal diferença: a localização.

O *Ordinary Shakeout* é caracterizado por amplas faixas de preço e um aumento no volume. No entanto, o volume pode ser alto, médio ou baixo.

O teste da Spring

Com exceção da *Spring* #3, nas outras variantes é necessário que o evento seja testado, uma vez que a presente oferta foi observada e o resultado positivo não é garantido.

Seja muito cauteloso se o processo de teste não tiver ocorrido, pois pode ocorrer em um momento futuro. Para que o teste seja bem sucedido, deve ser desenvolvido com um estreitamento dos intervalos, uma diminuição do volume e deve ser mantido acima do nível da *Spring/Shakeout*. Tudo isso

indicaria um esgotamento da oferta e sugere que o preço está pronto para iniciar o movimento de alta com relativa facilidade, representando um bom sinal de compra.

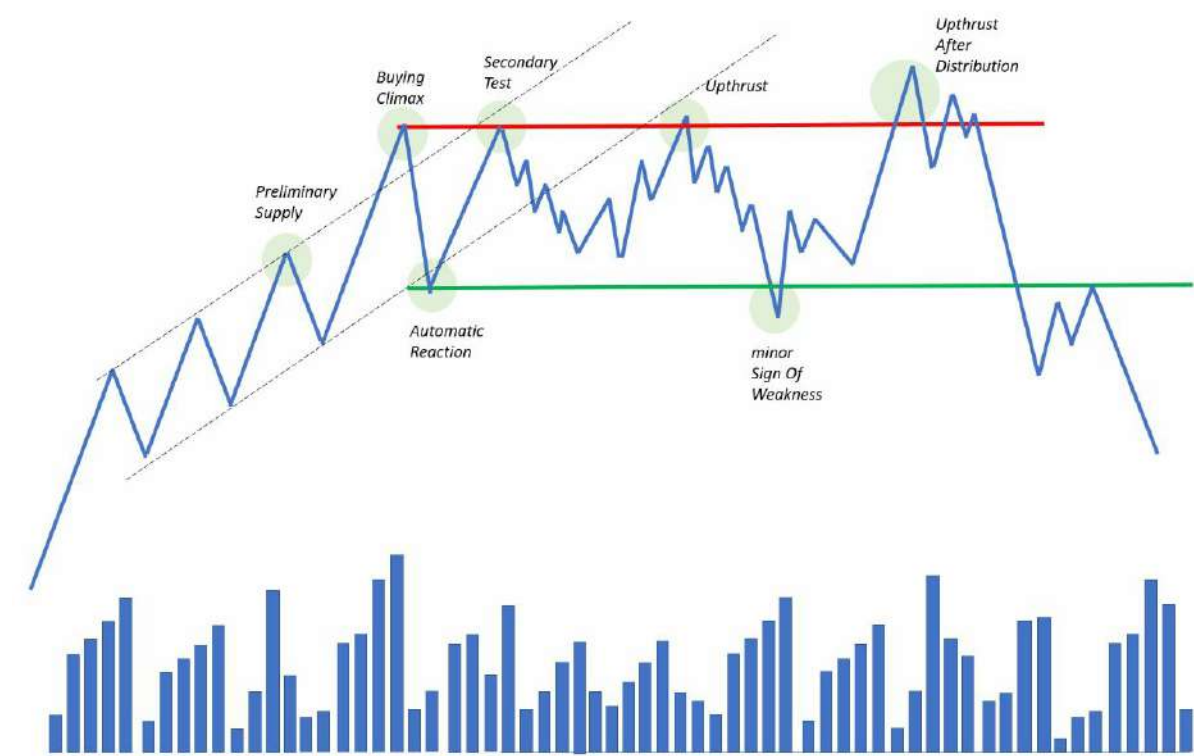
Se o ensaio não satisfizer estas características, é considerado um ensaio de má qualidade e sugere a realização de mais ensaios numa data posterior, uma vez que uma *Spring* com um volume significativo necessita de ser testada com êxito antes que o movimento ascendente possa começar.

Devemos treinar-nos para antecipar o possível resultado do evento e estar preparados para agir em nosso nome de forma rápida e decisiva.

Upthrust After Distribution (UTAD)

Um *Upthrust After Distribution* o choque de alta que ocorre como um evento de teste de Fase C dentro dos intervalos de distribuição e redistribuição.

Upthrust After Distribution



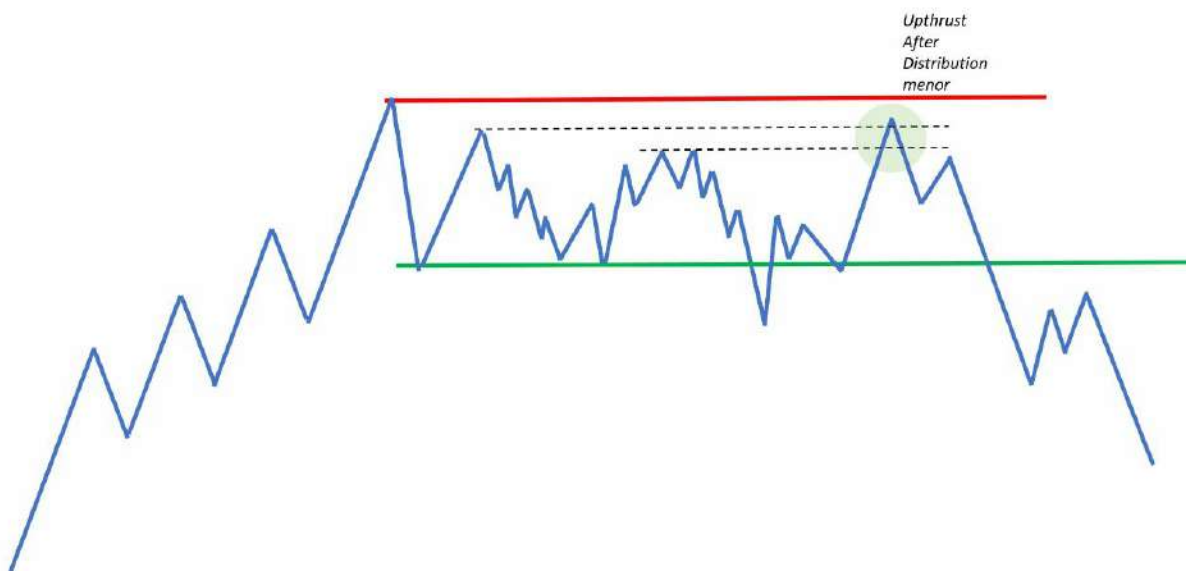
Este é um movimento ascendente cujo objetivo é ir testar a capacidade dos compradores de tomar preços mais elevados para atingir uma área chave, como a quebra de altas anteriores.

Teoricamente é um *Upthrust* (UT), mas quando acontece na Fase C, ele é chamado de UTAD independentemente de ter havido *Upthrusts* anteriores na Fase B porque um processo de distribuição anterior já ocorreu.

Nesta ação o volume que será observado será moderado ou forte, evidenciando a quantidade de ordens que serão cruzadas nesta zona chave.

O Upthrust After Distribution menor

Upthrust After Distribution menor



Tal como acontece com a *Spring* menor, é um idiota de alta que ocorre dentro da estrutura.

Este abanão atingirá alguns máximos anteriores e embora o ideal seja esperar que a armadilha ocorra nos limites totais da estrutura, na realidade este tipo de abanão menor denota maior controle por parte dos vendedores, já que não permitiram que o preço subisse ainda mais e apareceram vendendo agressivamente acima desses máximos anteriores.

Embora seja verdade que a UTAD é apenas o evento de agitação dos máximos da estrutura, é mais interessante pensar em termos funcionais e embora este movimento não tenha atingido estes máximos totais, ainda é um agitação nos máximos locais. É por isso que eu considero interessante rotular este evento como um UTAD menor também, embora a metodologia possa simplesmente tratá-lo como um *Last Point of Supply* (LPSY).

O teste da *Upthrust After Distribution*

Embora isso possa acontecer, um *Secondary Test* nem sempre aparece após a UTAD. Isto é devido à grande quantidade de oferta que entra no mercado, o que causa o movimento de baixa imediata sob a forma de *Sign of Weakness*.

Tal como acontece com a *Spring*, é geralmente melhor que o teste tenha lugar. O facto de o teste não aparecer pode significar a perda de uma oportunidade, mas esperar que isso aconteça irá ajudá-lo a evitar tomar uma possível posição curta e má numa acção que é na verdade uma verdadeira pausa de alta (JAC/MSOS).

Se houver um teste, ele deve mostrar menos entusiasmo do que aquele visto sobre a UTAD. Isto reflecte-se, em geral, numa paragem do movimento abaixo do nível UTAD e numa redução das gamas de preços e volumes, o que indica um esgotamento dos compradores e confirma o cenário de distribuição. No teto deste aumento pode-se tomar posições de vendas.

Se o teste não cair abaixo do nível que estabelece a UTAD máxima ou se o volume for maior, você deve duvidar do choque mesmo que o preço esteja fazendo máximos mais baixos. A coisa mais sensata é esperar por algum sinal adicional antes de vender (novos choques e sucessivos testes de sucesso).

Terminal Upthrust

Parece-se com o *Terminal Shakeout*. Ele tem as mesmas características que uma *Upthrust* normal, mas o escopo de ação é geralmente mais grave. O volume pode ser extremamente alto ou a penetração excepcionalmente grande. Mesmo assim, o resultado é o mesmo. Em um curto período de tempo, o preço volta a entrar na faixa, indicando uma forte pressão descendente.

Ordinary Upthrust

Como o *Ordinary Shakeout*, é um agitação com pouca preparação durante o desenvolvimento do movimento de tendência descendente.

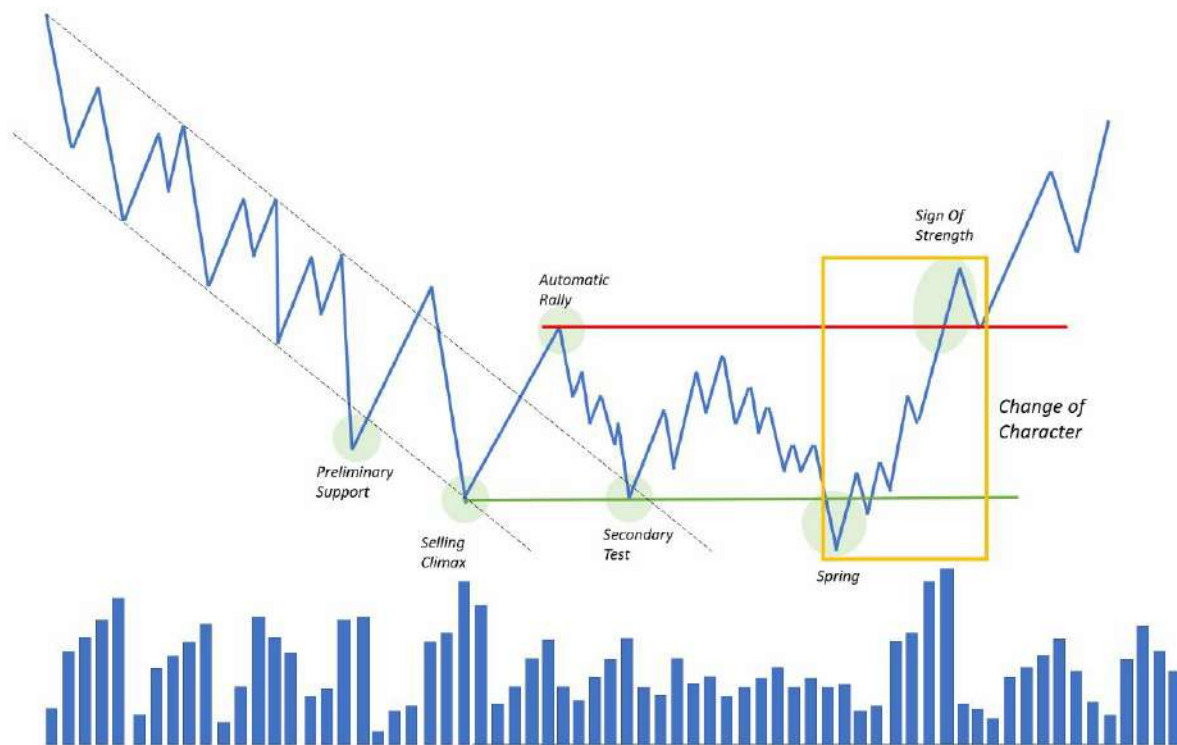
É uma oportunidade muito interessante para entrar em curto prazo, uma vez que estaríamos operando em favor da última distribuição.

Capítulo 19 - Evento nº6: Quebra

Após o evento de teste da Fase C (Agitação ou LPS), o preço irá desenvolver um movimento de tendência na direção da menor resistência.

Os grandes profissionais já absorveram todo o *stock* de que necessitam para as suas posições e verificaram (através do choque e do teste) que não encontrarão muita resistência no avanço posterior do preço a seu favor.

Exemplo de quebra bullish e Change of Character



O mercado está em desequilíbrio e isso provoca um forte movimento que rompe a estrutura iniciando o desenvolvimento da causa que foi construída anteriormente.

Este movimento revolucionário em si não é uma oportunidade para o comércio; apenas nos alerta para uma possível oportunidade num futuro muito próximo. Esta oportunidade é encontrada na ação imediata, no teste de confirmação.

Change of Character

Esta é a segunda *Change of Character* (ChoCh) na estrutura. Lembramos que a primeira ocorre com o Evento de Reação nº 2, em que o mercado passa de um estado de tendência para um contexto de intervalo.

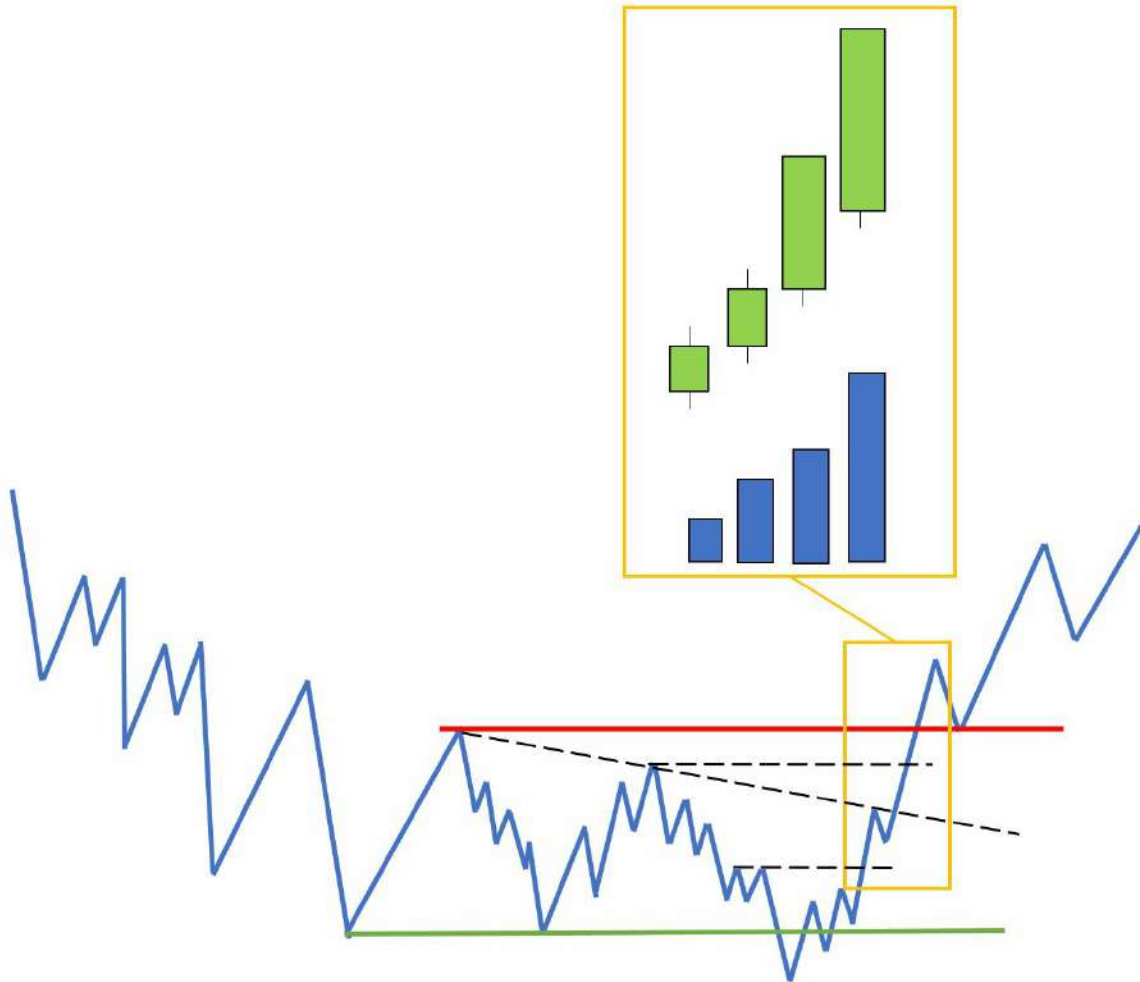
Nesta ocasião, este novo ChoCh muda o contexto do mercado pondo fim à lateralização do preço e dando início a uma nova fase tendencial.

O ChoCh não é apenas um movimento forte; é composto por dois eventos: um movimento forte e um leve recuo. Esse set forma o ChoCh. A mudança de caractere é identificada desde a origem da Fase C até o final da Fase D.

Como a quebra aparece no gráfico

Encontramo-nos num ambiente de velocidade e isto faz com que esse movimento se desenvolva por meio de velas em que se observa um aumento relativo nos intervalos do preço bem como um aumento no volume.

Este movimento irá fluentemente quebrar os níveis anteriores de liquidez, denotando uma forte dinâmica. É a representação do desequilíbrio do mercado e da agressividade mostrada pelos comerciantes.



Como a quebra bullish aparece no gráfico

A ruptura sem volume

Geralmente, as rupturas devem ocorrer com o aumento do volume, embora seja verdade que, por vezes, se podem ver tais *stocks* sem um aumento do volume particularmente elevado. Isto sugere que as existências que permanecem disponíveis são essencialmente baixas e que, por conseguinte, os operadores sob controlo não terão de fazer qualquer esforço especial para deslocar facilmente o preço.

A quebra bullish sem volume

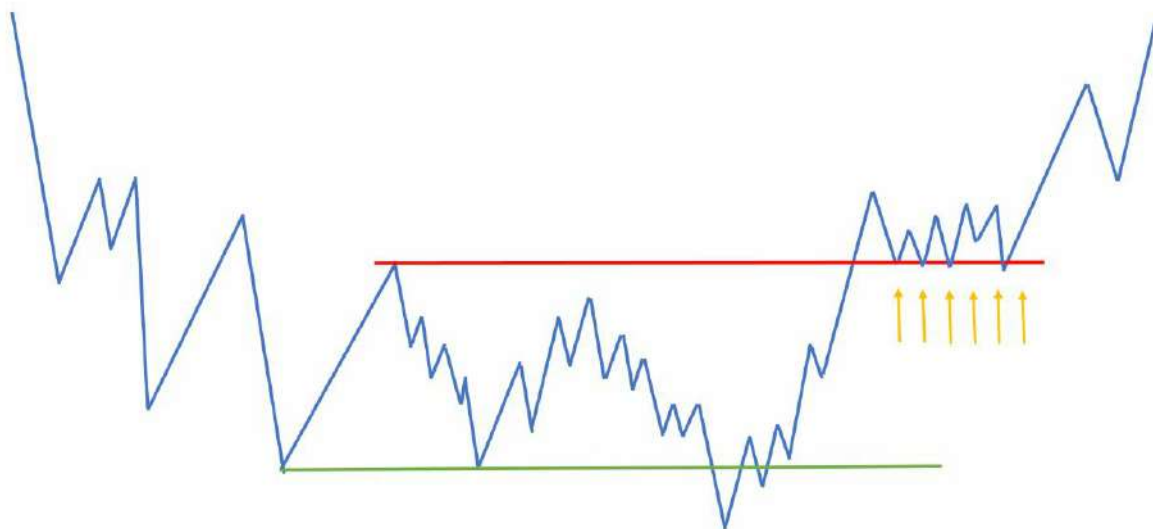


Para o exemplo da quebra em alta, se vemos que ocorre com velas de gama estreita e um volume no meio, em princípio, devemos ser cautelosos com a sua intencionalidade, mas o que pode acontecer é que há muito pouca oferta flutuante, ou seja, há muito poucos comerciantes dispostos a vender. Assim, a ausência de vendedores associada a uma agressividade moderada por parte dos compradores pode levar a essa ruptura ascendente sem um volume relativamente elevado.

Chaves para o evento de quebra

Trata-se de um momento-chave, uma vez que podemos estar perante um potencial evento de agitação, pelo que é essencial fazer uma avaliação criteriosa da acção de preços e do volume após a pausa. Para isso, podemos ajudar-nos com algumas pistas:

Não reentrar imediatamente no gama de negociação



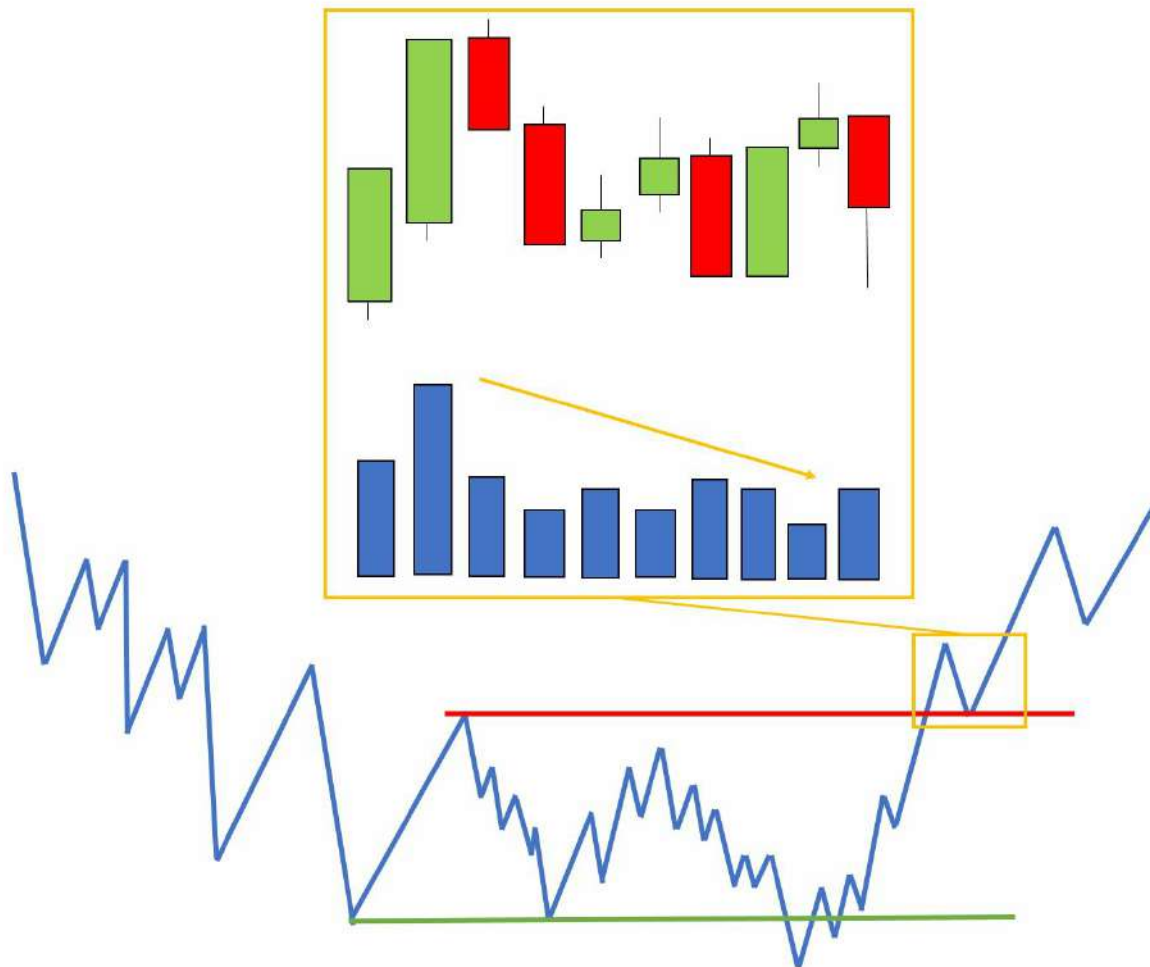
Não reentrar imediatamente no gama de negociação

É o sinal mais fiável de intencionalidade. Vamos procurar uma ruptura eficaz que consiga ficar fora de alcance e falhe nas suas tentativas de reentrar na zona de equilíbrio.

Além de observar que o movimento é acompanhado por um aumento nas faixas de preço e volume; e que ele quebra zonas de controle anteriores (máximos e mínimos anteriores e Creek menor), a indicação mais poderosa para avaliar a quebra como genuína é que o preço consegue ficar fora da faixa.

Denota que já não há interesse a preços mais baixos e confirma que o movimento está a ser apoiado pelos grandes operadores.

Falta de interesse após quebra bullish



Representação da falta de interesse

Outra indicação que acrescentaria resistência à ruptura efetiva seria observar posteriormente velas não intencionais: de faixa estreita, entrelaçadas e com um volume menor do que o observado no movimento de ruptura.

Distância de ruptura

Por outro lado, a distância percorrida pelo preço poderia ser outra indicação a

considerar. Embora não haja uma distância pré-definida, a distância deve ser óbvia. Por outras palavras, a quebra que consegue afastar alguns pontos da estrutura dá-nos maior confiança.

Quebra não oferece uma oportunidade

Em termos operacionais, esta acção não representa uma oportunidade operacional. Isto é principalmente porque é em uma área delicada onde uma enorme quantidade de ordens cruzadas estará ocorrendo e poderia mudar o controle do mercado.

O que à primeira vista parece ser uma ruptura eficaz pode transformar-se num abanão. E é por isso que é mais conveniente esperar pelo teste subsequente com o qual confirmar definitivamente a acção.

Mesmo assim, é óbvio que não está garantido que a operação será bem sucedida. O mercado é um ambiente de constante incerteza e está totalmente fora de nosso controle. Como operadores discricionários, tudo o que podemos fazer é adicionar sinais que favoreçam o controle de um lado ou do outro para tentar nos posicionarmos. No final, é uma questão de probabilidades.

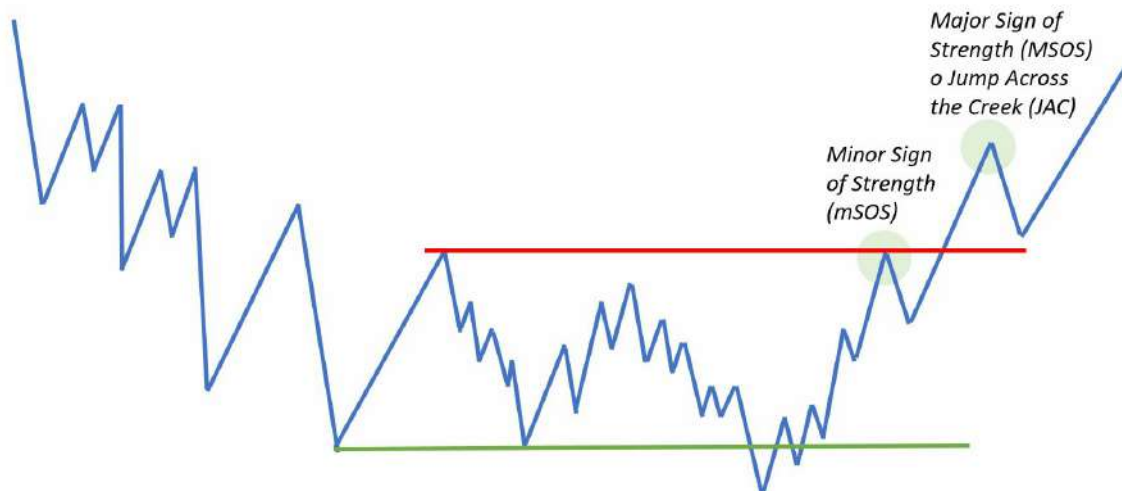
Sign of Strength

O ***Sign of Strength*** (SOS) é um movimento ascendente que se origina no mínimo da fase C (Spring ou LPS) e acaba produzindo a quebra da parte alta da faixa (JAC - **Jump Across the Creek**).

Tudo isso gera a mudança de caráter antes do início do movimento de alta fora do intervalo. Ele é seguido por uma regressão para o Creek quebrado para gerar o ***BackUp*** (BU) o ***BackUp to the Edge of the Creek*** (BUEC). Se ele falhar em ficar acima dessa zona e voltar a entrar no intervalo, o evento seria um ***Upthrust*** (UT).

Uma grande demonstração de força o que denota é uma urgência das instituições entrarem. Eles são muito bullish e comprar agressivamente.

mSOS e MSOS/JAC



Para apreciar que nós podemos realmente ser antes de um SOS queremos ver que o movimento de alta tem facilidade de movimento e que ele atinge o ponto médio do intervalo. Além disso, qualquer regressão agora deve permanecer acima do mínimo da *Spring* para mostrar força.

Minor SOS

No caso em que o movimento ascendente falhar em quebrar a estrutura, este

movimento será rotulado como ***minor Sign Of Strength (mSOS)***.

Se durante a Fase B observarmos um movimento com características SOS, poderíamos também rotular este evento como SOS menor.

Sign Of Strength Bar

Esta é uma barra de alta com uma ampla gama, fechando-se em altas e aumentando o volume, embora também possa ser uma diferença de alta.

Indica a presença de forte demanda por qualidade. É o ponto de compra institucional.

Pode ser usado como um gatilho de entrada. Se na área operatória (após um abanão, após uma pausa e em tendência) observamos uma barra de força (SOS Bar), é o sinal definitivo de que os grandes profissionais estão apoiando o movimento ascendente e isso nos dá uma boa oportunidade de nos unirmos por muito tempo.

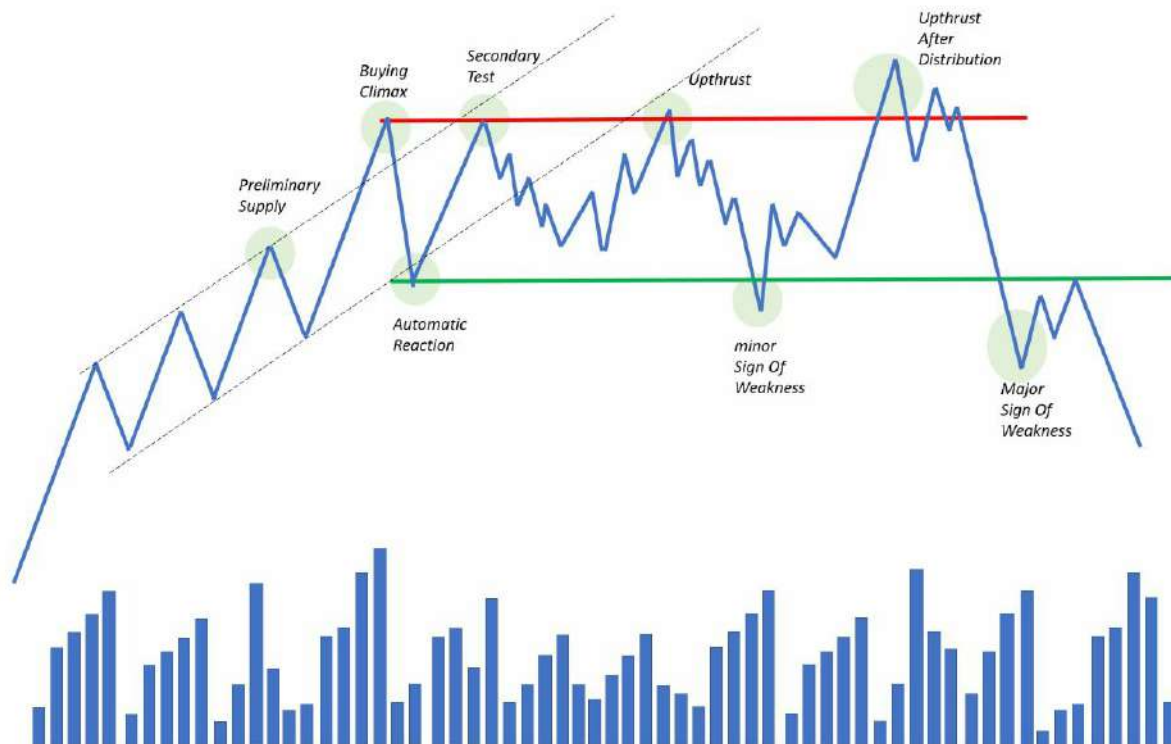
Sign of Weakness

O ***Major Sign of Weakness*** (MSOW) é um forte movimento bearish cuja origem está no máximo da Fase C (UTAD ou LPSY) e provoca a quebra da parte inferior da gama (ICE) para iniciar uma nova tendência bearish.

Pode ser uma segunda, terceira ou quarta tentativa de quebrar o ICE e esta é a mais bem sucedida.

Para avaliar a presença da SOW queremos ver que o movimento bearish se move facilmente, cobrindo uma distância relativamente longa e que pelo menos atinge metade da estrutura. Além disso, qualquer regressão não deve atingir o máximo fixado pela UTAD.

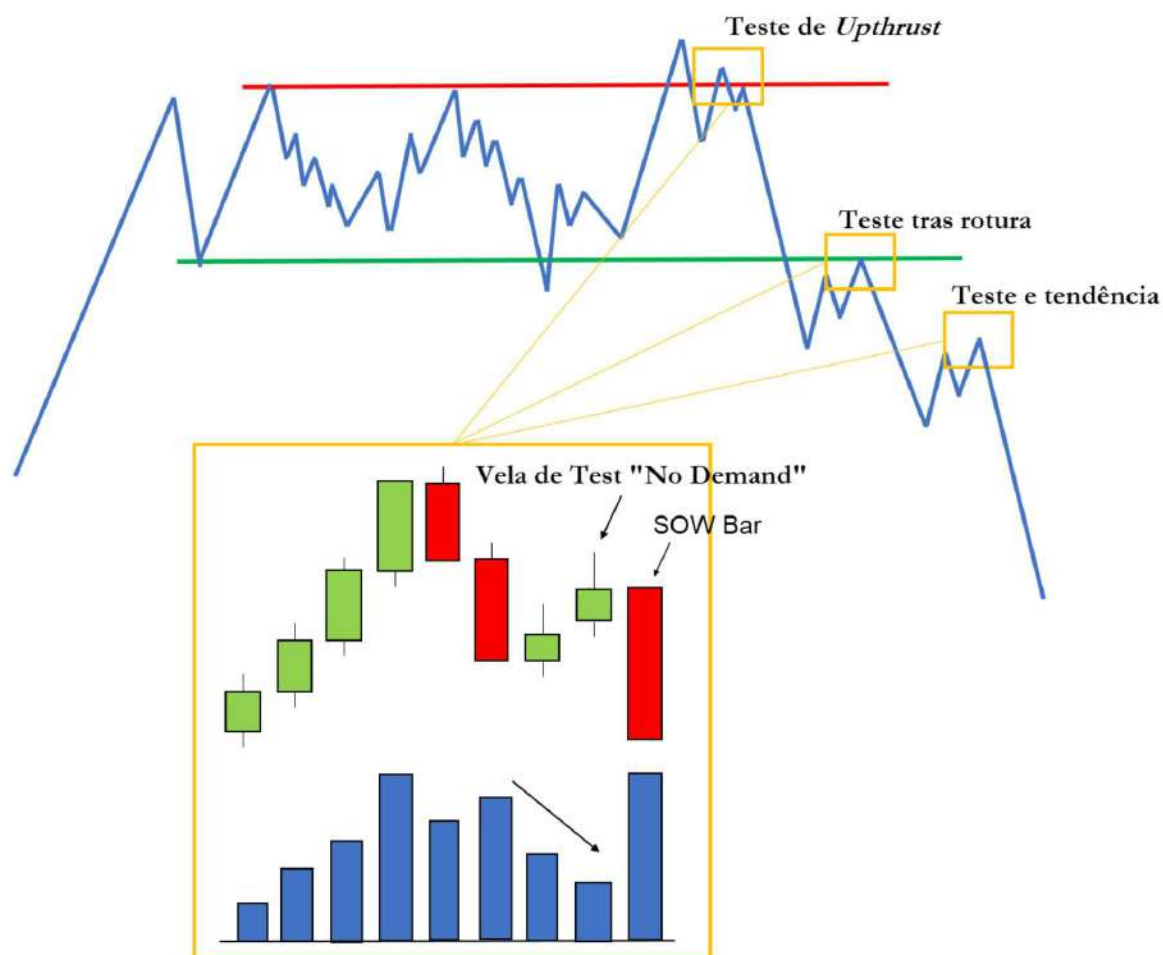
Exemplo de quebra bearish



minor SOW

Se após o evento de teste na Fase C este movimento de fraqueza não for capaz de quebrar a estrutura, nós a rotularíamos como ***minor Sign of Weakness*** (mSOW). Isto é um sinal de fraqueza menor.

SOW Bar



Poderíamos também rotular como tal qualquer movimento que, durante o desenvolvimento da Fase B, satisfaça estas características em preço e volume.

Sign Of Weakness Bar

Visualmente, é visto como uma barra de baixa com um aumento relativo nos intervalos de preço e volume e seu fechamento em baixas na faixa de velas, embora também possa ser identificado por uma lacuna de baixa.

Assinala a agressividade dos vendedores e é por conseguinte um ponto de venda profissional.

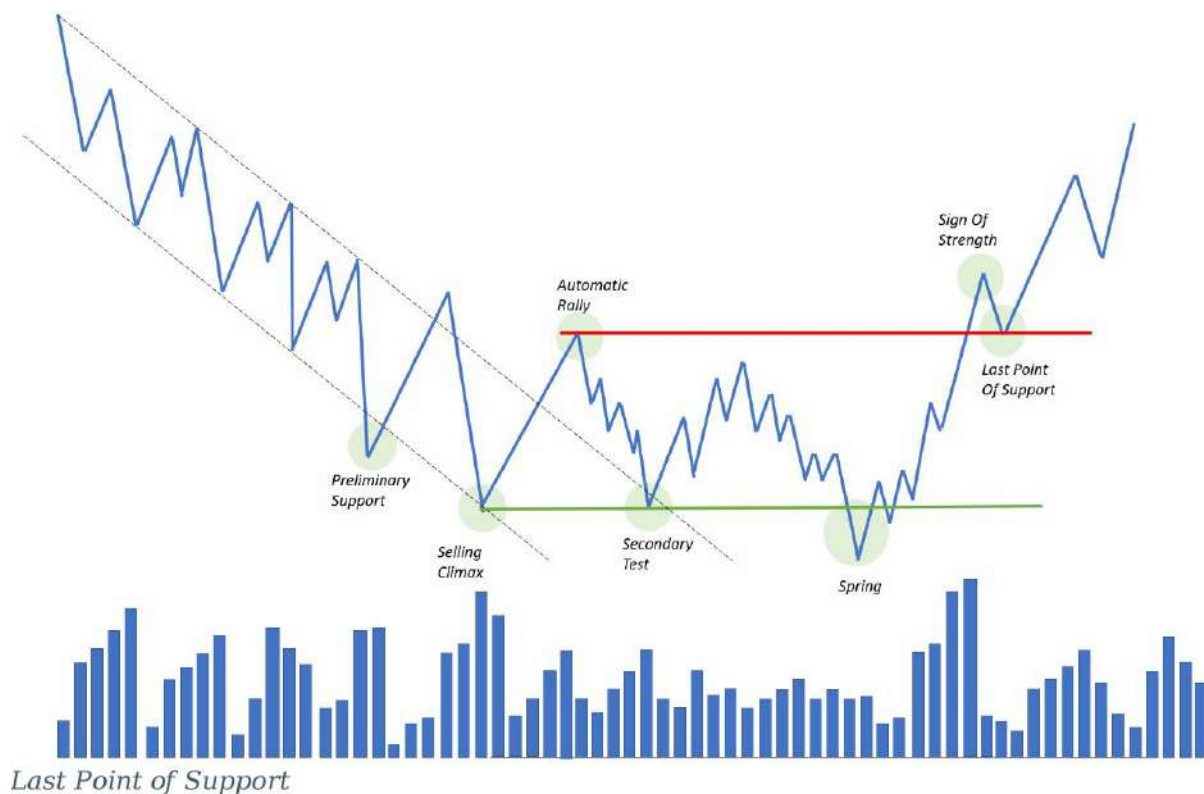
O uso principal que podemos dar a ele é como um acionador de entrada para operações de vendas. Se na zona operativa (após um agitação, após uma

pausa e em tendência) observamos uma barra de fraqueza (SOW Bar), é o sinal definitivo que os grandes profissionais apoiam o movimento para baixo e dá-nos uma boa oportunidade de vender curto.

Capítulo 20 - Evento nº7: Confirmação

Quando o evento de quebra aparece, é apenas "potencial", uma vez que a confirmação vem do seu teste. Tal como acontece com os solavancos, os sinais de força (*Sign of Strength*) ou sinal de fraqueza (*Sign Of Weakness*) precisam de ser testados.

Se tivermos um teste bem sucedido, estamos agora em condições de rotular o movimento anterior com maior confiança e este último, o seu teste, é o evento de confirmação. Em outras palavras, o teste confirmará se estamos ou não diante de um verdadeiro movimento de intencionalidade.



Em termos de metodologia, assim como o movimento de ruptura ascendente é rotulado como *Sign of Strength* (SOS) ou *Jump Across the Creek* (JAC), o movimento reverso confirmando a ruptura é rotulado como *Last Point of Support* (LPS) ou *Back Up to the Edge of the Creek* (BUEC).

Para o exemplo baixo, a quebra, tal como a conhecemos, causa um sinal de fraqueza (*Sign of Weakness* - SOW) e o movimento para trás que a confirmaria é rotulado como *Last Point of Supply* (LPSY) ou *Fall Through the Ice* (FTI), embora o último termo seja menos conhecido. Lembramos que

o ICE é a zona de apoio nas estruturas e este termo vem de uma analogia semelhante à do Creek.

Mas como podemos saber se podemos esperar pelo evento de confirmação? Obviamente não podemos saber. Trata-se de adicionar pistas que tornam mais provável que um cenário ocorra em vez do cenário oposto. Neste caso, para esperar pelo teste de confirmação queremos primeiro ver que o preço faz um movimento impulsivo, evidenciado por uma expansão nos intervalos de preços e um aumento no volume negociado. Neste ponto, nosso principal cenário deve ser esperar por um movimento de reversão para procurar uma oportunidade de negociação.

Como a confirmação aparece no gráfico

Como já referimos, este é o momento mais delicado porque se trata de examinar se estamos perante um potencial acontecimento de ruptura ou de agitação.

Recomenda-se voltar à seção do capítulo anterior onde se comentam as teclas do evento de quebra. Nesta ação de confirmação buscamos fazer acontecer exatamente o que ali está exposto:

- Que o mercado viaja uma distância significativa no movimento de quebra.
- Deixe o movimento de teste ser feito com velas de alcance estreito, entrelaçadas e de baixo volume.

Ação natural para movimentos de tendência

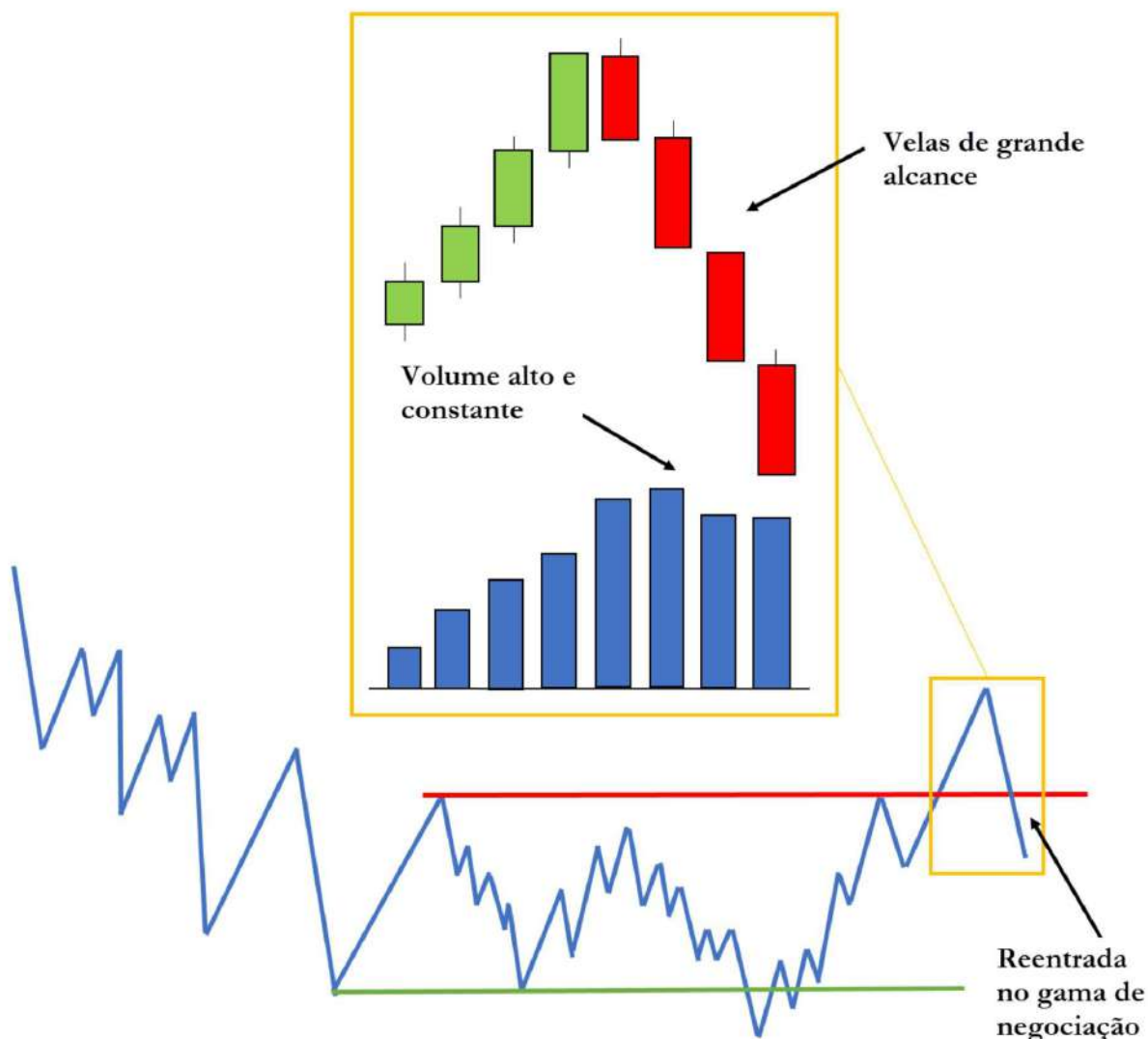


Que o preço não volta a entrar no intervalo.

Como vimos, o movimento de ruptura dar-nos-á maior confiança se for acompanhado por um aumento dos intervalos de preços e do volume; do mesmo modo, queremos ver que o movimento inverso que irá testar a estrutura quebrada é acompanhado por uma diminuição dos intervalos de preços e do volume em termos comparativos.

Esta é a ação natural de todos os movimentos que compõem uma tendência: movimentos impulsivos que mostram intencionalidade e movimentos corretivos que denotam falta de interesse.

Sinal de aviso após quebra



Sinal de alerta de possível agitação em vez de quebra

Se houver um volume relativamente alto no teste de confirmação, é melhor proceder com cautela, pois esse volume indica que há interesse latente nessa direção.

E como sabemos, o grande comerciante não vai iniciar o movimento esperado até que ele tenha se assegurado de que a estrada está livre de resistência. Portanto, devemos esperar que testes sucessivos sejam desenvolvidos ao longo da zona.

Um movimento corretivo com amplas faixas de preço e alto volume cancela a probabilidade de que o primeiro movimento seja uma quebra e, muito provavelmente, neste ponto, o preço irá reentrar na faixa, deixando a quebra potencial finalmente como um solavanco.

Oportunidade de negociação

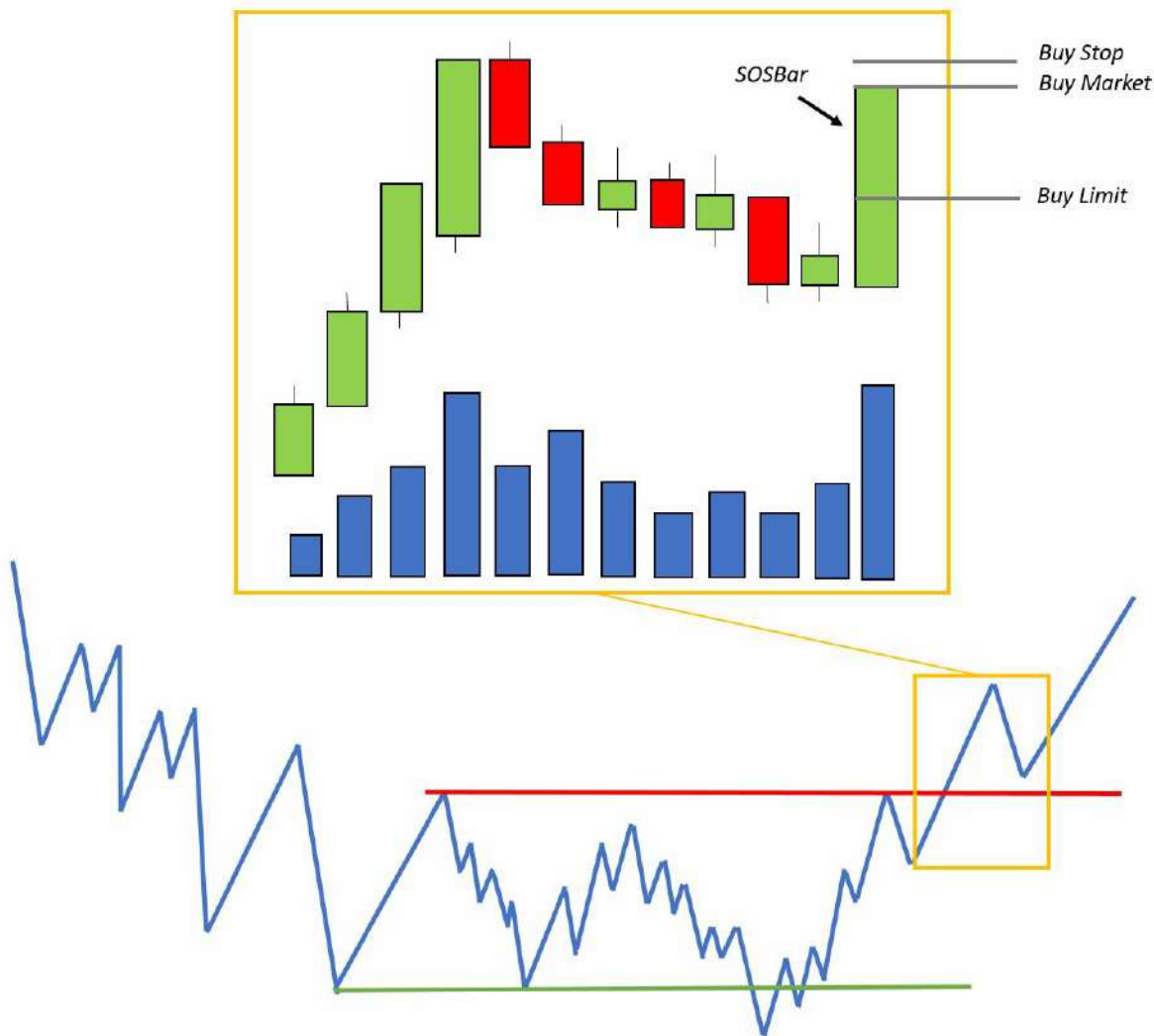
Este evento de confirmação aparece num local ideal para entrar no mercado ou para adicionar a uma posição aberta.

Originalmente, esta era a posição preferida para Richard Wyckoff para entrar no mercado, porque a nosso favor, temos identificado toda a ação de preço à nossa esquerda, onde podemos ver o esforço dos profissionais para realizar uma campanha de acumulação ou distribuição e, portanto, oferece-nos uma oportunidade com um risco relativamente menor.

Para comprar, uma boa opção seria esperar que uma vela fortaleza (SOSbar) apareça e coloque uma ordem de entrada no mercado, ou uma ordem de stop ao quebrar a vela, ou mesmo uma ordem de compra limitada a um certo nível, esperando que o preço caia para trás. Coloque ou mova a perda de stop de toda a posição sob o *Last Point of Support* e o *Creek* quebrado.

Para vender, espere por uma boa vela de fraqueza (SOWbar) para aparecer e entrar no mercado usando a ordem que melhor se adapte à sua personalidade como um comerciante. Coloque ou mova a stop loss sobre o *Last Point of Supply* e a linha de ICE quebrada.

Oportunidade operacional de compra na BUEC



Quantificar o acionador de entrada

Infelizmente, todas as abordagens discricionárias pela sua própria natureza têm uma grande desvantagem devido à subjectividade exigida na realização de análises e na apresentação de cenários.

Esta subjectividade é a razão pela qual os métodos com uma lógica subjacente real, como a metodologia Wyckoff, podem não ser vencedores nas mãos de todos os operadores.

Como você pode ter lido em outro lugar, a participação humana em uma estratégia de negociação é considerada o elo mais fraco, e isso é obviamente devido à seção emocional que nos governa.

Para mitigar isso, muitos recomendam tentar objetivar nossa estratégia de

negociação tanto quanto possível. Mas esta não é uma tarefa simples, muito menos para os comerciantes Wyckoff. Há tantos elementos a ter em conta quando se consideram cenários que parece impossível criar uma estratégia com regras 100% objectivas que funcione sempre da mesma forma.

Uma solução que está em nossas mãos é tentar quantificar o gatilho que vamos usar para entrar no mercado. Trata-se, sem dúvida, de uma medida simples que nos pode ajudar a incorporar alguma objectividade na nossa estratégia.

Se você está apenas negociando usando barras ou velas, você pode querer quantificar o que acontece quando um certo padrão de preços aparece. Por exemplo, para comprar, poderíamos quantificar uma mudança de preço simples composta por um castiçal de baixa, seguido de um castiçal de alta. E a partir daí podemos complicar tudo o que quisermos. Podemos adicionar outras variáveis, tais como que alguma média móvel está abaixo, que a segunda vela de alta é maior que um número de pips, que uma ordem de compra de parada é usada na quebra da vela, etc.

Exemplo de utilização do Volume Profile

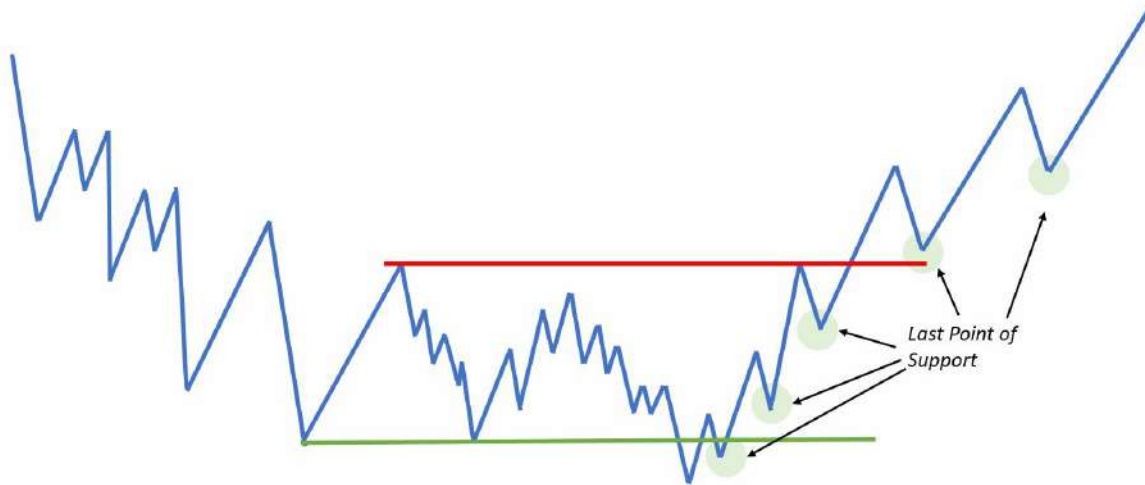


Se você também estiver negociando usando ferramentas baseadas em volume, você pode querer adicionar outras variáveis, como o preço acima do POC (*Point of Control*), VAH (*Value Area High*), VAL (*Value Area Low*) ou VWAP (*Volume Weighted Average Price*); ou que a vela de boi também é acompanhada por um aumento significativo no Delta (Diferença entre Bid e Ask).

As opções são infinitas, do mais simples ao mais complexo; o único limite é a nossa criatividade. Mas este é um trabalho árduo porque se você não sabe como fazê-lo através de código (programando um robô), você terá que fazê-lo manualmente e isso vai exigir muito tempo. Além disso, ao fazer um Backtest você deve levar em conta outros aspectos como qualidade dos dados, despesas em comissões (*spreads*, comissões, *swap*), problemas de latência (*slippage*), bem como outros pontos relativos à otimização de estratégias.

Last Point of Support

Tipos de Last Point of Support



O *Last Point of Support* (LPS) é a ação imediata que precede um *Sign of Strength* (SOS). É uma tentativa dos vendedores de empurrar o preço para baixo, mas falha quando os compradores aparecem agressivamente, dando origem a uma nova dinâmica de alta.

Com base no movimento que precede o último ponto de apoio, podemos encontrar diferentes tipos:

- *Last Point of Support* após agitação. Caso o preço venha do desenvolvimento de um *Spring/Shakeout*, o *Last Point of Support* será o teste desses dois eventos.
- *Last Point of Support* dentro do alcance. Se o preço vier do desenvolvimento de um *Sign of Strength*, o *Last Point of Support* aparecerá na reversão de baixa.
- *Last Point of Support* fora de alcance. Aqui temos por um lado o movimento de teste após o intervalo (o evento de confirmação, o *Back Up to the Edge of the Creek*); e por outro lado todos os contratemplos que encontramos durante a fase de uptrend fora de alcance.

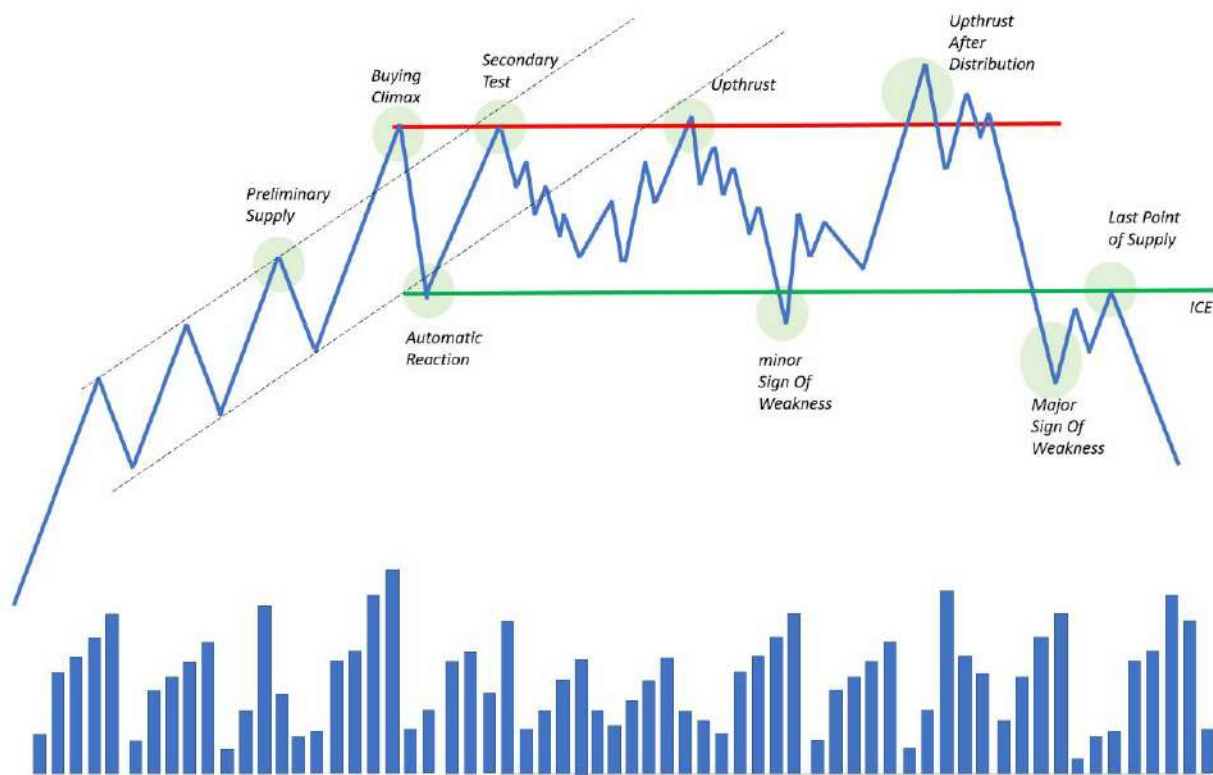
Como sabemos que o mercado se move por ondas; após o impulso de alta

(*Sign of Strength*), esperamos uma retrocessão bearish (*Last Point of Support*). Este retrocesso é o último ponto de apoio à procura. É um ponto de preço onde os compradores parecem parar a queda, gerando um mínimo mais alto. Este mínimo mais alto é uma parada anterior antes de começar com um novo movimento impulsivo ascendente.

Muitos comerciantes guiados pela sua falta de compreensão estarão comprando durante o desenvolvimento do sinal de força (SOS). Mas esta ação não é correta, é melhor esperar pela próxima reação (LPS) nesse ponto para começar a procurar um gatilho para entrar no mercado.

Às vezes, o *Last Point of Support* ocorrerá no mesmo nível de preço em que o *Preliminary Support* apareceu, porque foi aí que os grandes operadores começaram a comprar o ativo.

Last Point of Supply



Last Point of Supply

O *Last Point of Supply* (LPSY) é a ação imediata que precede um *Sign of Weakness* (SOW). Esta é uma tentativa de aumentar o preço, mas é bloqueada pelos grandes vendedores, que já estão posicionados em posições vendidas - short - e aparecem novamente para proteger suas posições.

Com base no movimento que precede o *Last Point of Supply*, podemos encontrar diferentes tipos:

- *Last Point of Supply* após o choque. Caso o preço venha do desenvolvimento de um *Uptrust After Distribution*, o *Last Point of Supply* será seu teste.
- *Last Point of Supply* dentro do alcance. Se o preço vier do desenvolvimento de um *Sign of Weakness*, o *Last Point of Supply* aparecerá no recuo de alta.
- *Last Point of Supply* fora de alcance. Aqui temos por um lado o movimento de teste após o intervalo (o evento de confirmação, o *Fall Through the Ice*); e por outro lado todos os contratemplos que encontramos durante a fase de baixa tendência fora de alcance.

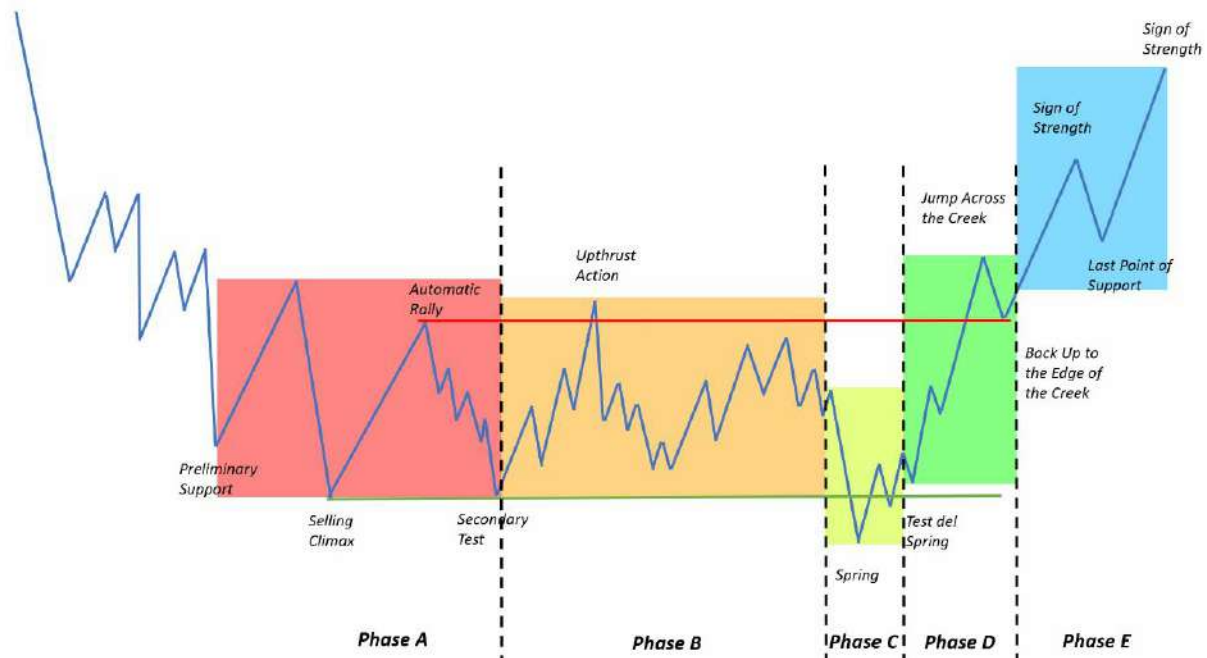
Depois de quebrar o gelo (suporte) com um sinal de fraqueza (*Sign Of Weakness*), queremos ver um movimento ascendente com intervalos de preços estreitos, o que denotaria a dificuldade do mercado para continuar a subir. De preferência, vamos esperar que o volume seja baixo, indicando uma falta de interesse dos compradores; mas temos de ter cuidado porque um volume alto pode sinalizar um aumento no interesse de venda ao encurtar a zona.

Last Point of Supply são bons lugares para começar ou adicionar posições curtas, pois são as últimas ondas de distribuição antes do início de um novo momento de baixa.

O preço atingido *Last Point of Supply* irá às vezes coincidir com o nível acima do qual a *Preliminary Supply* apareceu. Isso ocorre porque se a estrutura é distributiva, é na *Preliminary Supply* onde a distribuição começou inicialmente.

Parte 6 - Fases

Fases



A análise de fases ajuda-nos a estruturar os processos de acumulação e distribuição, proporcionando-nos o contexto geral do mercado. Uma vez identificado o contexto geral, estaremos predispostos a esperar que uma coisa aconteça em vez de outra.

O contexto é uma característica muito importante da metodologia Wyckoff e dá-lhe uma vantagem importante sobre outras abordagens de análise técnica. Por exemplo, um trader baseado na análise técnica tradicional pode ver uma resistência e procurar entrar em posições vendidas (short) sobre essa área esperando uma virada de mercado; e por outro lado, um trader Wyckoff que tenha identificado corretamente as fases pode ter estabelecido uma maior probabilidade de que o preço irá efetivamente quebrar essa resistência e pode até considerar comprar enquanto espera pelo início da tendência de alta fora do intervalo.

Dentro da metodologia Wyckoff temos cinco fases: de A a E; e cada uma delas tem uma função única:

- **Fase A.** Parar a tendência anterior.

- **Fase B.** Construção da causa.
- **Fase C.** Teste.
- **Fase D.** Tendência dentro do gama de negociação.
- **Fase E.** Tendência fora de gama de negociação.

Analisando preço e volume, seremos capazes de identificar corretamente quando eles começam e terminam. É muito importante que a análise até agora esteja correcta, porque será a única forma de tirar partido da mensagem que subjaz ao seu desenvolvimento.

As fases são baseadas no fato de que todas as campanhas (acumulações e distribuições) requerem uma certa quantidade de tempo até que sejam completadas. Durante este tempo, o preço desenvolve as estruturas que já conhecemos. O poder da análise de fase reside no fato de que essas estruturas geralmente seguem padrões repetitivos em seu desenvolvimento. Isto significa que, se formos capazes de identificar corretamente o que está acontecendo (acumulando ou distribuindo), estaremos mais próximos de apresentar cenários com maior probabilidade de sucesso.

diferença que encontraram entre o valor que dão e o preço corrente. É hora de começar a desenvolver a campanha de absorção de *stock*.

Mas não seremos capazes de identificar este sinal de verdadeiro interesse até que os primeiros eventos da metodologia apareçam. A **Paragem Preliminar** com o seu volume máximo já nos alerta para um aumento da participação e um possível encerramento maciço de posições. A coisa mais provável é que os grandes comerciantes começaram a vislumbrar uma condição de excesso de extensão no preço e começam a ter lucros.

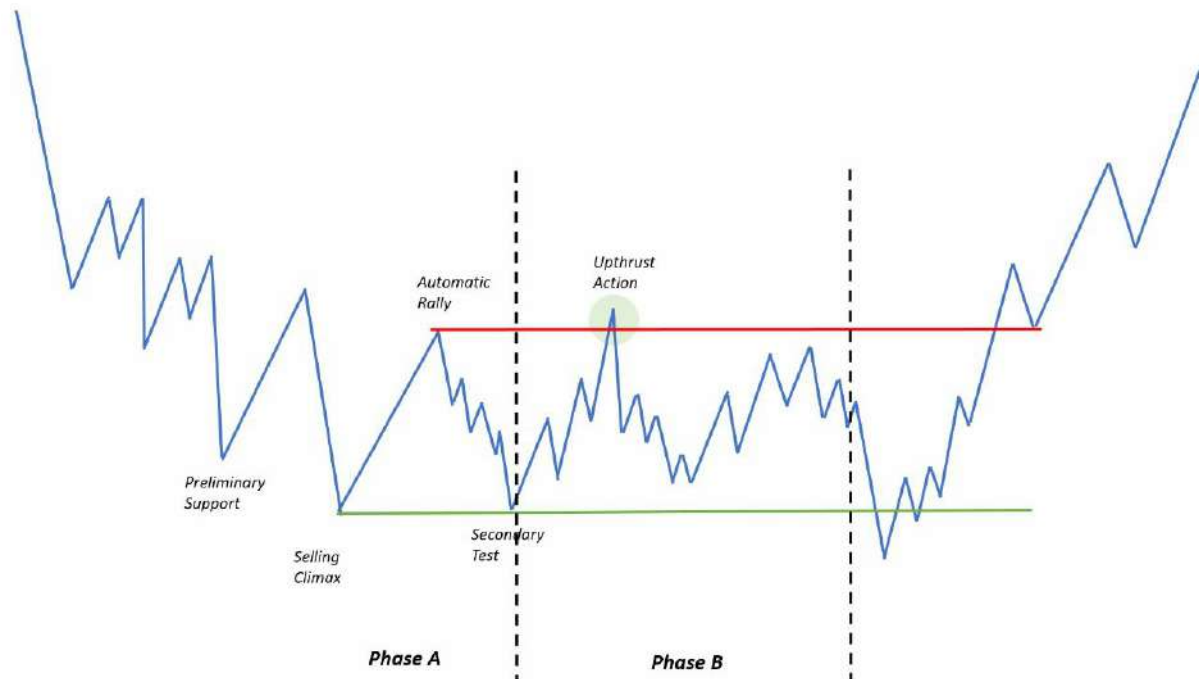
O **Clímax**, que como sabemos também pode aparecer sem volume climático (Vendendo Exaustão e Comprando Exaustão), nos identifica um dos extremos da estrutura e sua ação é muito relevante para acabar esgotando aqueles que até então mantinham o controle do mercado.

A aparência da **Reação** é um dos eventos mais informativos porque confirma que algo está acontecendo. O preço veio previamente em uma tendência prolongada e esta reação é a primeira vez que deixa ver com significância relativa que começa a haver um interesse no outro lado.

O **Teste** põe fim a esta primeira fase ao iniciar o desenvolvimento da Fase B a partir daí.

Capítulo 22 - Fase B: Construindo a Causa

Fase B: Construção da causa



Após o *Secondary Test* inicia-se a Fase B, cuja intenção é a construção da causa com o objetivo de preparar o efeito subsequente.

A Fase B consiste em testes sucessivos (*Secondary Test in B*) que podem ser realizados nas extremidades superior e inferior da estrutura:

- *Uphrust Action* e *Uphrust*
- *Secondary Test as Sign of Weakness* e *minor Sign Of Weakness*

Nesta fase o mercado está em equilíbrio e é aqui que os grandes profissionais aproveitam para absorver a maior parte do *stock* que necessitam antes do final da temporada.

Em termos proporcionais queremos que esta fase seja maior que as fases A e C. Esta é uma diretriz geral porque, embora haja ocasiões em que as fases serão de igual ou menor duração (como numa ação hipodérmica ou numa volta em V), é muito provável que encontremos que este tipo de proporcionalidade temporal seja cumprido.

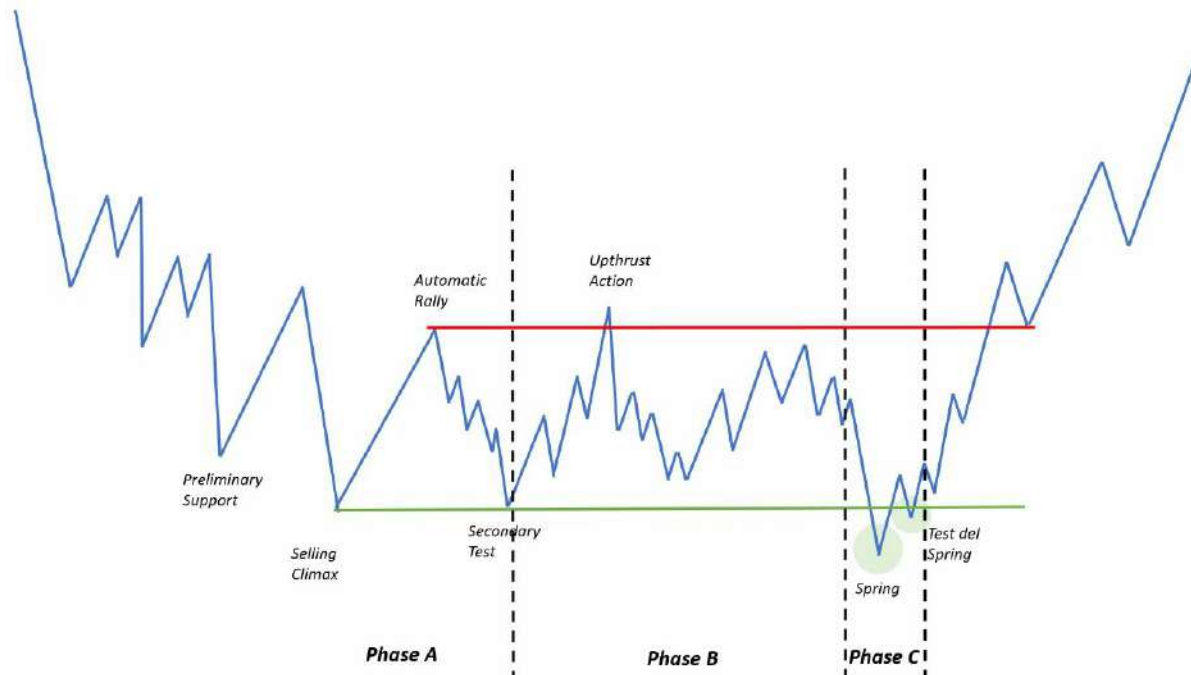
Se esta proporcionalidade não for respeitada, ou seja, se a Fase B tiver uma

duração inferior à da Fase A ou C, tal representará uma urgência por parte dos operadores que estão a absorver as existências e reforçará o movimento tendencial que se segue.

Capítulo 23 - Fase C: Teste

A Fase C começa com o início do movimento de jerk e termina depois do teste de jerk.

Fase C: Teste de acumulação



Nesta fase, o grande profissional verifica o nível de interesse que o resto dos participantes no mercado tem em determinados níveis de preços.

É composto pelo evento **Agitação**:

- *Spring/Shakeout*
- *UpThrust After Distribution (UTAD)*

Antes de iniciar o movimento de tendência, é mais provável que eles irão desenvolver esta ação de choque, a fim de verificar se há praticamente nenhum comerciante disposto a entrar na direção oposta e que, portanto, o caminho da menor resistência está a seu favor.

Se observarem uma participação elevada nessa zona, isso significa que ainda não absorveram todo o *stock* disponível e que, por conseguinte, o controle do mercado ainda não está desequilibrado em relação a um dos lados

(compradores ou vendedores).

Nestas circunstâncias, é muito provável que os grandes operadores desistam da campanha, continuando o preço neste caso na mesma direção que a tendência prevalecente; ou que a Fase B continue a ser prolongada até que haja uma absorção completa de todo este *stock* disponível, produzindo um desequilíbrio a favor dos profissionais. Neste caso, o preço terá de realizar testes sucessivos nesta área até que a falta de interesse seja verificada.

Um aspecto muito importante a ter em mente que pode acontecer nesta fase é que o evento de agitação não irá necessariamente varrer as extremidades da estrutura. Fazer isso é ideal porque quanto maior esse movimento, mais liquidez você terá conseguido capturar e, portanto, mais "gasolina" terá o movimento subsequente.

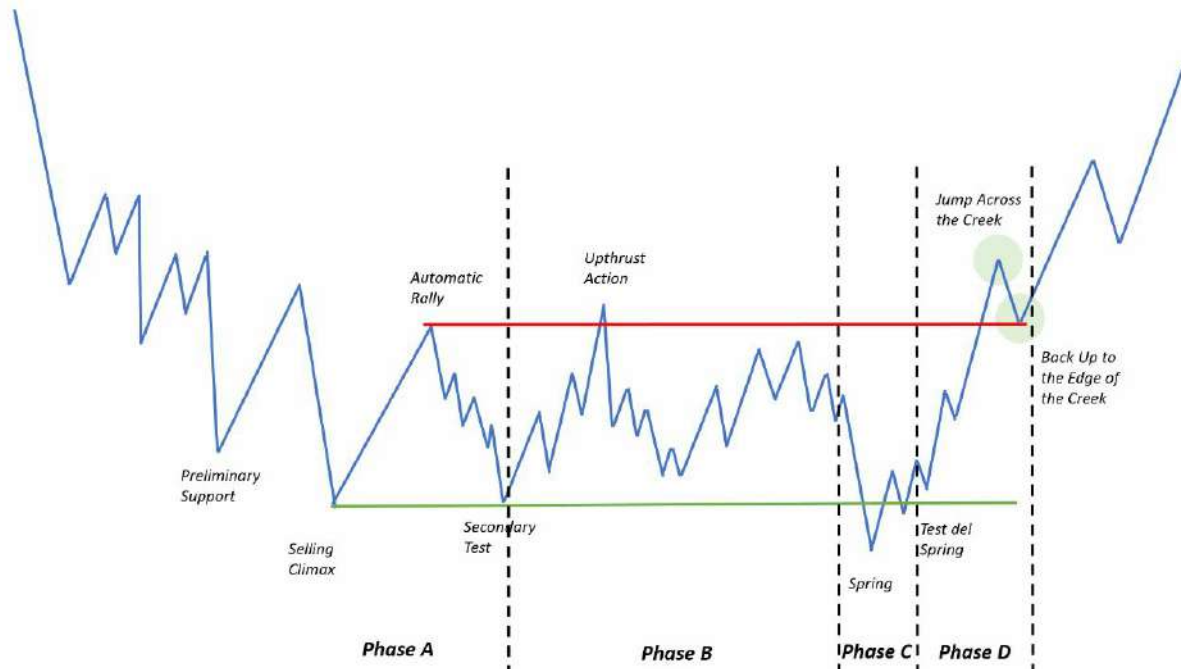
Mas também pode acontecer que uma sacudidela ocorra sem atingir os extremos. Nós ainda estaríamos antes do evento Teste na Fase C e poderíamos rotular esta ação como Spring/Upthrust minor, ou *Spring/Upthrust* em função do *Last Point of Support/Supply*.

Em qualquer caso, e como costume repetir, as etiquetas "é o mínimo". Temos de pensar em termos funcionais e o que realmente nos interessa é saber o que está a acontecer. De pouco nos serve saber como a metodologia rotula as ações de mercado se não soubermos em profundidade o que está por trás delas.

Capítulo 24 - Fase D: Tendência dentro do intervalo

O início desta fase é após o final do teste de choque e até que o evento de confirmação seja totalmente desenvolvido.

Fase D. Tendência dentro do gama de negociação



Sem oposição à visão, o caminho da menor resistência é claro. O mercado está em desequilíbrio e isso é observado no gráfico através do desenvolvimento do evento quebra.

A Fase D consiste nos eventos de **Quebra e Confirmação**:

- *Sign of Strength/Jump Across the Creek e Sign of Weakness*
- *Last Point of Support/Back Up to the Edge of the Creek e Last Point of Supply*

Se estivermos corretos na análise, após o evento de choque chave, o preço deve agora desenvolver um claro movimento de tendência dentro da faixa com velas largas e volume aumentado para causar a quebra efetiva da estrutura.

Essa zona que estabelece o evento de Reação (*Creek* ou *Ice*) é a última barreira que deve ser superada para concluir que um lado tem controle final. Se o preço atingir essa área e houver demasiada oposição (ainda há muitos

comerciantes dispostos a negociar contra este movimento), ficamos com dois cenários possíveis.

Por um lado, o preço pode cair novamente desenvolvendo um *Last Point of Support/Supply* dentro do intervalo antes de atacar essa área novamente (seria algo como correr para saltar o rio); ou por outro lado, os grandes investidores que já construíram a campanha podem decidir pagar o preço que lhes custará atravessar essa área e começar a partir daí o movimento de quebra, absorvendo todas essas ordens a um preço pior.

Teríamos ainda que estar atentos a um terceiro cenário possível, que seria o de que esta tentativa de ruptura falha e desenvolve nele um novo choque, um novo Teste na Fase C que causaria a ruptura efetiva para o lado oposto.

Se o preço evoluiu estruturalmente como planeado, esta última possibilidade deveria ser a menos provável de acontecer, mas devemos estar conscientes disso e tê-la em mente. O que acontece neste caso é simplesmente que as forças superiores têm vindo a absorver na direcção oposta, desenvolvendo uma campanha de absorção muito mais discreta.

Temos de ter presente que o mercado é uma luta entre grandes profissionais, entre fundos e instituições com todo o tipo de interesses. Um aspecto importante a salientar é que nem todas as instituições que operam nos mercados financeiros ganham dinheiro. A verdade é que um grande número deles são tão perdedores como a grande maioria dos operadores retalhistas. Estas instituições perdedoras são as vítimas favoritas dos grandes operadores, pois lidam com quantidades significativas de capital.

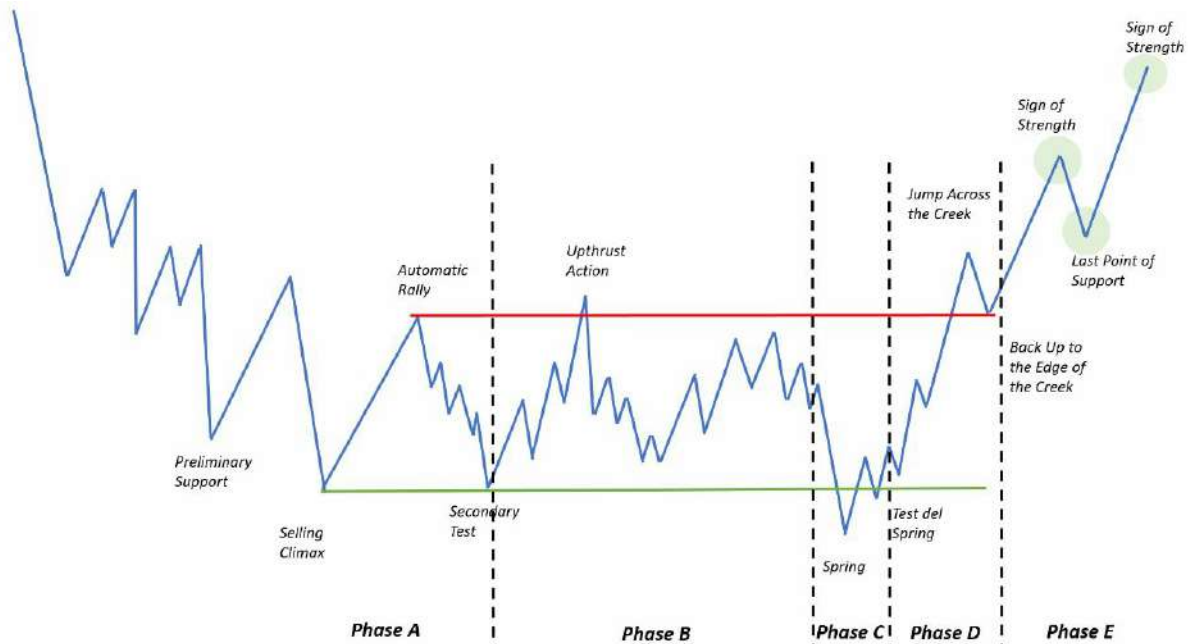
Se a quebra se desenvolve com relativa facilidade, e os sinais deixando o preço e o volume assim o indicam, então vamos procurar o evento de confirmação para se desdobrar.

Para este, como já comentamos, é essencial que o preço perdure do outro lado da estrutura e não gere uma reentrada imediata. Além disso, vamos procurar que esse movimento de teste seja gerado com pouco interesse.

Capítulo 25 - Fase E: Tendência fora do intervalo

Essa fase começa após o evento de confirmação.

Fase E. Tendência fora de gama de negociação



Se o teste após a pausa foi bem sucedido e nenhum comerciante apareceu na direcção oposta, pode definitivamente ser confirmado que um dos lados tem controlo absoluto do mercado e, portanto, só devemos procurar negociar nessa direcção.

Esta fase consiste numa sucessão de movimentos impulsivos e reactivos:

- *Sign of Strength e Sign of Weakness*
- *Last Point of Support e Last Point of Supply*

O preço abandona a estrutura sobre a qual a causa foi construída anteriormente e começa uma tendência como um efeito da mesma. Este facto de sucesso da quebra + confirmação é o grande aviso de que os grandes profissionais estão posicionados nessa direcção.

É a partir deste ponto que temos de implementar todos os instrumentos de avaliação das tendências.

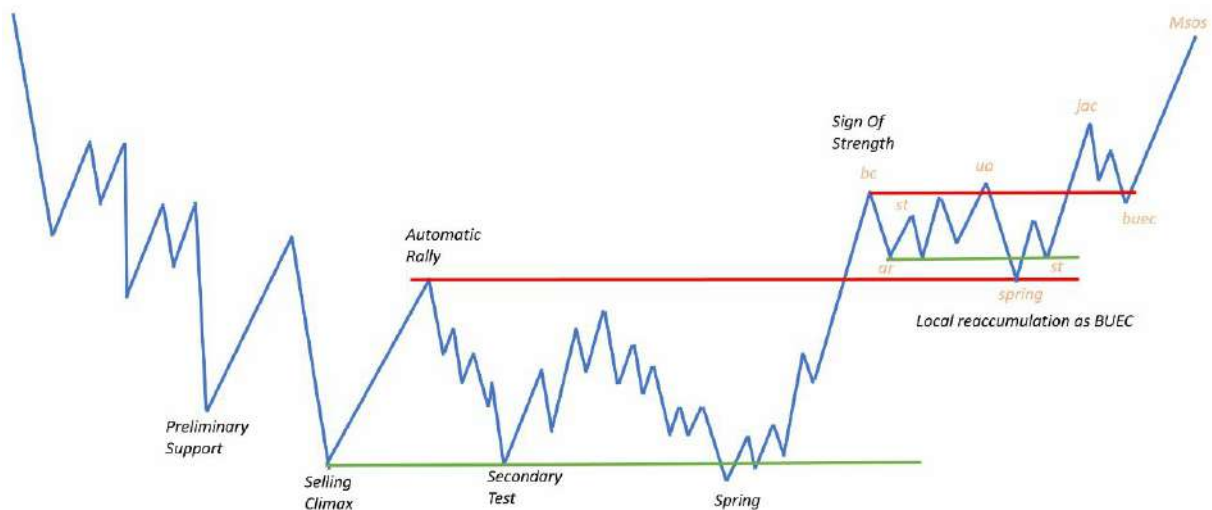
Parte 7 - Operação

As nossas decisões de negociação e investimento serão baseadas nos três elementos que considero mais importantes a considerar na leitura discricionária dos gráficos, em ordem: o contexto, as estruturas e as áreas operacionais.

1. O contexto

Tem a ver principalmente com o que está à esquerda do gráfico, tanto no período de tempo que você decide negociar como em algum período de tempo superior.

A importância do contexto



A regra vital relativa ao contexto é clara: operar a favor de uma estrutura maior. Isto significa que, à medida que os mercados desenvolvem múltiplas estruturas ao mesmo tempo, mas em diferentes temporalidades, devemos sempre priorizar o desenvolvimento da estrutura a longo prazo. Esta é a forma mais lógica de enviesarmos a direcionalidade de nossas operações.

Por exemplo, se nos encontrarmos após a quebra para cima numa estrutura de acumulação potencial de um período de tempo superior, favoreceremos o desenvolvimento de uma estrutura de reacumulação inferior que actuará de

acordo com o BUEC da estrutura superior.

Neste exemplo, vemos como a nossa análise tem sido tendenciosa (favorecendo o desenvolvimento de uma reacumulação) com base no que o preço estava a fazer até chegar a esse ponto (a estrutura de acumulação principal potencial). Esta é a importância do contexto.

Além de nos proporcionar oportunidades de negociação mais seguras, a identificação do contexto também nos ajuda a não procurar negociações no lado errado do mercado.

Em outras palavras, se a nossa análise estrutural nos diz que o mercado pode estar se acumulando, a partir desse momento só tentaremos procurar por negócios de compra; descartando completamente os negócios de venda.

Isto é muito importante, pois eventualmente poderemos não ser capazes de encontrar o caminho para o actual movimento ascendente, mas pelo menos evitaremos estar posicionados no lado errado do mercado, que neste exemplo seria o lado curto. Não vamos conseguir ganhar, mas pelo menos não vamos perder.

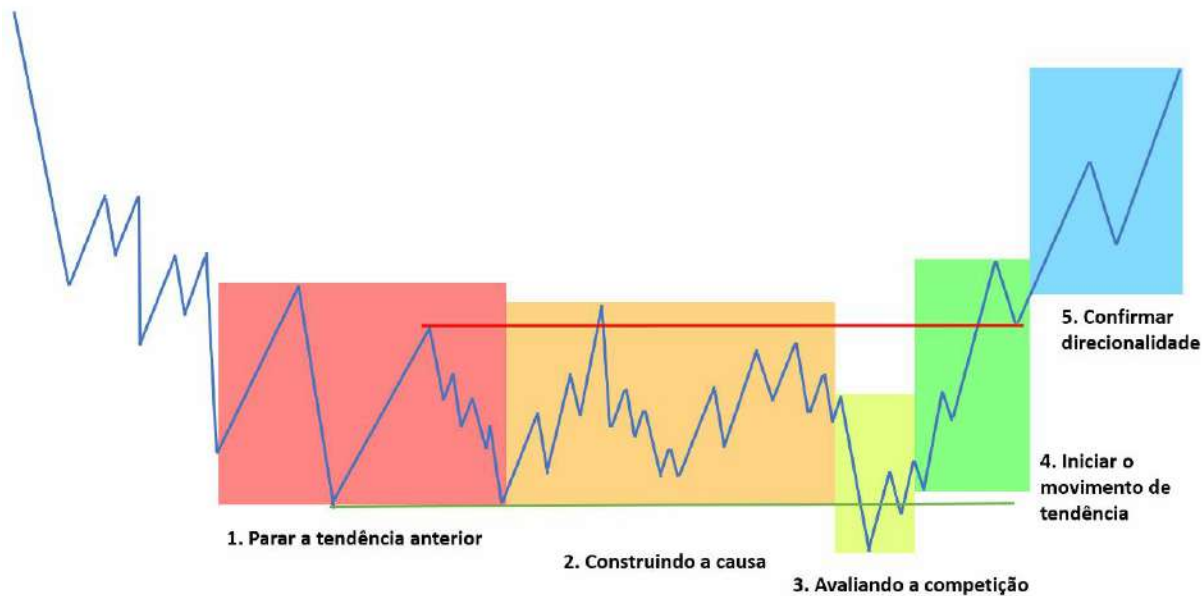
2. As estruturas

É a pedra angular da metodologia Wyckoff. Nossa tarefa é tentar entender o que está acontecendo dentro das estruturas, quem está ganhando controle entre compradores e vendedores.

O único objetivo de internalizar toda a teoria vista até agora é chegar a este ponto da operação para apresentar cenários o mais robustos possível.

Muitos são os operadores que subestimam a abordagem da metodologia Wyckoff, aludindo ao fato de que ela foi desenvolvida sob condições de mercado muito diferentes das atuais. Isto é totalmente verdade desde que as tecnologias disponíveis no final do século XX, bem como a própria estrutura do mercado, mudaram consideravelmente em relação aos tempos mais modernos.

A importância das estruturas



O que não mudou é que no final se trata da interação entre oferta e demanda. Independentemente da fonte que executa as ordens dos participantes, essa interação deixa sua marca no preço sob a forma de estruturas que se repetem continuamente.

A lógica das estruturas é baseada no fato de que, para que o preço seja rotacionado, ele precisa ser acumulado ou distribuído em um protocolo que requer tempo e é desenvolvido sistematicamente. Embora os mercados, por vezes, causem voltas em V agressivas, esta não é a norma e, por isso, devemos concentrar-nos no desenvolvimento completo das estruturas.

Este protocolo segue aproximadamente uma série de passos (fases e eventos da metodologia) que nos permitem saber quando é provável que o preço seja alterado. Em resumo, estes passos são:

1. Parar a tendência anterior.
2. Construindo a causa
3. Avaliando a competição
4. Iniciar o movimento de tendência
5. Confirmar direcionalidade

O que a metodologia Wyckoff fez foi colocar uma lupa em cada uma dessas etapas e criar uma disciplina cujo objetivo é avaliar as pegadas deixadas pela interação da oferta e da demanda no preço e no volume para discernir onde o

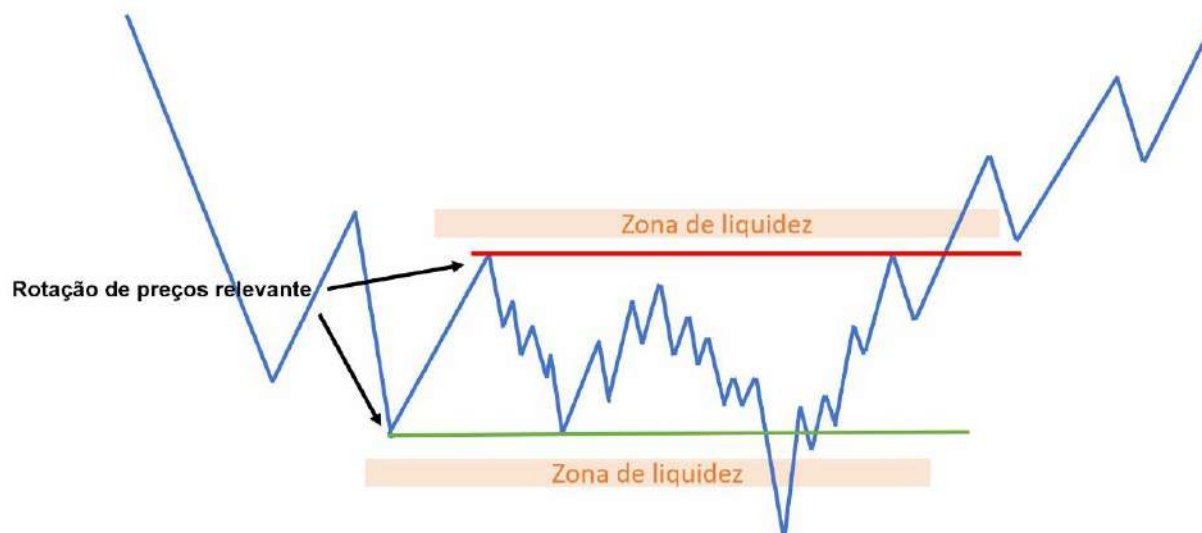
controle do mercado é mais provável de ser desequilibrado. Esta é a tarefa do negociador Wyckoff.

Mas, de volta ao início, o objetivo é apresentar cenários sólidos; e isso será impossível se não conhecermos todos os elementos que compõem a metodologia.

3. Zonas de operação

O princípio subjacente é a teoria do leilão e a necessidade do mercado de facilitar a negociação. Já discutimos isto anteriormente. Os grandes comerciantes precisam de encontrar outros comerciantes com os quais possam colocar ordens ao abrir e fechar negócios (contraparte). É por isso que aproveitam os movimentos de choque para abrir posições, e as mantêm até atingirem determinados níveis onde voltarão a encontrar liquidez suficiente para fechar essas posições.

A importância das zonas de operação



A chave é que estas zonas operacionais atuem como ímãs de preços porque geram interesse suficiente para que diferentes traders queiram colocar suas ordens pendentes nelas (atrair liquidez). E esta liquidez é o que faz o preço tender a chegar até eles.

Por exemplo, os grandes comerciantes que tenham comprado muito em baixa

(*Spring*), terão de manter a posição aberta pelo menos até encontrarem outra grande zona de liquidez que lhes permita fechar essas compras. Como agora eles querem ter lucro (fechar posições de compra = vender), eles precisam de compradores em volume; negociadores dispostos a comprar suas ordens de venda.

É por isso que quase obrigatoriamente precisam de visitar estas zonas/níveis em que existe uma grande quantidade de ordens pendentes a serem executadas (liquidez); permitindo-nos, assim, tirar partido indirectamente desta informação. Mais tarde, iremos mais fundo em alguns destes níveis em particular.

Capítulo 26 - Posições principais

Dentro da metodologia, as únicas áreas em que uma possível operação será avaliada estão muito bem definidas: Na Fase C, na zona de choque potencial; na Fase D, durante o desenvolvimento do movimento tendencial dentro da faixa e no teste após a ruptura; e na Fase E, procurando testes de tendência ou estruturas menores em favor da estrutura maior (contexto).

Vamos detalhar as diferentes zonas em que vamos procurar operar, bem como os diferentes eventos que podem ocorrer dentro delas.

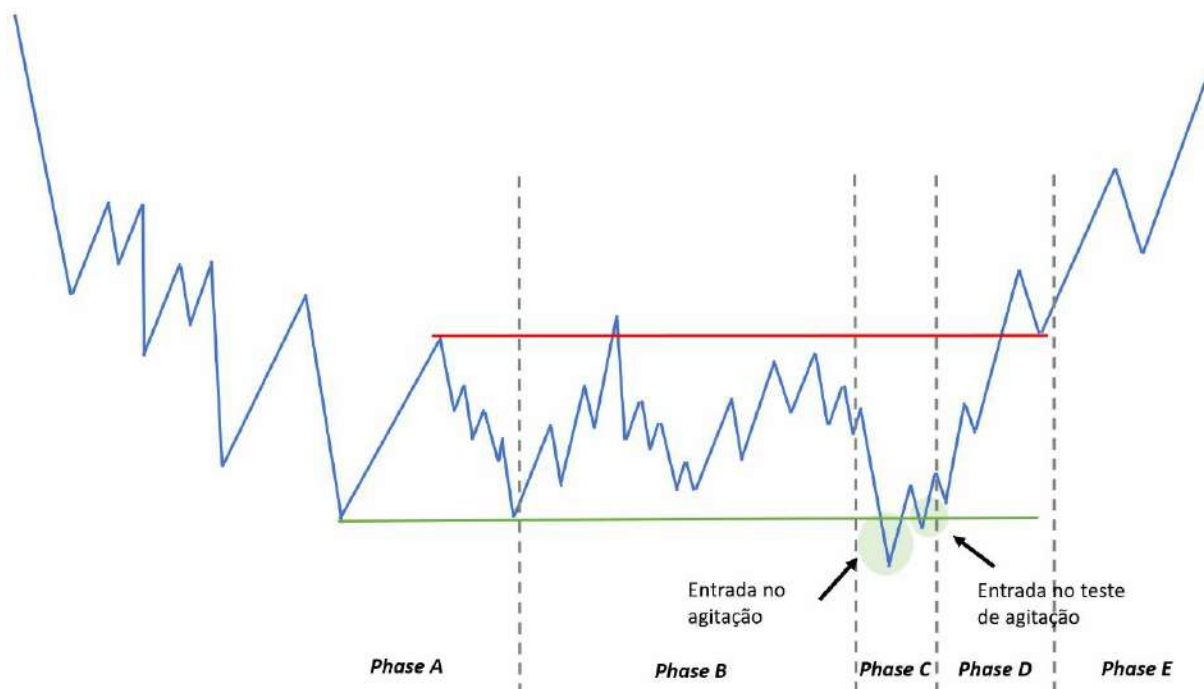
Ao comparar as vantagens e desvantagens entre as diferentes posições operacionais, a chave é que quanto maior o desenvolvimento da estrutura, maior será a confiança que teremos nas operações, mas quanto menor o benefício potencial devido a isso. Seria a mesma coisa dizer que, quanto mais cedo recebermos os sinais, maior o potencial de viagem e menor a confiabilidade.

Na Fase C

Esta é a posição que nos oferece a melhor relação Risco:Benefício, uma vez que estamos numa extremidade da estrutura e o movimento potencial é relativamente grande.

A parte negativa de entrar neste local é que são entradas menos precisas, pois até esse momento o desenvolvimento do intervalo teve uma duração mais curta em comparação com as outras duas posições operativas.

Entradas da Fase C de Acumulação



Entrada no agitação

Só é recomendado se o agitação for feito com um volume relativamente baixo. Como sabemos, grandes volumes tendem a ser testados para verificar o comprometimento desses operadores, por isso é mais sensato esperar por uma nova visita a essa área.

Com isto em mente, não faria muito sentido ir diretamente para um agitação que se desenvolveu com muito volume quando é mais provável que eles desenvolvam tal teste. E normalmente este teste será capaz de nos dar uma relação Risco:Benefício ainda melhor.

Os solavancos são facilmente identificáveis, uma vez que ocorrem nas extremidades da estrutura. Não seria necessário monitorar o desenvolvimento do intervalo minuto a minuto, bastaria colocar alguns alertas quando o preço atravessasse esses extremos e estaríamos em predisposição para operá-los.

Entrada no teste de agitação

É um dos bilhetes favoritos de todos os operadores Wyckoff. Após o choque, espere uma nova visita à área com faixas de estreitamento e volume decrescente (ver Evento nº4: Teste).

Um dos pontos importantes deste teste é que ele deve ser mantido e não fazer um novo extremo. Em outras palavras, para o exemplo do teste da *Spring*, ele deve permanecer acima do mínimo estabelecido pela *Spring*. Para o exemplo do teste *Upthrust*, ele deve ficar abaixo do máximo estabelecido pela *Upthrust*.

Entrando no último ponto de apoio

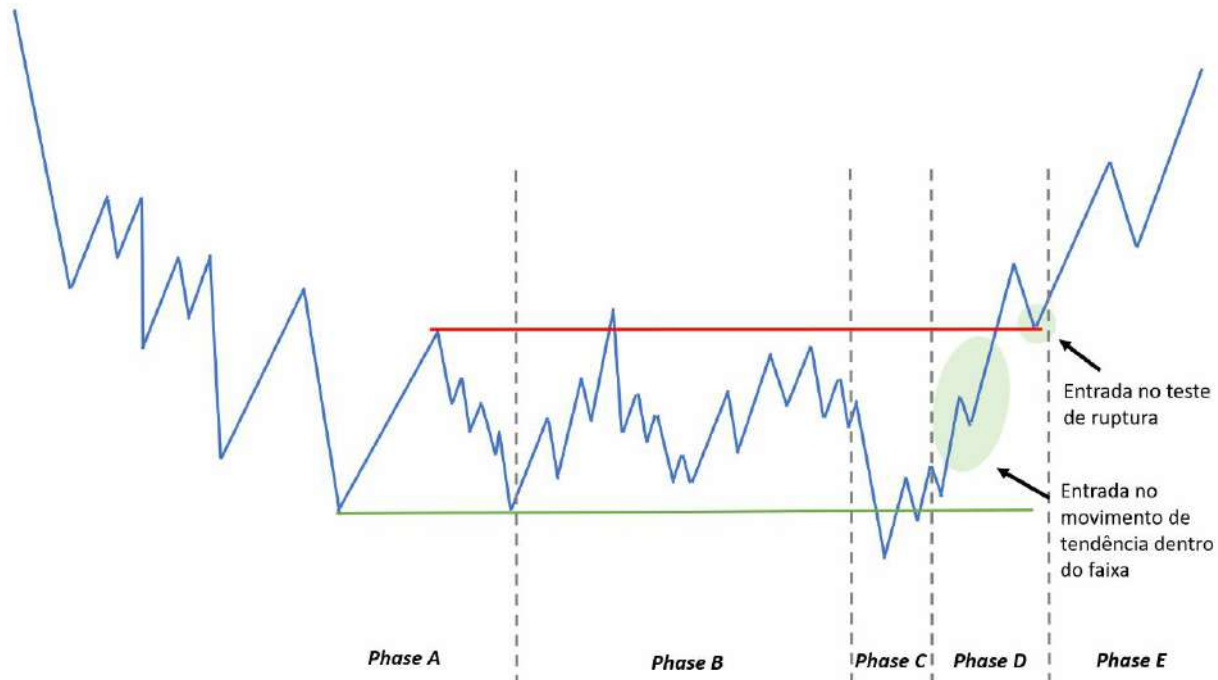
Este tipo de entrada é muito mais difícil de ver, pois só sabemos que é o último ponto de apoio após a quebra da estrutura (Estrutura básica de acumulação #2)

A Fase C pode ser gerada com um solavanco ou com este último evento de base (LPS/LPSY). Graças à ação do próprio agitação (varredura de uma zona de liquidez anterior no final da estrutura) sabemos quando a estrutura está se desenvolvendo. Isto é muito diferente com o último ponto de apoio, pois não podemos saber em momento algum quando este evento pode estar se desenvolvendo, sendo em muitos casos inoperacional.

Na Fase D

Se o agitação + teste for bem sucedido, devemos agora ver um sinal de intenção que levará ao preço na direcção oposta. É com este contexto que vamos trabalhar.

Entradas da Fase D de Acumulação



Para beneficiar desta abordagem, temos diferentes formas de entrar no mercado.

Entrada no movimento de tendência dentro do faixa

Durante a viagem do preço de um extremo ao outro pode oferecer-nos diferentes possibilidades de entrada.

Com uma vela significativa

Uma delas seria esperar pelo aparecimento de novas velas intencionais (SOS/SOW bar). Este é o sinal definitivo de interesse profissional. Se durante o desenvolvimento desse movimento de tendência dentro da faixa

observamos boas velas de tendência, elas ainda são oportunidades muito interessantes para entrar no mercado.

Com estrutura menor

Outra forma de incorporar seria procurar alguma estrutura menor em favor da direcionalidade do choque. Por exemplo, se acabamos de identificar um teste *Spring* + teste, podemos ser capazes de descer no meio da estrutura para procurar uma estrutura menor de reacumulação que nos daria o gatilho para comprar. No exemplo de baixa, se identificarmos um *Upthrust* + teste, poderíamos descer na temporalidade a partir daí e procurar estruturas de redistribuição menores para subir no movimento de tendência de baixa.

Com agitação menor

Finalmente, nesta área da estrutura também podíamos procurar pequenos agitações. São chamados menores porque não ocorrem em toda a parte da estrutura. Esta é outra forma muito boa de entrar no caso de não querer descer a tempo e procurar por uma estrutura menor. Na verdade, o padrão do choque menor e da estrutura menor é o mesmo, embora a estrutura menor oferecesse uma melhor relação Risco:Benefício.

Tanto estruturas menores como choques menores devem ser rotulados como o último ponto de apoio (LPS/LPSY), uma vez que são voltas a favor do movimento tendencial que ocorre dentro da estrutura.

Entrada no teste de fratura (Evento nº7 de Confirmação)

Como discutimos no capítulo sobre este evento, era a posição operacional favorita de Richard Wyckoff por causa de tudo o que o gráfico lhe podia dizer até aquele momento.

O potencial para estabelecer a obtenção de lucro é menor, mas em vez disso temos à esquerda todo o desenvolvimento da estrutura, o que nos dá uma maior probabilidade de nos posicionarmos juntamente com os grandes

profissionais e em favor dos menos resistentes.

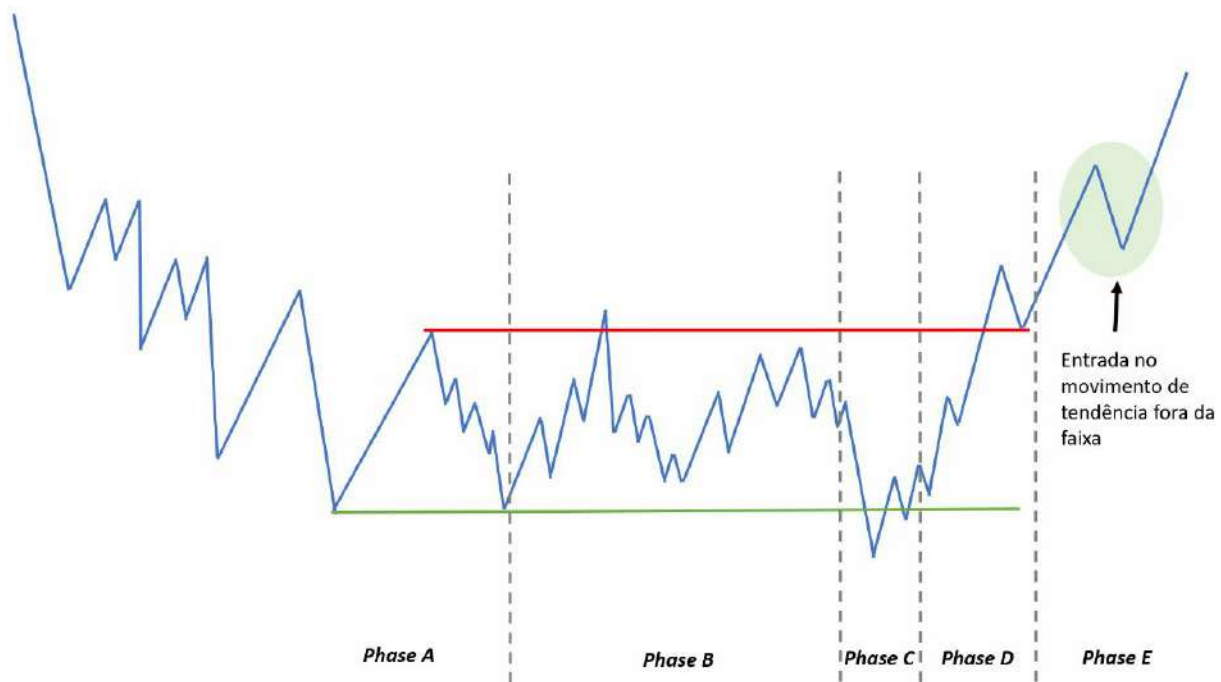
Na Fase E

Após a confirmação de que estamos enfrentando uma ruptura efetiva e o início iminente do movimento de tendência fora de faixa, devemos agora nos concentrar na busca de oportunidades operacionais em favor da acumulação/distribuição precedente.

Este tipo de operações são as mais "confiante", pois estamos posicionados a favor da última acumulação ou distribuição. No entanto, a desvantagem é que o caminho potencial é menor, embora dependa da quantidade de causa que foi construída durante a estrutura.

Entrada no movimento de tendência fora da faixa

Entradas na Fase E de acumulação



Tal como acontece com as operações na Fase D do ambiente de tendência, podemos avaliar diferentes possibilidades de entrada no mercado:

Com uma vela significativa

Às vezes o mercado se moverá em um ambiente muito volátil e esta velocidade provavelmente nos deixará sem possibilidade de entrar no mercado se estivermos esperando pela entrada perfeita.

Para tentar mitigar isso, poderíamos entrar a favor do movimento simplesmente após o aparecimento de novas velas de intencionalidade (*SOS/SOW bar*).

Existem alguns sinais a favor de tal movimento, pelo que um novo aparecimento deste tipo de vela que indique uma intervenção profissional pode ser a desculpa perfeita para colocar as nossas encomendas no mercado.

Entrada com estruturas menores

Se a estrutura principal que identificamos anteriormente está num período de 4 horas ou 1 dia, poderia ser interessante descer a um período de 1 hora ou menos para procurar o desenvolvimento de uma estrutura menor que nos permitisse incorporar a favor do movimento de tendência.

Isto significa que se tivermos uma estrutura macro de acumulação por baixo, a coisa mais interessante a fazer para subir ao movimento ascendente seria descer na temporalidade e procurar uma estrutura menor de reacumulação.

Da mesma forma, se o que o mercado mostra é uma estrutura de distribuição principal acima do preço actual, o mais aconselhável seria descer no tempo e procurar uma estrutura de redistribuição menor.

Entrada com agitação

Deve ser tratado exactamente da mesma forma que o abanão na Fase C. É o mesmo evento com a única diferença de ser o local onde ele ocorre.

A metodologia distingue estes eventos de agitações dependendo do local. Quando eles ocorrem no meio do movimento de tendência favorável é chamado de *Ordinary Shakeout* e *Ordinary Upthrust*.

Além da diferença de localização, estes tipos de choques podem aparecer

com menos preparação da estrutura de continuação (reacumulação ou redistribuição) porque o mercado já está em movimento.

Como já mencionamos, a operação na Fase E seria a mais segura entre aspas porque estamos nos posicionando a favor da última acumulação ou distribuição já confirmada. E sabemos que até que pelo menos os primeiros eventos de uma parada da Fase A da tendência anterior sejam desenvolvidos, o mais lógico é pensar em uma continuidade do movimento atual.

Quadro resumo das oportunidades de negociação

Direção	Fase C			Fase D		Fase E
	Na agitação	No teste de agitação	No último ponto de apoio	No movimento de tendência dentro do faixa	No teste de quebra	No movimento de tendência fora da faixa
Compre	<i>Spring #3</i>	Teste del <i>Spring #1 y #2</i>	<i>Last Point of Support</i>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sign of Strength Bar</i> • Menor estrutura de reacumulação • <i>Spring</i> menor 	<i>Last Point of Support</i> Vela de teste " <i>No Supply</i> "	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sign of Strength Bar</i> • Menor estrutura de reacumulação • <i>Ordinary Shakeout</i>
Venda	<i>Upthrust</i> sin volumen	Teste del <i>Upthrust</i>	<i>Last Point of Supply</i>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sign of Weakness Bar</i> • Menor estrutura de redistribuição • <i>Upthrust</i> menor 	<i>Last Point of Supply</i> Vela de teste " <i>No Demand</i> "	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sign of Weakness Bar</i> • Menor estrutura de redistribuição • <i>Ordinary Upthrust</i>

Quadro resumo das oportunidades de negociação
ANEXO 2 para detalhes

*Ver

Capítulo 27 - Tomada de decisões

Tudo estudado até agora teve como único objectivo preparar-nos para chegarmos nas melhores condições no momento crítico de cada trader: a tomada de decisão final.

Uma vez identificadas as áreas que vamos esperar pelo preço e os cenários possíveis que queremos ver antes de tomar medidas, vamos detalhar em profundidade alguns conceitos mais típicos da operação.

O principal objetivo da internalização deste tipo de conceito é incorporar uma certa objetividade na leitura dos gráficos e, mais importante, em nossas operações.

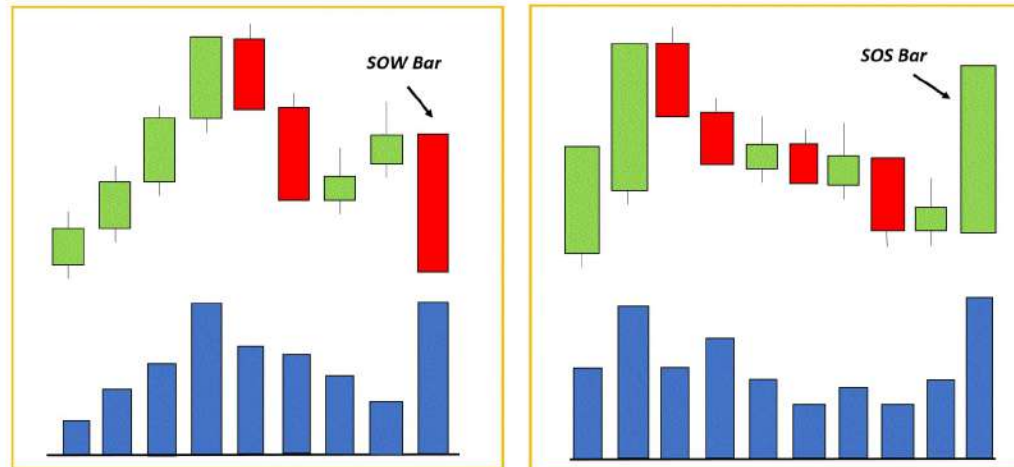
O conceito da barra significativa

É difícil determinar quando o preço fará uma reviravolta no mercado a curto prazo. A maneira mais fácil de determiná-lo é através da confirmação: a confirmação de que uma troca foi concluída.

É uma questão de identificar a presença das instituições a curto prazo que entram em vigor para forçar que se convertam no preço. Um exemplo deste tipo de barra são as anteriormente apresentadas como SOSbar (*Sign of Strength Bar*) e SOWbar (*Sign of Weakness Bar*)

A característica de um bar significativo é:

- Tamanho relativamente maior do que o tamanho das velas anteriores.
- Um volume operado de acordo com essa faixa total, ou seja, maior.
- Fechar no meio da faixa total da barra na direção do movimento atual.
 - Para uma SOSbar, feche na metade superior do seu intervalo.
 - Para uma SOWbar perto da metade inferior do seu intervalo.
- Compromisso na direção do movimento atual.
 - Para uma SOSbar, o fechamento da barra deve estar acima de algum nível de resistência anterior.



Para uma SOWbar, o fechamento da barra deve ser inferior a um nível de apoio anterior.

Uma barra com estas características denota intenção e será geralmente associada à presença institucional. Uma vez que assumimos a presença institucional, esperamos que o preço continue a avançar nessa direcção.

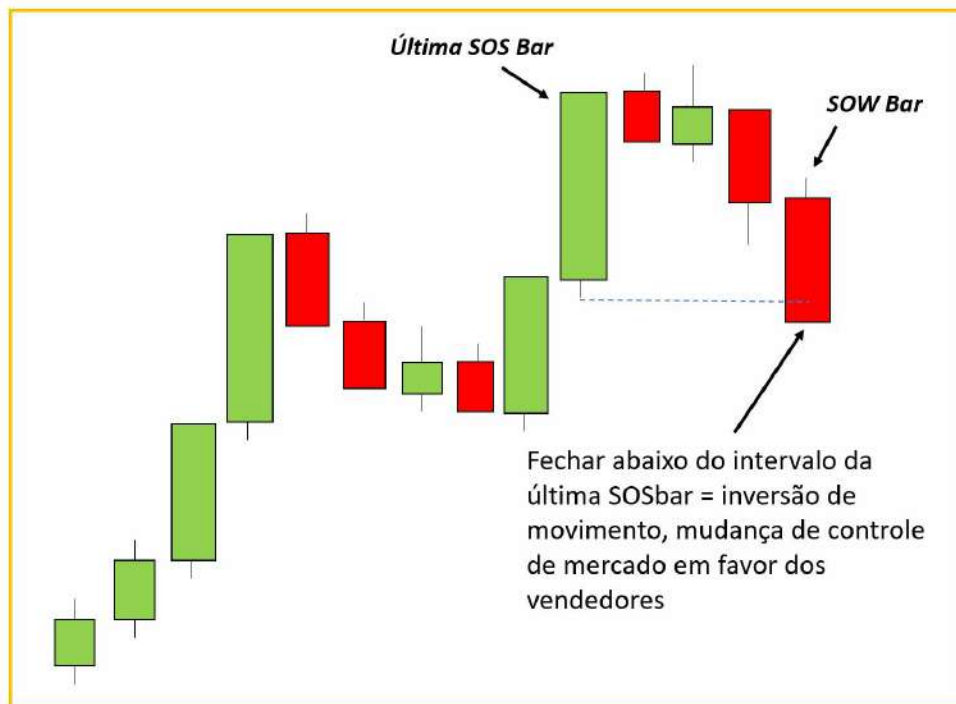
Se o preço não desenvolver claramente uma barra significativa, podemos marcar duas barras normais e construir com elas uma barra significativa usando as mesmas características.

É altamente recomendável utilizar este conceito de barra significativa para tentar identificar as voltas do mercado.

O conceito de inversão de movimento

Determinar o fim de um movimento mais longo não é fácil. O objetivo é identificar o mais cedo possível o ponto em que o início de um movimento na direcção oposta é provável que ocorra.

Exemplo de mudança de controle de mercado de cima para baixo



A primeira coisa a fazer é identificar a última barra significativa do movimento em que o preço se encontra actualmente. E vamos supor que isso marca o controle atual do mercado, já que a probabilidade é que o preço continue nessa direção (na direção de quem tem o controle do mercado).

Ou seja, se o preço estiver no meio de um movimento de subida e acima de uma barra em subida significativa, vamos assumir que os compradores têm o controle do mercado; e, inversamente, se o preço estiver no meio de um movimento de queda e abaixo de uma barra em queda significativa, vamos dizer que os vendedores têm o controle do mercado.

Com o aparecimento de novas barras significativas em favor do movimento, o controle do mercado continuará a mudar, ancorando-se a essas novas barras significativas.

A chave é que vamos determinar que o controle do mercado foi revertido quando o preço quebra a última barra significativa que marca o controle do mercado com outra barra significativa de intencionalidade inversa ao movimento atual.

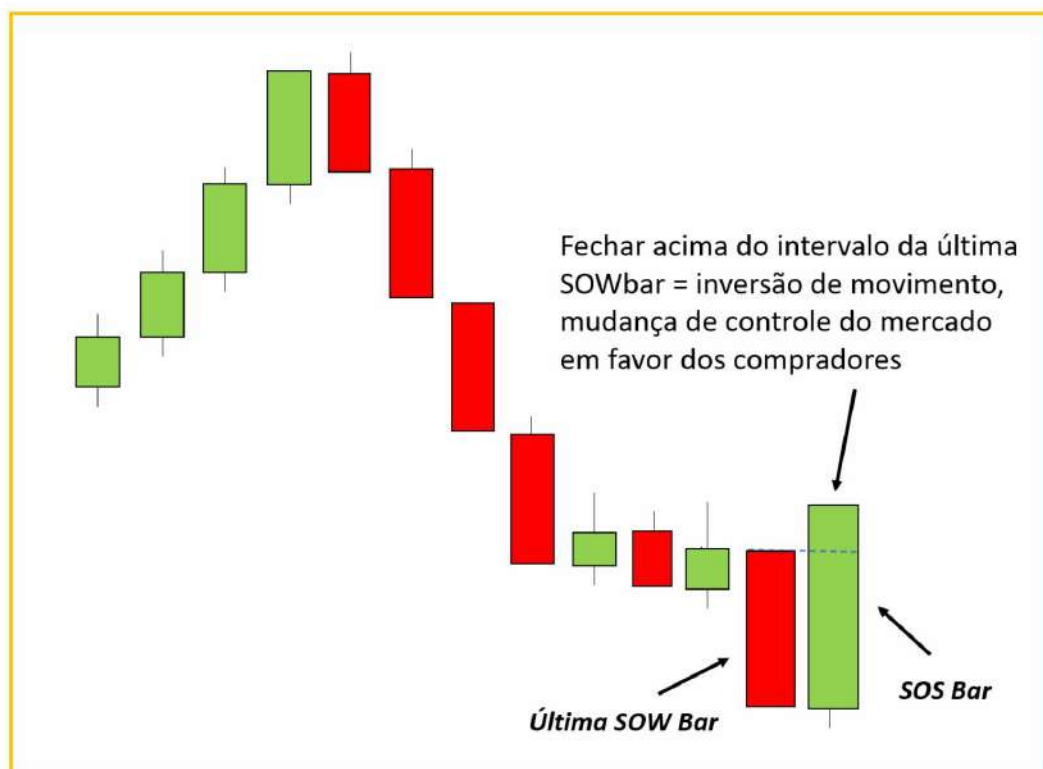
Para isso, marcamos as extremidades do alcance total daquela última barra

significativa e um fechamento na direção oposta nos alertaria para uma possível inversão do movimento:

- Para determinar o fim de um movimento ascendente e o possível início de outro descendente, precisamos ver que uma barra de inversão descendente se fecha abaixo do mínimo da barra significativa ascendente que até então marcava o controle dos compradores.
- Para determinar o fim de um movimento descendente e o possível início de um movimento ascendente, precisamos ver que uma barra de inversão em alta se fecha acima do máximo da barra descendente significativa que até então marcava o controle dos vendedores.

Este conceito de inversão de movimento é muito importante porque quando observamos uma mudança de caráter, provavelmente veremos essas barras de inversão.

Exemplo de mudança de controle de mercado de baixa para alta



Depois do Clímax de Venda, provavelmente veremos aquela barra de inversão ascendente. E uma vez iniciado o movimento ascendente,

provavelmente veremos aquela barra de inversão descendente que nos alertará para o final do Rally Automático. E assim por diante, com todos os eventos da série.

Gestão de posições

Vamos agora ver como entrar e sair do mercado. Recomendo vivamente o envio das 3 ordens de posição (entrada, *stop loss* e *take profit*) ao mesmo tempo para evitar potenciais problemas electrónicos e emocionais mais tarde.

Pode ser que, no caso de executarmos apenas a ordem de entrada e o preço vá contra nós, não tenhamos a capacidade emocional de colocar o *stop loss* onde ele estaria inicialmente. Poderíamos tremer no ponto ou mesmo nos convencer de que aquele primeiro local era muito próximo e que a coisa certa a fazer seria afastá-lo ainda mais. Estaríamos simplesmente à procura de uma justificação para não enfrentar a realidade de assumir uma perda. O resultado final, na maioria dos casos, será uma perda maior do que o esperado.

Também poderíamos sofrer, nesse período de tempo, algum tipo de problema eletrónico, como uma desconexão inesperada do corretor. Essa deve ser uma situação muito desconfortável, pois você se encontraria com uma posição aberta e sem qualquer tipo de proteção para ela.

Para evitar este tipo de contingência, não há razão para não lançar as 3 ordens directamente. Se a análise for precisa, tanto a entrada, como a interrupção das *stop loss* e *take profit* serão perfeitamente identificadas antes de entrar no mercado.

Calcular o tamanho da posição

Uma maneira muito útil de realizar uma gestão de risco adequada é calcular o tamanho da posição com base na distância entre o nível de entrada e o nível de *stop loss*.

Em particular, eu trabalho com risco de posição fixo com base no tamanho da conta. Isto significa que para cada posição será arriscada uma percentagem do tamanho total depositado junto da corretora. Recomenda-se que esta percentagem não exceda 1%.

Para entender bem isto, a distância entre o nível de entrada e o nível de *stop loss* determinará a porcentagem de risco na operação (por exemplo, 1%). A

partir daí, a distância em que localizamos o take profit determinará a relação R:R (Risco:Recompensa) que nos oferecerá essa operação.

- Um 1% de uma conta de 5000 Euros é 50 Euros. Se o nosso comércio nos oferece uma relação de 1:3, com este tipo de gestão os resultados monetários possíveis seriam: ganhar 150 Euros ou perder 50 Euros.

Dependendo do tipo de negociação, geralmente não é recomendável aceitar negociações que tenham uma relação R:R negativa; ou seja, o risco é maior do que a recompensa.

A questão da gestão de posições é muito ampla e complexa. Eu só queria deixar este pequeno ponto porque será o suficiente para realizar uma operação mais sólida. Recomendo procurar outras leituras onde esta secção seja mais aprofundada, pois vale muito a pena.

Entrada

Volto aos conceitos previamente estudados porque eles serão muito importantes para a nossa negociação: Se estivermos após a quebra da estrutura para baixo e o preço estiver desenvolvendo o movimento ascendente que irá desenvolver o teste após a quebra (potencial LPSY), o aparecimento de uma ala descendente significativa na área apropriada (Ice) que fecha abaixo do mínimo da última ala ascendente significativa poderia nos proporcionar uma boa oportunidade de negociação.

Tipos de ordens de compra



Isto é exactamente o que vamos procurar como um gatilho de entrada antes de fazer encomendas. No fundo é o aparecimento a curto prazo de um forte volume (interesse) que provoca o desenvolvimento de uma grande vela de intencionalidade (barra significativa, barra SOS/SOW). Estamos no momento e lugar certo.

Tendo em conta o aparecimento deste evento esperado, não temos outra escolha senão lançar as nossas encomendas para entrar no mercado. Hoje em dia, as plataformas oferecem-nos diferentes formas de o fazer:

- **Ordens Market.** Permite-nos entrar no mercado de forma agressiva no último preço cruzado.
- **Ordens Stop.** Permite-nos entrar no mercado de uma forma passiva em favor do movimento.



Ordens *Limit*. Permite-nos entrar passivamente no mercado contra o movimento.

Neste ponto, volto a salientar a importância de quantificar o nosso gatilho de entrada. Como vemos, há muitas maneiras de entrar no mercado, e cada uma delas terá um retorno diferente na estratégia. Minha recomendação é adquirir os conhecimentos para realizar um processo de backtesting robusto, a fim de obter as estatísticas que nos proporcionarão resultados objetivos. Desta forma, podemos comparar o desempenho das diferentes formas que analisamos para entrar.

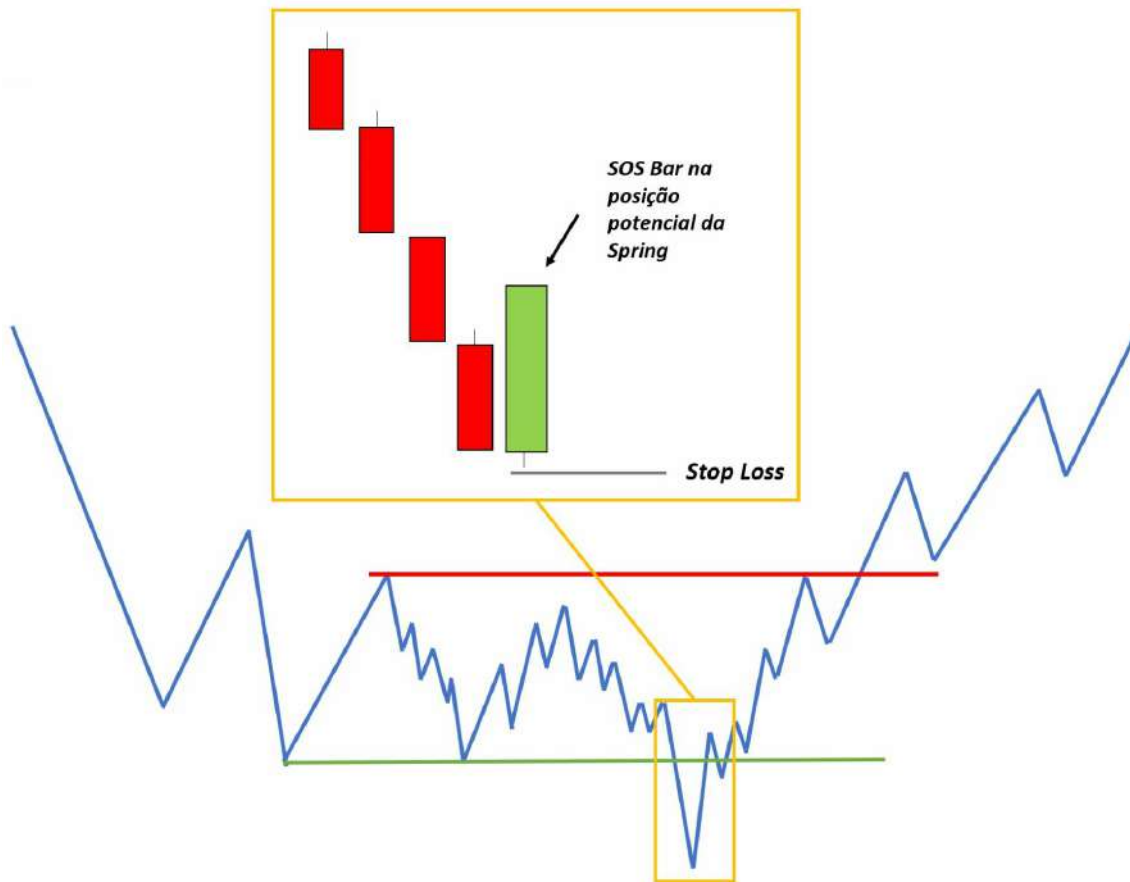
Stop Loss

A idéia é colocar o *Stop Loss* no ponto em que, se alcançado, o cenário proposto seria invalidado.

Ao colocar o *stop loss*, temos de ter em conta o tipo de entrada que estamos a enfrentar. Como regra geral, vamos colocar o stop loss do outro lado da direção na qual a barra significativa se desenvolveu (SOS/SOWbar), e do

outro lado de todo o cenário.

Colocação do Stop Loss na entrada directa da Spring



Para entradas diretamente no agitação, o stop loss deve ser localizado no outro lado do final:

- Numa *Spring*, a paragem deve ser abaixo do mínimo.
- Num *Upthrust*, a paragem deve ser acima do máximo.

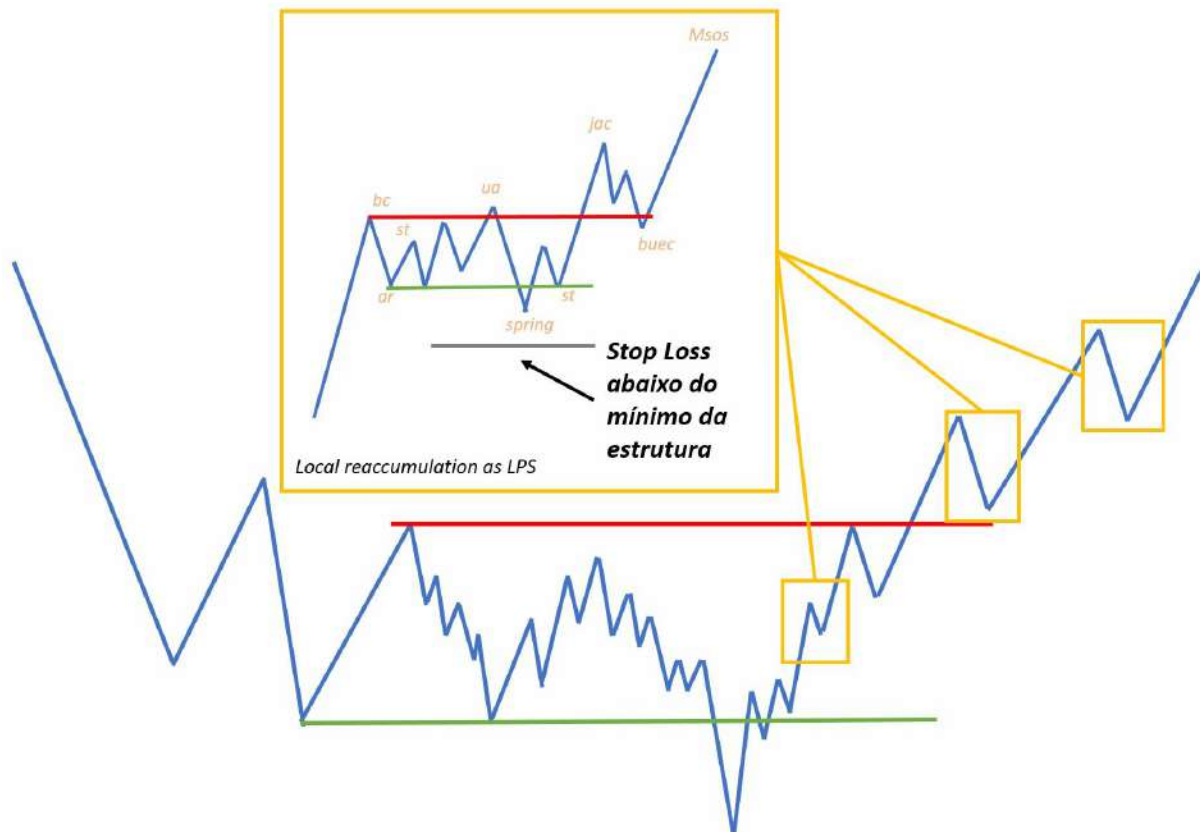
Colocação do Stop Loss na entrada do teste da Spring



Para entradas para o teste de choque, temos duas localizações possíveis. Um estaria do outro lado do bar significativo e o outro estaria no final de toda a fase:

- No teste da *Spring*, a paragem seria abaixo da barra SOS ou abaixo da mola mínima.
- No teste *Upthrust*, a paragem pode estar acima da barra SOW ou acima do máximo upthrust.

Colocação do Stop Loss na entrada com estrutura menor de reacumulação



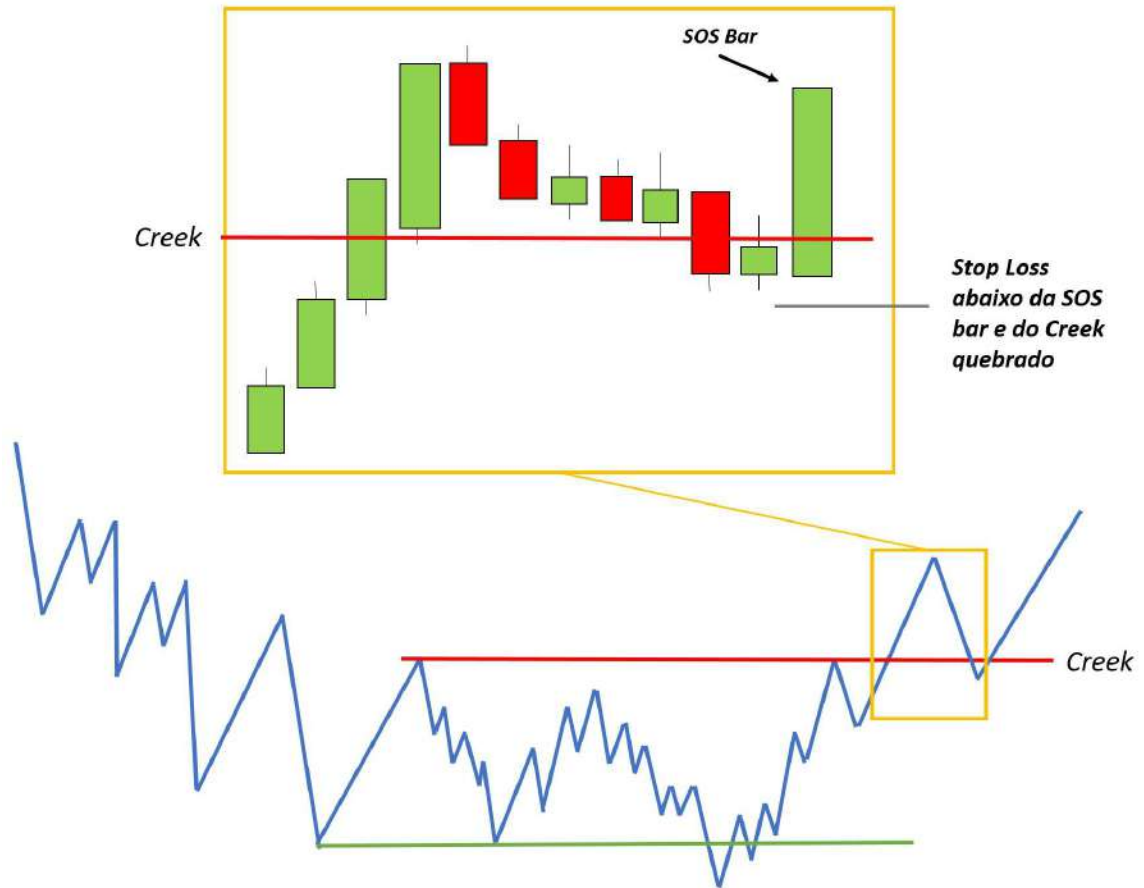
Para entradas com estrutura menor, é melhor colocar o stop loss no final de todo o cenário:

- Em estruturas menores de reacumulação, abaixo do mínimo da estrutura.
- Em estruturas menores de redistribuição, acima do máximo da estrutura.

Para entradas para o teste de quebra, a perda de paragem estaria longe do nível de quebra e da barra significativa no caso de a termos usado como gatilho de entrada:

- No teste de quebra ascendente (BUEC/LPS), a parada deve ser abaixo da *SOSbar* e abaixo do riacho quebrado.

Colocação do Stop Loss na entrada do teste após uma quebra ascendente



No teste de quebra decrescente (FTI/LPSY), a parada deve ser acima da *SOWbar* e acima do gelo quebrado.

Trailing Stop

Outra forma de gerir a posição é utilizando a paragem móvel, que se baseia na mudança da localização da *Stop loss* à medida que o preço se desloca a nosso favor.

Embora possa ser uma boa idéia, eu particularmente não os uso, pois devido à sua própria natureza, eles não deixam muito espaço para que o preço se mova e, como consequência, as *Stop loss* são facilmente alcançadas.

Em qualquer caso, é uma questão de testar e quantificar se a nossa estratégia melhora ou não o desempenho ao incorporar este tipo de gestão.

Take Profit

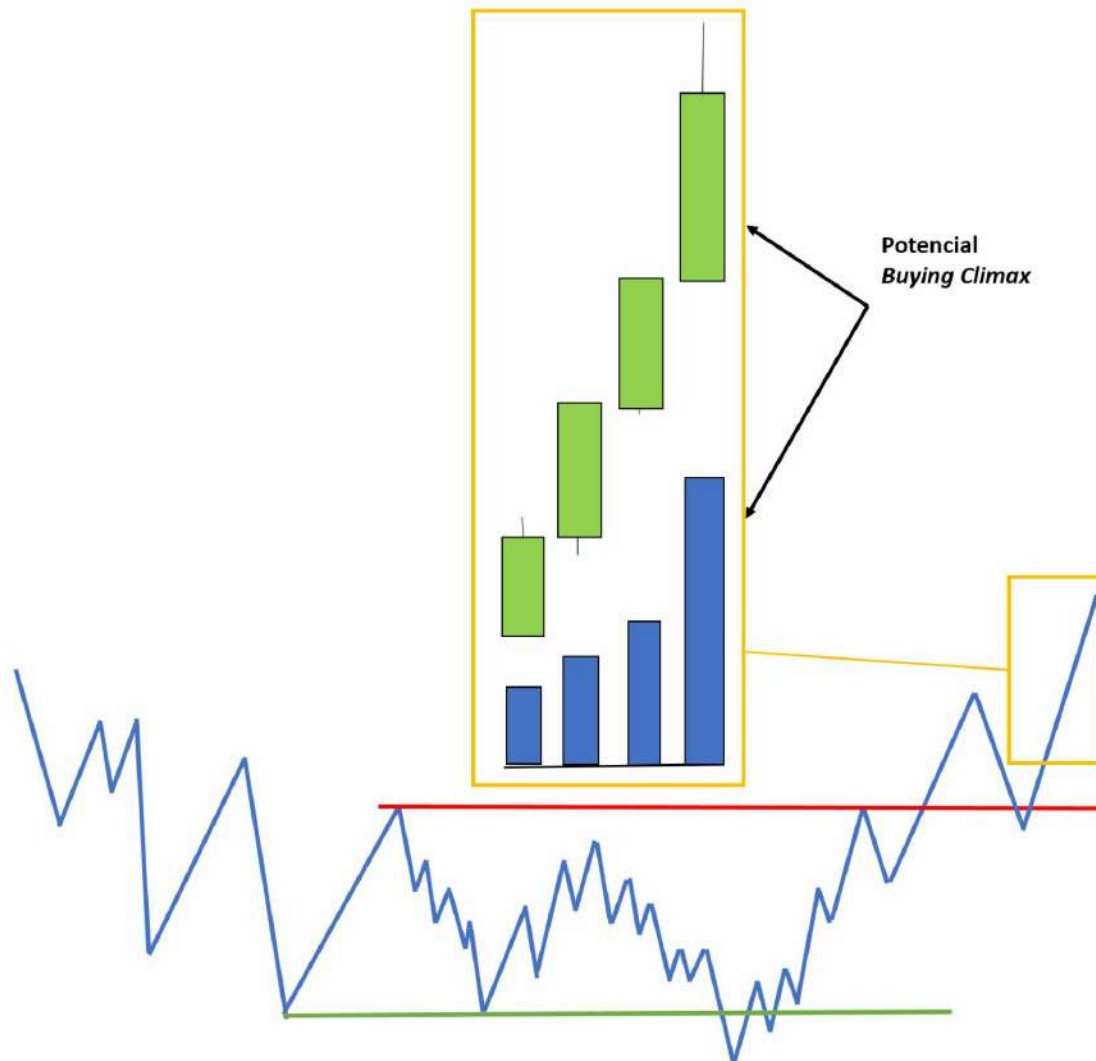
Originalmente, a metodologia Wyckoff utilizava gráficos de pontos e figuras para determinar potenciais metas de preços.

Entendemos que a estrutura do mercado atual mudou demais para continuar usando essa ferramenta e, portanto, operacionalmente, parece muito mais útil empregar outras.

Com base na análise pura da metodologia Wyckoff, vamos listar as possíveis ações que podemos usar para obter lucro:

- **Pela evidência do clímax bar** (*Buying Climax/Selling Climax*) que mostrará alto alcance, velocidade e volume. Seria uma tentativa de antecipar a paragem da tendência anterior, mas poderia ser um sinal suficiente para fechar a posição ou, pelo menos, para a reduzir. É uma ótima maneira de sair do mercado quando não há ação de preço à esquerda (nos extremos do mercado). Essa falta de referência faz-nos ficar um pouco "cegos" produzindo alguma incapacidade operacional. É agora, mais do que nunca, que devemos saber ouvir o que o preço e o volume nos dizem.

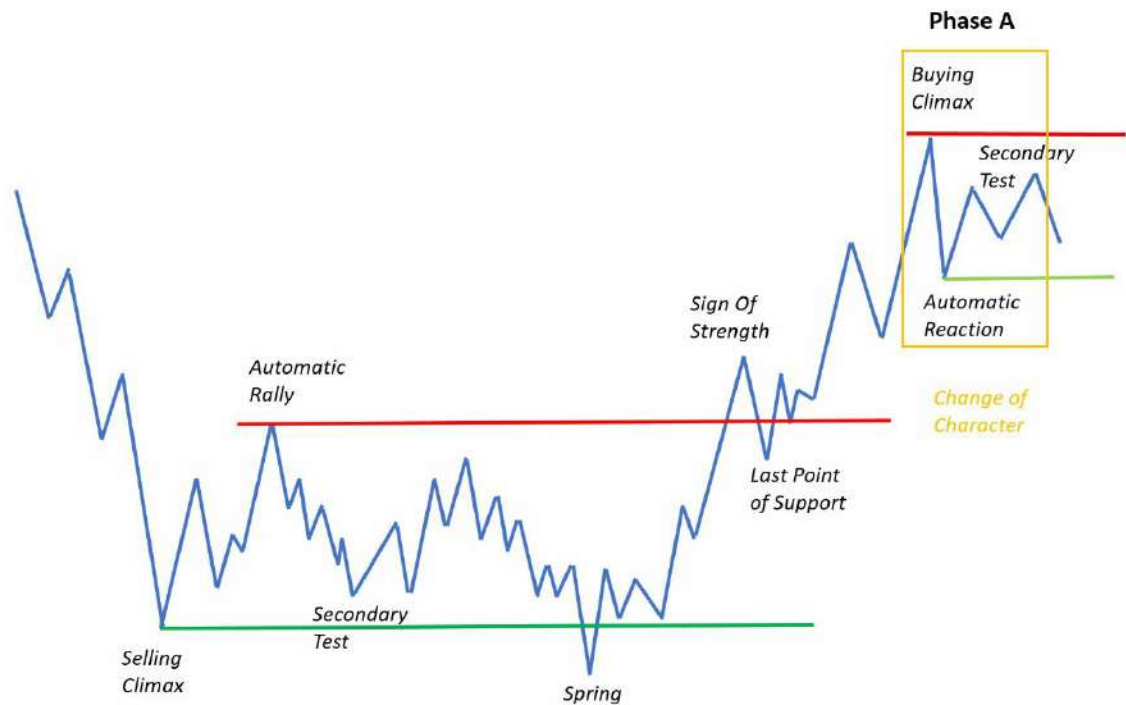
Obtenção de benefícios após o potencial Clímax da Compra



Um volume climático num dos extremos do mercado é razão suficiente para abandonar a posição.

- **Após o desenvolvimento da Fase A de parar a tendência anterior.** O desenvolvimento dos primeiros quatro eventos que delimitam o aparecimento da Fase A será razão suficiente para entender que a tendência anterior terminou e devemos fechar nossa posição.

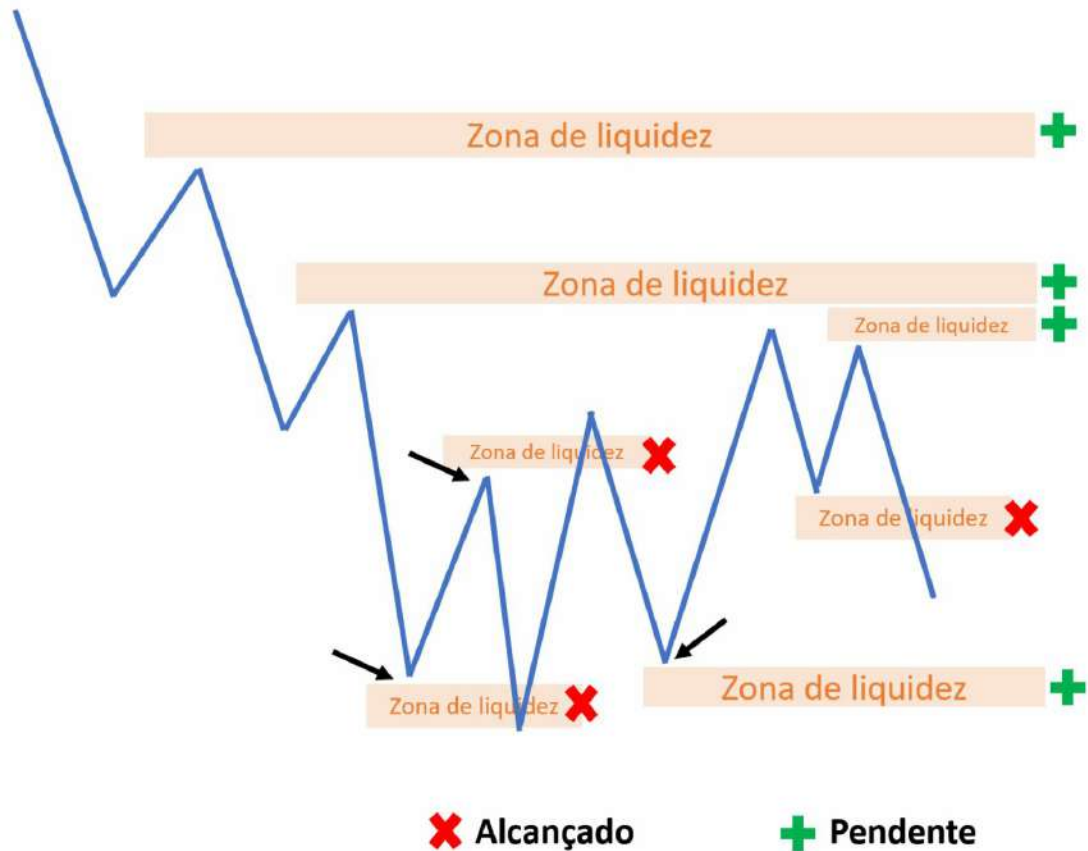
Obtenção de benefícios após o desenvolvimento de uma potencial Fase A



Mais tarde a tendência poderia retomar na mesma direção, mas não podemos saber disso naquele momento, então o mais sensato seria obter lucros.

É importante notar que a nova estrutura deve ser desenvolvida dentro do período de tempo em que identificamos a estrutura anterior. Lembre-se também de colocar em prática os conceitos de inversão significativa de marcha e barra para identificar com mais confiança o fim de tais eventos.

Além destas possibilidades, como já mencionámos anteriormente, podemos querer utilizar zonas de operação de volume para localizar as nossas ordens de recepção. Neste caso, nós vamos usar:



Criação de zonas de liquidez

Zonas de Liquidez. São curvas de preços; altos e baixos anteriores. Sabemos que nestas zonas há sempre muitas ordens à espera de serem executadas e é por isso que são zonas muito interessantes para esperar que o preço chegue.

Alguns exemplos são as zonas estabelecidas pelas estruturas: os mínimos do *Selling Climax* (nas estruturas cumulativas) e a *Automatic Reaction* (nas estruturas distributivas); e os máximos do *Buying Climax* e do *Automatic Rally*.

Outro exemplo de zonas de liquidez a ter em conta como objectivo das nossas operações são as zonas de liquidez anteriores (que são independentes das estruturas), tanto no nosso horizonte temporal operacional como nas mais elevadas.

A melhor maneira de aproveitar esta leitura é identificar as zonas de liquidez nos prazos mais elevados e defini-las como metas. A partir daí, utilize as estruturas desenvolvidas pelo preço para entrar no mercado com esses níveis de preço em mente.

Devemos ter em conta que o mercado está em constante mutação e continuará a gerar novos giros de preços (novas áreas de liquidez), pelo que os nossos objectivos devem ser adaptados a esta nova informação de mercado. Isto é, se originalmente tivéssemos estabelecido a tomada de lucros numa zona de liquidez distante, e no desenvolvimento do movimento o preço gerasse uma nova zona de liquidez mais próxima, isto deveria agora também ser tido em conta.

- **Níveis de perfil de volume.** O *Volume Profile* é uma disciplina baseada numa ferramenta sofisticada que analisa o volume negociado por níveis de preço e identifica aqueles que geraram maior e menor interesse. Existem diferentes tipos de perfis (sessão, gama e composto), bem como diferentes níveis, sendo os mais destacados

VPOC. *Volume Point Of Control.* Determina o nível mais negociado do perfil e, portanto, identifica o preço com maior aceitação tanto por compradores como por vendedores. A lógica por detrás deste nível de volume é que, como anteriormente era um nível em que tanto compradores como vendedores se sentiam confortáveis ao cruzar os seus contratos, é muito provável que no futuro continue a ter a mesma percepção para todos os participantes, causando um certo magnetismo em relação a ele.

Portanto, será aconselhável ter bem identificados os VPOCs das sessões anteriores, o da sessão atual, assim como os *Naked VPOCs* (VPOCs antigos que não foram testados novamente).

VWAP. *Volume Weighted Average Price.* Determina o preço médio ponderado pelo volume a que um título foi negociado durante o período seleccionado. Ser um nível de referência para comerciantes institucionais significa que há sempre uma grande quantidade de ordens pendentes, e já sabemos que estas ordens actuam como um íman de preços.

Você pode seleccionar o VWAP do período de tempo que melhor se adequa às nossas operações. Em geral, a sessão VWAP será mais útil para traders intraday; os níveis de referência mais elevados são o VWAP semanal e o mensal.

Dentro do *Volume Profile* existem outros níveis que poderiam ser considerados para a análise, como os nós de volume (*High y Low Volume*

Node) e as áreas de valor (*Value Area High y Low*); mas os acima mencionados são sem dúvida os mais interessantes para o operativo. Em qualquer caso, recomendo o estudo aprofundado desta disciplina, uma vez que é uma das melhores ferramentas para melhorar a análise discricionária.

É também importante notar que estas áreas de operação de volume não são apenas recomendadas para a obtenção de lucros. Como são tão relevantes no operativo actual, o mais sensato é tê-los sempre identificados e poder aproveitá-los também para entrar no mercado e para a localização do *stop loss*.

Uma confluência de níveis que acrescentaria solidez ao cenário seria, por exemplo, a de se ir por água abaixo num potencial LPSY (após a quebra em baixa da estrutura) e que na zona apropriada (contexto) a nossa vela de gatilho (SOWbar) é desenvolvida cujo alcance atinge na sua parte superior algum nível de volume (VPOC/VWAP) denotando uma rejeição para continuar a subir. Você poderia entrar no final do desenvolvimento dessa asa significativa para baixo e colocar a perda de stop acima da SOWbar, acima do gelo quebrado e acima do nível de volume rejeitado. Como objetivo, poderíamos procurar algumas das possibilidades propostas acima.

Parte 8 - Estudos de Casos

Uma vez que o aspecto teórico da metodologia tenha sido abordado, passaremos a analisar alguns exemplos reais.

As estruturas básicas estudadas servem de referência para saber aproximadamente o que esperar do preço; mas o mercado, pela sua própria natureza, precisa de se movimentar com uma certa liberdade. Este é outro dos pontos fortes da metodologia em relação a outras abordagens, e é que ela combina a rigidez que os eventos e fases proporcionam com a flexibilidade exigida pela contínua interação entre a oferta e a demanda.

O ponto a destacar é que, embora no mercado real vamos ver muitas estruturas que são praticamente iguais aos exemplos teóricos, esta interação entre compradores e vendedores vai tornar cada estrutura única. É praticamente impossível que duas estruturas idênticas sejam desenvolvidas, pois isso exigiria que os mesmos operadores que desenvolveram ambas as estruturas estivessem no mercado ao mesmo tempo e que agissem da mesma forma. Missão impossível.

Caso ainda haja alguma dúvida sobre isso, para dizer que a metodologia Wyckoff não se trata apenas de identificar corretamente a ocorrência de eventos. O estudo de toda a seção teórica é condição indispensável para solidificar as bases com o objetivo de desenvolver análises criteriosas e propostas de cenários; mas a abordagem vai muito além. Na operação real encontraremos exemplos de estruturas e movimentos incomuns que teremos que saber interpretar corretamente; e é que à medida que você avança a cada vez terá uma menor necessidade de, por exemplo, etiquetar todas e cada uma das ações, já que sua identificação será instantânea.

Se, por exemplo, vemos um gráfico como o seguinte, onde parece difícil rotular corretamente a estrutura, não é isso que é relevante; o que é relevante é, se conseguirmos abrir este gráfico no ponto que estou apontando, ter capacidade suficiente para interpretar esta flutuação como uma estrutura de acumulação e ser capaz de procurar a incorporação em comprimento.

Exemplo de estrutura incomum



É aí que reside a verdadeira vantagem da metodologia Wyckoff; ela nos ensina uma maneira de ler o mercado do ponto de vista mais objetivo possível. Portanto, não é uma questão de identificar estruturas, eventos e fases ao milímetro como se fôssemos robôs.

Abaixo veremos exemplos em diferentes ativos e prazos. É importante notar que ao analisarmos os ativos devemos fazê-lo em um mercado centralizado para que os dados de volume sejam os mais genuínos possíveis. Para as análises eu utilizei a plataforma TradingView.

Exemplo de reacumulação no SP500



Índice S&P500 (\$ES)

No gráfico semanal vemos uma clássica estrutura de reacumulação com um choque.

Este é um exemplo muito bom para ver a representação visual do que é uma *Buying Exhaustion*. Vemos como o movimento ascendente chega ao fim sem um pico de volume que identifique o evento climático. Com a *Automatic Reaction* e o *Secondary Test*, a paragem da Fase A seria concluída.

Durante a Fase B, já vemos uma certa força de fundo no desenvolvimento deste teste no máximo (*Upthrust Action*). Ação que origina o evento de teste na Fase C (*Shakeout*) com um volume relativamente alto. Nesta primeira parte da Fase B podemos ver como o volume em geral diminui, um sinal de que há uma absorção de estoque pelos compradores.

A reação ascendente é inquestionável e deixa um novo teste no máximo que não produz a ruptura efetiva da estrutura (*minor Sign of Strength*). Um pequeno movimento para baixo é necessário (*Last Point of Support*) antes de enfrentar uma nova tentativa de ruptura. Nesta segunda ocasião eles conseguem desenvolvê-lo (*Major Sign of Strength*) e o teste subsequente

(Last Point of Support) confirma que estamos de facto perante uma reacumulação.

Muito interessante como o preço iniciou o movimento de tendência fora da faixa na Fase E com uma diminuição no volume. Isto poderia sugerir algum tipo de anomalia/divergência, mas o raciocínio oferta/procura é claro: devido à ausência de oferta (há poucos comerciantes dispostos a vender), com muito pouca procura os compradores são capazes de aumentar o preço.

Cruzamento Libra/Dólar (\$6B

Outro exemplo de acúmulo, desta vez no gráfico de 8 horas, sem nenhum sinal de um tremor. Como mencionamos anteriormente, estas são difíceis de negociar, pois quase sempre esperamos pelo menos um pequeno abalo do interior da estrutura.

Vemos outro exemplo de *Buying Exhaustion*, após o aparecimento de um forte volume no *Preliminary Supply*. Esta é uma das razões pelas quais tal exaustão aparece; e é que se anteriormente as posições foram liquidadas de forma agressiva, com pouco volume esta volta ocorrerá no máximo.

Desde o pico de volume do PSY vemos uma diminuição no volume até o início do movimento de tendência dentro da faixa após o *Last Point of Support*, sugerindo absorção. Muito visual também como o volume negociado nas ondas descendentes diminui denotando uma perda de dinâmica de venda.

Já na Fase D, vemos um aumento no volume e novamente muito visualmente as ondas crescentes de Weis indicando este desequilíbrio em favor dos compradores. Passamos de uma predominância de ondas de baixa para esta aparência de ondas de alta.

Um detalhe importante é a incorporação do perfil de volume da estrutura (volume horizontal que está ancorado à direita do gráfico) e como o VPOC da estrutura (o nível de volume mais negociado) serve como suporte para dar origem ao LPS.

Após o *Jump Across the Creek*, o preço desenvolve um pequeno esquema de reacumulação baseado na confirmação (*Back Up to the Edge of the Creek*) com uma clara diminuição do volume, sugerindo uma falta de interesse por parte dos vendedores.

Neste gráfico observamos outro elemento muito interessante e é que aqueles grandes operadores que estavam comprando durante o desenvolvimento desta estrutura aproveitaram um evento fundamental (neste caso as negociações para o BREXIT) para desenvolver uma enorme lacuna de alta como um efeito de toda esta causa. Isto não é uma coincidência e você poderá vê-lo em mais ocasiões.

Cruzamento Euro/Dólar (\$6E)

Esquema básico de distribuição sem agitação. Aqui vemos um exemplo claro da importância do contexto, no qual as estruturas menores se encaixam nas maiores.

Após a Fase A, que interrompe o movimento de tendência ascendente, o preço começa a Fase B, durante a qual uma estrutura menor se desenvolve no seu interior. Os eventos de uma estrutura distributiva são claramente identificados e como a UTAD menor (agitação para máximos relativos dentro da faixa) dá origem ao movimento de tendência descendente tanto da estrutura menor como da maior.

Vemos como o VPOC do perfil da estrutura atua como resistência no desenvolvimento desse menor UTAD, bloqueando novos aumentos no preço.

Após o *Major Sign of Weakness*, uma breve inversão ascendente (*Last Point of Supply*) serve como um teste de confirmação de distribuição e dá origem à Fase E, onde o preço desenvolve rapidamente o movimento descendente fora do alcance.

Durante a criação da estrutura, o volume total permanece relativamente elevado, traço das faixas de distribuição. Além disso, as ondas de Weis

mostram a perda de impulso no movimento ascendente e um aumento no movimento descendente, sendo muito perceptível nos últimos estágios da estrutura.

Exemplo de acumulação em Bitcoin



Bitcoin (BTCUSDT)

Como você sabe, a leitura sob a abordagem da metodologia Wyckoff é universal e aqui vemos um exemplo claro do gráfico Bitcoin.

Novamente vemos uma estrutura clássica de acumulação desta vez com um pequeno abalo como um evento de teste na Fase C.

Após os quatro eventos de paragem, durante o seu desenvolvimento vemos uma diminuição no volume global. Primeiro sinal de absorção e possível controle dos compradores.

Embora eu tenha rotulado o teste no mínimo na Fase B como um teste simples em termos de fraqueza da amostra (ST as SOW), ele também poderia ter sido visto como a *Spring* da Fase C. O raciocínio que me levou a fazê-lo desta forma é que a *Spring* genuína é automaticamente seguida pelo movimento de ruptura, e como vemos neste exemplo, depois dessa Primavera potencial o preço é deixado lateralizado no meio da estrutura desenvolvendo um esquema menor. Mas como eu digo, estas são apreciações menores. A chave estará sempre em determinar onde o desequilíbrio final está ocorrendo.

Como digo, depois desse teste em B, o preço começa uma estrutura menor

bem no meio da faixa, interagindo continuamente com o VPOC. É nessa estrutura menor que eu considero que a Fase C está ocorrendo com aquele *Shakeout* que sacode os mínimos menores (mínimos dentro da estrutura). Este é outro bom exemplo da importância do contexto. Uma estrutura menor de re-acumulação em função do *Last Point of Support* do maior.

Aqui podemos ver como este tremor começa o movimento de ruptura quase imediatamente com aquele *Major Sign of Strength*. Mais tarde, o *Back Up* para o *Creek* quebrado confirma a estrutura de acumulação com o aparecimento de uma boa SOSbar e inicia a Fase E.

Se fizermos uma análise pura de preço e volume, podemos ver como isso indica harmonia tanto no movimento de ruptura (aumento de preço acompanhado de aumento de volume) como no movimento de retrocesso (diminuição de preço e volume).

Já na Fase E, avaliamos a tendência e observamos uma certa perda de dinâmica, evidenciada por uma nova dinâmica de preços, mas com um volume menor. Isto não significa que o preço vai mudar imediatamente; é simplesmente uma pegada que sugere que há menos compradores dispostos a continuar a comprar.

Poderíamos, portanto, esperar algum tipo de reversão mais abrangente, mas temos de ter em conta que o contexto geral é que temos uma acumulação de baixo para cima e que, até o preço desenvolver uma estrutura de distribuição semelhante, devemos continuar a favorecer as compras.

Exemplo de distribuição no Inditex



Inditex (ITX)

A Inditex é uma empresa têxtil espanhola. Neste exemplo vemos uma estrutura de distribuição clássica com um abalo no gráfico de 2 horas.

Após o aparecimento do volume climático no *Buying Climax*, o preço desenvolve uma *Automatic Reaction* que é observada muito visualmente pelo indicador Weis Wave produzindo uma mudança de carácter muito evidente (CHoCH).

Embora seja verdade que existem certos momentos de baixa atividade no volume geral, certos picos são observados ao longo do desenvolvimento, principalmente no *Sign of Weakness* e após a *Upthrust After Distribution*.

Vale ressaltar como o movimento ascendente (UTAD) é realizado com um volume relativamente baixo, apontando para a ausência de interesse em ser cotado nesses preços. O preço produz uma reentrada agressiva na faixa que é interrompida no VPOC do perfil da estrutura. Uma nova tentativa de alta é bloqueada pelos vendedores apenas na zona alta que estabelece o BC máximo. Este é o *Last Point of Supply*. Uma lacuna posterior, para baixo, anuncia a agressividade dos vendedores. O desequilíbrio em favor dos

portadores já se materializou e a urgência de saída é evidente.

No movimento *Major Sign of Weakness* observa-se a nova mudança de caráter, mas desta vez para anunciar o desequilíbrio em favor dos vendedores. Como sempre, muito visuais as ondas de Weis.

O movimento ascendente subsequente com uma diminuição do volume deixaria o último ponto de apoio da oferta (LPSY) para iniciar a partir daí o movimento de tendência fora do intervalo na Fase E.

Parece ser uma coincidência que este LPSY seja produzido na parte inferior da estrutura, no gelo quebrado que estabelece o mínimo de *Automatic Reaction*; mas não é uma coincidência, os mercados geralmente têm zonas operacionais muito identificáveis e às vezes nos deixam com estruturas muito genuínas como este exemplo é.



Exemplo de ciclo de mercado no Google

Google (GOOGL)

Com o Google podemos estudar como é representado o desenvolvimento completo de um ciclo de preços com uma fase de distribuição, tendência descendente, fase de acumulação e tendência ascendente.

É um gráfico que já é mais complexo de analisar, mas podemos ver claramente como o mercado se move; como ele desenvolve um esquema de distribuição como causa da tendência descendente subsequente; e como eles precisam fazer uma campanha de acumulação antes de iniciar a fase de tendência ascendente.

A ser destacado na estrutura distributiva é aquele teste na Fase B que denota fraqueza (*minor Sign of Weakness*), sugerindo o possível desequilíbrio em favor dos vendedores, e como o evento da Fase C é um choque local a um máximo relativo dentro da faixa. A leitura é que os compradores estão tão ausentes que nem sequer têm a capacidade de levar o preço até ao topo da gama. Após a quebra efetiva de baixa (*Major Sign of Weakness*) podemos ver a geração de um novo esquema redistributivo menor, cujo choque testará apenas a zona do Gelo da estrutura maior quebrada. Outro novo exemplo da

importância do contexto, onde as estruturas menores se encaixam dentro das maiores.

Na parte inferior do gráfico, analisamos o esquema cumulativo e novamente parece ter sido retirado de um livro porque a genuinidade dos seus movimentos é fascinante. Após a *Spring* da Fase C, o preço não consegue quebrar a parte alta no início, deixando tal movimento rotulado como um *Sign of Strength*. Requer um movimento para trás no qual o preço "dá uma corrida" para saltar o riacho (*Creek*), lembrando a analogia de Evans com o *Boy Scout*. Após a quebra ascendente efectiva (*Jump Across the Creek*), o preço recua para a zona e é recusado a reentrar até duas vezes antes de iniciar o movimento de tendência fora da faixa de variação. Este é um bom exemplo da importância de não voltar a entrar na gama. Os compradores aparecem mesmo na zona crítica para continuar a empurrar o preço.

Exemplo de Acumulação e Estruturas Menores em AUD/USD



Cruzamento Dólar Australiano/Dólar Americano (\$6A

Neste último exemplo, vamos analisar um gráfico em temporalidade de 15 minutos. Como já foi mencionado, este tipo de análise não conhece os prazos. É uma abordagem universal, já que se baseia na lei universal da oferta e da procura. É uma captura perfeita para exemplificar o que entendemos por fractalidade de mercado, onde o preço desenvolve as mesmas estruturas embora de formas diferentes ao longo de todos os períodos de tempo.

À esquerda vemos que o início da campanha cumulativa nasce com uma pequena estrutura de redistribuição em função da paragem preliminar (*Preliminary Support*). Neste caso, este esquema é desenvolvido com um ligeiro declive ascendente. Embora não sejam fáceis de ver, este tipo de estrutura também é operável, pois, como vemos, os eventos aparecem da mesma forma. A única coisa a ter em conta é que a inclinação da estrutura indicará se o mercado tem maior força ou fraqueza em segundo plano. Neste exemplo, já vemos como essa inclinação ascendente sugeria uma certa força.

Após a paragem do movimento de descida, vemos uma redução do volume durante a Fase B e um verdadeiro teste *Spring* + test como Fase C. Desenvolvimento clássico dos esquemas acumulativos.

Uma vez quebrado o intervalo, o preço consegue ficar acima dele e cria uma estrutura menor de reacumulação com um choque que atinge a área quebrada, dependendo do BUEC da estrutura maior. Muito visual como o volume sugere uma certa harmonia em todos os momentos, sendo observado em aumento sobre os movimentos impulsivos e em diminuição sobre os corretivos.

Já durante a Fase E o mercado gera uma nova estrutura de reacumulação com um novo agitação (*Ordinary Shakeout*) que serve para continuar o aumento de preços.

Fazer uma leitura correta em tempo real é complicado, mas temos que confiar em todos esses sinais para tentar determinar o mais objetivamente possível quem está no controle. Contexto, estruturas e áreas operacionais.

Obrigado por comprar este livro!

Parabéns. Com este livro você deu o primeiro passo para o sucesso em sua carreira como comerciante. Adorava ouvir a tua opinião depois de a leres. Convido-o a deixar uma avaliação na Amazon reviews.

O conteúdo é denso e cheio de nuances. É muito complicado adquirir todo o conhecimento com uma leitura simples, por isso recomendo que você faça um novo estudo, bem como notas pessoais para uma melhor compreensão.

ANEXO 1

Quadro resumo da análise de esforço/resultado

Sugestões	No desenvolvimento de uma vela	Na próxima rolagem	No desenvolvimento dos movimentos	Por ondas	Atingindo níveis chave
Harmonia	Alto volume desenvolvendo uma vela de grande amplitude	Alto volume em uma vela bullish que faça o aumento do preço	Alto volume em um impulso	Onda crescente em um impulso	Alto volume que quebra nível
	Baixo volume desenvolvendo uma vela de amplitude estreita	Alto volume em uma vela bearish que faz baixar o preço	Baixo volume em um retrocesso	Onda decrescente em um retrocesso	Baixo volume que não quebra o nível
Divergência	Alto volume desenvolvendo uma vela de amplitude estreita	Alto volume em uma vela bullish que não faz subir o preço	Baixo volume em um impulso	Onda decrescente em um impulso	Volume alto que não quebra o nível
	Baixo volume desenvolvendo uma vela de grande amplitude	Alto volume em uma vela bearish que não faz baixar o preço	Alto volume em um retrocesso	Onda crescente em um retrocesso	Baixo volume que quebra nível

ANEXO 2 – Quadro resumo das oportunidades de negociação

Direção	Fase C			Fase D		Fase E
	Na agitação	No teste de agitação	No último ponto de apoio	No movimento de tendência dentro do faixa	No teste de quebra	No movimento de tendência fora da faixa
Compre	Spring #3	Teste del Spring #1 y #2	Last Point of Support	<ul style="list-style-type: none"> • Sign of Strength Bar • Menor estrutura de reacumulação • Spring menor 	Last Point of Support Vela de teste "No Supply"	<ul style="list-style-type: none"> • Sign of Strength Bar • Menor estrutura de reacumulação • Ordinary Shakeout
Venda	Uptrust sin volumen	Teste del Upthrust	Last Point of Supply	<ul style="list-style-type: none"> • Sign of Weakness Bar • Menor estrutura de redistribuição • Upthrust menor 	Last Point of Supply Vela de teste "No Demand"	<ul style="list-style-type: none"> • Sign of Weakness Bar • Menor estrutura de redistribuição • Ordinary Upthrust

